



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

ANA LUIZA GONÇALVES DA SILVA

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE
PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE
FENÔMENOS PSICOLÓGICOS**

FLORIANÓPOLIS

2010

ANA LUIZA GONÇALVES DA SILVA

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE
PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE
FENÔMENOS PSICOLÓGICOS**

**Tese apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Doutora em
Psicologia, Programa de Pós-Graduação
em Psicologia, Centro de Filosofia e
Ciências Humanas da Universidade
Federal de Santa Catarina.**

Orientação: Prof. Dra. Olga Mitsue Kubo

FLORIANÓPOLIS

2010

TERMO DE APROVAÇÃO

**"Somos todos anjos de uma só asa,
só podemos voar quando abraçados uns aos outros."
Fernando Pessoa**

Dedico esse trabalho à minha mãe, Rita de Cassia Gonçalves, por me fazer acreditar que tudo é possível e ter me ensinado a vencer todos os desafios.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que me oferecendo a vida possibilitou a conquista de todo aprendizado.

A Professora Dra. Olga Mitsue Kubo, a quem muito admiro, pela paciência e sabedoria na condução desse processo, do qual resultou a produção e algo muito maior: um crescimento profissional e pessoal.

Aos demais professores do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, co-construtores desse trabalho, pelas aprendizagens.

A minha avó Irene, minha mãe Rita, minha tia Geiza e minha irmã Juliana pelo apoio, carinho e grande amor.

Aos meus sobrinhos e afilhados Beatriz e Bernardo pelo alimento de amor que me proporcionam com cada sorriso e abraço.

Aos meus colegas, em especial Murilo Pereira Garcia, Fernanda Cascaes Teixeira, Helder Gusso e Lilian Machado, por compartilharem comigo agradáveis momentos de convívio e de debates.

SUMÁRIO

Resumo.....	Xx
Abstract.....	Xxii
I COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE FENÔMENOS PSICOLÓGICOS.....	01
1.1 Características da formação de nível superior e as decorrências na atuação desses profissionais na sociedade.....	03
1.2 Características da formação do psicólogo no Brasil e suas decorrências para a descoberta de comportamentos profissionais do psicólogo.....	06
1.3 As definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento e suas implicações para a formação do psicólogo.....	15
1.4 Comportamentos profissionais do psicólogo ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos e a relação da noção de classes de comportamentos profissionais, âmbitos de atuação, capacidade de atuar e limites de compreensão sobre a atuação profissional.....	18
II PROCESSO DE OBTENÇÃO DE DADOS PARA CARACTERIZAR OS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE FENÔMENOS PSICOLÓGICOS.....	28
2.1 Fontes de informação.....	28
2.2 Critérios de escolha das fontes de informação.....	28
2.3 Material e equipamento.....	29
2.4 Procedimento.....	30
2.4.1. Identificar, selecionar, transcrever os destaques das obras que foram utilizados como fontes de informação, que façam referência a comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....	30
2.4.2 Analisar e fragmentar os trechos que foram utilizados como fontes de informação, que faziam referência a comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....	31
2.4.3 Avaliar e alterar o sujeito e adequar o verbo e complemento dos fragmentos.....	33

2.4.4. Avaliar a linguagem utilizada para expressar comportamentos que constituem a intervenção direta de psicólogos sobre fenômenos psicológicos, identificados nos trechos selecionados dos projetos de curso e propor linguagem apropriada.....	33
2.4.5 Avaliar e aperfeiçoar quando necessário a nomenclatura dos comportamentos que constituem comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....	35
2.4.6 Avaliar se o fragmento é uma atividade ou um comportamento que constituem comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....	36
2.4.7. Identificar os níveis de abrangência dos comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre processos e fenômenos psicológicos encontrados dentro da sistematização.....	37
2.4.8. Organizar os comportamentos encontrados nos projetos de curso em Psicologia arranjados em um sistema comportamental, seguindo níveis de abrangência.....	40
III CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO A ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS.....	43
3.1. Os comportamentos da classe geral Caracterizar necessidades sociais em relação à alterações em processos comportamentais estão predominantemente localizados na classe manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito e com ênfase na formação clínica.....	81
IV CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL PROJETAR INTERVENÇÕES DIRETAS RELACIONADAS A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS	89
4.2 Os comportamentos constituintes da classe de comportamento Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais enfatizam o manejo de instrumentos e recursos envolvidos com o que precisa ser feito, o que possibilita a formação de profissionais que restringem a sua intervenção a técnicas e a aplicação de testes	98
V CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL EXECUTAR INTERVENÇÕES DIRETAS RELACIONADAS A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS.....	104
5.2 Os comportamentos constituintes da classe geral Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais enfatizam a execução clínica e pouco evidenciam o fenômeno psicológico.....	145

VI CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL AVALIAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS.....	156
6.2 Os comportamentos constituintes da classe geral Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais não evidenciam o aspecto a ético da avaliação.....	164
VII CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL APERFEIÇOAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS.....	170
7.2 Os comportamentos constituintes da classe geral Aperfeiçoar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais tem ênfase no aperfeiçoamento dos conhecimentos do profissional psicólogo do que no aperfeiçoamento da sua intervenção profissional.....	175
VIII CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL COMUNICAR DESCOBERTAS FEITAS EM INTERVENÇÕES REALIZADAS SOBRE PROCESSOS COMPORTAMENTAIS.....	179
8.2 Os comportamentos constituintes da classe geral Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais são em pequeno número e centrados no que o profissional deve fazer e de que maneira deve fazer.....	183
IX Limites e necessidades de aperfeiçoamento nos projetos de curso e possibilidades de novas pesquisas para analisar e avaliar os comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos	188
X REFERÊNCIAS.....	197
LISTA DE TABELAS.....	204
LISTA DE FIGURAS.....	209
LISTA DE QUADROS	214

RESUMO

Estudos avaliativos feitos sobre a qualidade da intervenção de psicólogos que atuam no País, conduzidos principalmente pelo Conselho Federal de Psicologia, publicados nas décadas de 1980, 1990 e nos anos 2000 têm possibilitado identificar que, embora hajam trabalhos de intervenção inovadores em diversos campos, o trabalho do psicólogo ainda se restringe aos tradicionalmente conhecidos. Os estudos têm possibilitado evidenciar que o profissional de Psicologia no país é caracterizado pela dominância de um modelo de atuação restrito, denominado muitas vezes como limitado por não explorar suficiente e adequadamente todo o potencial de conhecimentos que a Psicologia avançou. Caracterizar os comportamentos profissionais relevantes do psicólogo auxilia na identificação das lacunas de comportamentos propostos pelos cursos de psicologia como necessários a serem aprendidos pelos alunos e futuros profissionais. Quais são os comportamentos profissionais necessários aos psicólogos para intervirem sobre as necessidades que essa sociedade apresenta? Para produzir respostas a essa questão foram examinados dois projetos de curso de psicologia de duas organizações de ensino do País. As classes de comportamentos foram identificadas nas fontes de informações por meio da análise das sentenças gramaticais, nas quais o sujeito expresso nas sentenças gramaticais foi considerado como o profissional formado; o verbo como referente ao que necessita ser realizado pelo sujeito (classes de respostas do organismo) e o complemento como expressão dos aspectos do meio com o qual o sujeito deverá realizar algo (classes de estímulos). Depois de identificadas ou derivadas essas classes foram organizadas em sistemas comportamentais por graus de abrangência de complexidade do comportamento de acordo com a sua função relativa no conjunto dos comportamentos identificados a partir das fontes. Esses sistemas comportamentais foram representados em diagramas de decomposição orientados por seis classes gerais: 1) Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais, 2) Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, 3) Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, 4) Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais, 5) Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação e 6) Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais. O exame das classes de comportamentos identificadas nos projetos de curso possibilitou evidenciar que, de modo geral, ainda há ênfase em comportamentos relativos à formação técnica do psicólogo. Por outro lado, parece haver uma coerência entre o que está descrito nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação e aquilo que foi evidenciado nos projetos de curso analisados, que é a ênfase na execução de tarefas ou atividades próprias do psicólogo. Nos projetos de cursos analisados foram encontrados poucos comportamentos que faziam menção a ética profissional, sendo que ética parece estar associada a um código de princípios. Na classe geral de comportamentos Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação foram encontrados somente 17 comportamentos e na classe geral Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais somente 19 comportamentos. As classes de comportamentos identificadas nos projetos de curso parecem ser insuficientes para uma organização homogênea das competências ou comportamentos que necessitam constituir a formação do psicólogo ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos. As classes de comportamentos referentes a razões para profissionais fazer ou deixar de fazer algo, identificadas nos projetos de curso de psicologia, possibilitam identificar que a

formação do psicólogo nada ou muito pouco evidenciam este aspecto da formação profissional. Nenhum comportamento profissional foi encontrado nesse âmbito de abrangência.

Palavras-chave: formação do psicólogo; projetos de curso, intervenção direta.

ABSTRACT

Evaluation studies conducted upon the quality of the intervention of psychologists performing in Brazil, mostly carried out by the Federal Council of Psychology, published during the 1980's, 1990's and 2000's have enabled to identify that although there are innovative intervention techniques in several fields, psychologist's work still restricts itself to what is traditionally known. Studies provide evidence that the Psychology professional in Brazil is characterized by the dominance of a restrict performance model, often depicted as limited for not exploring adequately and enough the whole knowledge potential provided by Psychologies recent advances. Characterizing psychologists' relevant professional behaviors aids in identifying the proposed behavioral gaps proposed by Psychology courses as necessary to be learned by students and future professionals. What are the professional behaviors necessary to psychologists so they can intervene on the needs presented by our society? To answer this question two projects of the Psychology course of two Higher Education Institutions in Brazil were analyzed. Behavior classes were identified on the information sources through analysis of grammatical sentences, in which the subject expressed in these grammatical sentences was considered as a graduated professional; the verb as referring to what subject was supposed to do (response classes of the organism) and the complement as expression of the environmental aspects with which the subject will accomplish something (stimulus classes). After identified or derived, these classes were organized in behavioral systems by comprisement degrees of behavior, according to their relative function in the set of behaviors identified from the sources. These behavioral systems were represented by decomposition diagrams oriented by six general classes: 1) Characterize social needs relating to changes in behavioral processes, 2) Design direct interventions related to behavioral processes, 3) Perform direct interventions related to behavioral processes, 4) Evaluate interventions performed relating to behavioral processes, 5) Improve interventions related to behavioral processes from evaluation data and 6) Communicate discoveries in interventions on behavioral processes. The examination of behavioral classes identified in the courses' projects made possible to show that, in general, there is still emphasis in behaviors relating to the technical formation of the psychologist. On the other hand, there seems to be coherence between what is written on the Curricular Directives of graduation courses and what was seen in the course projects. There is an emphasis on the performance of tasks or activities proper of psychologists. In the analyzed courses' projects few behaviors were found that mentioned professional ethics. This concept seems to be associated with a code of principles. In the general behavioral class "Improve, interventions relating to behavioral processes" from the evaluation data, were found only 17 behaviors and in the general class "Communicate discoveries made in intervention on behavioral processes" only 19 behaviors were found. The behavior classes identified in the course projects do not seem to be enough for a homogeneous organization of the competences or behaviors that need to constitute the psychologist's formation by intervening directly on psychological phenomena. The behavioral classes referring to reasons why professionals should do or do not do something, identified on the psychology courses' projects, enable to identify that psychologists' preparation has few, or close to none, emphasis on this aspect of professional preparation. No professional behavior was found in this comprisement degree.

Key words: psychologist training; course projects; direct intervention

I

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE FENÔMENOS PSICOLÓGICOS

Fome, violência, baixa escolaridade, mortalidade infantil, falta de confiança no futuro, corrupção são ocorrências do dia-a-dia das pessoas e que configuram uma parte do objeto de intervenção e do contexto do exercício profissional do psicólogo. Quais são os comportamentos profissionais necessários aos psicólogos para intervirem sobre essas ocorrências e seus determinantes e sobre as demais necessidades que essa sociedade apresenta? A formação do psicólogo lhe possibilita identificar claramente o seu campo de atuação profissional? A formação do psicólogo é suficiente para possibilitar intervir sobre as atividades solicitadas ao menos pelo mercado de trabalho? Caso o psicólogo não considere as necessidades sociais ou não consiga atuar sobre elas, quais as decorrências para a profissão? E quais as decorrências para a própria sociedade? A produção de conhecimento que possibilite identificar e caracterizar comportamentos profissionais dos psicólogos para intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos torna-se relevante social e cientificamente de forma a contribuir para o desenvolvimento da profissão e do ensino para capacitação de novos profissionais em Psicologia. Por meio da produção desse conhecimento será possível identificar quais são os comportamentos profissionais necessários ao psicólogo para intervir diretamente na sua profissão.

Quais as possibilidades de intervenção de um psicólogo? Botomé, Kubo, Mattana, Kienen e Shimbo (2003) sistematizaram as classes de comportamentos profissionais do psicólogo em relação as classes gerais de comportamentos. Para os autores, um profissional psicólogo necessita ser capaz de intervir indiretamente por meio da produção de conhecimento sobre processos comportamentais (pesquisa) e pela produção de aprendizagem relacionada a processos comportamentais (ensino) e intervir diretamente por meio da produção de alterações em processos comportamentais. Para que ocorra a efetivação da intervenção direta, um profissional necessita ser capaz de “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” “Executar intervenções diretas relacionadas a processos

comportamentais”, “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, “Aperfeiçoar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação” e por fim “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais” Nesse sentido, a formação do psicólogo precisa assegurar condições para que os profissionais sejam capacitados a intervirem de modo a produzir esses tipos de alterações comportamentais em relação aos fenômenos psicológicos que ocorram na sociedade.

Estudos avaliativos feitos sobre a qualidade da intervenção de psicólogos que atuam no País, conduzidos principalmente pelo Conselho Federal de Psicologia, publicados nas décadas de 1980, 1990 e nos anos 2000 têm possibilitado identificar que, embora hajam intervenções consideradas inovadoras em diversos campos, grande parte do trabalho do psicólogo ainda se restringe aos tradicionalmente conhecidos. Bastos e Achcar (1994) identificam pesquisas de âmbito nacional realizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1988; Bastos, 1992), e outras de abrangência regional ou local, e que têm repetidamente documentado que o profissional de Psicologia no país é caracterizado pela dominância de um modelo de atuação restrito, denominado muitas vezes como limitado por não explorar suficiente e adequadamente todo o potencial de conhecimentos em que a Psicologia avançou. Outra pesquisa mais recente realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (2004) também evidencia os mesmos aspectos. A atuação profissional é caracterizada como eminentemente técnica. Bock (1997) considera a atuação profissional como um exercício que contém um saber (métodos, técnicas e teorias) que auxilia o desenvolvimento do homem, auxilia a redução do sofrimento, auxilia no aumento do autoconhecimento necessário para o equilíbrio e a adaptação ao meio social. A autora não reconhece nas práticas tradicionais e usuais uma finalidade social e política dessa atuação. Além disso, ela acrescenta que as finalidades da atuação estão relacionadas apenas ao indivíduo e a um movimento que lhe é próprio, natural, que deve ser conservado ou reconduzido. No ensino de graduação ocorre grande parte da formação de profissionais que atuarão na sociedade. Decorrências prejudiciais surgirão nessa sociedade se a formação dos alunos de nível superior for restrita ao uso de técnicas, como demonstradas pelas implicações de intervenções feitas pelos estudos referidos.

Outro aspecto importante que necessita ser discutido para possibilitar o desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento é a definição por parte dos psicólogos sobre qual é o seu fenômeno de estudo. Botomé (1987) identifica que

frequentemente os psicólogos conseguem destacar “um problema psicológico” ou “uma técnica psicológica”, mas não o fenômeno psicológico. Bock (1997) acrescenta que há pouco consenso sobre o fenômeno psicológico entre os psicólogos. Como é possível ter bons profissionais atuando em um campo de atuação se esses têm pouca clareza do fenômeno com que trabalham? Caracterizar os comportamentos profissionais do psicólogo ao intervirem diretamente em seu campo de atuação possibilita aumentar a probabilidade de atuações profissionais mais eficazes e condizentes com o fenômeno sobre o qual a intervenção necessita ser feita.

Diversos autores (Zanelli, 1994a; Bastos, Achcar, 1994, Yamamoto, Câmara, Silva, Dantas 2001; Yamamoto, Dantas, Costa, Alverga, Seixas, Oliveira, 2003) identificam “movimentos emergentes” na atuação profissional do psicólogo. Para Bastos e Achcar (1994) o que chama a atenção na atuação profissional do psicólogo é que o modelo de atuação é basicamente o mesmo, mas independente do tipo de instituição em que o psicólogo se graduou. Zanini e colaboradores (2009) descrevem que os profissionais necessitam adaptar o que aprendem em sua formação em novos contextos de atuação e que existe a necessidade de ampliar a formação visto que os cursos de graduação não possuem disciplinas específicas para a atuação na psicologia jurídica, psicologia do esporte, entre outras. Será que esses profissionais estão criando novas possibilidades de atuação profissional ou apenas reproduzem as técnicas e teorias tradicionalmente aprendidas em diferentes locais de trabalho? Caracterizar os comportamentos profissionais relevantes do psicólogo auxiliará na identificação das lacunas de comportamentos propostas pelos cursos de psicologia aos seus alunos e futuros profissionais. Produzir esse conhecimento é um desafio para os que investigam a Psicologia como área de conhecimento e para os que capacitam esses profissionais a intervir sobre necessidades sociais no âmbito do trabalho dos psicólogos.

1.1. Características da formação de nível superior e as decorrências na atuação desses profissionais na sociedade

O que é a formação de nível superior? Quais os objetivos da formação de nível superior? Os profissionais de nível superior estão satisfeitos com a sua formação? A população reconhece a relevância dos serviços prestados pelos profissionais psicólogos na sociedade? Essas perguntas são importantes para aqueles que irão ingressar em um

curso em nível superior, para aqueles que estão cursando um curso em nível superior, para aqueles que participam da formação de profissionais de nível superior, para aqueles que se relacionam com esses profissionais depois de formados e para aqueles que dependem dos serviços prestados por esses profissionais.

O ensino de nível superior é um tipo de formação que é caracterizado por possibilitar a qualificação em diversas dimensões, entre as quais podem ser destacadas dimensões éticas, políticas, sociais, afetivas, técnicas, científicas e culturais (Botomé, 2000). Para Duran (1994) a formação deve ser considerada como um processo voltado ao desenvolvimento da capacidade de problematizar e buscar soluções, mas ela é produto de histórias anteriores de formação e expectativas sociais e envolve a articulação de muitas dimensões que são usualmente apresentadas como pólos opostos. A formação de profissionais de nível superior tem crescido desde o ano de 1997 e é responsável por uma grande parte dos profissionais que atuam na sociedade. Segundo dados do INEP/MEC, no ano de 2002 existiam 14.399 cursos de graduação presencial no País. Já no ano de 2008 a quantidade de cursos de graduação presencial era de 24.719, o que corresponde a um aumento de 58,25% da quantidade de cursos oferecidos em seis anos. Segundo o mesmo relatório do INEP/MEC, o crescimento da quantidade de vagas para cursos de graduação presencial acompanhou o aumento da quantidade de cursos no mesmo período: de 1.773.087 vagas em 2002, passou a 2.985.137 vagas em 2008, um crescimento de aproximadamente 59,40%. A qualidade dos profissionais formados é correspondente à qualidade dos serviços prestados por esses profissionais à sociedade. Assim, formar profissionais qualificados possibilita uma prestação de serviços de qualidade para atender as necessidades sociais. Para Kubo e Botomé (2001), a preparação de profissionais de nível superior é uma tarefa complexa que exige constantes estudos sobre a profissão, constantes avaliações dos vários aspectos que compõem diferentes tipos de trabalho e procedimentos dos profissionais e constantes correções de rumo no “fazer” profissional. Assim, caracterizar os comportamentos de um profissional ao intervir diretamente no seu campo de atuação profissional auxiliará a sociedade a ter profissionais mais qualificados.

Para caracterizar os comportamentos profissionais relevantes em qualquer curso de nível superior é preciso ter clareza sobre qual é o objetivo do ensino de graduação. Um dos objetivos do ensino de graduação é formar profissionais aptos a compreenderem a realidade, intervirem e transformarem essa realidade por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente

significativas (Botomé, 1997). Mas é isso que ocorre? Esse conceito do objetivo da formação de nível superior é um consenso? Para Pardo, Mandieri e Nucci (1998) a formação de nível superior deveria preparar o indivíduo para “adquirir o domínio dos princípios fundamentais, das técnicas específicas e das “atitudes adequadas” para poder reagir corretamente nas situações iguais as anteriormente experimentadas, e resolver satisfatoriamente as tarefas novas que se apresentam” (p. 21). Essa definição diverge da definição de Botomé (1994), pois está centrada nas tarefas e técnicas e não nas necessidades sociais. Em outra publicação, Botomé e Kubo (2002) identificam como responsabilidade dos cursos de graduação preparar pessoas com capacidade para transformar conhecimento científico em condutas profissionais e pessoas na sociedade, relativas aos problemas e necessidades dessa sociedade. Rebelatto e Botomé (1999) indicam como objetivos da universidade, capacitar pessoas para utilizar o conhecimento de diferentes áreas nos campos de atuação profissional e a de produzir o conhecimento necessário para essa capacitação. Assim, identificar os objetivos do ensino de graduação e os comportamentos relevantes para serem ensinados aos profissionais psicólogos são aspectos importantes para que a população possa ser atendida nas suas necessidades.

Outro aspecto importante a ser considerado ao caracterizar os comportamentos profissionais é identificar algumas limitações da formação de nível superior. Rebelatto e Botomé (1999) identificam que o ensino superior parece estar mais voltado ao ensino de técnicas e modelos de atuação profissional existentes do que ao desenvolvimento de alternativas de atuação profissional que possibilitem o desenvolvimento de uma atuação que seja significativa para a sociedade. Os autores complementam essa idéia ao destacarem que as universidades parecem exercer muito mais a função de “formar profissionais” do que produzir um avanço no conhecimento existente. É importante identificar os comportamentos necessários na formação de profissionais de nível superior para produzir conhecimento e posteriormente desenvolver da sociedade. Zanelli (1994a) acrescenta que ainda que essa seja uma tarefa difícil, é inadiável que se identifique as lacunas e repensem as competências e conhecimentos da formação dos profissionais de nível superior.

Diversos autores (Zanelli, 1994a; Zanelli, 2004; Duran, 1994; Rebelatto, Botomé, 1999; Botomé, Kubo, 2002; Moura, Puente-Palácios, 2006) identificam necessidades de aprimoramento na formação dos profissionais de nível superior, mas poucas ações de profissionais e gestores de cursos têm sido feitas para corrigir a tendência de uma formação eminentemente técnica e fragmentada. Duran (1994)

examinou o conhecimento derivado de estudos voltados para a formação de nível superior e identificou que esses têm diversos aspectos que necessitam ser considerados, como: as grades curriculares, os estágios acadêmicos, dicotomias entre formação teórica e técnica e entre formação generalista e especialista, análise de currículos específicos, diretrizes para a formação, propostas curriculares, análises de propostas referentes à formação, entre outros. Para esse autor, todos os trabalhos examinados exemplificam uma preocupação comum e que pretende discutir a formação em geral e/ou uma de suas áreas de atuação. Rebelatto e Botomé (1999) destacam que, embora ocorra a preocupação e o debate teórico para minimizar os problemas existentes na formação de profissionais de nível superior, ainda não há comportamentos de administradores e profissionais convergentes com essas preocupações e debates. Assim, um dos aspectos que necessitam ser considerados para aprimorar a formação de profissionais de nível superior é identificar e caracterizar os comportamentos profissionais para possibilitar que o ensino (ou seja, os comportamentos dos professores) seja congruente com as necessidades desses profissionais e da sociedade da qual eles fazem parte.

Em síntese, o exame dos diferentes estudos realizados relacionados à formação de nível superior possibilitou identificar aspectos considerados importantes na formação de nível superior, falta de consenso sobre o objetivo desse tipo de formação pelos diferentes estudiosos, lacunas existentes na formação de nível superior, poucas ações que realizadas para superar os problemas relacionados a esse quadro e identificados como necessários e decorrências advindas do trabalho de um profissional assim qualificado para a sociedade em que esse profissional atua ou atuará. Assim, é pertinente produzir conhecimento que possa contribuir para tornar mais claros e mais precisos os comportamentos que caracterizam os profissionais de nível superior. Em que medida a formação dos profissionais de nível superior em Psicologia tem atendido as exigências de formação para capacitá-lo a atuar sobre as necessidades sociais?

1.2. Características da formação do psicólogo no Brasil e suas decorrências para a descoberta de comportamentos profissionais do psicólogo

Produzir conhecimento ao transformar a realidade e criar tecnologias para o desempenho profissional, melhorando as condições de trabalho e de vida das pessoas!

Essa afirmação parece indicar uma direção promissora para as pessoas responsáveis pela capacitação de novos profissionais, em especial, para psicólogos. Mas qual a proposta dos cursos para a formação de psicólogos? Kubo e Botomé (2001) questionam se os profissionais de Psicologia estão preparados para enfrentar as exigências que as relações entre as instâncias sociais, políticas e econômicas da sociedade configuram.

Se os objetivos da formação do psicólogo não forem claramente compreendidos pelos gestores dos cursos e professores universitários e se eles não forem esclarecidos e aprendidos pelos alunos ocorrerá uma atuação profissional deficiente e problemática. Para Botomé (2006) existe a necessidade de haver alguma sistematização do conhecimento existente sobre a formação do psicólogo. Uma sistematização que reúna o conhecimento existente sob o aspecto de suas contribuições específicas para o desenvolvimento do ensino de graduação em relação ao projeto de curso para realizar esse ensino com as especificações das condições – contingências – necessárias para essa realização com forma e grau satisfatórios. Santos e colaboradores (2009) ao estudarem as diretrizes curriculares do curso de graduação em psicologia, afirmam que as diretrizes curriculares são de certa maneira uma contribuição para orientar o trabalho do ensino superior nesse campo de atuação profissional, mas ainda com visibilidade parcial a respeito do que exatamente é necessário ser mudado e o que precisa ser feito. Os conceitos e a terminologia usados nesse documento ainda misturam concepções antigas com uma proposição de direção “nova”. O conhecimento científico, a conceituação atualmente disponível e a tecnologia já existente ainda não parecem estar suficientemente presentes para orientar o desenvolvimento do ensino nessa direção. Ao indicar o “ensino de competências”, há muito a considerar para efetivamente ir além do “ensino de conteúdos”.

A afirmação de Botomé (2006) sobre a necessidade de haver uma sistematização do conhecimento sobre a formação do psicólogo torna-se urgente quando são percebidas incoerências sobre os objetivos da formação profissional. Maluf (1994) identifica que o psicólogo necessita ser um cientista do comportamento com uma formação conceitual e metodológica que lhe permita compreender e intervir em seu objeto de intervenção. De maneira contrária, o objetivo da formação do psicólogo também aparece na literatura associado à idéia de ajudar ao próximo, de auxiliar, de compreender absolutamente, de aceitar totalmente e de ajudar ao outro. Em oposição as contribuições de Maluf (1994), Bock (1997) descreve que o psicólogo parece ter em suas mãos a possibilidade e a responsabilidade de fazer do outro um homem feliz,

colocá-lo em movimento, estimulá-lo, acompanhar seu destino, converter percepções em “consciência”, estruturar. A autora descreve que muito pode ser feito e muitas mudanças podem ser operadas com a ajuda do psicólogo, como “portador” desse tipo de conhecimento. Branco (1998) por meio de um estudo sobre a inserção dos psicólogos nas unidades básicas de saúde, realizado pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, identificou que, além da dificuldade de definir o seu papel, recriar técnicas e encontrar referenciais adequados, o psicólogo não sabe ao menos definir o seu objeto de estudo. Gestores de cursos e professores, orientados pelos projetos de curso e pelas diretrizes curriculares, necessitam possibilitar aos alunos que esses desenvolvam comportamentos relacionados ao entendimento e intervenção em relação ao objeto de estudo da psicologia – o fenômeno psicológico.

É relevante para os profissionais e também para os gestores de cursos de Psicologia identificarem o seu objeto de intervenção como forma de possibilitar uma reorganização do que necessita ser aprendido pelos futuros profissionais psicólogos, para capacitá-los para intervir sobre as necessidades sociais. Bock (1997) salienta que diversas análises realizadas por estudiosos da formação do psicólogo têm identificado que esse profissional aprende pouco sobre o que seja o objeto de intervenção, o que dificulta o desenvolvimento de atividades profissionais diferente daqueles aprendidos nos cursos de graduação. Na própria literatura da Psicologia, os autores não descrevem de maneira consensual o que seria esse objeto de estudo. Botomé (1981, 1988) considera como objeto de estudo da Psicologia o comportamento humano, definido como a relação entre ação (classes de respostas) do organismo e aspectos do meio em que realiza essa ação (situações antecedentes e conseqüentes). De maneira contraditória a Botomé (1981; 1988), Pardo e colaboradores (1998) descrevem que a profissão do psicólogo tem como objeto de intervenção o conjunto de fenômenos em relação aos quais os profissionais são solicitados a interferir. E o objeto de intervenção seria composto pelos fenômenos psicológicos, tais como, o desenvolvimento humano, o processo de aprendizagem. Será que existem diversos fenômenos psicológicos como identificam Pardo e colaboradores (1998)? Para Santos e colaboradores (2009) os eventos, fenômenos e objetos de estudo podem ser definidos de distintas maneiras, considerando desde aspectos topográficos até funcionais. Também podem ser definidos com ênfase em parte de suas características, nucleares ou periféricas, ou exclusivamente por apenas uma das partes dessas características. Identificar qual é o objeto de intervenção da Psicologia é um dos primeiros aspectos que necessitam ser considerados

para caracterizar os comportamentos profissionais dos psicólogos para poder intervir diretamente sobre processos e fenômenos psicológicos. A necessidade de definir esse aspecto vai além da importância de caracterizar os comportamentos profissionais. Para Rebellato e Botomé (1999) um dos riscos que corre a profissão caso seus profissionais não definam claramente seu objeto de intervenção é o de descaracterizar ou tornar a profissão socialmente desnecessária e prejudicial, em virtude dos profissionais não terem clareza de sua abrangência e de seus limites e, com isso, ignorar as diversas possibilidades de atuação profissional.

Caso os comportamentos profissionais não forem bem definidos, muito provavelmente ocorrerão deficiências com relação a determinados tipos de atuação profissional do psicólogo. Ao investigar os aspectos relacionados à formação do psicólogo, vários autores (Zanelli, 1994a; Japur e Osório, 1998; Kubo e Botomé, 2001, Yamamoto e colaboradores, 2001) se referem a formação dos alunos nessa área como fragmentada e insuficiente para capacitá-lo a intervir na realidade social. Para os autores, essas características são, sobretudo, identificadas em virtude da ênfase na atividade clínica e da deficiência na formação científica dos cursos de formação superior em Psicologia. Bastos e Achcar (1994) identificam que o tipo de trabalho oferecido à sociedade tem se revelado bastante homogêneo, o que demonstra que as organizações formadoras têm atuado como reprodutoras de um modelo básico de atuação que consiste no desempenho de tarefas tradicionalmente confiadas aos psicólogos, nos diversos ambientes de trabalho.

Diversos estudos (Achar, 1994; Duran, 1994; Bettoi e Simão, 2002; Yamamoto e colaboradores, 2003; Ferreira Neto, 2004; Lisboa e Barbosa 2009) descrevem a percepção dos psicólogos e de alunos de Psicologia sobre a insuficiência da própria formação de nível superior. Bettoi e Simão (2002) caracterizam a percepção de alunos de Psicologia de uma universidade privada de São Paulo sobre a profissão de psicólogo por meio da realização de entrevistas com profissionais psicólogos como parte do trabalho a ser desenvolvido pela disciplina. Foram aplicados e analisados 69 questionários, respondidos pelos alunos de Psicologia no início e no final da disciplina, analisados dados de entrevistas com 18 psicólogos realizadas pelos alunos e avaliados comentários escritos que esses alunos realizaram sobre as entrevistas. A percepção dos alunos sobre a profissão é de que ela seria definida por meio de competências técnicas e atitudes éticas e morais das mais elevadas e que na formação não estariam sendo desenvolvidos tais comportamentos. Na comparação das entrevistas dos psicólogos,

independente da área de atuação profissional, os psicólogos mencionaram uma inadequação da formação e uma necessidade desta ser complementada. Yamamoto e colaboradores (2003), com o objetivo de identificar informações sobre a atuação do psicólogo norte-rio-grandense, aplicaram um questionário a 196 psicólogos que atuavam no Estado. Como um dos resultados, os autores identificaram que 79% dos participantes perceberam que ao iniciar suas atividades como profissionais necessitavam complementar a sua formação de graduação com algum tipo de curso. Formar profissionais preparados para atender as necessidades sociais e seguros da sua formação e intervenção profissional desta forma faz-se relevante e urgente.

A formação do psicólogo necessita ser revista (Palharini e Moraes, 2002). Um dos aspectos identificados na formação dos psicólogos é que essa ocorre de maneira predominantemente dirigida ao aprendizado da aplicação de técnicas. Viecili (2005) descreve que a formação parece, na maior parte dos casos e do tempo de trabalho, orientar-se para uma preparação para capacitar os alunos a intervir “tecnicamente”, seja com instrumentos e procedimentos de intervenção psicológica, seja como instrumentos e técnicas para produzir conhecimento que possa ser considerado ou aceito como “científico”. A formação técnica, embora necessária, não é suficiente para habilitar o profissional em Psicologia a identificar e intervir sobre as necessidades sociais da população. Quando um profissional tem uma formação eminentemente técnica muito provavelmente encontrará dificuldades para lidar com situações novas e desconhecidas. É possível identificar na literatura sobre a formação em Psicologia, desde a década de 1980, uma crítica à formação na qual é privilegiado o ensino de instrumentos ao aluno para aplicá-los na realidade depois de formado, invés de desenvolver comportamentos para avaliar a realidade e, a partir dessa avaliação, propor os instrumentos necessários, (Carvalho, 1984a, 1984b; Botomé, 1987; Larocca, 2000; Dias, 2001). Zanelli (1994a), a partir de entrevistas realizadas com 13 pesquisadores considerados de referência na área e no campo da Psicologia das Organizações e Trabalho sobre aspectos da formação profissional, constatou que a formação e a atuação desses profissionais privilegiam a utilização de técnicas (principalmente em recrutamento, seleção e treinamento de pessoal). De acordo com o autor, os profissionais que somente aplicam técnicas acabam desenvolvendo atividades operacionais nas organizações e como decorrência disso são poucos os profissionais que atuam nas organizações nos níveis estratégico¹ e tático².

¹ O nível estratégico da organização é composto pelos sócios, presidente, diretores, e são chamados de alta administração.

Larocca (2000), ao avaliar o ensino de Psicologia, considera que muitos cursos mantêm uma ênfase “racional-técnica” ao dividirem as disciplinas teóricas e práticas sem considerá-las inter-relacionadas. A autora ressalta que o que precisa ser ensinado é a capacidade do aluno de lidar com situações problemas com o auxílio de instrumentos e métodos e não o contrário, de adaptar as situações aos instrumentos aprendidos.

Outro aspecto identificado nos estudos acerca da formação do psicólogo é a formação com ênfase na atuação clínica (Piccini, Pessin, Stortz e Jotz, 1989; Zanelli, 1994a; Zanelli, 1994b; Yamamoto e colaboradores, 2003). Piccini e colaboradores (1989) realizaram um estudo com 922 psicólogos cujo objetivo foi o de caracterizar a atuação profissional no Rio Grande do Sul. O estudo possibilitou revelar que com relação à preferência entre as áreas de atuação na Psicologia, 60% dos entrevistados indicaram a área clínica como opção, 12% a área escolar, 18% a área organizacional e 9% a docência. Yamamoto e colaboradores (2003) em uma pesquisa com o objetivo de identificar informações sobre a atuação do psicólogo norte-rio-grandense utilizaram para coletar os dados da pesquisa um questionário aplicado em 196 psicólogos. Como resultado da pesquisa os autores descobriram dados semelhantes aos encontrados por Piccini e colaboradores (1989). Segundo os autores, os resultados ratificaram os estudos anteriores na qual identificava a psicoterapia como atividade exercida pela maior parte dos psicólogos do estado, com 59,9%. Para Neto e Pena (2006) na tendência de reformulações de currículo provocada pelas Avaliações Nacionais de Cursos, um debate tem sido constante: a área clínica estava inflacionada na maior parte dos currículos. Desde a regulamentação da Psicologia como profissão, em 1962, o campo clínico se configurou como sendo o mais destacado, o mais procurado e a mais valorizado, tendo grande influencia na construção da imagem social do psicólogo. Essa marca no campo clínico provocou uma identificação generalizada do profissional psicólogo como psicoterapeuta (Ferreira Neto, 2004). Contudo, Neto e Pena (2006) afirmam que mesmo considerando importante a redução da carga das disciplinas da área clínica nos currículos, é possível perceber que essa medida não é suficiente, pois atinge, de fato, apenas um problema secundário. O excesso do número de disciplinas voltadas para a clínica foi acompanhado por outro problema de maior relevância: no campo clínica funcionava, e infelizmente ainda funciona fragmentada e sem interlocução com o

² No nível hierárquico tático, gerencial ou intermediário estão os gestores de nível médio, ou seja, as gerências, chefias, coordenações ou supervisões da organização.

restante das outras áreas formativas do curso. A formação com ênfase na atuação clínica não possibilita ao aluno aprender os comportamentos e as possíveis decorrências de comportamentos específicos de outros campos de atuação do psicólogo além dos da clínica.

Estudantes e profissionais de Psicologia muito provavelmente têm ou terão dificuldade de definir o seu fenômeno de estudo e, além disso, definir sua “identidade” como profissional quando suas atividades extrapolam os limites das técnicas e procedimentos conhecidos. Carvalho (1984a) obteve várias evidências sobre as lacunas e deficiências do exercício profissional em psicologia e suas decorrências para a identidade profissional. Uma das descobertas da autora é a ambigüidade que contém a conceituação da atuação psicológica quando esta se afasta dos “modelos” tradicionais aprendidos nos cursos de psicologia. O trabalho dos psicólogos, fora o do psicoterapeuta – é frequentemente confundido com o de outros profissionais. Quando conseguem fazer alguma distinção, os profissionais consideram a “natureza da agência” (local de trabalho) onde trabalham e não a “natureza do que fazem” (objeto de intervenção) para definir seu trabalho. Carvalho (1984a) identifica também que a inexistência de uma conceituação clara do que seja a atuação em psicologia, fora dos modelos tradicionais, parece ser uma das dificuldades para ampliar o campo de atuação dos psicólogos. Quando essa expansão ocorre, os profissionais apresentam desconforto, insegurança e um alto índice de abandono desse tipo de atuação. Para Palharini e Moraes (2002) as limitações presentes na formação em Psicologia, até então descritas nas pesquisas encontradas na literatura, interferem umas sobre as outras. Uma formação clínica realizada com ênfase em técnicas e procedimentos faz com que o futuro profissional não consiga ter conhecimento sobre outras áreas de atuação e como decorrência esses mesmos profissionais percebem a sua formação como insuficiente e sem identidade. Caracterizar os comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre processos e fenômenos psicológicos pode ser um aspecto relevante a ser considerado na reformulação dessa formação.

Para Zanelli (1994b) outra característica da formação em Psicologia é que as aprendizagens dos alunos ocorrem de maneira fragmentada. Para o autor são ensinadas técnicas esparsas, sem considerar um contexto de aplicação, além de priorizarem aspectos segmentários da realidade. As informações são “transmitidas” aos alunos e não discutidas com eles. Ferreira Neto (2004) discute a necessidade de uma formação crítica do psicólogo e descreve a necessidade de articulação entre o “como-fazer” e o

“porque-fazer”. A teoria é desarticulada da prática e até mesmo de um contexto teórico. Kodjaoglanian e colaboradores (2003) acrescentam que cada disciplina que forma o currículo escolar tem suas próprias restrições para se relacionar com a realidade vivenciada pelos futuros profissionais. Os alunos aceitam que as disciplinas acadêmicas se justificariam dentro de sistema educativo, mas nem sempre servem para serem usadas como suporte que os qualifiquem para compreender cientificamente e contextualizadamente a realidade em que irão atuar. Para que um psicólogo seja capaz de propor intervenções socialmente significativas é necessário que ele aprenda sobre o que é necessário para intervir e de que forma fazê-lo. Essa dificuldade de atuação provavelmente é mantida como decorrência de uma formação na qual, os comportamentos profissionais necessários a essa atuação são desenvolvidos parcialmente.

Para Lisboa e Barbosa (2009) não se ensina adequadamente na maioria dos cursos de graduação em Psicologia; não se avalia efetivamente o futuro profissional. É necessário mudar radicalmente o modo como se ensina nos cursos de graduação da área, mais especificamente o currículo e sua organização, bem como a forma como se avalia a formação dos psicólogos. É preciso formar psicólogos para a excelência, para o pleno exercício da sua atuação social, e não profissionais medianos, treinados para obter a média no “Provão”. Kubo e Botomé (2001) descrevem que uma das maneiras de avaliar o trabalho do psicólogo e a qualidade da sua formação é por meio do exame do tipo de produção de conhecimento na área, dos avanços que são feitos em função dessa produção, das decorrências dessa produção para a Psicologia como área de conhecimento, como campo de atuação profissional e para o ensino de Psicologia no país. Mas como tem sido a produção de conhecimento na Psicologia? Podem ser identificados na sociedade avanços decorrentes de uma produção de conhecimento realizada com qualidade e coerente com as necessidades sociais?

Qual a importância das Diretrizes Curriculares na formação dos profissionais psicólogos? Para Kienen (2008) se a transformação da concepção de educação não estiver claramente explicitada nas Diretrizes Curriculares e se não tiver esclarecida para os responsáveis por programar e executar o ensino de graduação, as práticas educacionais e o produto dessas práticas ficarão inalteradas. Para a autora, a análise das contribuições decorrentes das Diretrizes Curriculares para o processo de ensinar e de aprender e para a qualidade da aprendizagem daqueles que serão os psicólogos responsáveis pelas intervenções sociais nos próximos anos é uma etapa importante para

umentar a visibilidade acerca dos aspectos constitutivos do ensino de profissionais de nível superior no País. Isso porque há indicativos da mudança de foco do ensino de “conteúdos” para “competências” ou “comportamentos” proporcionará alterações no processo de formação dos profissionais de ensino superior. Porém existe consenso sobre os aspectos mencionados nas Diretrizes Curriculares? O que está proposto nas Diretrizes Curriculares vai ao encontro das necessidades sociais? Há diversas discussões sobre as proposições das Diretrizes Curriculares (Neto e Pena, 2006; Rabelo e colaboradores, 2009; Ribeiro e Luzio, 2008; Zanini, Silva e Rodrigues, 2009; Santos e colaboradores, 2009). Muitas delas discutem “velhos” problemas, formação fragmentada, ênfase da formação em determinadas campos de atuação, divergências de conceitos e de interpretações das proposições e ambigüidade de determinados termos. Parece que as Diretrizes Curriculares ainda precisam ser aprimoradas, pois elas têm como função principal orientar o ensino de graduação de psicologia do País. Caso as Diretrizes Curriculares não contenham orientações claras e completas acerca da formação desse profissional é possível de que essa formação ocorra de maneira parcial, incorreta e sem estar orientada para as necessidades da sociedade.

Os aspectos até aqui apresentados, a partir dos resultados de pesquisas e de reflexões sobre os resultados dos diferentes estudos realizados sobre a formação do psicólogo possibilitam identificar uma profissão que necessita de uma revisão do que deve ser ensinado a seus futuros profissionais. Em geral, uma grande quantidade de estudantes e profissionais de Psicologia tem dificuldade de definir seu fenômeno de estudo e de intervenção, tem uma formação técnica, fragmentada e dicotômica que dificulta a percepção e a intervenção em novas “frentes de atuação”. Como decorrência disso, esses profissionais têm dificuldade de definir sua identidade profissional quando a sua atividade extrapola os limites das técnicas e procedimentos conhecidos. Um processo de reformulação da formação e por conseqüência da profissão não se esgota em qualquer pequena alteração, mas supõe um procedimento abrangente que possibilite aproximar a formação profissional das exigências sociais que a deveriam determinar. Outro aspecto importante para ser examinado como parte dessa reformulação da profissão é a diferenciação entre os conceitos de campo de atuação, mercado de trabalho e área de conhecimento.

1.3. As definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento e suas implicações para a formação do psicólogo

Diferenciar os conceitos de mercado de trabalho, de campo de atuação profissional e área de conhecimento é um aspecto importante para os profissionais identificarem sobre o que e como eles podem ou poderão atuar profissionalmente. Kubo e Botomé (2001) descrevem que a formação profissional do psicólogo corre o risco da não superação de muitos problemas detectados no exercício profissional se, no planejamento da formação do psicólogo e no exame do exercício profissional, não forem feitas as distinções entre as concepções da Psicologia como área de conhecimento, como campo de atuação profissional e como mercado de trabalho.

Antes de definir esses conceitos é relevante saber de que maneira é criada uma profissão e quais são os objetivos de criar uma profissão. Segundo Pardo e colaboradores (1998) a seqüência de intervenções e de alterações que um grupo de pessoas realiza em uma sociedade cria, ao longo do tempo, uma tradição na prestação de serviços, o que possibilita um clima favorável para a aceitação social de uma profissão. É nesse momento, em geral, que ocorre a regulamentação de uma profissão. As profissões, no entanto, diferem em graus em que o processo de profissionalização se encontra, do ponto de vista da sua evolução. Wolff, (1984, citado por Bastos e Achcar 1994) identifica que esse processo envolve fases. A primeira delas é a fase de diferenciação, que acontece quando a complexidade de um campo demanda a necessidade de indivíduos capacitados para lidar com determinados problemas. A segunda fase é a de legitimação. Ela acontece quando a comunidade, sociedade e governo reconhecessem a sua especificidade. E a última fase é a de institucionalização, que ocorre quando o recrutamento, treinamento e socialização dos novos membros da profissão estão consolidados. Para Bastos e Achcar (1994) a profissão surge a partir da busca de soluções para certas demandas sociais. Na tentativa de resolver esses problemas ou demandas alguns profissionais sistematizam procedimentos e produzem intervenções que pretendem alterar as dificuldades encontradas. Porém Botomé (1997) identifica que não existe na formação do psicólogo ensino adequado ou suficiente para habilitá-lo a identificar e lidar com problemas e necessidades de populações. Uma profissão é regulamentada a partir das necessidades sociais e não somente das demandas

do mercado e estar orientado para as necessidades sociais é primordial para intervir de maneira satisfatória na sociedade.

Quando o profissional limita sua intervenção somente levando em consideração as demandas do mercado, tem como consequência uma sociedade com apenas uma parcela de suas necessidades atendidas. Kubo e Botomé (2002) identificam como o núcleo do conceito de mercado de trabalho atender as demandas das organizações e das pessoas. Para esses autores as ofertas de emprego e a ênfase em práticas e técnicas são os aspectos que direcionam os profissionais formados sob essa concepção. Em virtude das limitações identificadas na literatura sobre a formação dos psicólogos poucos são os profissionais que conseguem desenvolver suas atividades levando em consideração outros aspectos senão aqueles que caracterizam o conceito de mercado de trabalho.

Ao aprender o conceito de campo de atuação, o profissional tem a possibilidade de aumentar sua visibilidade com relação a sua própria atuação profissional. Para Botomé (1997) o conceito de campo de atuação profissional tem como critério definidor propor os serviços que uma profissão pode oferecer ao enfatizar as necessidades da população e as possibilidades de atuação, promovendo boas condições de saúde e de qualidade de vida e prevenindo doenças ou problemas. Kubo e Botomé (2002) acrescentam na mesma perspectiva que Botomé (1997) que o núcleo do conceito de campo de atuação profissional é o de intervir nos problemas e necessidades sociais e mudar situações indesejáveis que estejam presentes ou manter e promover boas condições de qualidade de vida. A formação necessária para desenvolver comportamentos dos profissionais direcionados ao campo de atuação profissional exige ter clareza sobre o fenômeno e objeto de estudo do Psicólogo e a preocupação com as funções das atividades profissionais e não as atividades em si mesmas.

Outro conceito que necessita ser esclarecido é o de área de conhecimento. Kubo e Botomé (2002) identificam como núcleo do conceito de área de conhecimento sistematizar o conhecimento existente sobre um assunto ou sobre um fenômeno. Rebelatto e Botomé (1999) afirmam que uma área de conhecimento é definida por um objeto de estudo (ou um conjunto deles) e que a responsabilidade fundamental é o desenvolvimento do conhecimento em relação a esse objeto ou conjunto de objetos. Assim, identificar a que se refere o conceito de área de conhecimento possibilita ao profissional ou ao futuro profissional aumentar sua visibilidade sobre os fenômenos de estudo e por consequência, aumentar as possibilidades de atuação em relação a eles.

Esclarecer a noção de mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento possibilita aos profissionais e futuros profissionais decidir que tipo de atuação cada um deles necessita fazer e as decorrências dessa decisão. Para Rebelatto e Botomé (1999) um dos problemas que fazem com que ainda não exista suficiente clareza sobre o objeto de trabalho e de intervenção de um profissional, diz respeito a pouca distinção entre mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento. Para os autores uma distinção necessária é que, para um profissional orientado para o mercado de trabalho, somente as ofertas de emprego existentes são consideradas. Já para um profissional que está orientado para o campo de atuação profissional as possibilidades de atuação é que são consideradas, independente de haver ou não ofertas de emprego. Para que seja possível uma caracterização e o desenvolvimento de um campo de atuação profissional é necessária a contribuição do conhecimento produzido por diferentes áreas do saber, definido por área de conhecimento. Para Kubo e Botomé (2002), ao confundir esses conceitos e ao atuar de maneira indiscriminada em relação aos fenômenos que eles se referem, há um sério comprometimento da direção, da organização, da estruturação e da administração da qualidade do trabalho nas universidades e das demais organizações de ensino superior. Nesse sentido, Rebelatto e Botomé (1999) acrescentam que haverá um grande risco de haver distorções na formação dos futuros profissionais ao definir a atuação profissional pelas atividades que realiza e não pelas atribuições que constituem sua responsabilidade social.

Distinguir os conceitos de mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento é importante também para o planejamento de comportamentos profissionais relevantes. Para Kubo e Botomé (2001) uma formação profissional ao ser planejada e sem considerar a distinção entre as concepções de mercado de trabalho, campo de atuação e área de conhecimento, corre o risco de formar psicólogos cuja atuação provavelmente ficará mais restrita àquilo que o mercado de trabalho oferece ou solicita, e menos capacitado a empreender sua vida profissional buscando novas possibilidades de atuação. Botomé (1988) discute desde a década de 1980 que é necessário formar um profissional capaz não só de “dominar o conhecimento psicológico”, mas de “retirar” do conhecimento existente informações que permitam derivar alternativas de atuação profissional das quais esse profissional precisa constituir um dos principais objetivos na formação de nível superior em Psicologia. Para Kubo e Botomé (2001) as instâncias responsáveis pela formação do psicólogo têm como desafio

a avaliação dos “rumos desse fazer” profissional que considera a distinção entre campo de atuação, mercado de trabalho e área de conhecimento, para rapidamente realizar correções desses rumos, quando necessário. Subsidiar as organizações de ensino superior ao caracterizar os comportamentos profissionais do psicólogo ao intervir diretamente sobre fenômenos e processos psicológicos é uma contribuição relevante para auxiliar nas correções necessárias da formação desse profissional.

Em síntese, definir e distinguir os conceitos de mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento, possibilita identificar variáveis importantes envolvidas na formação de um profissional psicólogo e a necessidade de considerar esses aspectos para caracterizar os comportamentos relevantes que um profissional de Psicologia necessita aprender.

1.4. Comportamentos profissionais do psicólogo ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos e a relação da noção de classes de comportamentos profissionais, âmbitos de atuação, capacidade de atuar e limites de compreensão sobre a atuação profissional

A atuação profissional dos psicólogos dos anos 2000 envolve comportamentos relevantes para a sociedade? São esses os comportamentos relevantes considerados na formação de Psicologia? Quais são os comportamentos que devem ser considerados para possibilitar uma atuação profissional relevante para a sociedade? Mas afinal, o que é comportamento? Identificar o conceito de comportamento possibilita entender de que maneira ocorrem os comportamentos profissionais do psicólogo. Para Skinner, (1969, 1998), Catania (1999), Botomé (2001), entre outros autores, comportamento é definido pela relação entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes. Para esses autores a noção de comportamento compreende as relações existentes entre as respostas de uma classe apresentadas pelo organismo e o meio em que ele o faz, sendo meio entendido como os aspectos da classe de estímulos antecedentes e os aspectos da classe de estímulos conseqüentes a resposta apresentada. Na Figura 1.1 é possível identificar de maneira esquemática os três componentes que compõem um comportamento.



Figura 1.1: Representação dos três componentes que constituem a noção de comportamento como a relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente em que o faz. (Reproduzido de Botomé, 2001, p. 697)

A partir da ilustração dos três componentes constituintes do comportamento é possível demonstrar com mais clareza quais são as relações possíveis entre esses três componentes e como essas relações ocorrem. Entre os três componentes do comportamento é possível identificar seis tipos de relação existentes e uma sétima que sintetiza todas as relações que podem ocorrer. Na Figura 1.2 são apresentadas essas sete relações existentes entre os componentes do comportamento. Garcia (2009) alerta que essas relações não são fixas, absolutas. Elas estão em interação constante, bastando uma mudança em algum aspecto constituinte dos componentes dos comportamentos para que essas relações também se alterem.

Tipo de relação	Situação antecedente (o que acontece antes ou junto à ação de um organismo)	Ação (aquilo que um organismo faz)	Conseqüência (o que acontece depois da ação de um organismo)
1	→		
2		→	
3	←		
4		←	
5	→		
6	←		
7	←→	→←	→←

Figura 1.2 Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Reproduzido de Botomé (2001, p. 701)

A partir da Figura 1.2 é possível evidenciar, as sete relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Para Botomé (2001) e Botomé e Kienen (2008) a primeira relação indicada na Figura 1.2, denominada tipo 1, a situação antecedente facilita ou dificulta a ocorrência da ação. Na relação tipo 2, a ação do organismo produz determinados resultados ou é seguida de eventos do ambiente. Na relação tipo 3, a oportunidade para que a ação produza um resultado é sinalizada por algum aspecto (ou mais de um) da situação antecedente. Na relação de tipo 4, as propriedades das conseqüências da ação alteram (aumentam ou diminuem) a probabilidade de ocorrência de ações da mesma classe que a ação que produziu tal resultado. Na relação de tipo 5, um ou mais aspectos que constituem a situação antecedente “sinaliza(m)” a conseqüência que será obtida, caso a classe de ações seja apresentada. Na relação de tipo 6, a conseqüência produzida ou evento ocorrido após a ação realizada faz com que aspectos do ambiente passem a ter função sinalizadora de que, diante deles, por meio da apresentação de uma ação, será possível obter um determinado tipo de conseqüência. A relação de tipo 7 é uma representação sintética de todas as relações que podem ocorrer entre os três componentes do comportamento.

Para entender melhor porque é necessário caracterizar os comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos é preciso diferenciar as três modalidades básicas de atuação profissional do psicólogo. Botomé, Kubo, Mattana, Kienen e Shimbo (2003) descrevem os aspectos componentes das três modalidades básicas de atuação profissional do psicólogo. Para esses autores, o psicólogo pode intervir profissionalmente de maneira direta ou indireta. A intervenção indireta é dividida pelos autores em duas classes gerais de comportamentos. Uma das classes gerais ao intervir indiretamente seria o que caracteriza o ensino, que consiste em produzir aprendizagens relacionadas a processos comportamentais de interesse. A outra classe geral ao intervir indiretamente seria a pesquisa, que consiste em produzir conhecimentos sobre processos comportamentais de interesse. E intervenção pode ser realizada de maneira direta que contempla os comportamentos do psicólogo para produzir alterações em processos comportamentais. Essas classes de comportamentos profissionais do psicólogo necessitam ser caracterizadas para posteriormente serem desenvolvidas na formação do psicólogo com o objetivo de promover uma atuação profissional que atenda as necessidades da população. Na Tabela 1.1 estão apresentados os processos comportamentais básicos como objetivos gerais ou classes gerais de comportamentos para formação do psicólogo.

TABELA 1.1

Classes de comportamentos profissionais do psicólogo em relação as classes gerais de comportamentos relacionadas a produzir conhecimento, produzir aprendizagem e produzir alterações em relação a processos comportamentais		
Produção de conhecimento sobre processos comportamentais	Produção de aprendizagem relacionada a processos comportamentais	PRODUÇÃO DE ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS
PESQUISA INTERVENÇÃO INDIRETA	ENSINO INTERVENÇÃO INDIRETA	INTERVENÇÃO DIRETA
Delimitar problema de produção de conhecimento sobre...	Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas a processos comportamentais	Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais
Planejar coleta de dados relativos a produção de conhecimento sobre...	Construir programas de produção de aprendizagem relacionada a...	Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais
Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre...	Desenvolver programas de produção de aprendizagem relacionada a....	Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais
Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntar de...	Avaliar processos e programadas de aprendizagem relacionada a...	Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais
Interpretar dados analisados para responder a perguntas de...	Aperfeiçoar processos e programas de aprendizagem relacionada a...	Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação
Comunicar conhecimento produzido sobre processos comportamentais	Comunicar descobertas feitas em programas e processos de aprendizagem relacionada a...	Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais

Um aspecto importante ao identificar nos comportamentos profissionais do psicólogo são as classes de comportamentos profissionais em relação a classe geral de comportamentos de intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos. Para Botomé e colaboradores (2003) que ocorra a efetivação da intervenção direta, um profissional necessita ser capaz de “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” também necessita “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, além disso, necessita “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, “Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação” e por fim “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”. Identificar as classes gerais de comportamentos profissionais de intervir diretamente auxilia no desenvolvimento da formação do profissional de psicologia, pois aumenta a visibilidade desse profissional acerca das possibilidades de atuação profissional. Na Figura 1.3 estão apresentadas as relações entre os três tipos de modalidades de intervenção profissional e as possíveis interações entre elas.

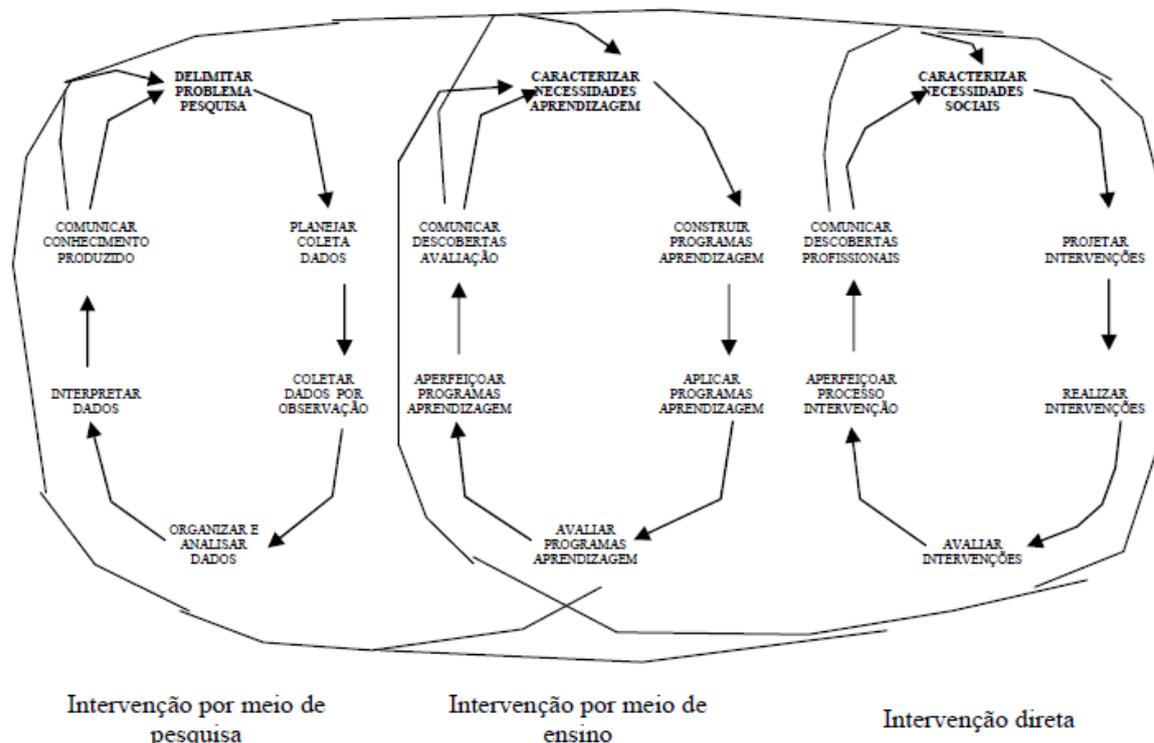


Figura 1.3 Representação esquemática das interações entre os processos caracterizadores das três modalidades de intervenção profissional do psicólogo (de produção de conhecimento por meio de pesquisa, de produção de aprendizagem por meio do ensino e de produção direta de alterações na sociedade, reproduzido de Botomé e cols. (2003).

Ao discutir os comportamentos profissionais do psicólogo, é relevante identificar os âmbitos de atuação em função da abrangência de resultados que podem ser obtidos. Rebellato e colaboradores (1999) e Botomé e colaboradores (2003) descrevem sete possíveis âmbitos de atuação profissional que variam em graus de abrangência de resultados que podem ser obtidos na atuação profissional e que são independentes uns dos outros. Os âmbitos de atuação profissional, descritos pelos autores são: a) atenuar sofrimento em organismos em situações de irreversibilidade ou dificuldade comportamental; b) compensar danos comportamentais por meio de processos substitutivos; c) reabilitar condutas do organismo por meio de processos comportamentais substitutivos; d) recuperar processos comportamentais desejáveis; e) prevenir problemas comportamentais indesejáveis por meio do controle do ambiente inadequado; f) manter condições relacionadas a comportamentos significativos; g) promover comportamentos significativos e aperfeiçoar as condições e comportamentos existentes. Ao atuar nos âmbitos a, b, c, d, o profissional minimiza, compensa ou elimina comportamentos problemas de maneira predominante no nível individual. Já a atuação nos níveis e, f, g ocorre em uma abrangência maior do que os níveis anteriores, por exemplo, em uma comunidade ou uma população e a atuação tem como objetivo prevenir a ocorrência de problemas. Quando um psicólogo projeta a sua atuação profissional de acordo com o que é necessário para a população possibilita transformações sociais relevantes para essa população.

Botomé e Kubo (2002) propõem a necessidade de considerar uma terceira variável quando se examina a atuação profissional, além dos âmbitos de atuação em função da abrangência dos resultados. Essa variável está relacionada à capacidade de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defrontam profissionalmente. A capacidade de atuar pode variar nas seguintes graus: a) informação, na qual o profissional atua com certa imprecisão e insegurança; b) aptidão, na qual a atuação profissional seria calculada e com risco; c) competência, na qual o profissional teria segurança e facilidade na atuação profissional; d) habilidade, nesse grau o profissional teria facilidade, precisão e conforto ao atuar profissionalmente; e) perícia, grau na qual o profissional teria um grau de perfeição e eficácia em sua atuação profissional. Para Botomé e Kubo (2002), o desempenho de múltiplos papéis exige uma aprendizagem de alto nível de complexidade. O exercício profissional não pode ser apenas um “amontoado de atividades reativas” que produzem mais confusões

do que soluções efetivas para os problemas e para o atendimento de necessidades sociais. Caracterizar os comportamentos profissionais tendo como objetivo uma atuação nos níveis mais elevados e não apenas no nível de informação (que tem sido considerado como o nível predominante de atuação profissional dos psicólogos) é necessário para promover uma atuação profissional condizente com a responsabilidade que essa atuação tem para a sociedade. A partir da Figura 1.5 é possível evidenciar as capacidades de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defrontam profissionalmente

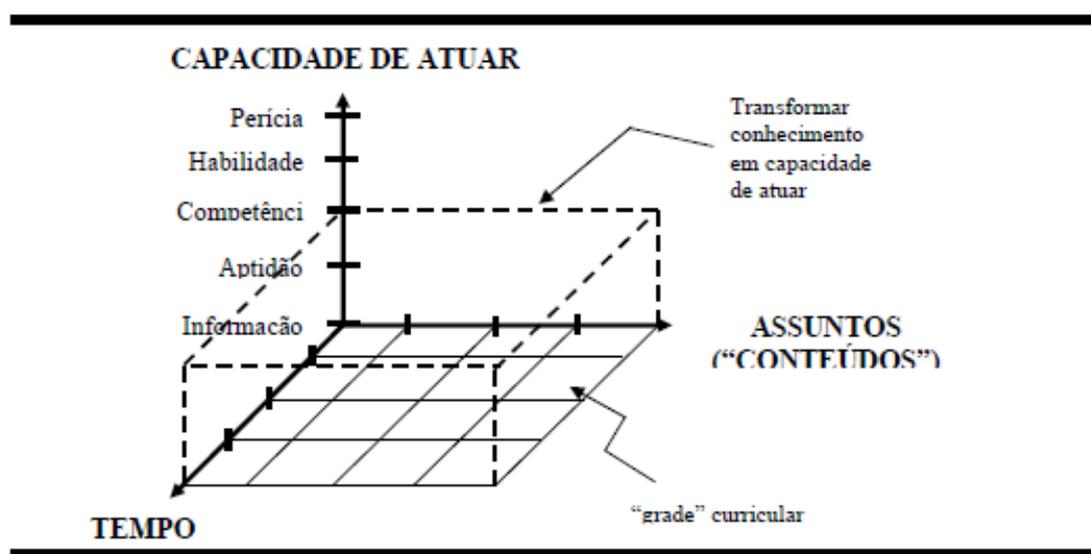


Figura 1.4 Representação esquemática das capacidades de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defronta profissionalmente (reproduzido de Botomé & Kubo, 2002, p.89).

Os limites de compreensão sobre o que consiste o objeto de intervenção dos diferentes profissionais são uma outra variável a ser considerada na caracterização dos comportamentos profissionais. Por meio desses limites de compreensão da atuação profissional propostos por Carlos Matus (1997) e adaptado por Botomé e Kubo (2002) é possível compreender como ocorre a atuação profissional em função do “capital intelectual”³ do profissional. O primeiro limite de atuação é o de seguir rotinas, normas e regras. Nesse limite os profissionais tendem a fazer o que é familiar e o que estão acostumados. No segundo limite de atuação o profissional utiliza informações e técnicas, além de permite alguma mudança da atuação profissional, desde que não

³ É o nome de toda a informação, transformada em conhecimento que se agrega àqueles que o profissional já possui (Aspas do autor).

ameace ou crie insegurança com as inovações. Nesse limite de percepção os profissionais tendem a se deslumbrar com novidades e inovações e pouco avaliam os conhecimentos, ações e resultados das suas intervenções. No terceiro limite de compreensão é considerado o atendimento das demandas e solicitações; o profissional que atua nesse limite realiza o que foi solicitado ou o que estiver na demanda sem avaliar o resultado da ação. O quarto limite de compreensão é o de processar problemas no qual o profissional não fica preso as “queixas”, demandas ou solicitações, mas sabe distinguir o que precisa ser resolvido das demandas. No quinto e último limite esta um profissional que consegue propor objetivos e direções de ação; nesse limite o profissional vai além do que lhe é familiar, consegue definir e propor o desejável e construir soluções a partir da própria atuação. Profissionais com visibilidade sobre a sua própria atuação e capacitados para transformar conhecimento científico em atuações profissionais significativas são imprescindíveis para atuar na sociedade. A Figura 1.6 possibilita visualizar esquematicamente os cinco limites de compreensão da atuação profissional apresentados.

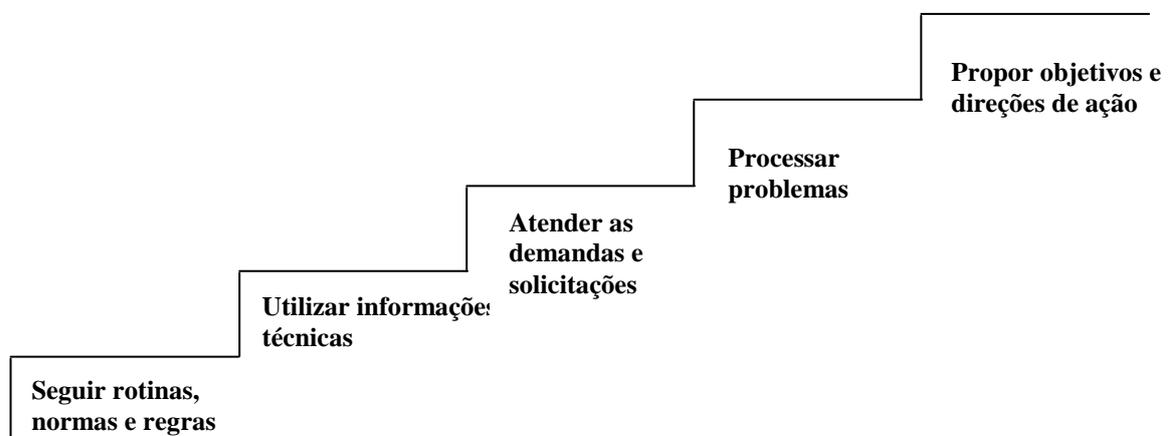


Figura 1.5: Representação esquemática dos limites de compreensão da atuação profissional em função do “capital intelectual” (Reproduzido de Botomé e Kubo, 2003, p. 86)

O que os profissionais têm feito como comportamentos profissionais? Será que eles têm considerado os âmbitos de atuação em função da abrangência dos resultados de sua atuação? Os profissionais identificam os limites de compreensão de sua atuação profissional? Identificar o que tem sido considerado como uma atuação emergente do psicólogo é importante na caracterização dos comportamentos profissionais, pois

possibilita identificar lacunas e possibilidades dessa atuação. Diversos autores (Zanelli, 1994a; Japur e Osário, 1998; Iema, 1999; Yamamoto e colaboradores, 2001; Bettoi e Simão, 2002) identificam movimentos emergentes na atuação profissional do psicólogo. Yamamoto e colaboradores (2001) conduziram um estudo sobre a situação do psicólogo no Estado com ênfase na emergência de novos “espaços” e novas “práticas” de atuação. Foi aplicado um questionário semi-estruturado em 310 dos 631 psicólogos do Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados identificam uma tendência de ocupação de “espaços” outrora considerados pouco tradicionais ao psicólogo, como por exemplo, varas de infância e adolescência, organizações não governamentais. Porém é relevante identificar se a presença de novos “espaços” de atuação implicam na emergência de novas práticas. Iema (1999) identifica que as atividades relacionadas à qualidade de vida, formação de gerentes e de equipes de trabalho constituem a base do movimento emergente do psicólogo. Bastos e Achcar (1994) identificam como tendências na atuação profissional o desenvolvimento de atividades de assessorias e consultorias e a tendência de lidar com fenômenos complexos e globais de forma articulada com a “visão” de outras disciplinas e profissionais e em uma perspectiva não tecnicista. Mas essas novas atuações profissionais consideradas emergentes são mesmo emergentes? E os psicólogos têm feito o que é considerado tradicional de maneira relevante para propor outros tipos de atuação?

Em síntese, as discussões das características da formação de ensino superior, das características da formação do psicólogo no Brasil, das definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento e dos comportamentos profissionais do psicólogo ao intervir diretamente sobre os fenômenos e processos psicológicos ao considerar as classes de comportamentos profissionais, os âmbitos de atuação, a capacidade de atuar, os limites de compreensão sobre a atuação profissional e os movimentos emergentes evidenciam a pouca clareza desses diferentes conceitos como orientadores para projetar a formação de novos profissionais. Assim parece importante produzir conhecimento acerca das *características dos comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos*. Com essas informações será possível identificar os comportamentos relevantes que deverão ser desenvolvidos pelos futuros profissionais da Psicologia.

II

PROCESSO DE OBTENÇÃO DE DADOS PARA CARACTERIZAR OS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE FENÔMENOS PSICOLÓGICOS

2.1 Fontes de informação

Foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

- a) Teses de doutorado de Kienen, N. (2008). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil e Viécili, J. (2008). *Classe de comportamentos profissionais que compõem a capacitação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

b) Projetos de curso de graduação em Psicologia de duas organizações de ensino superior;

2.2 Critérios de escolha das fontes de informação

a) Dos projetos de curso de graduação em Psicologia

Os projetos de curso constituem “contratos profissionais” oficiais das organizações de ensino superior em relação a um público alvo (alunos) e são de domínio público, o que facilita o acesso a eles. Os projetos de curso possibilitam realizar uma caracterização de como aquela organização sistematiza o processo de formação dos psicólogos e possibilitam a identificação do tipo de profissional que deverá ser formado pela organização de ensino superior. Os projetos que foram analisados são de

organizações de ensino superior: uma delas localizada na região Sul, no Estado do Paraná e a outra localizada na região Sudeste, no Estado de São Paulo. O projeto de curso da universidade da região Sul é proveniente de uma das maiores universidades privadas do estado do Paraná, sediada em Curitiba e que tem cursos distribuídos em cinco *campi*, nas cidades de Curitiba, São José dos Pinhais, Toledo, Londrina e Maringá. O curso de Psicologia dessa organização de ensino superior foi o primeiro no estado do Paraná, teve início em 1969 e faz parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. O projeto de curso da Universidade da região Sudeste é proveniente da única instituição federal de ensino superior localizada no interior do Estado de São Paulo. A Universidade possui três *campi*: um em São Carlos, outro em Araras e outro em Sorocaba. O curso de Psicologia dessa organização de ensino superior foi criado em 1993 e está localizado no Centro de Educação e Ciências Humanas.

A escolha dos projetos de curso ocorreu em virtude destes estarem alinhados ao documento das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. O documento das diretrizes curriculares orienta a formação profissional de nível superior e os aspectos organizacionais e administrativos dos cursos de graduação em Psicologia. Além disso, estes projetos estão em formato mais acessível, por terem passado por reformulações recentes, o que torna mais clara a forma como estão expressos permitindo identificar as classes comportamentos que devem ser ensinados a futuros profissionais psicólogos.

2.3. Equipamento e material

a) Para a obtenção das fontes de informação

Foram utilizados: materiais de escritório, telefone, internet, máquina de xérox e pen drive.

b) Para a observação das fontes de informação

Foram utilizados: protocolos para registro das observações, computador, impressora, lápis, caneta, material para impressão (tinta e folhas) e dois projetos de cursos de graduação em Psicologia.

c) Para a organização, tratamento e análise dos dados

Foram utilizados computador, impressora, material para impressão (tinta e folhas) e os registros das observações.

2.4. Procedimento⁴

Para obter as informações que possibilitam responder a pergunta de pesquisa – *“Quais os comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos?”* foram necessárias realizar oito etapas de procedimento.

2.4.1 Identificar, selecionar, transcrever os destaques das obras que foram utilizados como fontes de informação, que façam referência a comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Na primeira etapa foram realizadas a leitura das fontes de informação e a seleção de destaques que se referiam a comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos e processos psicológicos. Depois de identificados nos documentos, esses trechos foram selecionados e transcritos para o protocolo de observação.

Para a realização das observações foram utilizados protocolos de observação para o registro das informações identificadas nas fontes. O protocolo de observação da etapa 2.4.1 possibilitou a descrição das informações referentes a: 1) referência documental; 2) página/item; 3) a denominação atribuída no documento (competências, habilidades, objetivos, etc) para o enunciado, e as sentenças gramaticais descritas nos enunciados e o 4) destaque. Os destaques extraídos das fontes de informação foram registrados nos campos específicos a que se referiam no protocolo de observação.

O Quadro 2.1 ilustra o procedimento de registro do destaque “Desenvolver

⁴ Esse procedimento tem como referência o procedimento desenvolvido por Botomé e Kubo (2007) apresentado em aula ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e utilizado por De Luca, G (2007) e Garcia, M. (2007) em seus Ante-projetos de Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e utilizado por Kienen, N.; (2008) e Viecili, J., (2008) nas suas teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

atividades de caráter não só psicoterapêutico, mas também preventivo e educativo, em todos os campos de atuação profissional”, de um dos projetos de curso analisados.

Quadro 2.1

Ilustração de registro de observação para identificar, selecionar, transcrever os destaques das obras que foram utilizadas como fontes de informação a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Referência documental	Página/Item	Denominação Atribuída	Destaque
Projeto Pedagógico do curso da região Sul	Pág. 07 3.2.2 Perfil do Profissional	aptidões básicas	Desenvolver atividades de caráter não só psicoterapêutico, mas também preventivo e educativo, em todos os campos de atuação profissional;

2.4.2 Analisar e fragmentar os trechos que foram utilizados como fontes de informação, que faziam referência a comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Após a identificação, seleção e transcrição do destaque para o protocolo de observação foi realizada a etapa de análise e fragmentação do destaque. Esta análise dos fragmentos foi realizada com base em um procedimento proposto por Kubo e Botomé (2003) e desenvolvido por Onzi (2004) e Wruck (2004). A observação correspondeu na análise das sentenças gramaticais, nas quais são descritos sujeito, verbo e complemento. As sentenças incompletas também foram analisadas, por exemplo, as sentenças constituídas apenas por sujeito e verbo ou sentenças compostas por verbo e complemento. As sentenças gramaticais indicaram um possível conjunto de comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.

Nesta etapa foram identificados os verbos e os termos aditivos de cada destaque e grifados em vermelho. Depois de identificados os verbos e os termos aditivos, o destaque foi fragmentado em frases que contivessem preferencialmente um

sujeito, um verbo e um complemento, mas que não perdessem o sentido inicial do destaque. Os destaques fragmentados foram separados nas partes constituintes de suas funções gramaticais e alocados na coluna específica do protocolo de observação a que faz referência. Quando o fragmento perdia o sentido em virtude de concordância, a frase era reescrita como sentido, mas a palavra alterada era grifada em itálico.

Após a análise e fragmentação dos trechos, cada fragmento foi reescrito abaixo do protocolo de observação para possibilitar melhor visualização.

No Quadro 2.2 está ilustrado o procedimento de registro do destaque “Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos e características do grupo” (Competências e habilidade (aptidões) definidas no perfil profissional a ser formado no curso de Psicologia da região Sudeste).

Quadro 2.2

Ilustração de registro de observação para análise e fragmentação dos três componentes de uma sentença gramatical completa a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Ref. Doc/ Página/ Item	Denominação atribuída	Destaque	Fragmentação do destaque 01	Sujeito	Verbo (classe de comptos)	Complemento (aspecto do meio)
Objetivos projeto região Sudeste Pág. 08	Aptidões específicas p/ desenv. pessoal do psicólogo	Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos e características do grupo.	1. Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos. 2. Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando as características do grupo.	Profissional a ser formado no Curso de Psicologia	1.1 Liderar 1.2 considerand o 2.1 Liderar 2.2 considerand o	1.1 em equipes de trabalho multiprofissional, 1.2 objetivos a serem atingidos. 2.1 em equipes de trabalho multiprofissional, 2.2 as características do grupo.

- Fragmento:** Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos.
- Fragmento:** Liderar, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando as características do grupo.

2.4.3 Avaliar e alterar o sujeito e adequar o verbo e complemento dos fragmentos

Nesta etapa foi feita uma avaliação do sujeito da frase em relação ao objetivo do documento. Os fragmentos em que o sujeito não era o profissional formado no curso de psicologia tiveram uma mudança de sujeito para o profissional a ser formado no curso de Psicologia. Posteriormente foram realizadas adequações de concordância nos verbos e dos complementos, quando necessário, em relação a esse novo sujeito.

No Quadro 2.3 está ilustrado o procedimento de registro do destaque “A formação precisa preparar os alunos para a continuação de estudos.”, concepções do curso do Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia da região Sul.

Quadro 2.3

Ilustração de registro de observação para avaliar e alterar o sujeito e adequar o verbo e complemento dos fragmentos a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Referência	Fragmento	Novo sujeito	Verbo	Complemento	Novo fragmento
P. P do curso de Psicologia da região Sul Pág. 06/07 Concepção do curso	A formação precisa preparar os alunos para a continuação de estudos.	Profissional a ser formado no Curso de Psicologia da região Sul (deverá)	Continuar	seus estudos.	Continuar seus estudos.

2.4.4 Avaliar a linguagem utilizada para expressar comportamentos que constituem a intervenção direta de psicólogos sobre fenômenos psicológicos, identificados nos trechos selecionados dos projetos de curso e propor linguagem apropriada

Nem sempre os comportamentos identificados estavam apresentados da maneira adequada para descrever e caracterizar um comportamento. Desse modo, na quarta

etapa de obtenção dos dados que caracterizam os comportamentos de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos teve como objetivo adequar à linguagem utilizada para expressar os comportamentos identificados nos projetos de curso. Caso o modo como são expressos não estivesse de modo mais apropriado, uma linguagem mais adequada foi proposta.

Em algumas situações os comportamentos encontrados nos projetos de curso de psicologia apresentavam incoerências ou a relação entre os verbos e os complementos foi avaliada como vaga. Nesses casos, os comportamentos encontrados foram redigidos com verbos diferentes daqueles que constavam no documento original. As expressões grifadas em itálico designam palavras que foram alteradas, em alguma parte do processo de coleta de dados para se adequar ao método do trabalho.

Outro tipo de aperfeiçoamento realizado nesta etapa foi o de transformar fragmentos que eram muito específicos, ou seja, descreviam características particulares de um tipo de comportamento profissional, por comportamentos mais gerais.

No Quadro 2.4 está ilustrado o procedimento de registro do destaque “Propor tipos de intervenções não somente baseadas nas suas necessidades pessoais de atuação”, concepções do curso do Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia da região Sudeste.

Quadro 2.4

Ilustração de registro de observação para avaliar e alterar o verbo dos fragmentos a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Referência	Fragmento	Sujeito	Verbo	Novo Verbo	Novo fragmento
Projeto região Sudeste Pág. 06 Concepção do curso	Propor tipos de intervenções não somente baseadas nas suas necessidades pessoais de atuação.	Profissional a ser formado no Curso de Psicologia da região Sudeste (deverá)	Propor	Planejar	Planejar tipos de intervenções não somente baseadas nas suas necessidades pessoais de atuação.

2.4.5 Avaliar e aperfeiçoar quando necessário a nomenclatura dos comportamentos que constituem comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Esta etapa consistiu uma avaliação e aperfeiçoamento, quando necessário, das nomenclaturas de comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos destacados dos projetos de cursos analisados. O primeiro cuidado ao realizar esta etapa foi o de não modificar o sentido original dos fragmentos. Os critérios de avaliação da nomenclatura foram objetividade, clareza, exatidão e concisão. A nomenclatura atribuída a um comportamento foi considerada objetiva quando fizer referência a aspectos observáveis. Clareza e exatidão são referentes à expressão de uma nomenclatura que impossibilite diferentes interpretações. Por fim, uma nomenclatura de um comportamento foi considerada concisa quando continha expressões suficientes para completar o sentido do comportamento ao qual se refere. A nomenclatura dos comportamentos foi aperfeiçoada quando foi constatado que a nomenclatura do comportamento não obedecia aos critérios estabelecidos de objetividade, clareza, exatidão e concisão.

No Quadro 2.5 está ilustrado o procedimento de registro do destaque “Compreender o desenvolvimento normal na criança sob diferentes abordagens teóricas.”, Programas de aprendizagem do curso do Projeto Político do curso de Psicologia da região Sudeste.

Quadro 2.5

Ilustração de registro de observação para avaliar e aperfeiçoar, quando necessário, a nomenclatura dos comportamentos a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Referência	Fragmento	Sujeito	Verbo	Novo Verbo	Novo fragmento
Projeto da Região Sudeste Pág. 30 Programas de	Compreender o desenvolvimento normal na criança sob diferentes abordagens	Profissional a ser formado no Curso de Psicologia da	Compreender	Avaliar	158. Avaliar o desenvolvimento normal no indivíduo sob

Aprendizagem	teóricas.	região Sudeste (deverá)			diferentes abordagens teóricas.
--------------	-----------	-------------------------	--	--	--

2.4.7 Avaliar se o fragmento é uma atividade ou um comportamento que constituem comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

A sexta etapa do procedimento teve como objetivo avaliar cada fragmento em função de uma característica: se ele era uma atividade ou um comportamento. A diferença entre eles é de que um comportamento indica relações entre a ação e o ambiente (anterior e posterior a ação) e uma atividade apresenta característica de uma resposta.

No Quadro 2.6 está ilustrado o procedimento de registro do destaque “Comunicar resultados de intervenções por meio de laudos.”, objetivos do curso do Projeto Político do curso da região Sul.

Quadro 2.6

Ilustração de registro de observação para avaliar se o fragmento é um comportamento ou uma atividade e transformá-los em comportamento para serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos

Referência	Sujeito	Novo fragmento	C ou A?	Novo fragmento
Objetivos do projeto da região Sudeste Pág. 04	Profissional a ser formado no Curso de Psicologia da região Sudeste (deverá)	Elaborar laudos	Atividade	244. Comunicar resultados de intervenções por meio de laudos.

2.4.7 Identificar os níveis de abrangência dos comportamentos profissionais dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos encontrados pela sistematização

Para Kienen (2008) e Viecili (2008) um sistema comportamental organizador de uma profissão possibilita identificar as classes de comportamentos que precisam ser

aprendidas por um profissional em formação. As autoras complementam que organizar essas classes a partir de seus graus de abrangência e a partir da seqüência, quando for o caso, possibilita a gestores de cursos planejar e implementar a formação dos futuros profissionais respeitando a complexidade das aprendizagens envolvidas nesse sistema, bem como respeitando o fluxo necessário para que elas ocorram, partindo das classes de comportamentos menos abrangentes para as mais abrangentes.

Nesta etapa foi identificado os graus de abrangência dos comportamentos encontrados. O trabalho de Kienen (2008) e Viecili (2008) avança a partir das contribuições de Botomé (1977) e propõe a decomposição de comportamentos de acordo com diferentes níveis de abrangência. Segundo as duas autoras, um sistema comportamental pode ser entendido como um conjunto de classes de comportamentos organizado logicamente, composto por classes inter-relacionadas de acordo com seus níveis de abrangência. Kienen (2008) e Viecili (2008) demonstram que uma classe de comportamentos abrangentes inclui diversas outras classes, que são menos abrangentes que a primeira e estão contidas nela. Essas classes, por sua vez, também contêm classes de menor abrangência. Nesse sentido, a abrangência é um dos critérios que pode ser utilizado para organizar um sistema comportamental (Botomé 1977).



Figura 2.1. Diagrama ilustrativo dos níveis de abrangência dos comportamentos apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir da proposição de Botomé (1977) (Reproduzido de Kienen e Viecili, 2007).

Esses níveis de abrangência podem também ser representados em outra configuração gráfica. Na Figura 2.2 está ilustrada essa outra possibilidade de representação dos mesmos níveis de abrangência de comportamentos encontrados na Figura 2.1. As classes de comportamentos mais abrangentes são representadas em colunas à esquerda no diagrama e as classes menos abrangentes, em colunas à direita.

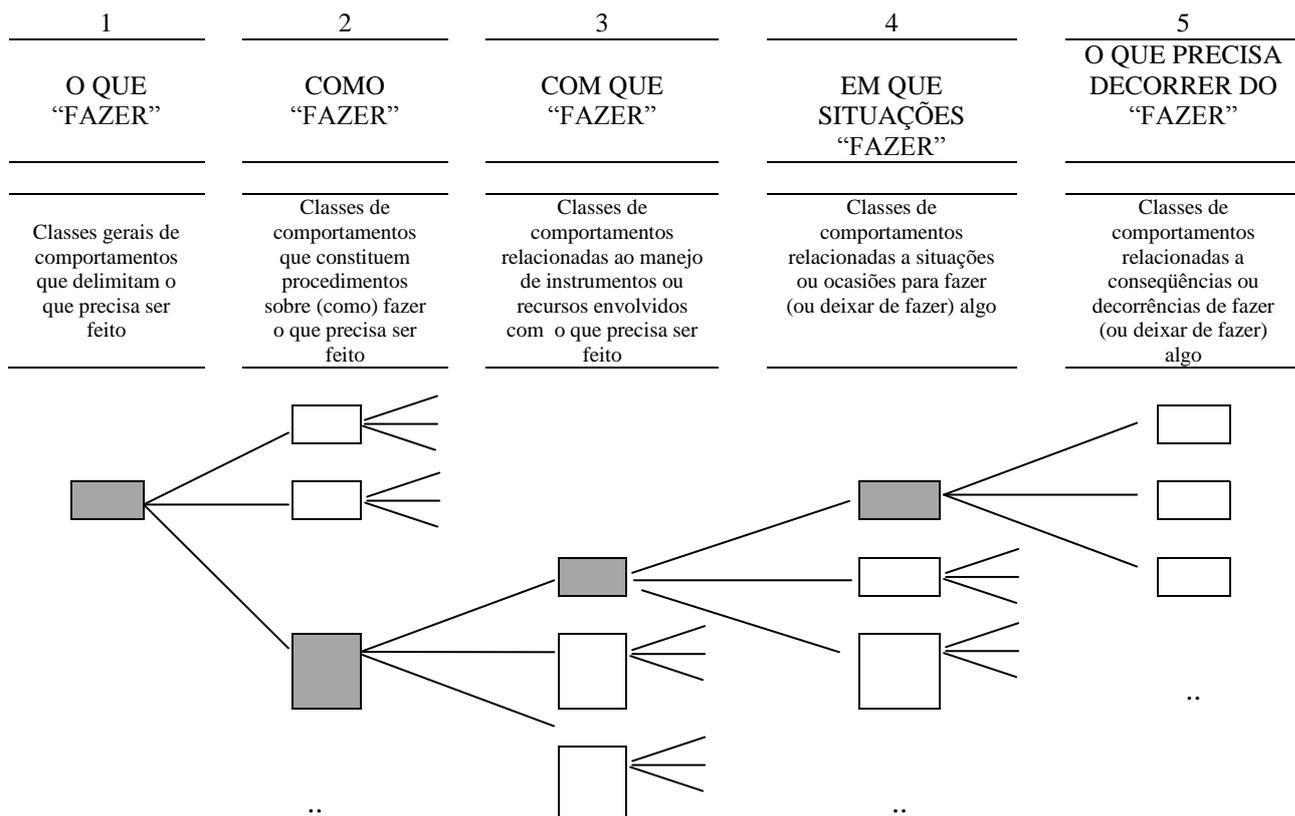


Figura 2.2. Diagrama de representação dos níveis de abrangência que orientam a sistematização lógica de um sistema comportamental. apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir das proposições de Botomé (1977) (Reproduzido de Kienen e Viecili, 2007)

Além dos cinco âmbitos de abrangência, Kienen e Viecili (2007) propõem subcategorias ainda mais específicas em cada um dos âmbitos de abrangência já apresentados. Na Figura 2.3 são representadas graficamente os sub-âmbitos de abrangência propostas pelas autoras. Como pode ser observado na Figura 2.3, o âmbito de abrangência 1. *O que “fazer”* referente a classes de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito é constituído por três sub-âmbitos: *OG – ocupação geral*, *OE - ocupação específica* e *TA – tarefas componentes de uma ocupação*. Assim como os âmbitos de abrangência são decrescentes da esquerda para direita, o mesmo ocorre com os sub-âmbitos. Desse modo, quanto mais à esquerda estiver um comportamento, mais ele será abrangente com relação aos comportamentos que constituirão as sub-âmbitos que estão a sua direita.

Os sub-âmbitos estão representadas por siglas que representam a sua nomeação. Essas siglas e sua representação são: *OG - ocupação geral*; *OE - ocupação específica*; *TA - tarefas componentes de uma ocupação*; *OP - operações envolvidas em uma tarefa*; *AC - ações constituintes de uma operação*; *A – comportamentos imediatamente*

relacionados à maneira de fazer algo; B – comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo; C – comportamentos relacionados à situação ou ocasião apropriada para fazer algo; D – comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo e; RA - comportamentos relacionados a razões para fazer algo.



Figura 2.3. Diagrama de representação dos âmbitos e sub-âmbitos de abrangência que nomeiam classes de comportamentos profissionais (reproduzido de Kienen e Viecili, 2007, p. 15)

Segundo Kienen e Viecili (2007) além de identificar o que uma pessoa necessita ser capaz de fazer, a decomposição de classes de comportamentos organizadas em um sistema comportamental possibilita avaliar o grau de complexidade das classes que o constituem por possibilitar a organização delas a partir de seus graus de abrangência. Essa organização possibilita identificar quais classes de comportamento são pré-requisitos (menos abrangentes) de outras classes (mais abrangentes).

2.4.8. Organizar os comportamentos encontrados nos projetos de curso em Psicologia arranjados em um sistema comportamental, seguindo níveis de abrangência

Após identificar o nível de abrangência do qual o comportamento se refere todos os comportamentos encontrados foram arranjados em um sistema comportamental, seguindo níveis de abrangência, tal como apresentado por Kienen, N e Viecili, J. (2007). Essa organização tem função importante para organizar do que constitui uma profissão e de como sistematizar a formação das pessoas que a exercerão.

Para que fosse possível diferenciar os comportamentos de cada projeto de curso, ao colocá-los em níveis de abrangência as figuras que ilustravam os nomes dos comportamentos extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia foram apresentados em formato arredondado, enquanto os nomes dos comportamentos extraídos do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia foram apresentados formato retangular.

Nesta etapa os comportamentos foram numerados dos mais abrangentes para os menos abrangentes. A numeração teve como objetivo facilitar a visualização e localização dos comportamentos em tabelas.

Na Figura 2.4 está representada a organização dos comportamentos da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em fenômenos e processos psicológicos ao intervir diretamente”, formado pelo segundo conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”.

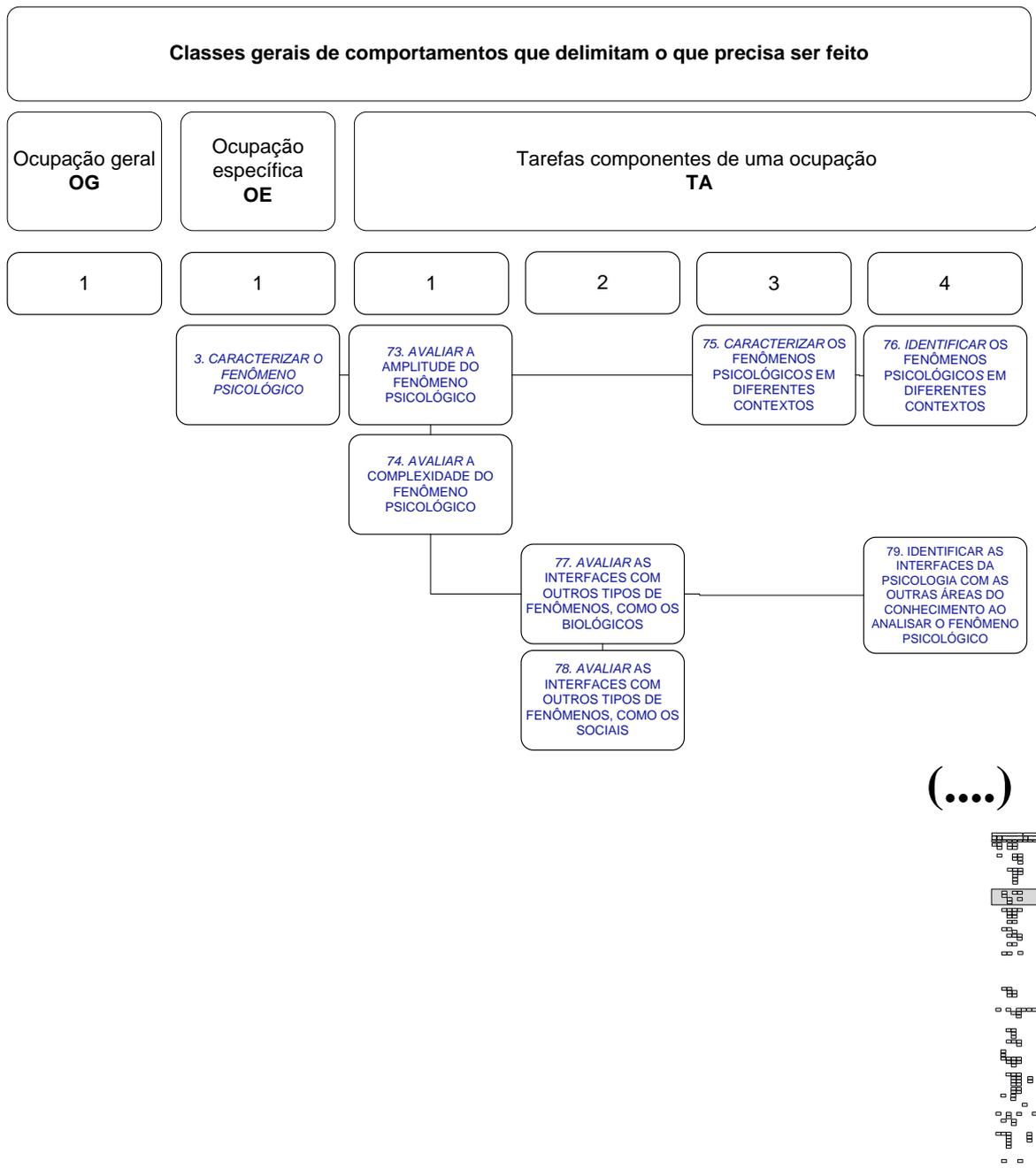


Figura 2.4 Representação da organização dos comportamentos da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em fenômenos comportamentais”, formado pelo segundo conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômeno psicológico” em níveis de abrangência que orientam a sistematização lógica de um sistema comportamental, apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir das proposições de Botomé (1977).

Para possibilitar outro tipo de visualização dos comportamentos encontrados nos projetos de curso foram construídas tabelas. As tabelas têm como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais

subconjuntos, alternando a cor das linhas. As lacunas de comportamentos nas tabelas foram representadas por parenteses com três pontos (...).

Na Tabela 2.1 está apresentado um exemplo de seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Tabela 2.1

Exemplo de seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em fenômenos comportamentais”

- 87. *Identificar* as diferentes abordagens da questão da patologia no indivíduo
- 90. *Caracterizar* os principais métodos *de estudos do fenômeno psicológico em psicopatologia*
- 86. *Caracterizar* as principais *perspectivas de estudos do fenômeno psicológico em psicopatologia*
- 89. *Caracterizar* historicamente psicopatologia
- 85. *Caracterizar conceitualmente* psicopatologia
- (...)
- 88. Identificar propostas de tratamento dos transtornos mentais, numa visão integral do ser humano
- 84. *Caracterizar* historicamente os estudos relativos à psicopatologia na infância
- (...)
- 83. *Identificar* os sintomas principais de cada transtorno psicológico no indivíduo
- 94. *identificar* os níveis de comprometimento das estruturas psicológicas
- 92. *Caracterizar* os possíveis transtornos das estruturas psicológicas
- 82. *Caracterizar* as possíveis alterações das estruturas psicológicas
- 93. *Identificar* os níveis de comprometimento das funções psicológicas
- 91. *Caracterizar* os possíveis transtornos das funções psicológicas
- 80. *Caracterizar* as possíveis alterações das funções psicológicas
- 4. *Caracterizar* fenômenos psicopatológicos
- 95. Identificar efeitos dos psicofármacos
- 81. Identificar tipos dos psicofármacos

III

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO A ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

Qual o resultado da organização de comportamentos que compõem a classe “Caracterizar comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre processos comportamentais? A organização dos comportamentos extraídos de um projeto de curso de graduação em Psicologia e das competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de um curso de graduação em psicologia possibilitaram a construção de um “mapa” de comportamentos envolvidos nessa classe geral de comportamentos profissionais.

Organizar comportamentos que compõe uma classe em um “mapa” possibilita identificar quais os comportamentos são mais abrangentes, menos abrangentes e indica quais as aprendizagens são pré requisito para outras. Algumas lacunas nos “mapas” de ensino serão evidenciadas e podem indicar somente espaços no mapa de ensino, como também lacunas de comportamentos do projeto de curso e do perfil profissional dos cursos de psicologia que foram utilizados como fonte de informação para a construção deste trabalho.

Botomé e colaboradores (2003) na sistematização das classes gerais de comportamentos profissionais do psicólogo, identificaram a classe caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais como a primeira classe de comportamentos necessária para produzir alterações comportamentais. Segundo o dicionário Aurélio, caracterizar significa descrever notando as características, distinguir, identificar as virtudes que o caracterizam. Nesse sentido, caracterizar necessidades sociais, ou seja, distinguir o que são demandas, queixas e o que o realmente são as necessidades das pessoas e /ou ambientes de intervenção ou de estudo do profissional do psicólogo parecem ser aspectos relevantes e um ponto de partida de uma intervenção profissional com qualidade, pois a partir delas que é possível avaliar a realidade em que será a intervenção e os conhecimentos disponíveis para propor esta intervenção profissional.

A formação tecnicista, bastante presente na formação dos psicólogos vai de encontro à caracterização de necessidades sociais. Segundo Kodjaoglanian; Benites; Macário e Lacoski, (2003) o que se ensina as escolas e as universidades está tão afastado do cotidiano, que precisam elaborar modelos implícitos que servem para interpretar os fenômenos ocorridos em dimensões intermediárias desta realidade. Bastos e Achar (1994) confirmam a descrição de que a formação profissional é eminentemente tecnicista, ao descrevem o trabalho do

psicólogo como bastante homogêneo e indicarem que as instituições formadoras têm atuado como reprodutoras de um modelo básico de atuação que consiste no desempenho de tarefas tradicionalmente confiadas aos psicólogos, nos diversos ambientes de trabalho. Nesse sentido, caracterizar as necessidades sociais possibilita ao profissional ir além do que tradicionalmente é realizado; possibilita oferecer o atendimento das “reais” necessidades sociais e não somente a repetição de técnicas e o atendimento de queixas e reclamações.

Os comportamentos apresentados nas figuras indicadas a seguir estão distribuídos em quatro âmbitos de abrangência: Classes de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito, Classe de comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito, Classes de comportamentos relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito e Classes de comportamentos relacionados a situações ou ocasiões para fazer ou deixar de fazer algo. Este âmbitos de abrangência são compostos por nove sub-âmbitos: Ocupação Geral (OG); Ocupação Específica (OE); Tarefas componentes de uma ocupação (TA); Operações envolvidas em uma tarefa (OP), Ações constituintes de uma operação (AC); Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A), com quatro sub-âmbitos; Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B); Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C); Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências relacionadas a fazer ou deixar de fazer algo (RA).

As figuras que ilustram os nomes dos comportamentos extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia têm formato arredondado, enquanto os nomes dos comportamentos extraídos do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia têm formato retangular. As expressões grifadas em itálico designam palavras que foram alteradas, em alguma parte do processo de coleta de dados.

Em todas as figuras estarão presentes ao lado direito, abaixo, uma figura menor que posiciona o subconjunto apresentado em relação à classe geral de comportamentos a qual faz referência.

A Figura 3.1 apresenta a quantidade e percentual de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”.

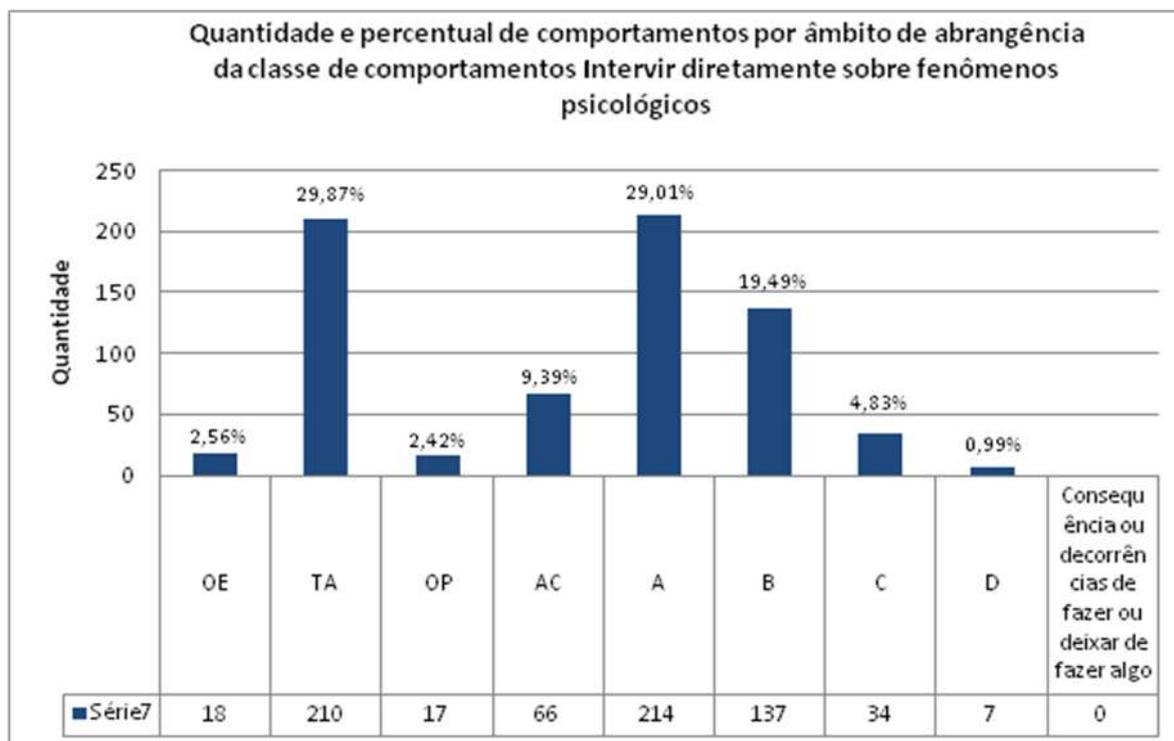


Figura 3.1: Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe de comportamentos “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

RA Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 3.1 é possível evidenciar o total de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”. No sub-âmbito Ocupação Específica (OE) foram encontrados 18 comportamentos, o que corresponde 2,56% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Tarefas componentes de uma operação (TA) foram encontrados 210 comportamentos ou 29,87% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Operações envolvidas em uma tarefa (OP) foram encontrados 17 comportamentos, ou seja, 2,42% dos comportamentos encontrados; no sub-âmbito Ações constituintes de uma operação (AC) foram encontrados 66 comportamentos, o que corresponde 9,39% dos comportamentos localizados, no sub-âmbito Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A) foram encontrados 214 comportamentos, o que corresponde 29,01% do total de comportamentos, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B) foram encontrados 137 comportamentos, o que corresponde a 19,49% do total de comportamentos, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a situação

apropriada para fazer algo (C) foram encontrados 34, o que corresponde a 4,83% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) foram encontrados sete comportamentos, o que corresponde a 0,99% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo não foram encontrados comportamentos.

A classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” foi subdividida em 10 subclasses, a primeira “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”, a segunda, “Caracterizar fenômeno psicológico”, a terceira, “Avaliar fenômeno psicopatológico”, a quarta, “Identificar conceitos de saúde”, a quinta, “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, a sexta, “Caracterizar o processo psicoterápico”, a sétima, “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”, a oitava, “Caracterizar processos individuais”, a nona, “Caracterizar processos grupais” e a décima, “Caracterizar processos organizacionais”.

Com relação ao total de comportamentos encontrados nos projetos de curso analisados relacionados a classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” é possível evidenciar que 109 comportamentos, ou seja, 41,66% encontram-se na no sub-âmbito de abrangência tarefas componentes de uma operação (TA). O segundo sub-âmbito de abrangência que apresentou o maior número de comportamentos foi aquele relacionado aos conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B), com 73 comportamentos, o que corresponde 27,65% dos comportamentos encontrado. O terceiro sub-âmbito de abrangência com maior quantidade de comportamentos foi o (A), comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo, com 51 comportamentos, o que representa 19,31%. Os outros sub-âmbito de abrangência tiveram as seguintes quantidades de comportamentos: dez comportamentos no sub-âmbito ações constituintes de uma operação, sete comportamentos no sub-âmbito comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo, seis comportamentos no sub-âmbito comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo, cinco comportamentos no sub-âmbito ocupação específica (OE), dois comportamentos no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa e nenhum comportamento conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo.

Na Figura 3.2 está apresentado o primeiro conjunto de classes de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” constituintes da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

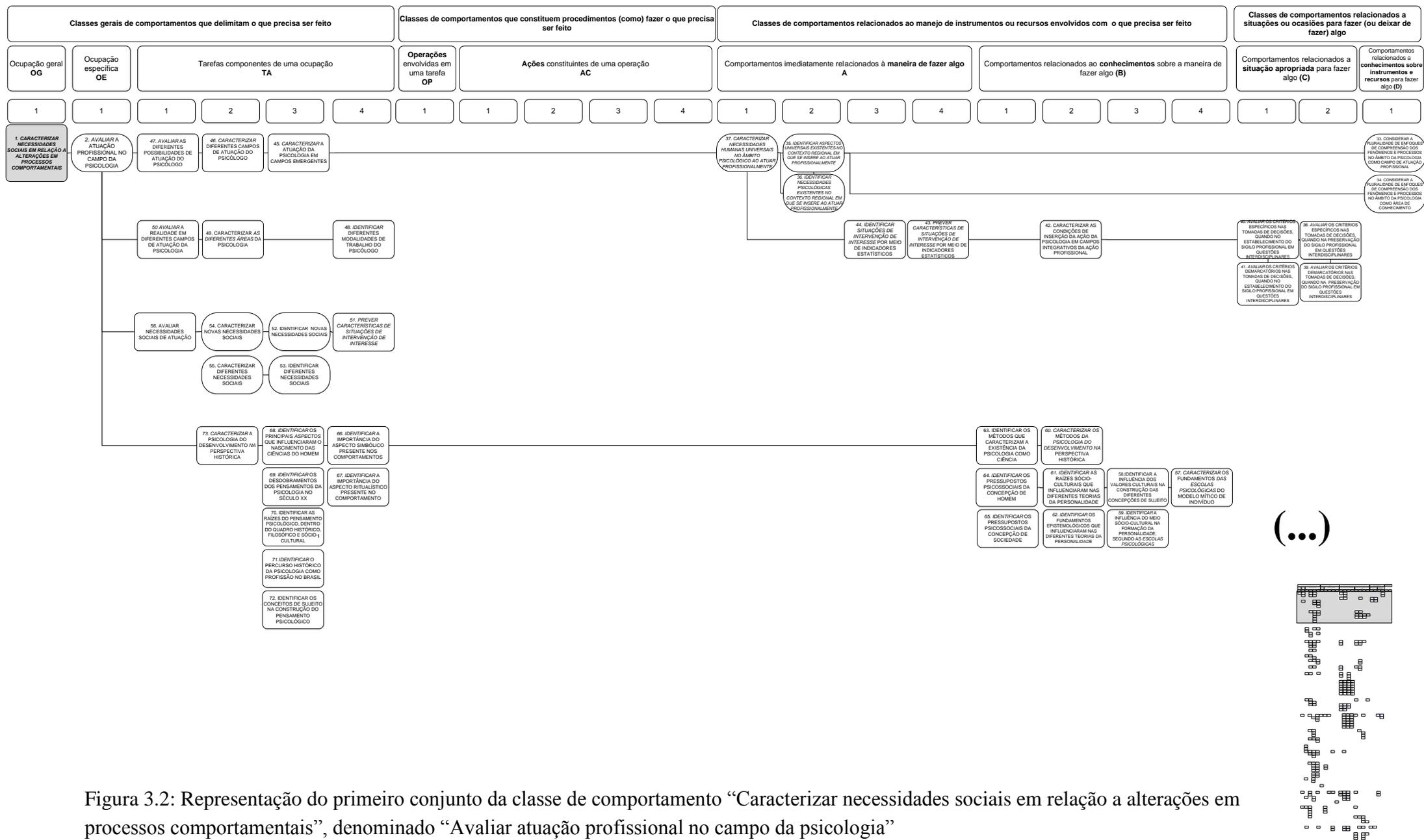


Figura 3.2: Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”

Dos comportamentos apresentados na Figura 3.2, 10 deles foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e trinta e dois comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

É possível identificar que os 42 comportamentos componentes da Figura 3.2, estão distribuídos em todos os âmbitos de abrangência, com exceção dos níveis: Operações envolvidas em uma tarefa (OP), Ações constituintes de uma operação (AC) e Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências relacionadas a fazer ou deixar de fazer algo (RA). Outro aspecto é que 20 comportamentos, ou seja, 47,6% deles estão concentrados no âmbito de abrangência: “Classes gerais de comportamento que delimitam o que precisa ser feito, sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”.

A partir da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” é possível identificar um sub-conjunto derivado dessa classe denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da psicologia” Na seqüência deste sub-conjunto é possível notar quatro subconjuntos de classes de comportamentos derivados, sendo a primeira “Avaliar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo”, a segunda “Avaliar a realidade em diferentes campos de atuação da psicologia”, a terceira “Avaliar necessidades sociais de atuação”, e a quarta “Caracterizar a psicologia do desenvolvimento na perspectiva histórica”.

O primeiro conjunto “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, pode ser apresentando em forma de tabela, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados.

Tabela 3.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, dos comportamentos 33 a 56

33. Considerar a pluralidade de enfoques de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da psicologia como campo de atuação profissional
34. Considerar a pluralidade de enfoques de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da psicologia como área de conhecimento
- (...)
36. *Identificar* necessidades psicológicas existentes no contexto regional em *que se insere ao atuar profissionalmente*
35. *Identificar* aspectos universais existentes no contexto regional em *que se insere ao atuar profissionalmente*
37. *Caracterizar* necessidades humanas universais no âmbito psicológico ao atuar profissionalmente
- (...)
38. *Avaliar* os critérios específicos nas tomadas de decisões, quando na preservação do sigilo profissional em questões interdisciplinares
40. *Avaliar* os critérios específicos nas tomadas de decisões, quando no estabelecimento do sigilo profissional em questões interdisciplinares
39. *Avaliar* os critérios demarcatórios nas tomadas de decisões, quando na preservação do sigilo profissional em questões interdisciplinares
41. *Avaliar* os critérios demarcatórios nas tomadas de decisões, quando no estabelecimento do sigilo profissional em questões interdisciplinares
- (...)
42. *Caracterizar* as condições de inserção da ação da psicologia em campos integrativos da ação profissional
43. *Prever características de situações de intervenção de interesse* por meio de indicadores estatísticos
44. *Identificar situações de intervenção de interesse* por meio de indicadores estatísticos
- (...)
45. *Caracterizar* a atuação da psicologia em campos emergentes
46. *Caracterizar* diferentes campos de atuação do psicólogo
47. *Avaliar* as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo
2. *Avaliar* a atuação profissional no campo da psicologia
48. *Identificar* diferentes modalidades de trabalho do psicólogo
49. *Caracterizar as diferentes áreas* da psicologia
50. *Avaliar* a realidade em diferentes campos de atuação da psicologia
51. *Prever características de situações de intervenção de interesse*
52. *Identificar* novas necessidades sociais
53. *Identificar* diferentes necessidades sociais
54. *Caracterizar* novas necessidades sociais
55. *Caracterizar* diferentes necessidades sociais
56. *Avaliar* necessidades sociais de atuação

Tabela 3.1.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 57 a 73

57. *Caracterizar* os fundamentos *das escolas psicológicas* do modelo mítico de indivíduo
 58. Identificar a influência dos valores culturais na construção das diferentes concepções de sujeito
 59. *Identificar* a influência do meio sócio-cultural na formação da personalidade, segundo as *escolas psicológicas*
 60. *Caracterizar* os métodos *da psicologia do desenvolvimento* na perspectiva histórica
 61. *Identificar* as raízes sócio-culturais que influenciaram nas diferentes teorias da personalidade
 62. *Identificar* os fundamentos epistemológicos que influenciaram nas diferentes teorias da personalidade
 63. Identificar os métodos que caracterizam a existência da psicologia como ciência
 64. *Identificar* os pressupostos psicossociais da concepção de homem
 65. *Identificar* os pressupostos psicossociais da concepção de sociedade
(...)
 66. *Identificar* a importância do aspecto simbólico presente nos comportamentos
 67. *Identificar* a importância do aspecto ritualístico presente no comportamento
 68. *Identificar* os principais *aspectos* que influenciaram o nascimento das ciências do homem
 69. *Identificar* os desdobramentos dos pensamentos da psicologia no século XX
 70. Identificar as raízes do pensamento psicológico, dentro do quadro histórico, filosófico e sócio-cultural
 71. *Identificar* o percurso histórico da psicologia como profissão no Brasil
 72. Identificar os conceitos de sujeito na construção do pensamento psicológico
 73. *Caracterizar* a psicologia do desenvolvimento *na perspectiva histórica*
-

A organização das classes apresentadas na Tabela 3.1.1 e 3.1.2 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 42 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”, 31 deles, ou seja, 70,45% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 3.3 é apresentado um diagrama de decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, formado pelo segundo conjunto denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”.

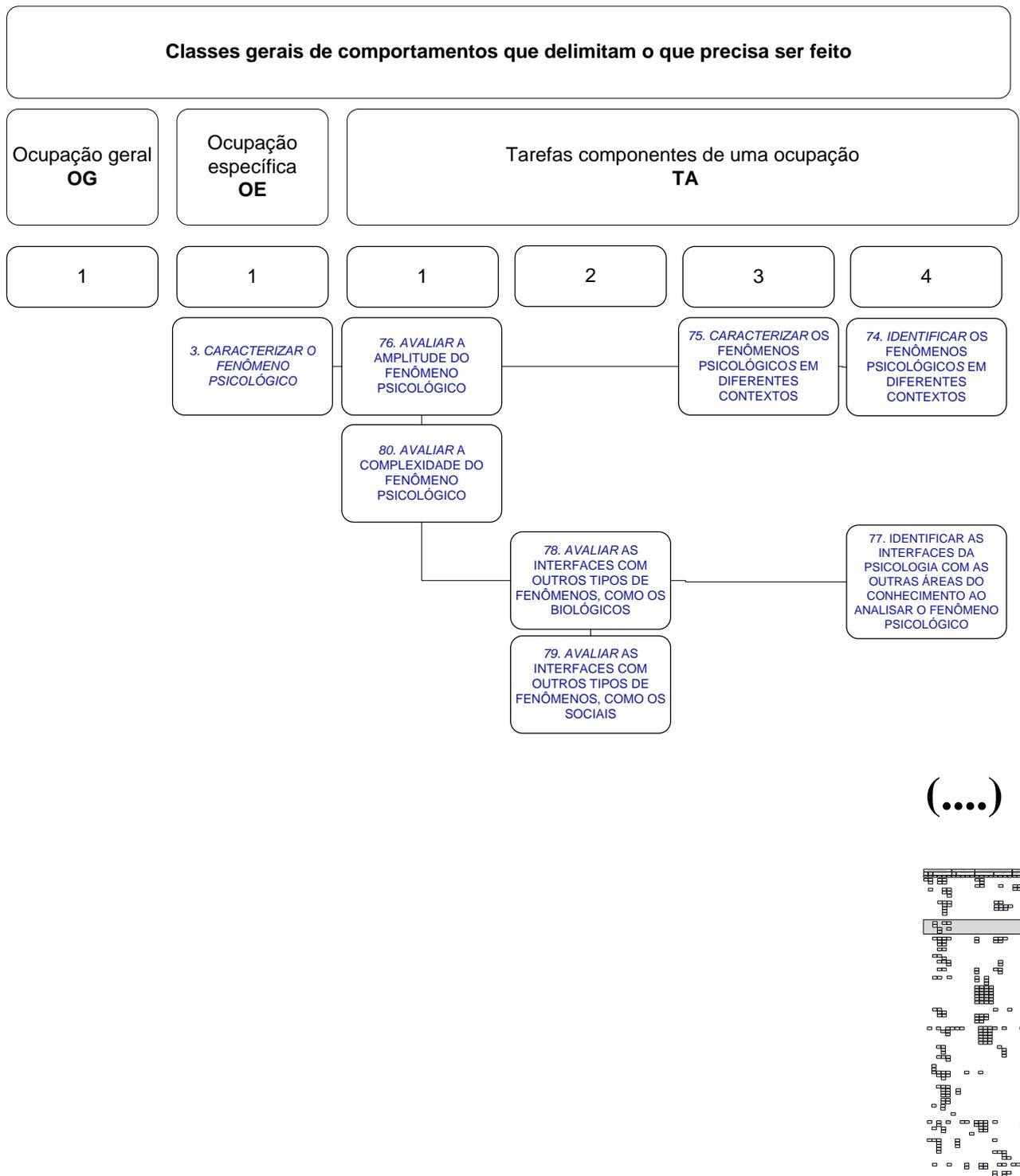


Figura 3.3: Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicológicos”.

Do total de comportamentos apresentados na Figura 3.3, todos eles, ou seja, os oito comportamentos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação em Psicologia. Os comportamentos do conjunto apresentado na Figura 3.3, estão concentrados na classe geral de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito e predominantemente no âmbito de abrangência “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”

A tabela a seguir apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicológicos”.

Tabela 3.2

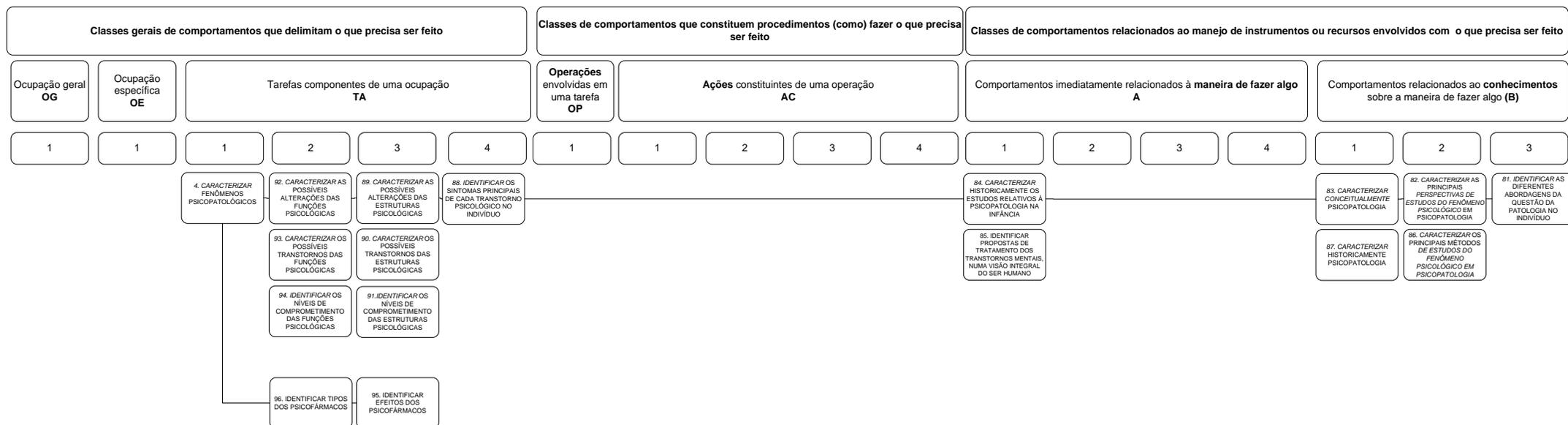
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicológicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

- 74. *Identificar* os fenômenos psicológicos em diferentes contextos
- 75. *Caracterizar* os fenômenos psicológicos em diferentes contextos
- 76. *Avaliar* a amplitude do fenômeno psicológico
- 80. *Avaliar* a complexidade do fenômeno psicológico
- 77. Identificar as interfaces da psicologia com as outras áreas do conhecimento ao analisar o fenômeno psicológico
- 78. *Avaliar* as interfaces com outros tipos de fenômenos, como os biológicos
- 79. *Avaliar* as interfaces com outros tipos de fenômenos, como os sociais
- 3. *Caracterizar o fenômeno psicológico*

Na Tabela 3.2 estão apresentados o segundo conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”. A seqüência dos comportamentos é construída para possibilitar a visualização de dos comportamentos constituintes deste conjunto e de possíveis lacunas identificadas, que estão representadas pelo símbolo (...).

Do total de oito comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”, sete, ou seja, 87,5% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Está apresentado, na Figura 3.4, o conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

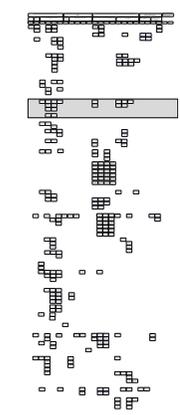


Figura 3.4: Representação do terceiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Dos 17 comportamentos apresentados na Figura 3.4, todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar que na Figura 3.4 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros cinco comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”, na Figura, 3.4, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Caracterizar as possíveis alterações das funções psicológicas” e o segundo “Identificar tipos de psicofármacos”.

É possível verificar que na Figura 3.4 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros cinco comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

Na Tabela 3.3 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Tabela 3.3

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

81. *Identificar* as diferentes abordagens da questão da patologia no indivíduo
82. *Caracterizar* as principais *perspectivas de estudos do fenômeno psicológico* em psicopatologia
86. *Caracterizar* os principais métodos *de estudos do fenômeno psicológico* em psicopatologia
83. *Caracterizar conceitualmente* psicopatologia
87. *Caracterizar* historicamente psicopatologia
84. *Caracterizar* historicamente os estudos relativos à psicopatologia na infância
85. Identificar propostas de tratamento dos transtornos mentais, numa visão integral do ser humano
- (...)
88. *Identificar* os sintomas principais de cada transtorno psicológico no indivíduo
89. *Caracterizar* as possíveis alterações das estruturas psicológicas
90. *Caracterizar* os possíveis transtornos das estruturas psicológicas
91. *Identificar* os níveis de comprometimento das estruturas psicológicas
92. *Caracterizar* as possíveis alterações das funções psicológicas
93. *Caracterizar* os possíveis transtornos das funções psicológicas
94. *Identificar* os níveis de comprometimento das funções psicológicas
4. *Caracterizar* fenômenos psicopatológicos
95. Identificar efeitos dos psicofármacos
96. Identificar tipos dos psicofármacos

Na Tabela 3.3 está apresentada a seqüência de comportamentos do terceiro conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Ao considerar os 17 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”, 13 comportamentos, ou seja, 76,47% tiveram alguma alteração no verbo e 17,65% dos comportamentos apresentaram algum tipo de alteração no complemento do comportamento.

Está apresentado, na Figura 3.5, o conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

A Figura 3.5 apresenta 20 comportamentos, todos eles foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (figura com formato retangular).

Por meio da Figura 3.5, é possível identificar que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, oito comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros dois comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde”, na Figura, 3.5, é possível identificar três subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Identificar conceitos de saúde mental”, o segundo “Identificar as variáveis implicadas nos diferentes critérios de normalidade” e o terceiro “Identificar as alterações que podem caracterizar as diferentes fases do desenvolvimento humano”.

Na Tabela 3.4 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde”.

Tabela 3.4

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

<i>111. Identificar</i> conceitos de saúde mental
<i>5. Identificar</i> conceitos de saúde
97. Identificar os fatores etiológicos de origem ambiental que determinam patologias do desenvolvimento
98. Identificar os fatores etiológicos de origem biológica que determinam patologias do desenvolvimento
99. <i>Identificar</i> modalidades de atendimento ao indivíduo portador de necessidades especiais, visando identificar métodos de intervenção terapêutica-educacional
100. <i>Identificar</i> modalidades de atendimento ao indivíduo portador de necessidades especiais, visando identificar técnicas de intervenção terapêutica-educacional
101. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da saúde, atendo-se aos aspectos da bioética
102. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da educação, atendo-se aos aspectos da bioética
103. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito <i>das</i> organizações, atendo-se aos aspectos da bioética
104. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da saúde, atendo-se aos aspectos da bioética
105. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da educação, atendo-se aos aspectos da bioética
106. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito <i>das</i> organizações, atendo-se aos aspectos da bioética
(...)
107. identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando o diagnóstico
108. Identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando o prognóstico
109. Identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando os sintomas
<i>110. Identificar</i> as variáveis implicadas nos diferentes critérios de normalidade
112. Identificar características típicas das alterações que podem ocorrer em diferentes etapas da vida do ser humano
113. Identificar características típicas do desenvolvimento considerado normal em diferentes etapas da vida do ser humano
<i>114. Identificar</i> os aspectos que definem a evolução dita normal do indivíduo
<i>115. Identificar</i> as alterações que podem caracterizar as diferentes fases do desenvolvimento humano

Na Tabela 3.4 está apresentada a seqüência de três subclasses de comportamentos constituintes do quarto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar o conceito de saúde”.

Do total de 20 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Identificar os conceitos de saúde”, sete, ou seja, 35% tiveram alguma alteração no verbo apresentado e nenhum comportamento apresentou mudança do complemento.

Está apresentado, na Figura 3.6, o conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

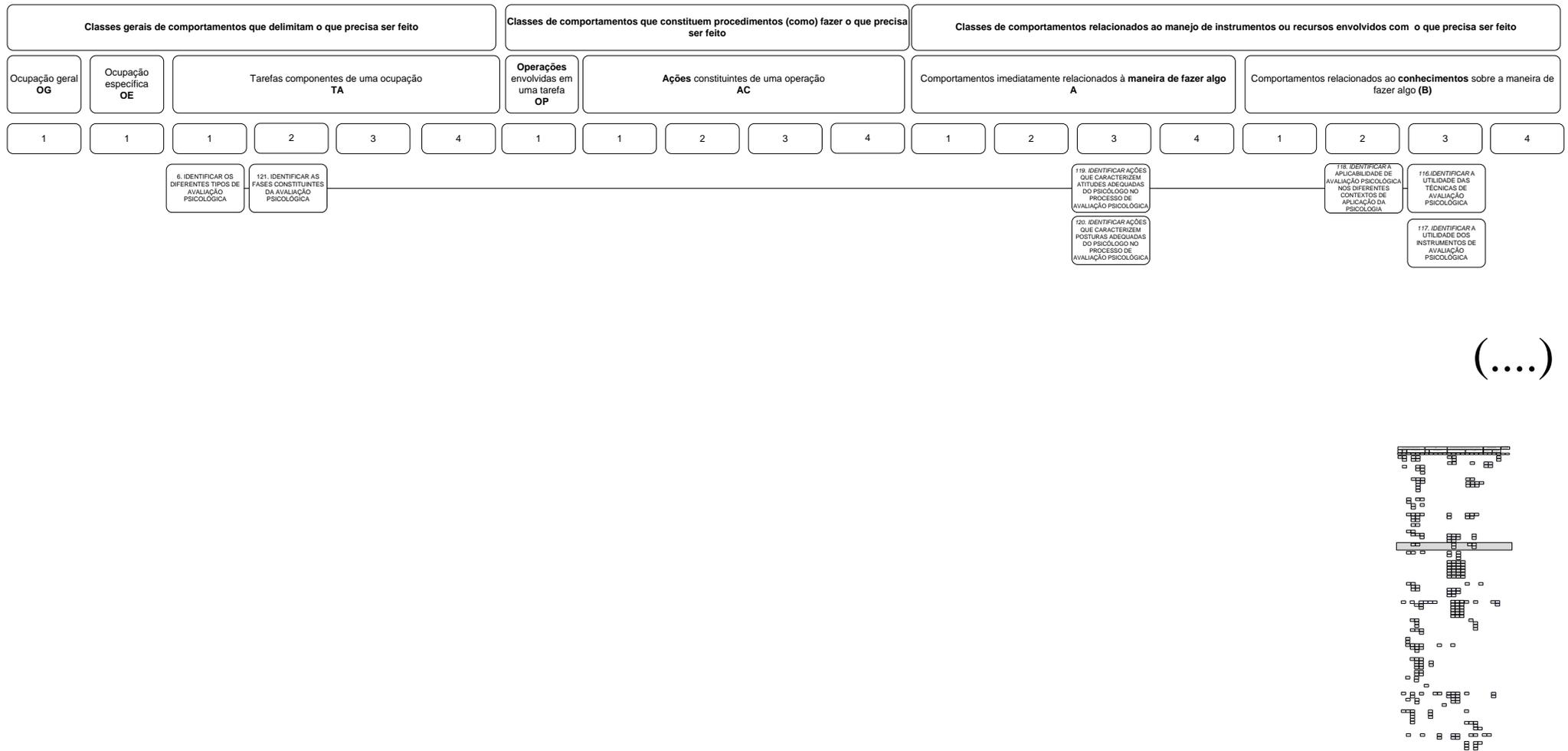


Figura 3.6 Representação do quinto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Dos sete comportamentos apresentados na Figura 3.6, todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar na Figura 3.6 que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: dois comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros três comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, na Figura, 3.6, é possível identificar somente um subconjunto de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral.

Na Tabela 3.5 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Tabela 3.5

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

- 116. *Identificar* a utilidade das técnicas de avaliação psicológica
 - 117. *Identificar* a utilidade dos instrumentos de avaliação psicológica
 - 118. *Identificar* a aplicabilidade de avaliação psicológica nos diferentes contextos de aplicação da psicologia
 - 119. *Identificar* ações que caracterizem atitudes adequadas do psicólogo no processo de avaliação psicológica
 - 120. *Identificar* ações que caracterizem posturas adequadas do psicólogo no processo de avaliação psicológica
 - (...)
 - 121. Identificar as fases constituintes da avaliação psicológica
6. Identificar os diferentes tipos de avaliação psicológica

Na Tabela 3.5 está apresentada a seqüência de comportamentos do quinto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Do total de sete comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, cinco, ou seja, 71,43% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos. Nenhum complemento dos comportamentos foi alterado.

Na Figura 3.7 está apresentado o conjunto de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

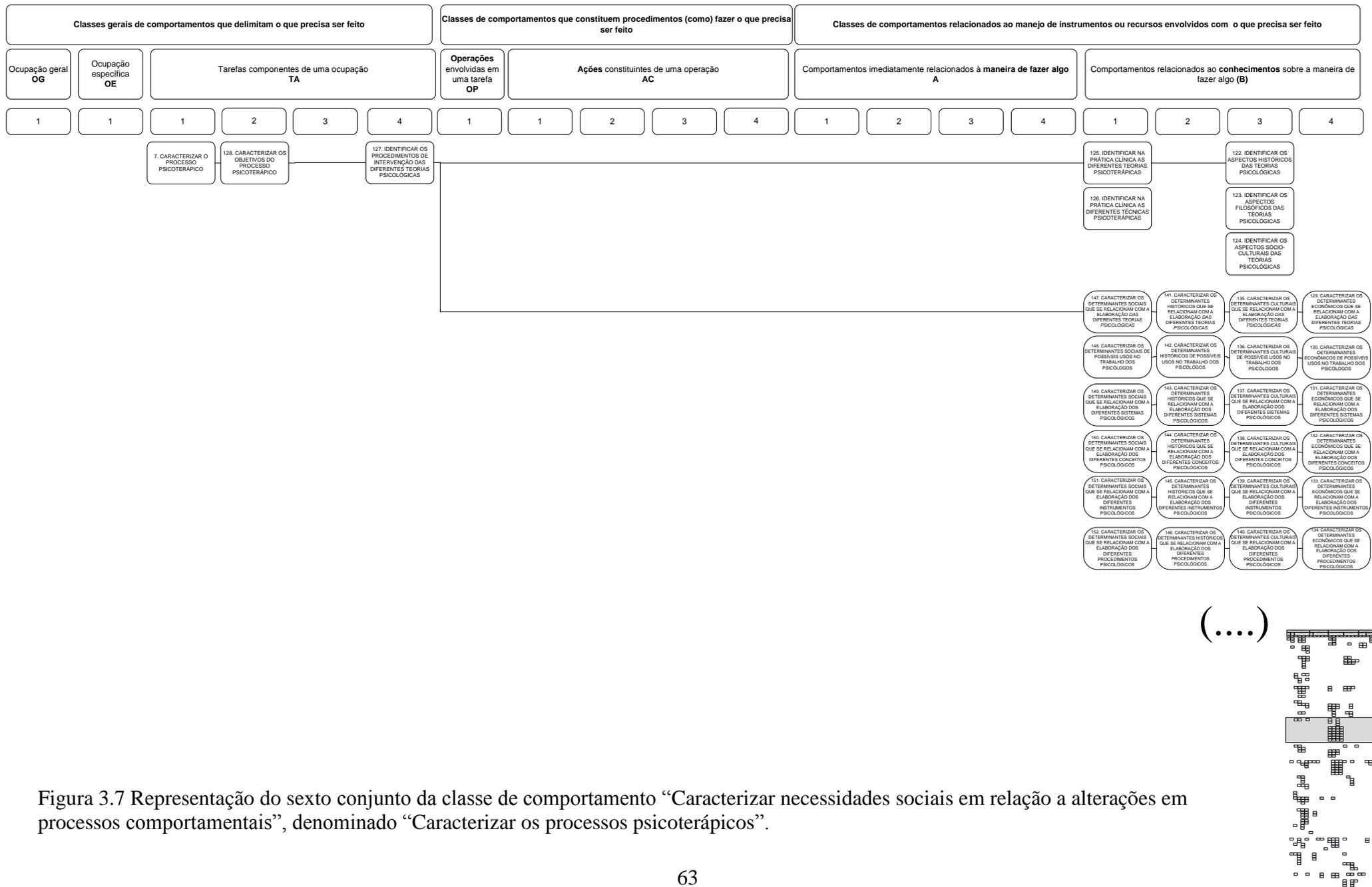


Figura 3.7 Representação do sexto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar os processos psicoterápicos”.

A Figura 3.7 apresenta 32 comportamentos, sendo que 24 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado) e oito foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível identificar que na Figura 3.7 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: três comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, e 29 comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos”, na Figura, 3.7, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe geral, o primeiro deles Identificar na prática clínica as diferentes teorias psicoterápicas e o segundo Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias *psicológicas*.

Nas tabelas 3.6.1 e 3.6.2 estão apresentadas a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Tabela 3.6.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”
122. Identificar os aspectos históricos das teorias psicológicas
123. Identificar os aspectos filosóficos das teorias psicológicas
124. Identificar os aspectos sócio-culturais das teorias psicológicas
125. Identificar na prática clínica as diferentes teorias psicoterápicas
126. Identificar na prática clínica as diferentes técnicas psicoterápicas
(...)
127. Identificar os procedimentos de intervenção das diferentes teorias psicológicas
128. Caracterizar os objetivos do processo psicoterápico
7. Caracterizar o processo psicoterápico

Tabela 3.6.2

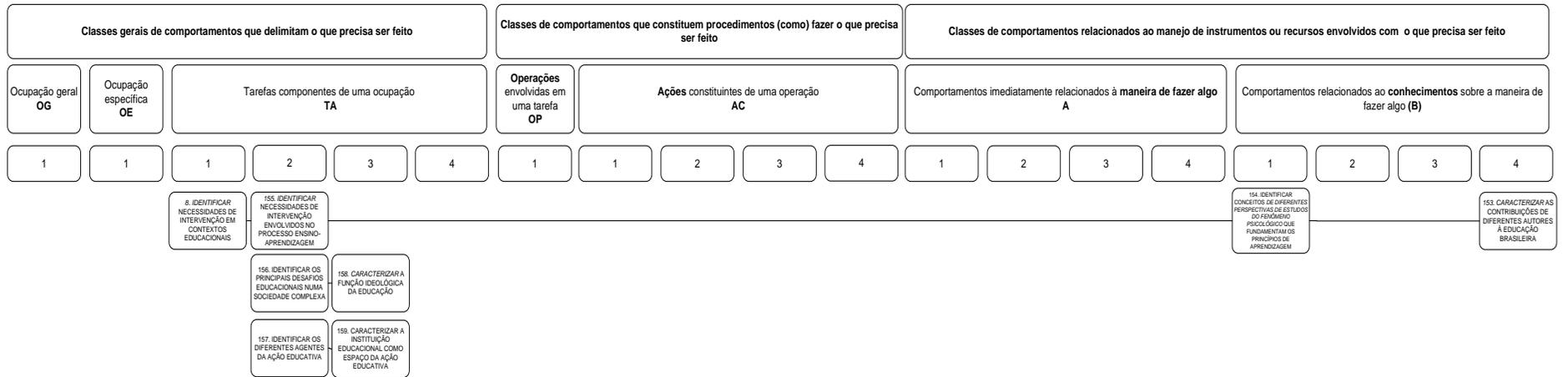
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos e processos psicológicos” dos comportamentos 129 a 152

129. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
130. Caracterizar os determinantes econômicos de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
131. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
132. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
133. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
134. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
135. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
136. Caracterizar os determinantes culturais de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
137. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
138. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
139. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
140. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
141. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
142. Caracterizar os determinantes históricos de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
143. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
144. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
145. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
146. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
147. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
148. Caracterizar os determinantes sociais de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
149. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
150. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
151. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
152. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos

Nas Tabelas 3.6.1 e 3.6.2 estão apresentadas as seqüências de comportamentos do sexto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar os processos psicoterápicos”.

Ao considerar os 32 comportamentos das Tabelas 3.6.1 e 3.6.2, é possível identificar que nenhum deles apresentou alteração no verbo.

Na Figura 3.8 está apresentado o conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

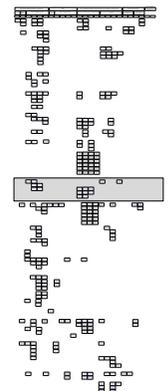


Figura 3.8 Representação do sétimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”.

Na Figura 3.8 estão apresentados oito comportamentos, sendo que todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular). Os comportamentos estão concentrados nos sub-âmbitos de abrangência “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, com seis comportamentos e “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”, com dois comportamentos.

A seguir, na Tabela 3.7 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”.

Tabela 3.7

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”
153. <i>Caracterizar</i> as contribuições de diferentes autores à educação brasileira
154. Identificar conceitos <i>de diferentes perspectivas de estudos do fenômeno psicológico</i> que fundamentam os princípios de aprendizagem
(...)
155. <i>Identificar</i> necessidades de intervenção envolvidos no processo ensino-aprendizagem
156. Identificar os principais desafios educacionais numa sociedade complexa
157. Identificar os diferentes agentes da ação educativa
158. <i>Caracterizar</i> a função ideológica da educação
159. Caracterizar a instituição educacional como espaço da ação educativa
8. <i>Identificar</i> necessidades de intervenção em contextos educacionais

É possível identificar na Tabela 3.7 que apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” que metade dos oito comportamentos tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal ou até a mudança do verbo em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Na Figura 3.9 é apresentado o diagrama de decomposição da classe de comportamentos constituintes da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, formada pelo oitavo conjunto denominado “Caracterizar processos individuais”.

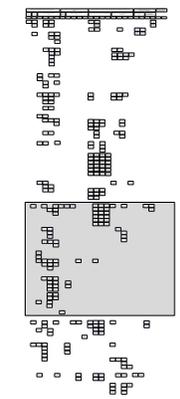
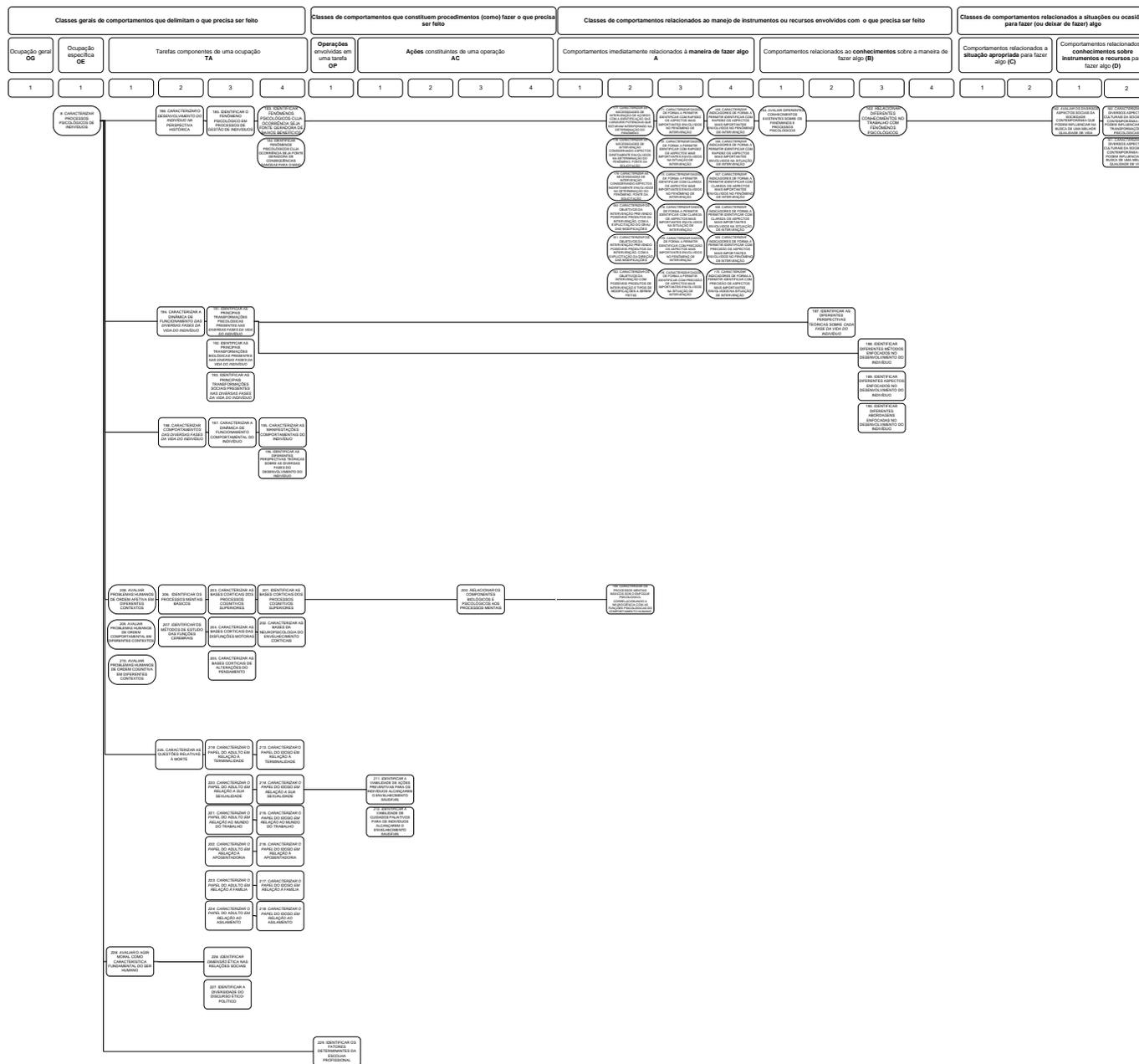


Figura 3.9 Representação do oitavo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos individuais”.

Na Figura 3.9 estão apresentados 72 comportamentos, sendo que 26 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado) e 45 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível evidenciar na Figura 3.9 que os comportamentos estão concentrados em quase todos âmbitos de abrangência: um comportamento no âmbito “Ocupação específica (OE)”, 38 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, um comportamento no âmbito “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”, três comportamentos no âmbito “Ações constituintes em uma operação (AC)”, dezenove comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, seis comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” e três comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (C)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos individuais”, na Figura, 3.9, é possível identificar sete subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe geral, o primeiro deles “Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica”, o segundo “Caracterizar a dinâmica de funcionamento nas diversas fases do indivíduo”, o terceiro “Caracterizar o comportamento nas diversas fases de vida do indivíduo”, o quarto subconjunto é “Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos”, o quinto “Caracterizar questões relativas a morte”, o sexto “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano” e o sétimo e último subconjunto “Identificar os fatores determinantes da escolha profissional”.

Nas Tabelas 3.8.1, 3.8.2 e 3.8.3 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos individuais”.

Tabela 3.8.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

160. *Caracterizar* os diversos aspectos culturais da sociedade contemporânea que podem influenciar nas transformações psicológicas
161. *Caracterizar* os diversos aspectos culturais da sociedade contemporânea que podem influenciar na busca de uma melhor qualidade de vida
162. *Avaliar* os diversos aspectos sociais da sociedade contemporânea que podem influenciar na busca de uma melhor qualidade de vida
- (...)
163. *Relacionar* diferentes conhecimentos no trabalho com fenômenos psicológicos
164. *Avaliar* diferentes conhecimentos existentes sobre os fenômenos e processos psicológicos
165. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
166. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
167. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
168. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
169. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
170. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
171. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
172. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
173. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
174. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
175. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
176. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
177. *Caracterizar* as necessidades de intervenção de acordo com a identificação das variáveis potenciais que estariam interferindo na determinação do fenômeno
178. *Caracterizar* as necessidades de intervenção considerando aspectos diretamente envolvidos na determinação do fenômeno, fonte da solicitação
179. *Caracterizar* as necessidades de intervenção considerando aspectos indiretamente envolvidos na determinação do fenômeno, fonte da solicitação
180. *Caracterizar* os objetivos da intervenção prevendo possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do grau das modificações
181. *Caracterizar* os objetivos da intervenção prevendo possíveis produtos da intervenção, com a explicitação da direção das modificações
182. *Caracterizar* os objetivos da intervenção com possíveis produtos de intervenção e tipos de modificações a serem feitas
- (...)
184. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de conseqüências danosas para o meio
183. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de baixos benefícios
185. Identificar o fenômeno psicológico em processos de gestão de indivíduos
186. *Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica*
9. *Caracterizar* processos psicológicos de indivíduos

Tabela 3.8.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 187 a 210

187. Identificar as diferentes perspectivas teóricas sobre *cada fase da vida do indivíduo*
 188. Identificar diferentes métodos enfocados no desenvolvimento do indivíduo
 189. Identificar diferentes aspectos enfocados no desenvolvimento do indivíduo
 190. Identificar diferentes abordagens enfocadas no desenvolvimento do indivíduo
 - (...)
 191. Identificar as principais transformações psicológicas presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 192. Identificar as principais transformações biológicas presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 193. Identificar as principais transformações sociais presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 194. Caracterizar a dinâmica de funcionamento *das diversas fases da vida do indivíduo*
 195. Caracterizar as manifestações comportamentais do indivíduo
 196. Identificar as diferentes perspectivas teóricas sobre as diversas fases do desenvolvimento do indivíduo
 197. Caracterizar a dinâmica de funcionamento comportamental do indivíduo
 198. Caracterizar *comportamentos das diversas fases da vida do indivíduo*
 199. Caracterizar os processos mentais básicos sob o enfoque psicológico, correlacionando a neurociência com as funções psicológicas do comportamento humano
 200. *Relacionar* os componentes biológicos e psicológicos aos processos mentais
 - (...)
 201. Identificar as bases corticais dos processos cognitivos superiores
 202. Caracterizar as bases da neuropsicologia do envelhecimento corticais
 203. Caracterizar as bases corticais dos processos cognitivos superiores
 204. Caracterizar as bases corticais das disfunções motoras
 205. Caracterizar as bases corticais de alterações do pensamento
 206. Identificar os processos mentais básicos
 207. *Identificar* os métodos de estudo das funções cerebrais
 208. Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos
 209. Avaliar problemas humanos de ordem comportamental em diferentes contextos
 210. Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva em diferentes contextos
-

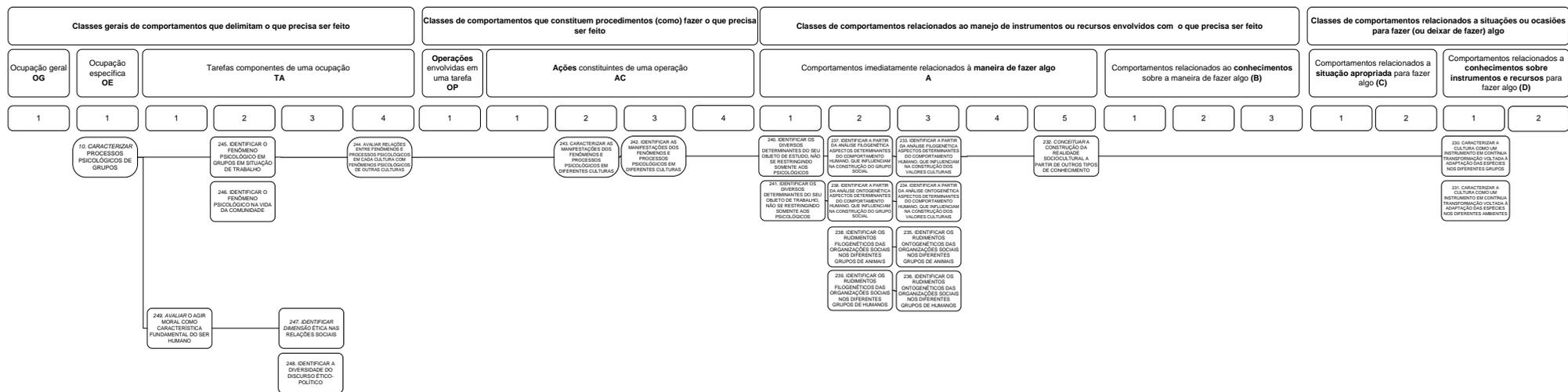
Tabela 3.8.3

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 211 a 229

211. *Identificar* a viabilidade de ações preventivas para os indivíduos alcançarem o envelhecimento *saudável*
212. *Identificar* a viabilidade de cuidados paliativos para os indivíduos alcançarem o envelhecimento *saudável*
213. *Caracterizar* o papel do idoso em relação à terminalidade
214. *Caracterizar o papel* do idoso em relação a sua sexualidade
215. *Caracterizar o papel* do idoso em relação ao mundo do trabalho
216. *Caracterizar o papel* do idoso em relação à aposentadoria
217. *Caracterizar o papel* do idoso em relação à família
218. *Caracterizar o papel* do idoso em relação ao asilamento
219. *Caracterizar* o papel do adulto em relação à terminalidade
220. *Caracterizar o papel* do adulto em relação a sua sexualidade
221. *Caracterizar o papel* do adulto em relação ao mundo do trabalho
222. *Caracterizar o papel* do adulto em relação à aposentadoria
223. *Caracterizar o papel* do adulto em relação à família
224. *Caracterizar o papel* do adulto em relação ao asilamento
225. Caracterizar as questões relativas à morte
227. Identificar a diversidade do discurso ético-político
226. *Identificar dimensão* ética nas relações sociais
228. *Avaliar* o agir moral como característica fundamental do ser humano
229. Identificar os fatores determinantes da escolha profissional

Nas Tabelas 3.8.1, 3.8.2 e 3.8.3 apresentam as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar necessidades individuais”, 59,15% o que corresponde a 42 comportamentos tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal ou até a mudança do verbo em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Está apresentado, na Figura 3.10, o conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

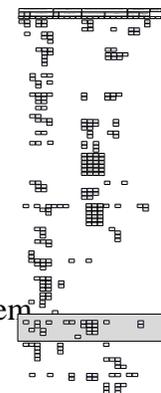


Figura 3.10 Representação do nono conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos grupais”.

Dos 22 comportamentos apresentados na Figura 3.10, 18 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular) e quatro extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

É possível identificar que na Figura 3.10 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no âmbito “Ocupação específica (OE)”, seis comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Ações constituintes de uma operação”, 11 comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros dois comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos grupais”, na Figura, 3.10, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral, o primeiro “Identificar o fenômeno psicológico em grupos em situação de trabalho” e o segundo “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano”.

Na Tabela 3.9 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais”.

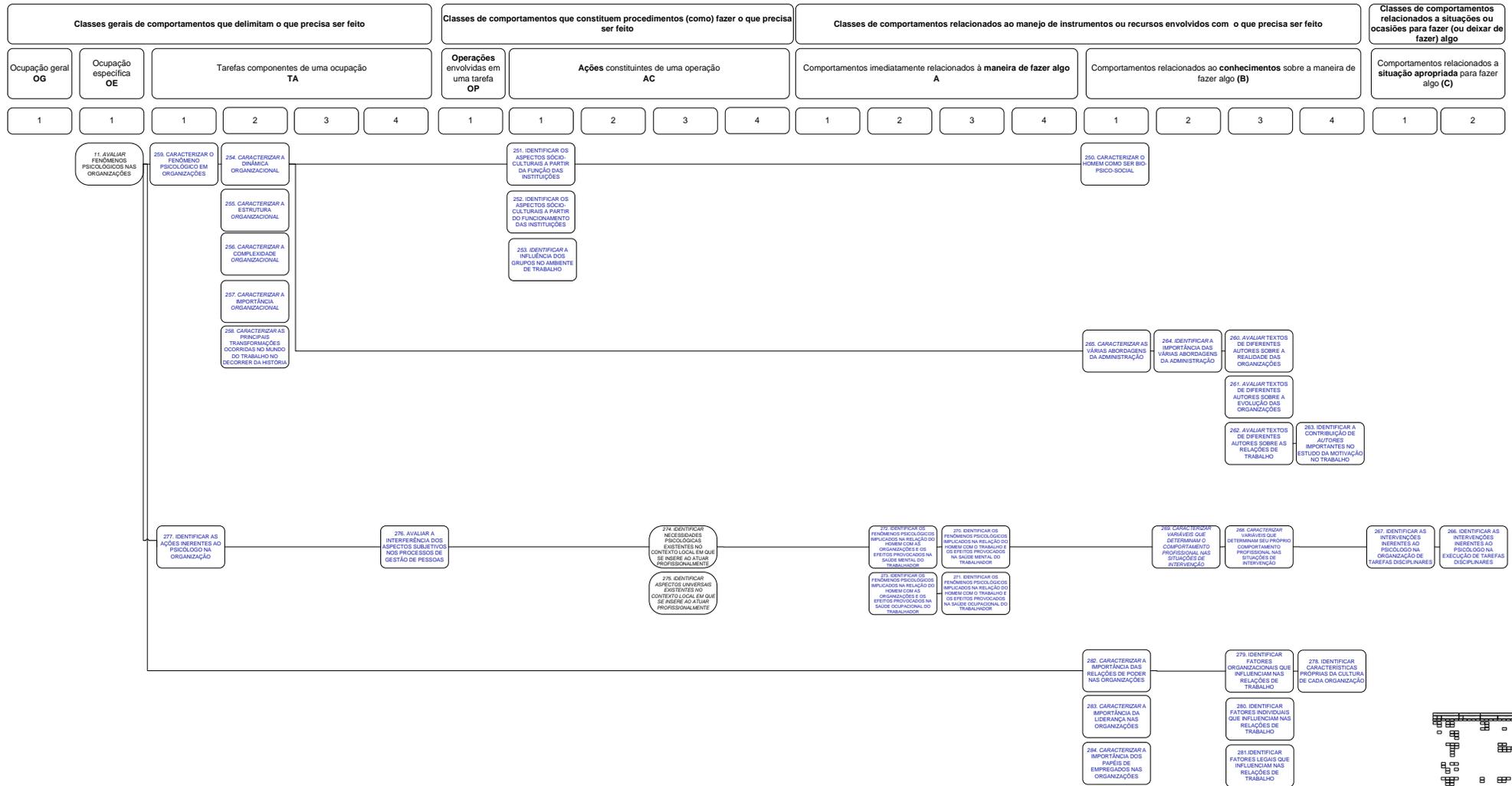
Tabela 3.9

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

230. Caracterizar a cultura como um instrumento em contínua transformação voltada à adaptação das espécies nos diferentes grupos
231. Caracterizar a cultura como um instrumento em contínua transformação voltada à adaptação das espécies nos diferentes ambientes
- (...)
232. *Conceituar* a construção da realidade sociocultural a partir de outros tipos de conhecimento
233. Identificar a partir da análise filogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção dos valores culturais
234. Identificar a partir da análise ontogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção dos valores culturais
235. Identificar os rudimentos ontogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de animais
236. Identificar os rudimentos ontogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de humanos
237. Identificar a partir da análise filogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção do grupo social
238. Identificar a partir da análise ontogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção do grupo social
238. Identificar os rudimentos filogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de animais
239. Identificar os rudimentos filogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de humanos
240. Identificar os diversos determinantes do seu objeto de estudo, não se restringindo somente aos psicológicos
241. Identificar os diversos determinantes do seu objeto de trabalho, não se restringindo somente aos psicológicos
242. Identificar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas
243. Caracterizar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas
- (...)
244. Avaliar relações entre fenômenos e processos psicológicos em cada cultura com fenômenos psicológicos de outras culturas
246. Identificar o fenômeno psicológico na vida da comunidade
245. Identificar o fenômeno psicológico em grupos em situação de trabalho
10. *Caracterizar* processos psicológicos de grupos
247. *Identificar dimensão* ética nas relações sociais
248. Identificar a diversidade do discurso ético-político
249. *Avaliar* o agir moral como característica fundamental do ser humano

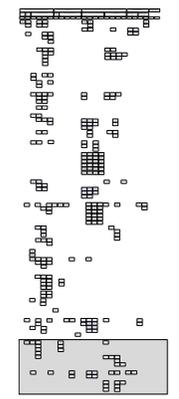
Na Tabela 3.9 que apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” é possível identificar que 18,18%, o que significa quatro comportamentos tiveram alteração verbal.

Na Figura 3.11 está apresentado o conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

Figura 3.11 Representação do décimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos organizacionais”.



Na Figura 3.10 estão apresentados 36 comportamentos, sendo que 33 extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (figura com formato retangular) e três extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

Por meio da Figura 3.11, é possível identificar que os comportamentos estão concentrados nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito “Ocupação Específica (OE)” oito comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, quatro comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, 16 comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” e dois comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C)”

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais”, na Figura, 3.11, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Caracterizar o fenômeno psicológico em organizações”, o segundo “Identificar as ações inerentes ao psicólogo na organização”.

Nas tabelas 3.10.1 e 3.10.2 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais”.

Tabela 3.10.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de comportamentos

“Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

- 250. Caracterizar o homem como ser bio-psico-social
(...)
 - 251. Identificar os aspectos sócio-culturais a partir da função das instituições
 - 252. Identificar os aspectos sócio-culturais a partir do funcionamento das instituições
 - 253. *Identificar* a influência dos grupos no ambiente de trabalho
(...)
 - 254. *Caracterizar* a dinâmica organizacional
 - 255. *Caracterizar* a estrutura *organizacional*
 - 256. *Caracterizar* a complexidade *organizacional*
 - 257. *Caracterizar* a importância *organizacional*
 - 258. *Caracterizar* as principais transformações ocorridas no mundo do trabalho no decorrer da história
 - 259. Caracterizar o fenômeno psicológico em organizações
 - 11. *Avaliar* fenômenos psicológicos nas organizações
(...)
 - 260. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre a realidade das organizações
 - 261. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre a evolução das organizações
 - 262. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre as relações de trabalho
 - 263. Identificar a contribuição de *autores* importantes no estudo da motivação no trabalho
 - 264. *Identificar* a importância das várias abordagens da administração
 - 265. *Caracterizar* as várias abordagens da administração
 - 266. Identificar as intervenções inerentes ao psicólogo na execução de tarefas disciplinares
 - 267. Identificar as intervenções inerentes ao psicólogo na organização de tarefas disciplinares
 - 268. *Caracterizar* variáveis que determinam seu próprio comportamento profissional nas situações de intervenção
 - 269. *Caracterizar* *variáveis* que determinam o comportamento profissional nas situações de intervenção
 - 270. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com o trabalho e os efeitos provocados na saúde mental do trabalhador
 - 271. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com o trabalho e os efeitos provocados na saúde ocupacional do trabalhador
 - 272. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com as organizações e os efeitos provocados na saúde mental do trabalhador
 - 273. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com as organizações e os efeitos provocados na saúde ocupacional do trabalhador
 - 274. *Identificar* necessidades psicológicas existentes no contexto local em que se insere ao atuar profissionalmente
 - 275. *Identificar* aspectos universais existentes no contexto local em que se insere ao atuar profissionalmente
(...)
 - 276. Avaliar a interferência dos aspectos subjetivos nos processos de gestão de pessoas
 - 277. Identificar as ações inerentes ao psicólogo na organização
-

Tabela 3.10.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de

comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 278 a 284

- 278. Identificar características próprias da cultura de cada organização
- 279. Identificar fatores organizacionais que influenciam nas relações de trabalho
- 280. Identificar fatores individuais que influenciam nas relações de trabalho
- 281. Identificar fatores legais que influenciam nas relações de trabalho
- 282. *Caracterizar* a importância das relações de poder nas organizações
- 283. *Caracterizar* a importância da liderança nas organizações
- 284. *Caracterizar* a importância dos papéis de empregados nas organizações

Na Tabela 3.10.1 e 3.10.2 estão apresentadas as seqüências de três subclasses de comportamentos constituintes do décimo conjunto de comportamentos da classe denominada “Caracterizar processos organizacionais”.

Do total de 36 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar processos organizacionais”, 18, ou seja, 50% tiveram alguma alteração no verbo apresentado.

3.1. OS COMPORTAMENTOS DA CLASSE GERAL CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO À ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ESTÃO PREDOMINANTEMENTE LOCALIZADOS NA CLASSE MANEJO DE INSTRUMENTOS OU RECURSOS ENVOLVIDOS COM O QUE PRECISA SER FEITO E COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO CLÍNICA

Os comportamentos apresentados na classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”: fazem parte de uma proposta de organização de comportamentos profissionais do psicólogo em subclasses. Essa proposição foi dividida em seis subclasses: Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais, Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais, Aperfeiçoar intervenções em relação a processo comportamentais a partir de dados de avaliação e Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processo comportamentais.

O primeiro subgrupo analisado a partir dos projetos de curso, “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, possui 263 comportamentos, o que correspondem a 37,41% dos comportamentos encontrados nos projetos de curso. Este total de comportamentos é uma quantidade relevante sob o ponto de vista do número total de comportamentos encontrados. Essa quantidade de 263

comportamentos pode significar que aqueles que escreveram os projetos de curso percebem a importância de caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais como uma etapa relevante na intervenção direta dos profissionais psicólogos.

Os comportamentos apresentados na classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia são menos numerosos e correspondem a 70 ou 26,4% do total de comportamentos encontrados nessa classe de comportamentos. Além disso, os comportamentos encontrados nas Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, estão localizados frequentemente no sub-âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito”, com 67,14%. Se considerar os dois projetos de curso, esse percentual é de 46,96%, o que corresponde a quase metade dos comportamentos encontrados estão localizados nesse sub-âmbito de abrangência. Para Zanelli (1994b) a atenção excessiva aos instrumentos de trabalho acaba implicando em descrédito e ineficácia do trabalho do psicólogo. Assim, a preocupação excessiva na formação do psicólogo com o manejo de instrumentos e recursos envolvidos com o que precisa ser feito enfatizando o exame e manipulação dos instrumentos utilizados pelos profissionais psicólogos possibilita a formação de profissionais centrados em testes e instrumentos e não no fenômeno psicológico.

Ao analisar os comportamentos extraídos das competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia e do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia é possível evidenciar diversas potenciais lacunas de comportamentos. Em algumas situações é possível afirmar com relativa segurança que há lacunas nas quais faltam comportamentos que precisam ser descobertos, pois é percebido que as relações entre o último comportamento e o próximo têm graus de complexidade muito diferentes e distantes. Os comportamentos “Caracterizar a atuação da Psicologia em campos emergentes” (localizado no sub-âmbito Tarefas componentes de uma operação - TA) seguido do comportamento “Caracterizar necessidades humanas universais no âmbito psicológico ao atuar profissionalmente” (localizado no sub-âmbito Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo - A) apresentados da Figura 3.1 são um exemplo dessa provável lacuna. Esses comportamentos não apresentam relações diretas e parecem faltar comportamentos intermediários para evidenciar o que necessita ser ensinados aos profissionais. Porém em outras situações fica o questionamento: Faltam comportamentos que precisam ser descobertos ou as lacunas são somente ausências de comportamentos?

Um dos objetivos dos projetos de curso é orientar o que deve ser ensinado aos futuros profissionais. Para Duran (1994) a formação profissional deve ser considerada como um processo voltado ao desenvolvimento da capacidade de problematizar e buscar soluções e envolve a articulação de muitas dimensões que são usualmente apresentadas como pólos opostos. A ausência de comportamentos relevantes para a formação profissional do psicólogo nos projetos de curso ocasiona a identificação parcial e fragmentada sobre o que ensinar e por decorrência como intervir profissionalmente. Nesse sentido, a falta de comportamentos relevantes e significativos nos projetos de curso sobre o que ensinar e como ensinar coloca a responsabilidade do ensino a critério somente daqueles que ensinam (docentes), não havendo uma orientação normativa e consolidada para a formação profissional.

Ao considerar o subconjunto 3.1, “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” é possível identificar a ausência de comportamentos no âmbito de abrangência comportamentos que constituem procedimentos sobre como fazer o que precisa ser feito, tanto no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), como no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC). Ao avaliar toda a classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” foram encontrados somente 4,53% de comportamentos nesse âmbito de abrangência. Será que existem tão poucos comportamentos que deveriam ser ensinados aos psicólogos em relação aos procedimentos de como fazer o que precisa ser feito? Qual a repercussão para a formação dos profissionais psicólogos quando este âmbito de abrangência não é considerado na formação profissional? Quais as implicações têm para a qualidade dos profissional formado dessa maneira?

Os comportamentos apresentados no subconjunto 3.1, “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” também possibilita identificar a necessidade de considerar as dimensões culturais presentes no fenômeno psicológico. Isso porque em diversos comportamentos estão presentes expressões como: aspectos simbólicos, aspectos ritualísticos, dimensões psicossociais e socioculturais. Botomé e Kubo (2001) propõem que os cursos de graduação em Psicologia necessitam abranger comportamentos de diferentes dimensões como diretrizes. As dimensões de formação propostas por Botomé e Kubo (2001) como diretrizes para os cursos de graduação em Psicologia são: a) formação técnica: aprender a utilizar com correção e precisão o instrumental de trabalho do psicólogo e o conhecimento existente relacionado ao exercício da profissão; b) formação histórica: aprender a avaliar e integrar as múltiplas contribuições do conhecimento produzido em diferentes épocas e contextos; c) formação filosófica: aprender a pensar, a raciocinar com correção; d) formação científica: aprender a aprender e aprender a produzir conhecimento científico; e) formação pedagógica e

de liderança: aprender a educar e liderar; f) formação social: aprender a relacionar-se; g) formação política: aprender a equilibrar as relações de poder; h) formação de empreendedor: aprender a empreender; i) formação ética: aprender a garantir a dimensão ética na atuação profissional; j) formação religiosa: aprender a lidar com o absoluto, o significado da vida; k) formação estética: aprender a avaliar a satisfação e o prazer que produz com seu trabalho e a l) formação antropológica: aprender a relacionar-se com outras culturas. É relevante que o profissional psicólogo consiga caracterizar as necessidades sociais considerando entre outras questões, as culturais, igualmente a todas as outras dimensões que compõem a capacitação para ser um profissional de nível superior.

No subconjunto 3.2 , que apresenta a caracterização do fenômeno psicológico estão apresentados somente oito comportamentos, todos eles oriundos de um mesmo projeto. Nenhum dos comportamentos apresentados propõe a definição do que seja o fenômeno psicológico. Será que somente oito comportamentos possibilitam a clareza e discernimento necessários ao estudante e futuro profissional sobre a intervenção em relação a fenômeno psicológico? Qual a implicação dessa “pobreza” de comportamentos sobre a intervenção profissional? Para Carvalho (1984a) a inexistência de uma conceituação clara do que é a atuação em psicologia, fora dos modelos mais tradicionais, parece ser uma das dificuldades para a expansão da atuação dos psicólogos para novas áreas. Quando essa expansão ocorre, porém os profissionais apresentam desconforto, insegurança e um alto índice de abandono da profissão. Assim, parece relevante fundamentar os projetos de cursos com outros comportamentos relacionados ao entendimento do fenômeno psicológico.

O subconjunto 3.3 faz referência a caracterização dos fenômenos psicopatológicos e é composto por 17 comportamentos, mais do que o dobro dos comportamentos de “caracterizar os fenômenos psicológicos”. Também como no subconjunto anteriormente referido todos os comportamentos são oriundos de um mesmo projeto de curso. A quantidade de comportamentos ao descrever o fenômeno psicopatológico em detrimento do fenômeno psicológico pode ser explicada pelo foco na formação clínica. Japur e Osório (1998) descrevem que embora a tradição psicologia fosse mais evidente nos campos escolar e industrial – uma vez que estes já estavam estabelecidos, antes mesmo da regulamentação da profissão – os cursos de Psicologia passaram a formar profissionais mais voltados para o campo clínico. Além disso, para Bock (1997) a formação dos psicólogos tem sido dominada pela perspectiva individualista e priorizado a prática clínica nos consultórios particulares.

“Identificar o conceito de saúde”, subconjunto 3.4 e “Caracterizar os processos psicoterápicos”, subconjunto 3.6, também evidenciam uma preocupação com a formação clínica. Esses dois subconjuntos são compostos por 56 comportamentos. Expressões como

normalidade, prognóstico, diagnóstico, sintomas, patologias, entre outras, estão presentes nesse subconjunto. Francisco e Bastos (1992) resumem as principais tendências encontradas nas revisões de literatura nos campos de atuação do psicólogo. A primeira tendência consiste em um modelo de intervenção frente a problemas de ajustamento dos indivíduos, com ênfase no campo clínico. Bock (1997) complementa que a formação do psicólogo tem priorizado a “prática” clínica nos consultórios particulares. Os jovens desejam “fazer psicologia” para ajudar os outros, conhecer a si próprio, denotando valores individualistas em uma “prática” assistencial. Em contrapartida, Japur e Osório (1998) descrevem que os profissionais no campo clínico exercem atividades principalmente no setor público da economia e trabalhavam principalmente em serviços de psicologia em organizações de saúde como unidades básicas, serviços de psiquiatria e outras atividades clínicas em hospitais gerais.

O subconjunto 3.5 apresenta sete comportamentos relacionados à “Identificação de diferentes tipos de avaliação psicológica”, todos do mesmo projeto de curso. “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”, apresentado no subconjunto 3.7 é composto por oito comportamentos. É possível identificar nesses subconjuntos a ausência de comportamentos no âmbito “Comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito”, tanto no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), como no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC). Será que não existem comportamentos a serem ensinados aos profissionais que irão orientar como fazer para identificar diferentes tipos de avaliação psicológica? Como identificar diferentes intervenções em contextos educacionais? Também não são encontrados comportamentos no âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados a situações ou ocasiões para fazer (ou deixar de fazer algo)” e no âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados a consequência ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer algo)”. Será que esses aspectos, situações em que um profissional deve caracterizar necessidades sociais em relação a avaliações psicológicas e a intervenções educacionais não são relevantes para o exercício profissional? E identificar as consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer uma avaliação psicológica e uma intervenção no contexto educacional não deve contemplar as ações de um profissional psicólogo?

O subconjunto 3.8 da classe “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos individuais” é o conjunto com maior quantidade de comportamentos, apresentando 72 comportamentos. Este subconjunto apresenta outros subconjuntos derivados, são eles, “Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica”, “Caracterizar a dinâmica de funcionamento das diversas fases da vida do indivíduo”, “Caracterizar comportamentos das

diversas fases da vida do indivíduo”, “Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos”, “Caracterizar as questões relativas a morte”, “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano” e “Identificar os fatores determinantes da escolha profissional”. Apesar da quantidade de comportamentos desse subconjunto, nenhum deles fazer referência ao âmbito “Conseqüências ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo”. Essa característica é repetida em todos os subconjuntos da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”. É possível que a formação dos profissionais não apresente comportamentos sobre as conseqüências de fazer ou deixar de fazer algo. Quais as implicações para a qualidade da intervenção profissional do psicólogo?

A Figura 3.12 apresenta a quantidade e percentual de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alteração em processos comportamentais”.

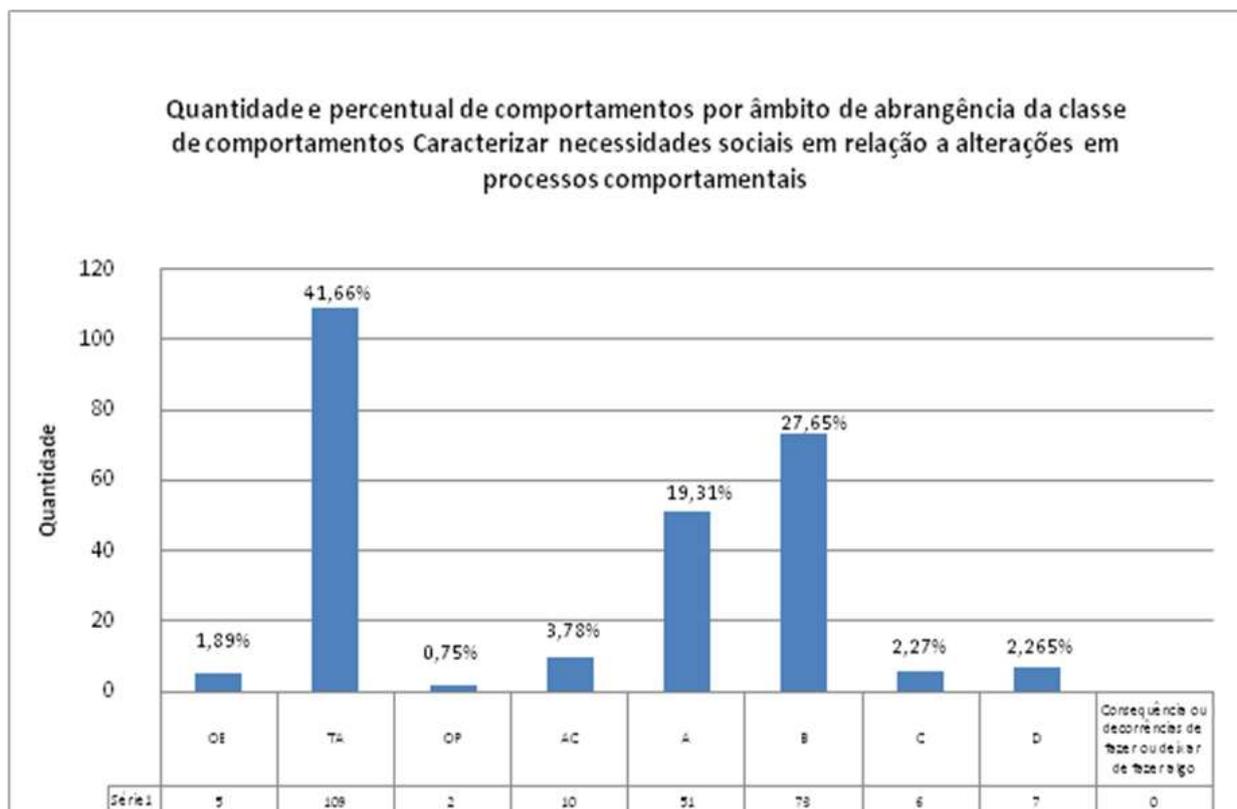


Figura: 3.12: Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 3.12 é possível evidenciar a reduzida preocupação dos projetos de curso em ensinar aos futuros profissionais psicólogos as conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo, pois nenhum comportamento foi encontrado nesse sub-âmbito de abrangência. Como discutido anteriormente, uma formação mais tecnicista, a preocupação dos projetos fica centrada nos comportamentos relacionados aos componentes de uma operação e aqueles relacionados aos conhecimentos necessários para realizar uma atividade.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação à alteração em fenômenos e processos psicológicos ao intervir diretamente” o profissional é capaz de “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

III

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO A ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

Qual o resultado da organização de comportamentos que compõem a classe “Caracterizar comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre processos comportamentais? A organização dos comportamentos extraídos de um projeto de curso de graduação em Psicologia e das competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de um curso de graduação em psicologia possibilitaram a construção de um “mapa” de comportamentos envolvidos nessa classe geral de comportamentos profissionais.

Organizar comportamentos que compõe uma classe em um “mapa” possibilita identificar quais os comportamentos são mais abrangentes, menos abrangentes e indica quais as aprendizagens são pré requisito para outras. Algumas lacunas nos “mapas” de ensino serão evidenciadas e podem indicar somente espaços no mapa de ensino, como também lacunas de comportamentos do projeto de curso e do perfil profissional dos cursos de psicologia que foram utilizados como fonte de informação para a construção deste trabalho.

Botomé e colaboradores (2003) na sistematização das classes gerais de comportamentos profissionais do psicólogo, identificaram a classe caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais como a primeira classe de comportamentos necessária para produzir alterações comportamentais. Segundo o dicionário Aurélio, caracterizar significa descrever notando as características, distinguir, identificar as virtudes que o caracterizam. Nesse sentido, caracterizar necessidades sociais, ou seja, distinguir o que são demandas, queixas e o que o realmente são as necessidades das pessoas e /ou ambientes de intervenção ou de estudo do profissional do psicólogo parecem ser aspectos relevantes e um ponto de partida de uma intervenção profissional com qualidade, pois a partir delas que é possível avaliar a realidade em que será a intervenção e os conhecimentos disponíveis para propor esta intervenção profissional.

A formação tecnicista, bastante presente na formação dos psicólogos vai de encontro à caracterização de necessidades sociais. Segundo Kodjaoglanian; Benites; Macário e Lacoski, (2003) o que se ensina as escolas e as universidades está tão afastado do cotidiano, que precisam elaborar modelos implícitos que servem para interpretar os fenômenos ocorridos em dimensões intermediárias desta realidade. Bastos e Achar (1994) confirmam a descrição de que a formação profissional é eminentemente tecnicista, ao descrevem o trabalho do

psicólogo como bastante homogêneo e indicarem que as instituições formadoras têm atuado como reprodutoras de um modelo básico de atuação que consiste no desempenho de tarefas tradicionalmente confiadas aos psicólogos, nos diversos ambientes de trabalho. Nesse sentido, caracterizar as necessidades sociais possibilita ao profissional ir além do que tradicionalmente é realizado; possibilita oferecer o atendimento das “reais” necessidades sociais e não somente a repetição de técnicas e o atendimento de queixas e reclamações.

Os comportamentos apresentados nas figuras indicadas a seguir estão distribuídos em quatro âmbitos de abrangência: Classes de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito, Classe de comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito, Classes de comportamentos relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito e Classes de comportamentos relacionados a situações ou ocasiões para fazer ou deixar de fazer algo. Este âmbito de abrangência são compostos por nove sub-âmbitos: Ocupação Geral (OG); Ocupação Específica (OE); Tarefas componentes de uma ocupação (TA); Operações envolvidas em uma tarefa (OP), Ações constituintes de uma operação (AC); Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A), com quatro sub-âmbitos; Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B); Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C); Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências relacionadas a fazer ou deixar de fazer algo (RA).

As figuras que ilustram os nomes dos comportamentos extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia têm formato arredondado, enquanto os nomes dos comportamentos extraídos do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia têm formato retangular. As expressões grifadas em itálico designam palavras que foram alteradas, em alguma parte do processo de coleta de dados.

Em todas as figuras estarão presentes ao lado direito, abaixo, uma figura menor que posiciona o subconjunto apresentado em relação à classe geral de comportamentos a qual faz referência.

A Figura 3.1 apresenta a quantidade e percentual de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”.

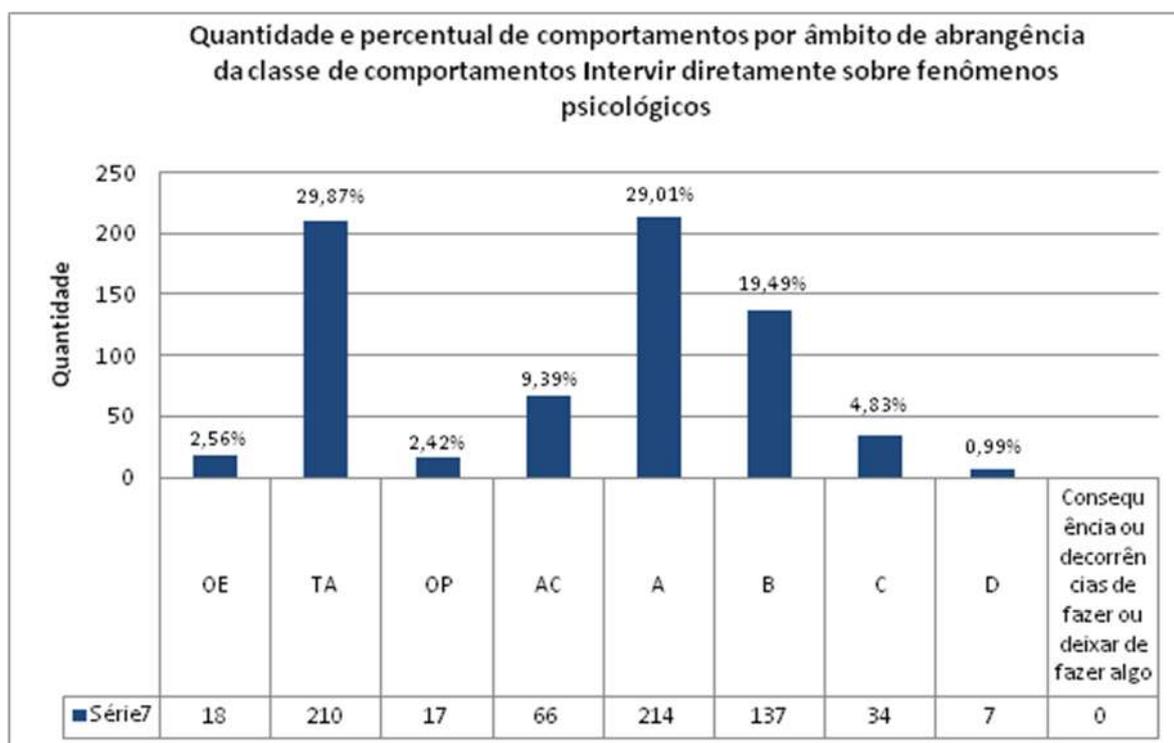


Figura 3.1: Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe de comportamentos “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

RA Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 3.1 é possível evidenciar o total de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”. No sub-âmbito Ocupação Específica (OE) foram encontrados 18 comportamentos, o que corresponde 2,56% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Tarefas componentes de uma operação (TA) foram encontrados 210 comportamentos ou 29,87% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Operações envolvidas em uma tarefa (OP) foram encontrados 17 comportamentos, ou seja, 2,42% dos comportamentos encontrados; no sub-âmbito Ações constituintes de uma operação (AC) foram encontrados 66 comportamentos, o que corresponde 9,39% dos comportamentos localizados, no sub-âmbito Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A) foram encontrados 214 comportamentos, o que corresponde 29,01% do total de comportamentos, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B) foram encontrados 137 comportamentos, o que corresponde a 19,49% do total de comportamentos, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a situação

apropriada para fazer algo (C) foram encontrados 34, o que corresponde a 4,83% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) foram encontrados sete comportamentos, o que corresponde a 0,99% dos comportamentos encontrados, no sub-âmbito Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo não foram encontrados comportamentos.

A classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” foi subdividida em 10 subclasses, a primeira “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”, a segunda, “Caracterizar fenômeno psicológico”, a terceira, “Avaliar fenômeno psicopatológico”, a quarta, “Identificar conceitos de saúde”, a quinta, “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, a sexta, “Caracterizar o processo psicoterápico”, a sétima, “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”, a oitava, “Caracterizar processos individuais”, a nona, “Caracterizar processos grupais” e a décima, “Caracterizar processos organizacionais”.

Com relação ao total de comportamentos encontrados nos projetos de curso analisados relacionados a classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” é possível evidenciar que 109 comportamentos, ou seja, 41,66% encontram-se na no sub-âmbito de abrangência tarefas componentes de uma operação (TA). O segundo sub-âmbito de abrangência que apresentou o maior número de comportamentos foi aquele relacionado aos conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B), com 73 comportamentos, o que corresponde 27,65% dos comportamentos encontrado. O terceiro sub-âmbito de abrangência com maior quantidade de comportamentos foi o (A), comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo, com 51 comportamentos, o que representa 19,31%. Os outros sub-âmbito de abrangência tiveram as seguintes quantidades de comportamentos: dez comportamentos no sub-âmbito ações constituintes de uma operação, sete comportamentos no sub-âmbito comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo, seis comportamentos no sub-âmbito comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo, cinco comportamentos no sub-âmbito ocupação específica (OE), dois comportamentos no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa e nenhum comportamento conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo.

Na Figura 3.2 está apresentado o primeiro conjunto de classes de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” constituintes da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

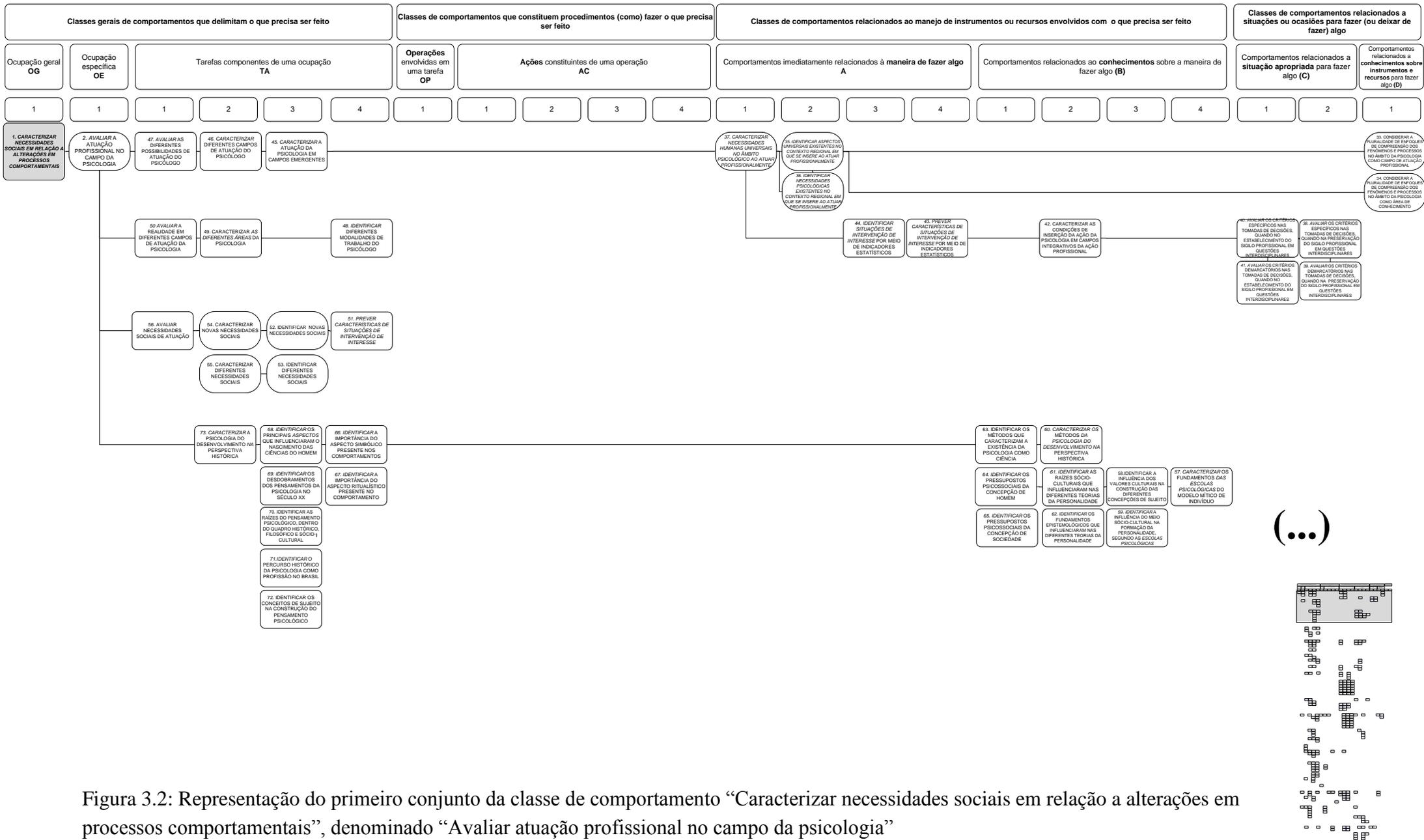


Figura 3.2: Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”

Dos comportamentos apresentados na Figura 3.2, 10 deles foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e trinta e dois comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

É possível identificar que os 42 comportamentos componentes da Figura 3.2, estão distribuídos em todos os âmbitos de abrangência, com exceção dos níveis: Operações envolvidas em uma tarefa (OP), Ações constituintes de uma operação (AC) e Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências relacionadas a fazer ou deixar de fazer algo (RA). Outro aspecto é que 20 comportamentos, ou seja, 47,6% deles estão concentrados no âmbito de abrangência: “Classes gerais de comportamento que delimitam o que precisa ser feito, sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”.

A partir da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” é possível identificar um sub-conjunto derivado dessa classe denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da psicologia” Na seqüência deste sub-conjunto é possível notar quatro subconjuntos de classes de comportamentos derivados, sendo a primeira “Avaliar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo”, a segunda “Avaliar a realidade em diferentes campos de atuação da psicologia”, a terceira “Avaliar necessidades sociais de atuação”, e a quarta “Caracterizar a psicologia do desenvolvimento na perspectiva histórica”.

O primeiro conjunto “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, pode ser apresentando em forma de tabela, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados.

Tabela 3.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, dos comportamentos 33 a 56

33. Considerar a pluralidade de enfoques de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da psicologia como campo de atuação profissional
34. Considerar a pluralidade de enfoques de compreensão dos fenômenos e processos no âmbito da psicologia como área de conhecimento
- (...)
36. *Identificar* necessidades psicológicas existentes no contexto regional em *que se insere ao atuar profissionalmente*
35. *Identificar* aspectos universais existentes no contexto regional em *que se insere ao atuar profissionalmente*
37. *Caracterizar* necessidades humanas universais no âmbito psicológico ao atuar profissionalmente
- (...)
38. *Avaliar* os critérios específicos nas tomadas de decisões, quando na preservação do sigilo profissional em questões interdisciplinares
40. *Avaliar* os critérios específicos nas tomadas de decisões, quando no estabelecimento do sigilo profissional em questões interdisciplinares
39. *Avaliar* os critérios demarcatórios nas tomadas de decisões, quando na preservação do sigilo profissional em questões interdisciplinares
41. *Avaliar* os critérios demarcatórios nas tomadas de decisões, quando no estabelecimento do sigilo profissional em questões interdisciplinares
- (...)
42. *Caracterizar* as condições de inserção da ação da psicologia em campos integrativos da ação profissional
43. *Prever características de situações de intervenção de interesse* por meio de indicadores estatísticos
44. *Identificar situações de intervenção de interesse* por meio de indicadores estatísticos
- (...)
45. *Caracterizar* a atuação da psicologia em campos emergentes
46. *Caracterizar* diferentes campos de atuação do psicólogo
47. *Avaliar* as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo
2. *Avaliar* a atuação profissional no campo da psicologia
48. *Identificar* diferentes modalidades de trabalho do psicólogo
49. *Caracterizar as diferentes áreas* da psicologia
50. *Avaliar* a realidade em diferentes campos de atuação da psicologia
51. *Prever características de situações de intervenção de interesse*
52. *Identificar* novas necessidades sociais
53. *Identificar* diferentes necessidades sociais
54. *Caracterizar* novas necessidades sociais
55. *Caracterizar* diferentes necessidades sociais
56. *Avaliar* necessidades sociais de atuação

Tabela 3.1.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 57 a 73

57. *Caracterizar* os fundamentos *das escolas psicológicas* do modelo mítico de indivíduo
 58. Identificar a influência dos valores culturais na construção das diferentes concepções de sujeito
 59. *Identificar* a influência do meio sócio-cultural na formação da personalidade, segundo as *escolas psicológicas*
 60. *Caracterizar* os métodos *da psicologia do desenvolvimento* na perspectiva histórica
 61. *Identificar* as raízes sócio-culturais que influenciaram nas diferentes teorias da personalidade
 62. *Identificar* os fundamentos epistemológicos que influenciaram nas diferentes teorias da personalidade
 63. Identificar os métodos que caracterizam a existência da psicologia como ciência
 64. *Identificar* os pressupostos psicossociais da concepção de homem
 65. *Identificar* os pressupostos psicossociais da concepção de sociedade
(...)
 66. *Identificar* a importância do aspecto simbólico presente nos comportamentos
 67. *Identificar* a importância do aspecto ritualístico presente no comportamento
 68. *Identificar* os principais *aspectos* que influenciaram o nascimento das ciências do homem
 69. *Identificar* os desdobramentos dos pensamentos da psicologia no século XX
 70. Identificar as raízes do pensamento psicológico, dentro do quadro histórico, filosófico e sócio-cultural
 71. *Identificar* o percurso histórico da psicologia como profissão no Brasil
 72. Identificar os conceitos de sujeito na construção do pensamento psicológico
 73. *Caracterizar* a psicologia do desenvolvimento *na perspectiva histórica*
-

A organização das classes apresentadas na Tabela 3.1.1 e 3.1.2 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 42 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”, 31 deles, ou seja, 70,45% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 3.3 é apresentado um diagrama de decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, formado pelo segundo conjunto denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”.

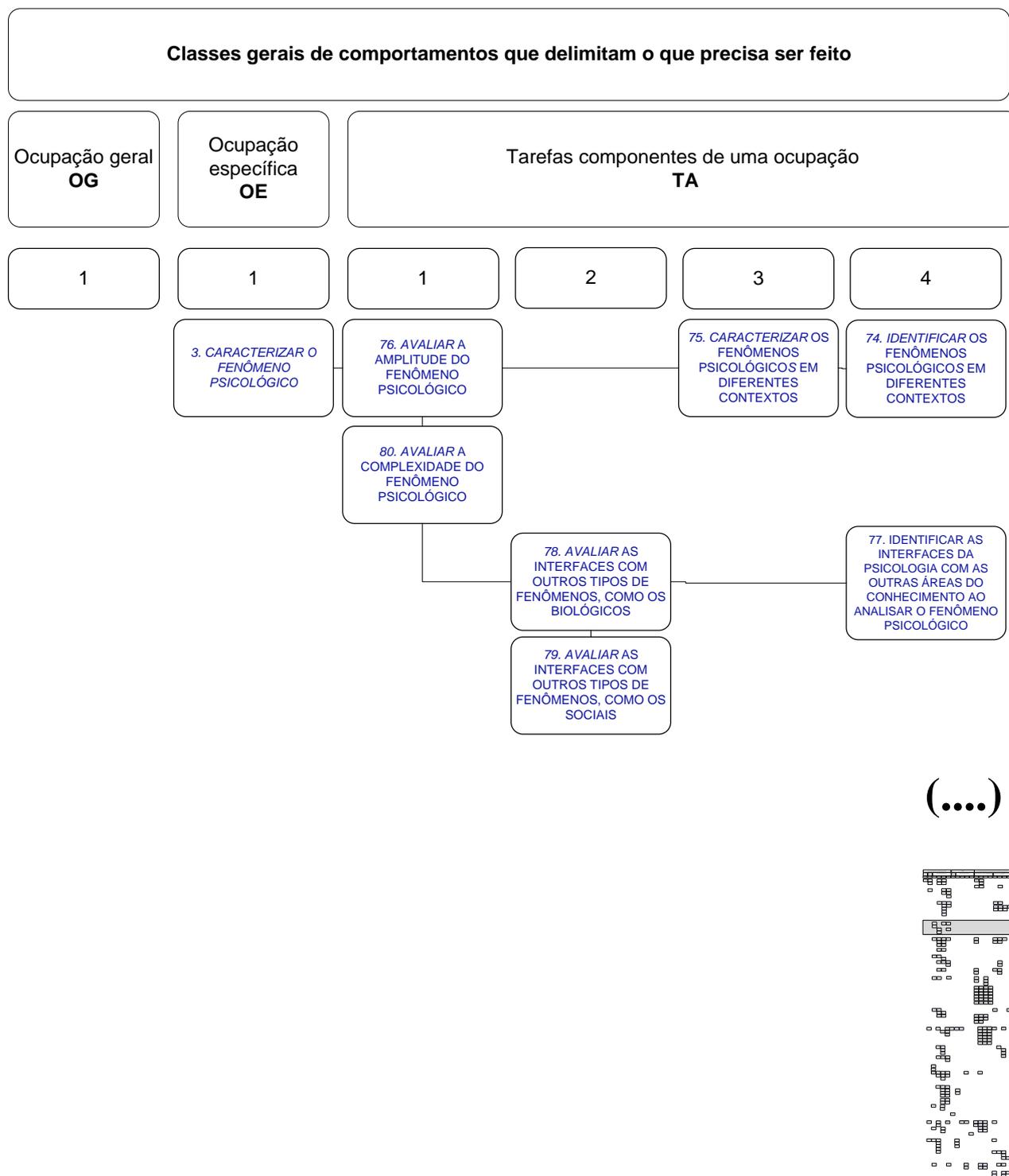


Figura 3.3: Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicológicos”.

Do total de comportamentos apresentados na Figura 3.3, todos eles, ou seja, os oito comportamentos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação em Psicologia. Os comportamentos do conjunto apresentado na Figura 3.3, estão concentrados na classe geral de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito e predominantemente no âmbito de abrangência “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”

A tabela a seguir apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicológicos”.

Tabela 3.2

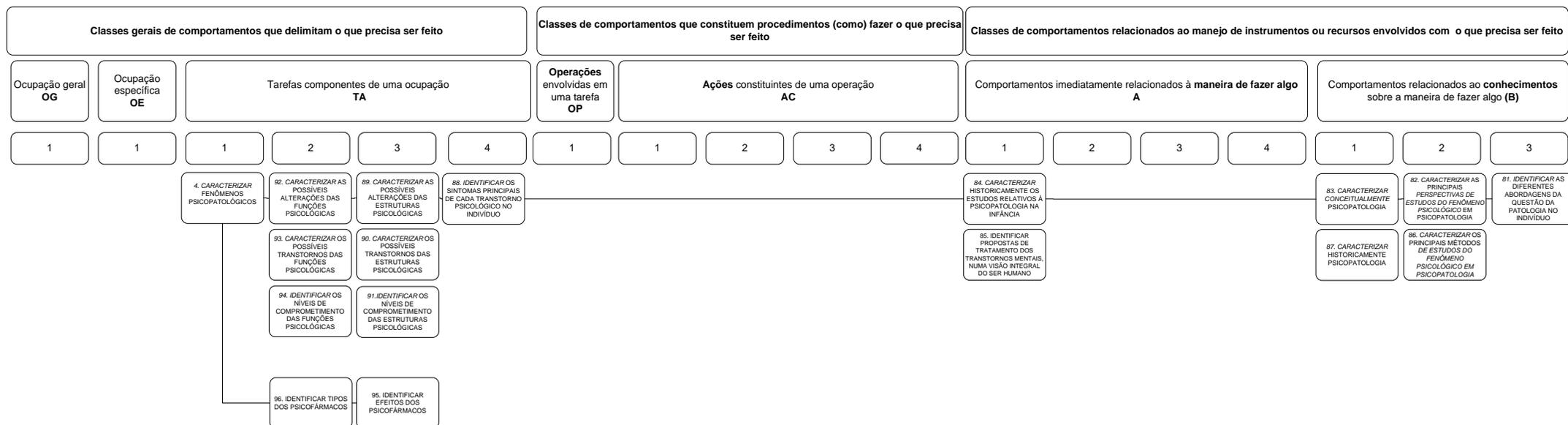
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicológicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

- 74. *Identificar* os fenômenos psicológicos em diferentes contextos
- 75. *Caracterizar* os fenômenos psicológicos em diferentes contextos
- 76. *Avaliar* a amplitude do fenômeno psicológico
- 80. *Avaliar* a complexidade do fenômeno psicológico
- 77. Identificar as interfaces da psicologia com as outras áreas do conhecimento ao analisar o fenômeno psicológico
- 78. *Avaliar* as interfaces com outros tipos de fenômenos, como os biológicos
- 79. *Avaliar* as interfaces com outros tipos de fenômenos, como os sociais
- 3. *Caracterizar o fenômeno psicológico*

Na Tabela 3.2 estão apresentados o segundo conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”. A seqüência dos comportamentos é construída para possibilitar a visualização de dos comportamentos constituintes deste conjunto e de possíveis lacunas identificadas, que estão representadas pelo símbolo (...).

Do total de oito comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômeno psicológico”, sete, ou seja, 87,5% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Está apresentado, na Figura 3.4, o conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

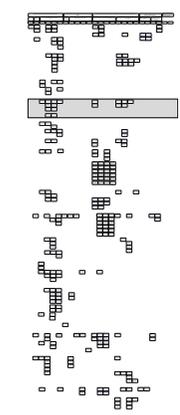


Figura 3.4: Representação do terceiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Dos 17 comportamentos apresentados na Figura 3.4, todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar que na Figura 3.4 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros cinco comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”, na Figura, 3.4, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Caracterizar as possíveis alterações das funções psicológicas” e o segundo “Identificar tipos de psicofármacos”.

É possível verificar que na Figura 3.4 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros cinco comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

Na Tabela 3.3 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Tabela 3.3

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

81. *Identificar* as diferentes abordagens da questão da patologia no indivíduo
82. *Caracterizar* as principais *perspectivas de estudos do fenômeno psicológico* em psicopatologia
86. *Caracterizar* os principais métodos *de estudos do fenômeno psicológico* em psicopatologia
83. *Caracterizar conceitualmente* psicopatologia
87. *Caracterizar* historicamente psicopatologia
84. *Caracterizar* historicamente os estudos relativos à psicopatologia na infância
85. Identificar propostas de tratamento dos transtornos mentais, numa visão integral do ser humano
- (...)
88. *Identificar* os sintomas principais de cada transtorno psicológico no indivíduo
89. *Caracterizar* as possíveis alterações das estruturas psicológicas
90. *Caracterizar* os possíveis transtornos das estruturas psicológicas
91. *Identificar* os níveis de comprometimento das estruturas psicológicas
92. *Caracterizar* as possíveis alterações das funções psicológicas
93. *Caracterizar* os possíveis transtornos das funções psicológicas
94. *Identificar* os níveis de comprometimento das funções psicológicas
4. *Caracterizar* fenômenos psicopatológicos
95. Identificar efeitos dos psicofármacos
96. Identificar tipos dos psicofármacos

Na Tabela 3.3 está apresentada a seqüência de comportamentos do terceiro conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.

Ao considerar os 17 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”, 13 comportamentos, ou seja, 76,47% tiveram alguma alteração no verbo e 17,65% dos comportamentos apresentaram algum tipo de alteração no complemento do comportamento.

Está apresentado, na Figura 3.5, o conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

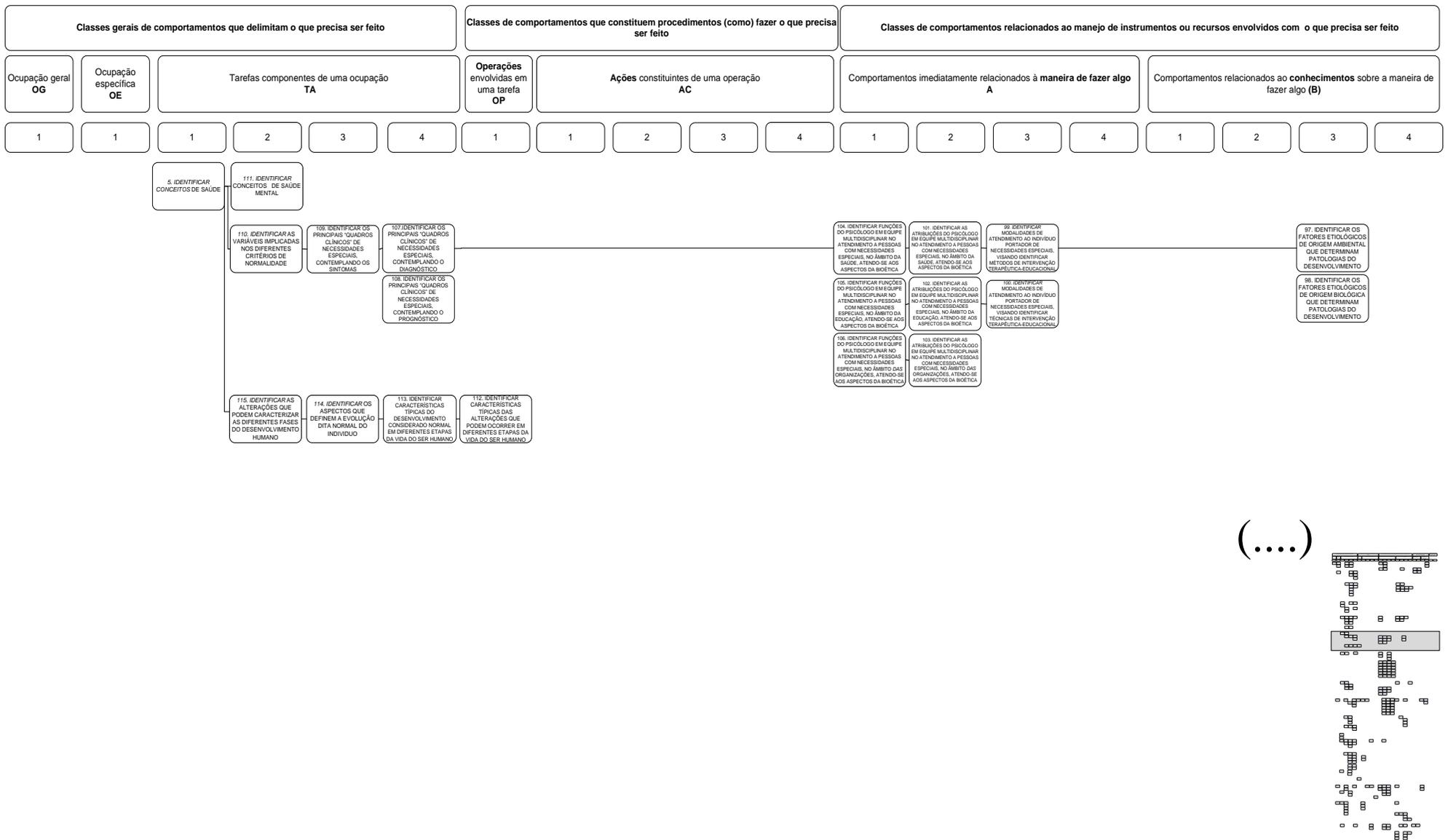


Figura 3.5 Representação do quarto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar os conceitos de saúde”.

A Figura 3.5 apresenta 20 comportamentos, todos eles foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (figura com formato retangular).

Por meio da Figura 3.5, é possível identificar que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: 10 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, oito comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros dois comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde”, na Figura, 3.5, é possível identificar três subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Identificar conceitos de saúde mental”, o segundo “Identificar as variáveis implicadas nos diferentes critérios de normalidade” e o terceiro “Identificar as alterações que podem caracterizar as diferentes fases do desenvolvimento humano”.

Na Tabela 3.4 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde”.

Tabela 3.4

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

<i>111. Identificar</i> conceitos de saúde mental
<i>5. Identificar</i> conceitos de saúde
97. Identificar os fatores etiológicos de origem ambiental que determinam patologias do desenvolvimento
98. Identificar os fatores etiológicos de origem biológica que determinam patologias do desenvolvimento
99. <i>Identificar</i> modalidades de atendimento ao indivíduo portador de necessidades especiais, visando identificar métodos de intervenção terapêutica-educacional
100. <i>Identificar</i> modalidades de atendimento ao indivíduo portador de necessidades especiais, visando identificar técnicas de intervenção terapêutica-educacional
101. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da saúde, atendo-se aos aspectos da bioética
102. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da educação, atendo-se aos aspectos da bioética
103. Identificar as atribuições do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito <i>das</i> organizações, atendo-se aos aspectos da bioética
104. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da saúde, atendo-se aos aspectos da bioética
105. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito da educação, atendo-se aos aspectos da bioética
106. Identificar funções do psicólogo em equipe multidisciplinar no atendimento a pessoas com necessidades especiais, no âmbito <i>das</i> organizações, atendo-se aos aspectos da bioética
(...)
107. identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando o diagnóstico
108. Identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando o prognóstico
109. Identificar os principais “quadros clínicos” de necessidades especiais, contemplando os sintomas
<i>110. Identificar</i> as variáveis implicadas nos diferentes critérios de normalidade
112. Identificar características típicas das alterações que podem ocorrer em diferentes etapas da vida do ser humano
113. Identificar características típicas do desenvolvimento considerado normal em diferentes etapas da vida do ser humano
<i>114. Identificar</i> os aspectos que definem a evolução dita normal do indivíduo
<i>115. Identificar</i> as alterações que podem caracterizar as diferentes fases do desenvolvimento humano

Na Tabela 3.4 está apresentada a seqüência de três subclasses de comportamentos constituintes do quarto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar o conceito de saúde”.

Do total de 20 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Identificar os conceitos de saúde”, sete, ou seja, 35% tiveram alguma alteração no verbo apresentado e nenhum comportamento apresentou mudança do complemento.

Está apresentado, na Figura 3.6, o conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

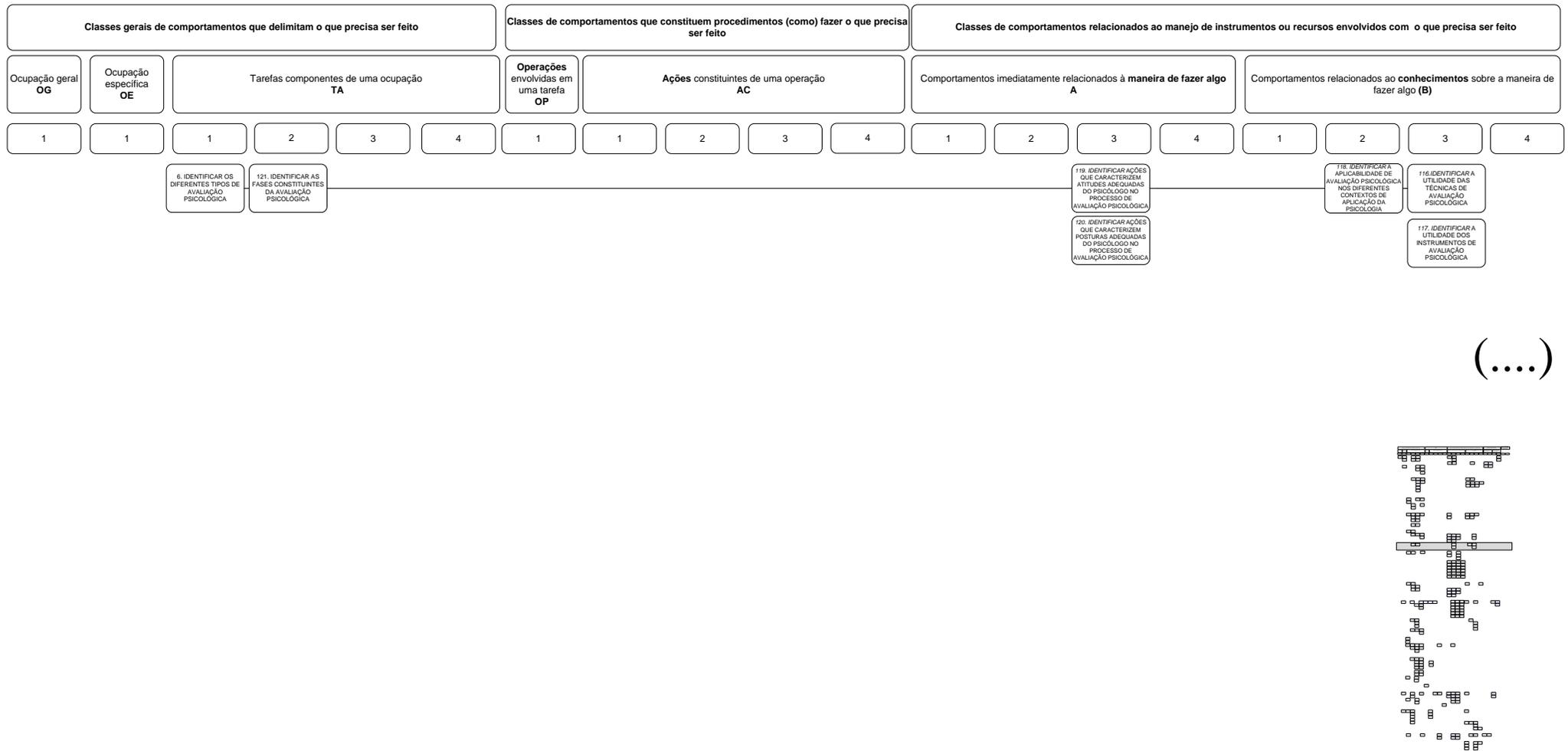


Figura 3.6 Representação do quinto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Dos sete comportamentos apresentados na Figura 3.6, todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar na Figura 3.6 que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: dois comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros três comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, na Figura, 3.6, é possível identificar somente um subconjunto de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral.

Na Tabela 3.5 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Tabela 3.5

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

- 116. *Identificar* a utilidade das técnicas de avaliação psicológica
- 117. *Identificar* a utilidade dos instrumentos de avaliação psicológica
- 118. *Identificar* a aplicabilidade de avaliação psicológica nos diferentes contextos de aplicação da psicologia
- 119. *Identificar* ações que caracterizem atitudes adequadas do psicólogo no processo de avaliação psicológica
- 120. *Identificar* ações que caracterizem posturas adequadas do psicólogo no processo de avaliação psicológica
- (...)
- 121. Identificar as fases constituintes da avaliação psicológica
- 6. Identificar os diferentes tipos de avaliação psicológica

Na Tabela 3.5 está apresentada a seqüência de comportamentos do quinto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Do total de sete comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”, cinco, ou seja, 71,43% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos. Nenhum complemento dos comportamentos foi alterado.

Na Figura 3.7 está apresentado o conjunto de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

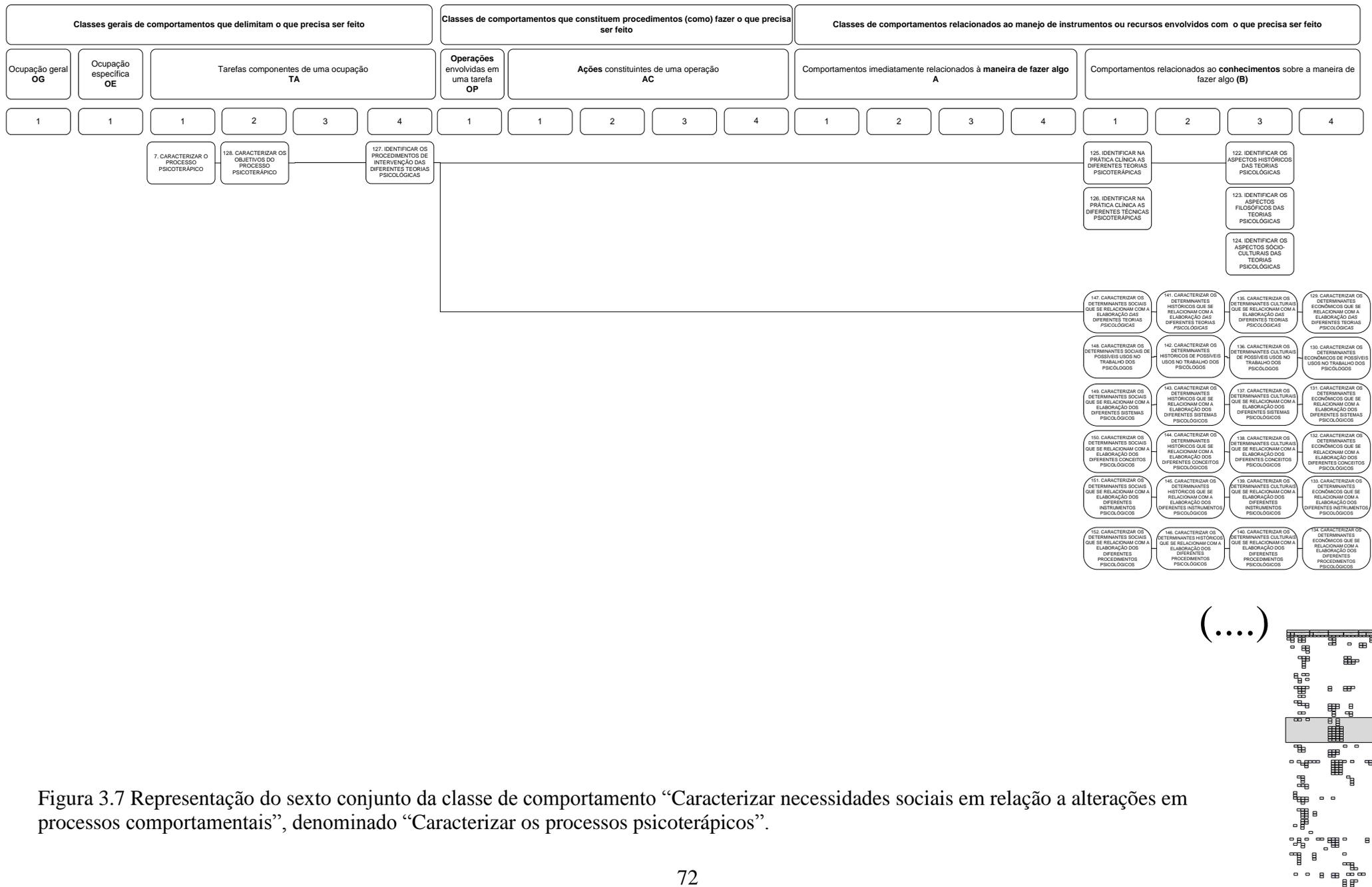


Figura 3.7 Representação do sexto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar os processos psicoterápicos”.

A Figura 3.7 apresenta 32 comportamentos, sendo que 24 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado) e oito foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível identificar que na Figura 3.7 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: três comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, e 29 comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos”, na Figura, 3.7, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe geral, o primeiro deles Identificar na prática clínica as diferentes teorias psicoterápicas e o segundo Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias *psicológicas*.

Nas tabelas 3.6.1 e 3.6.2 estão apresentadas a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.

Tabela 3.6.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”
122. Identificar os aspectos históricos das teorias psicológicas
123. Identificar os aspectos filosóficos das teorias psicológicas
124. Identificar os aspectos sócio-culturais das teorias psicológicas
125. Identificar na prática clínica as diferentes teorias psicoterápicas
126. Identificar na prática clínica as diferentes técnicas psicoterápicas
(...)
127. Identificar os procedimentos de intervenção das diferentes teorias psicológicas
128. Caracterizar os objetivos do processo psicoterápico
7. Caracterizar o processo psicoterápico

Tabela 3.6.2

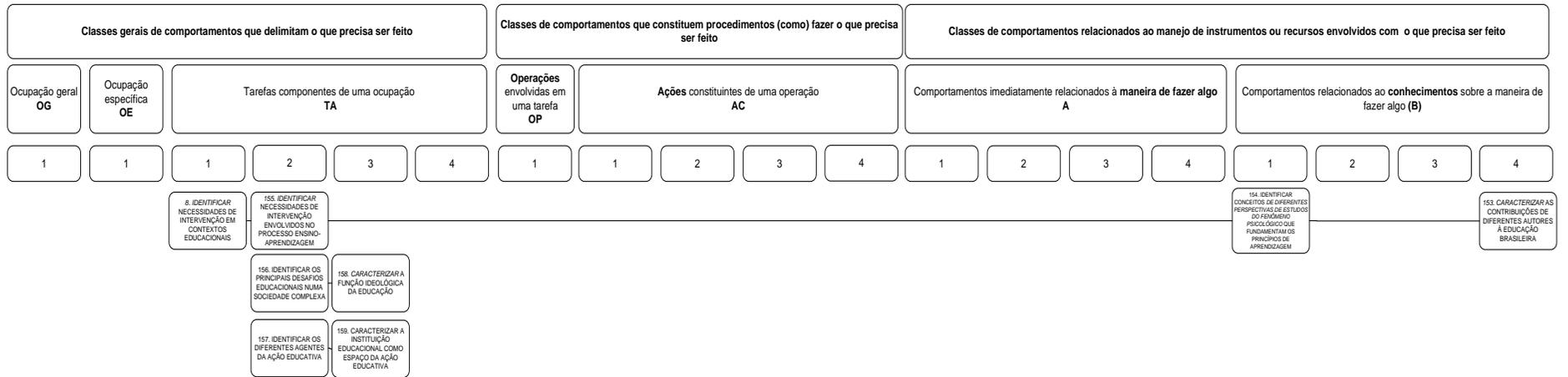
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos e processos psicológicos” dos comportamentos 129 a 152

129. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
130. Caracterizar os determinantes econômicos de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
131. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
132. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
133. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
134. Caracterizar os determinantes econômicos que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
135. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
136. Caracterizar os determinantes culturais de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
137. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
138. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
139. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
140. Caracterizar os determinantes culturais que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
141. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
142. Caracterizar os determinantes históricos de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
143. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
144. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
145. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
146. Caracterizar os determinantes históricos que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos
147. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração *das* diferentes teorias psicológicas
148. Caracterizar os determinantes sociais de possíveis usos no trabalho dos psicólogos
149. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes sistemas psicológicos
150. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes conceitos psicológicos
151. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes instrumentos psicológicos
152. Caracterizar os determinantes sociais que se relacionam com a elaboração dos diferentes procedimentos psicológicos

Nas Tabelas 3.6.1 e 3.6.2 estão apresentadas as seqüências de comportamentos do sexto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar os processos psicoterápicos”.

Ao considerar os 32 comportamentos das Tabelas 3.6.1 e 3.6.2, é possível identificar que nenhum deles apresentou alteração no verbo.

Na Figura 3.8 está apresentado o conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

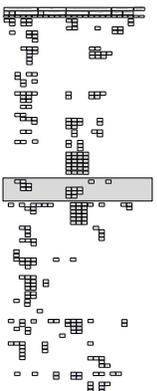


Figura 3.8 Representação do sétimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”.

Na Figura 3.8 estão apresentados oito comportamentos, sendo que todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular). Os comportamentos estão concentrados nos sub-âmbitos de abrangência “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, com seis comportamentos e “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”, com dois comportamentos.

A seguir, na Tabela 3.7 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”.

Tabela 3.7

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”
153. <i>Caracterizar</i> as contribuições de diferentes autores à educação brasileira
154. Identificar conceitos <i>de diferentes perspectivas de estudos do fenômeno psicológico</i> que fundamentam os princípios de aprendizagem
(...)
155. <i>Identificar</i> necessidades de intervenção envolvidos no processo ensino-aprendizagem
156. Identificar os principais desafios educacionais numa sociedade complexa
157. Identificar os diferentes agentes da ação educativa
158. <i>Caracterizar</i> a função ideológica da educação
159. Caracterizar a instituição educacional como espaço da ação educativa
8. <i>Identificar</i> necessidades de intervenção em contextos educacionais

É possível identificar na Tabela 3.7 que apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” que metade dos oito comportamentos tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal ou até a mudança do verbo em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Na Figura 3.9 é apresentado o diagrama de decomposição da classe de comportamentos constituintes da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, formada pelo oitavo conjunto denominado “Caracterizar processos individuais”.

Na Figura 3.9 estão apresentados 72 comportamentos, sendo que 26 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado) e 45 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível evidenciar na Figura 3.9 que os comportamentos estão concentrados em quase todos âmbitos de abrangência: um comportamento no âmbito “Ocupação específica (OE)”, 38 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, um comportamento no âmbito “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”, três comportamentos no âmbito “Ações constituintes em uma operação (AC)”, dezoito comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, seis comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” e três comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (C)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos individuais”, na Figura, 3.9, é possível identificar sete subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe geral, o primeiro deles “Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica”, o segundo “Caracterizar a dinâmica de funcionamento nas diversas fases do indivíduo”, o terceiro “Caracterizar o comportamento nas diversas fases de vida do indivíduo”, o quarto subconjunto é “Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos”, o quinto “Caracterizar questões relativas a morte”, o sexto “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano” e o sétimo e último subconjunto “Identificar os fatores determinantes da escolha profissional”.

Nas Tabelas 3.8.1, 3.8.2 e 3.8.3 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos individuais”.

Tabela 3.8.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

160. *Caracterizar* os diversos aspectos culturais da sociedade contemporânea que podem influenciar nas transformações psicológicas
161. *Caracterizar* os diversos aspectos culturais da sociedade contemporânea que podem influenciar na busca de uma melhor qualidade de vida
162. *Avaliar* os diversos aspectos sociais da sociedade contemporânea que podem influenciar na busca de uma melhor qualidade de vida
- (...)
163. *Relacionar* diferentes conhecimentos no trabalho com fenômenos psicológicos
164. *Avaliar* diferentes conhecimentos existentes sobre os fenômenos e processos psicológicos
165. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
166. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
167. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
168. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
169. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
170. *Caracterizar* indicadores de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
171. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
172. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com rapidez os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
173. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
174. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com clareza os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
175. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos no fenômeno de intervenção
176. *Caracterizar* dados de forma a permitir identificar com precisão os aspectos mais importantes envolvidos na situação de intervenção
177. *Caracterizar* as necessidades de intervenção de acordo com a identificação das variáveis potenciais que estariam interferindo na determinação do fenômeno
178. *Caracterizar* as necessidades de intervenção considerando aspectos diretamente envolvidos na determinação do fenômeno, fonte da solicitação
179. *Caracterizar* as necessidades de intervenção considerando aspectos indiretamente envolvidos na determinação do fenômeno, fonte da solicitação
180. *Caracterizar* os objetivos da intervenção prevendo possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do grau das modificações
181. *Caracterizar* os objetivos da intervenção prevendo possíveis produtos da intervenção, com a explicitação da direção das modificações
182. *Caracterizar* os objetivos da intervenção com possíveis produtos de intervenção e tipos de modificações a serem feitas
- (...)
184. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de conseqüências danosas para o meio
183. Identificar fenômenos psicológicos cuja ocorrência seja fonte geradora de baixos benefícios
185. Identificar o fenômeno psicológico em processos de gestão de indivíduos
186. *Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica*
9. *Caracterizar* processos psicológicos de indivíduos

Tabela 3.8.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 187 a 210

187. Identificar as diferentes perspectivas teóricas sobre *cada fase da vida do indivíduo*
 188. Identificar diferentes métodos enfocados no desenvolvimento do indivíduo
 189. Identificar diferentes aspectos enfocados no desenvolvimento do indivíduo
 190. Identificar diferentes abordagens enfocadas no desenvolvimento do indivíduo
 - (...)
 191. Identificar as principais transformações psicológicas presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 192. Identificar as principais transformações biológicas presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 193. Identificar as principais transformações sociais presentes *nas diversas fases da vida do indivíduo*
 194. Caracterizar a dinâmica de funcionamento *das diversas fases da vida do indivíduo*
 195. Caracterizar as manifestações comportamentais do indivíduo
 196. Identificar as diferentes perspectivas teóricas sobre as diversas fases do desenvolvimento do indivíduo
 197. Caracterizar a dinâmica de funcionamento comportamental do indivíduo
 198. Caracterizar *comportamentos das diversas fases da vida do indivíduo*
 199. Caracterizar os processos mentais básicos sob o enfoque psicológico, correlacionando a neurociência com as funções psicológicas do comportamento humano
 200. *Relacionar* os componentes biológicos e psicológicos aos processos mentais
 - (...)
 201. Identificar as bases corticais dos processos cognitivos superiores
 202. Caracterizar as bases da neuropsicologia do envelhecimento corticais
 203. Caracterizar as bases corticais dos processos cognitivos superiores
 204. Caracterizar as bases corticais das disfunções motoras
 205. Caracterizar as bases corticais de alterações do pensamento
 206. Identificar os processos mentais básicos
 207. *Identificar* os métodos de estudo das funções cerebrais
 208. Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos
 209. Avaliar problemas humanos de ordem comportamental em diferentes contextos
 210. Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva em diferentes contextos
-

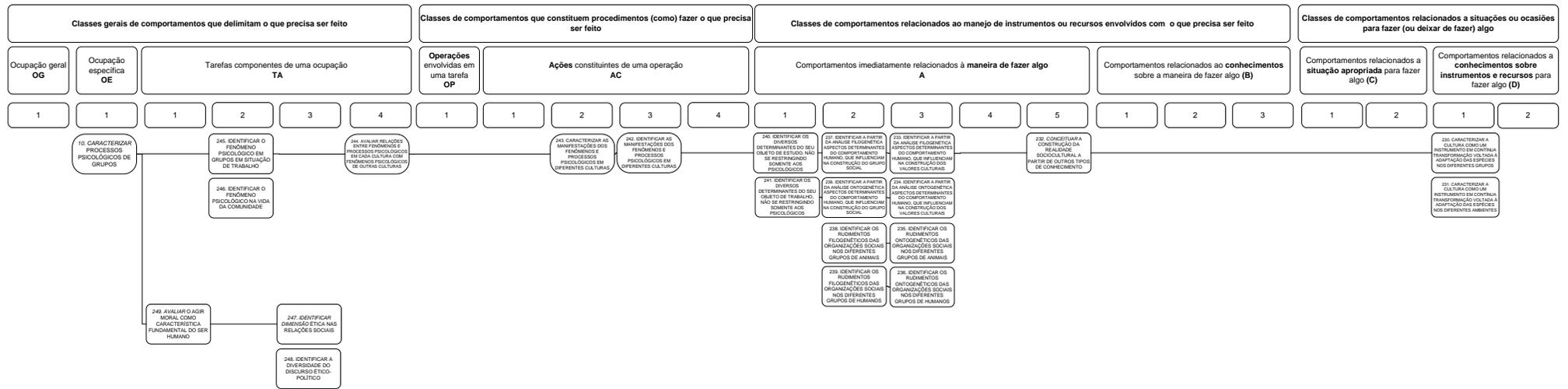
Tabela 3.8.3

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 211 a 229

211. *Identificar* a viabilidade de ações preventivas para os indivíduos alcançarem o envelhecimento *saudável*
212. *Identificar* a viabilidade de cuidados paliativos para os indivíduos alcançarem o envelhecimento *saudável*
213. *Caracterizar* o papel do idoso em relação à terminalidade
214. *Caracterizar o papel* do idoso em relação a sua sexualidade
215. *Caracterizar o papel* do idoso em relação ao mundo do trabalho
216. *Caracterizar o papel* do idoso em relação à aposentadoria
217. *Caracterizar o papel* do idoso em relação à família
218. *Caracterizar o papel* do idoso em relação ao asilamento
219. *Caracterizar* o papel do adulto em relação à terminalidade
220. *Caracterizar o papel* do adulto em relação a sua sexualidade
221. *Caracterizar o papel* do adulto em relação ao mundo do trabalho
222. *Caracterizar o papel* do adulto em relação à aposentadoria
223. *Caracterizar o papel* do adulto em relação à família
224. *Caracterizar o papel* do adulto em relação ao asilamento
225. *Caracterizar* as questões relativas à morte
227. *Identificar* a diversidade do discurso ético-político
226. *Identificar dimensão* ética nas relações sociais
228. *Avaliar* o agir moral como característica fundamental do ser humano
229. *Identificar* os fatores determinantes da escolha profissional

Nas Tabelas 3.8.1, 3.8.2 e 3.8.3 apresentam as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar necessidades individuais”, 59,15% o que corresponde a 42 comportamentos tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal ou até a mudança do verbo em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Está apresentado, na Figura 3.10, o conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.



(...)

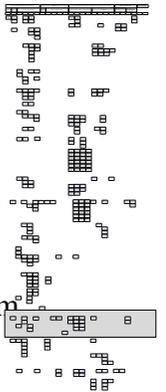


Figura 3.10 Representação do nono conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos grupais”.

Dos 22 comportamentos apresentados na Figura 3.10, 18 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular) e quatro extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

É possível identificar que na Figura 3.10 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no âmbito “Ocupação específica (OE)”, seis comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no âmbito “Ações constituintes de uma operação”, 11 comportamentos no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, e outros dois comportamentos no âmbito “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D)”.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos grupais”, na Figura, 3.10, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral, o primeiro “Identificar o fenômeno psicológico em grupos em situação de trabalho” e o segundo “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano”.

Na Tabela 3.9 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais”.

Tabela 3.9

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

230. Caracterizar a cultura como um instrumento em contínua transformação voltada à adaptação das espécies nos diferentes grupos
231. Caracterizar a cultura como um instrumento em contínua transformação voltada à adaptação das espécies nos diferentes ambientes
- (...)
232. *Conceituar* a construção da realidade sociocultural a partir de outros tipos de conhecimento
233. Identificar a partir da análise filogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção dos valores culturais
234. Identificar a partir da análise ontogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção dos valores culturais
235. Identificar os rudimentos ontogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de animais
236. Identificar os rudimentos ontogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de humanos
237. Identificar a partir da análise filogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção do grupo social
238. Identificar a partir da análise ontogenética aspectos determinantes do comportamento humano, que influenciam na construção do grupo social
238. Identificar os rudimentos filogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de animais
239. Identificar os rudimentos filogenéticos das organizações sociais nos diferentes grupos de humanos
240. Identificar os diversos determinantes do seu objeto de estudo, não se restringindo somente aos psicológicos
241. Identificar os diversos determinantes do seu objeto de trabalho, não se restringindo somente aos psicológicos
242. Identificar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas
243. Caracterizar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes culturas
- (...)
244. Avaliar relações entre fenômenos e processos psicológicos em cada cultura com fenômenos psicológicos de outras culturas
246. Identificar o fenômeno psicológico na vida da comunidade
245. Identificar o fenômeno psicológico em grupos em situação de trabalho
10. *Caracterizar* processos psicológicos de grupos
247. *Identificar dimensão* ética nas relações sociais
248. Identificar a diversidade do discurso ético-político
249. *Avaliar* o agir moral como característica fundamental do ser humano

Na Tabela 3.9 que apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” é possível identificar que 18,18%, o que significa quatro comportamento tiveram alteração verbal.

Na Figura 3.11 está apresentado o conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.

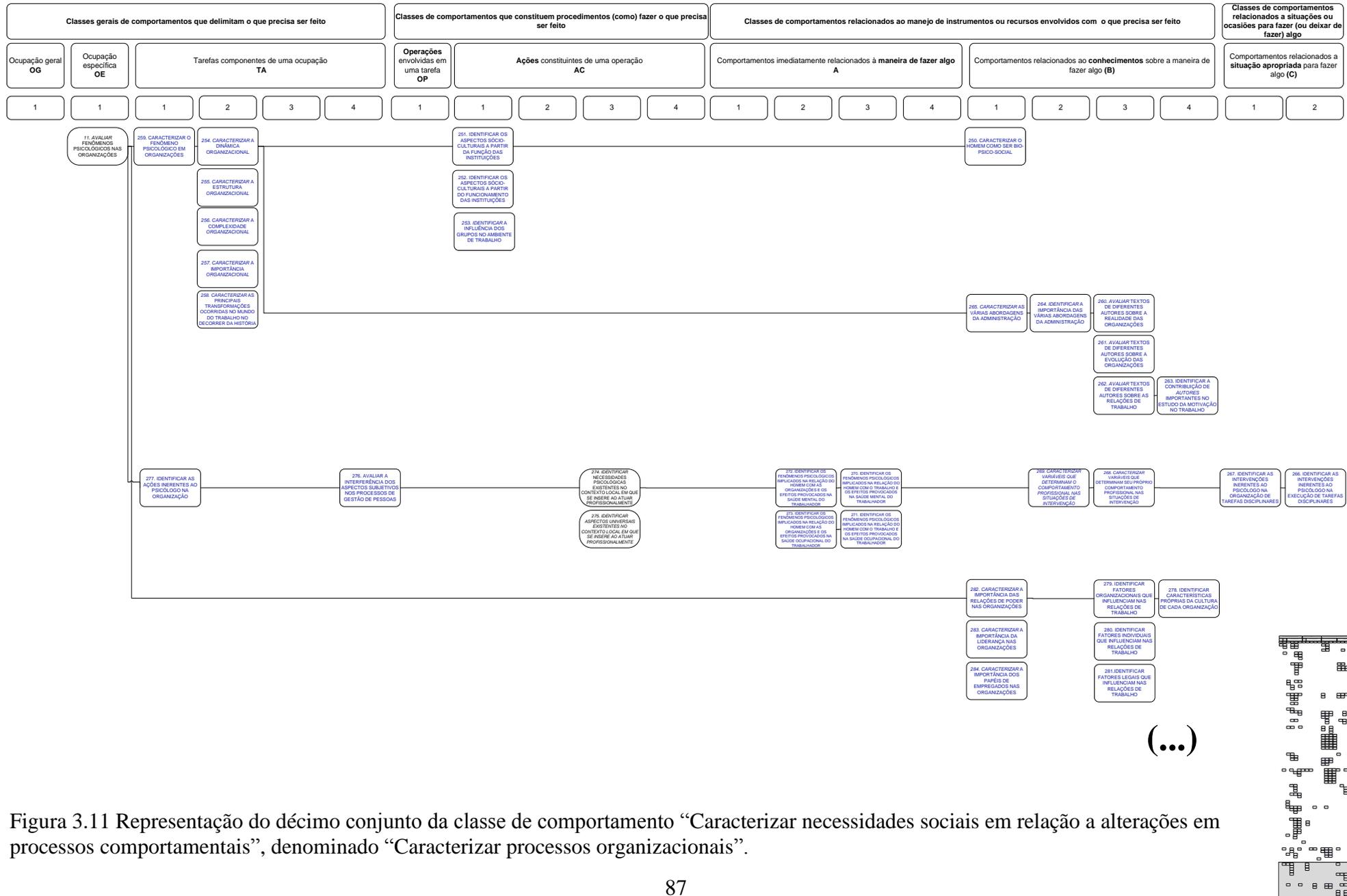


Figura 3.11 Representação do décimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos organizacionais”.

Na Figura 3.10 estão apresentados 36 comportamentos, sendo que 33 extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (figura com formato retangular) e três extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

Por meio da Figura 3.11, é possível identificar que os comportamentos estão concentrados nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito “Ocupação Específica (OE)” oito comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, quatro comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, 16 comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” e dois comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C)”

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais”, na Figura, 3.11, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral. O primeiro deles é “Caracterizar o fenômeno psicológico em organizações”, o segundo “Identificar as ações inerentes ao psicólogo na organização”.

Nas tabelas 3.10.1 e 3.10.2 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais”.

Tabela 3.10.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

250. Caracterizar o homem como ser bio-psico-social
(...)
251. Identificar os aspectos sócio-culturais a partir da função das instituições
252. Identificar os aspectos sócio-culturais a partir do funcionamento das instituições
253. *Identificar* a influência dos grupos no ambiente de trabalho
(...)
254. *Caracterizar* a dinâmica organizacional
255. *Caracterizar* a estrutura *organizacional*
256. *Caracterizar* a complexidade *organizacional*
257. *Caracterizar* a importância *organizacional*
258. *Caracterizar* as principais transformações ocorridas no mundo do trabalho no decorrer da história
259. Caracterizar o fenômeno psicológico em organizações
11. *Avaliar* fenômenos psicológicos nas organizações
(...)
260. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre a realidade das organizações
261. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre a evolução das organizações
262. *Avaliar* textos de diferentes autores sobre as relações de trabalho
263. Identificar a contribuição de *autores* importantes no estudo da motivação no trabalho
264. *Identificar* a importância das várias abordagens da administração
265. *Caracterizar* as várias abordagens da administração
266. Identificar as intervenções inerentes ao psicólogo na execução de tarefas disciplinares
267. Identificar as intervenções inerentes ao psicólogo na organização de tarefas disciplinares
268. *Caracterizar* variáveis que determinam seu próprio comportamento profissional nas situações de intervenção
269. *Caracterizar* variáveis que determinam o comportamento profissional nas situações de intervenção
270. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com o trabalho e os efeitos provocados na saúde mental do trabalhador
271. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com o trabalho e os efeitos provocados na saúde ocupacional do trabalhador
272. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com as organizações e os efeitos provocados na saúde mental do trabalhador
273. Identificar os fenômenos psicológicos implicados na relação do homem com as organizações e os efeitos provocados na saúde ocupacional do trabalhador
274. *Identificar* necessidades psicológicas existentes no contexto local em que se insere ao atuar profissionalmente
275. *Identificar* aspectos universais existentes no contexto local em que se insere ao atuar profissionalmente
(...)
276. Avaliar a interferência dos aspectos subjetivos nos processos de gestão de pessoas
277. Identificar as ações inerentes ao psicólogo na organização

Tabela 3.10.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 278 a 284

- 278. Identificar características próprias da cultura de cada organização
- 279. Identificar fatores organizacionais que influenciam nas relações de trabalho
- 280. Identificar fatores individuais que influenciam nas relações de trabalho
- 281. Identificar fatores legais que influenciam nas relações de trabalho
- 282. *Caracterizar* a importância das relações de poder nas organizações
- 283. *Caracterizar* a importância da liderança nas organizações
- 284. *Caracterizar* a importância dos papéis de empregados nas organizações

Na Tabela 3.10.1 e 3.10.2 estão apresentadas as seqüências de três subclasses de comportamentos constituintes do décimo conjunto de comportamentos da classe denominada “Caracterizar processos organizacionais”.

Do total de 36 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar processos organizacionais”, 18, ou seja, 50% tiveram alguma alteração no verbo apresentado.

3.1. OS COMPORTAMENTOS DA CLASSE GERAL CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO À ALTERAÇÕES EM PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ESTÃO PREDOMINANTEMENTE LOCALIZADOS NA CLASSE MANEJO DE INSTRUMENTOS OU RECURSOS ENVOLVIDOS COM O QUE PRECISA SER FEITO E COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO CLÍNICA

Os comportamentos apresentados na classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”: fazem parte de uma proposta de organização de comportamentos profissionais do psicólogo em subclasses. Essa proposição foi dividida em seis subclasses: Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais, Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais, Aperfeiçoar intervenções em relação a processo comportamentais a partir de dados de avaliação e Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processo comportamentais.

O primeiro subgrupo analisado a partir dos projetos de curso, “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, possui 263 comportamentos, o que correspondem a 37,41% dos comportamentos encontrados nos

projetos de curso. Este total de comportamentos é uma quantidade relevante sob o ponto de vista do número total de comportamentos encontrados. Essa quantidade de 263 comportamentos pode significar que aqueles que escreveram os projetos de curso percebem a importância de caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais como uma etapa relevante na intervenção direta dos profissionais psicólogos.

Os comportamentos apresentados na classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia são menos numerosos e correspondem a 70 ou 26,4% do total de comportamentos encontrados nessa classe de comportamentos. Além disso, os comportamentos encontrados nas Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, estão localizados frequentemente no sub-âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito”, com 67,14%. Se considerar os dois projetos de curso, esse percentual é de 46,96%, o que corresponde a quase metade dos comportamentos encontrados estão localizados nesse sub-âmbito de abrangência. Para Zanelli (1994b) a atenção excessiva aos instrumentos de trabalho acaba implicando em descrédito e ineficácia do trabalho do psicólogo. Assim, a preocupação excessiva na formação do psicólogo com o manejo de instrumentos e recursos envolvidos com o que precisa ser feito enfatizando o exame e manipulação dos instrumentos utilizados pelos profissionais psicólogos possibilita a formação de profissionais centrados em testes e instrumentos e não no fenômeno psicológico.

Ao analisar os comportamentos extraídos das competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia e do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia é possível evidenciar diversas potenciais lacunas de comportamentos. Em algumas situações é possível afirmar com relativa segurança que há lacunas nas quais faltam comportamentos que precisam ser descobertos, pois é percebido que as relações entre o último comportamento e o próximo têm graus de complexidade muito diferentes e distantes. Os comportamentos “Caracterizar a atuação da Psicologia em campos emergentes” (localizado no sub-âmbito Tarefas componentes de uma operação - TA) seguido do comportamento “Caracterizar necessidades humanas universais no âmbito psicológico ao atuar profissionalmente” (localizado no sub-âmbito Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo - A) apresentados da Figura 3.1 são um exemplo dessa provável lacuna. Esses comportamentos não apresentam relações diretas e parecem faltar comportamentos intermediários para evidenciar o que necessita ser ensinados aos

profissionais. Porém em outras situações fica o questionamento: Faltam comportamentos que precisam ser descobertos ou as lacunas são somente ausências de comportamentos?

Um dos objetivos dos projetos de curso é orientar o que deve ser ensinado aos futuros profissionais. Para Duran (1994) a formação profissional deve ser considerada como um processo voltado ao desenvolvimento da capacidade de problematizar e buscar soluções e envolve a articulação de muitas dimensões que são usualmente apresentadas como pólos opostos. A ausência de comportamentos relevantes para a formação profissional do psicólogo nos projetos de curso ocasiona a identificação parcial e fragmentada sobre o que ensinar e por decorrência como intervir profissionalmente. Nesse sentido, a falta de comportamentos relevantes e significativos nos projetos de curso sobre o que ensinar e como ensinar coloca a responsabilidade do ensino a critério somente daqueles que ensinam (docentes), não havendo uma orientação normativa e consolidada para a formação profissional.

Ao considerar o subconjunto 3.1, “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” é possível identificar a ausência de comportamentos no âmbito de abrangência comportamentos que constituem procedimentos sobre como fazer o que precisa ser feito, tanto no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), como no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC). Ao avaliar toda a classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” foram encontrados somente 4,53% de comportamentos nesse âmbito de abrangência. Será que existem tão poucos comportamentos que deveriam ser ensinados aos psicólogos em relação aos procedimentos de como fazer o que precisa ser feito? Qual a repercussão para a formação dos profissionais psicólogos quando este âmbito de abrangência não é considerado na formação profissional? Quais as implicações têm para a qualidade dos profissional formado dessa maneira?

Os comportamentos apresentados no subconjunto 3.1, “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” também possibilita identificar a necessidade de considerar as dimensões culturais presentes no fenômeno psicológico. Isso porque em diversos comportamentos estão presentes expressões como: aspectos simbólicos, aspectos ritualísticos, dimensões psicossociais e socioculturais. Botomé e Kubo (2001) propõem que os cursos de graduação em Psicologia necessitam abranger comportamentos de diferentes dimensões como diretrizes. As dimensões de formação propostas por Botomé e Kubo (2001) como diretrizes para os cursos de graduação em Psicologia são: a) formação técnica: aprender a utilizar com correção e precisão o instrumental de trabalho do psicólogo e o conhecimento existente relacionado ao exercício da profissão; b) formação histórica: aprender a avaliar e integrar as múltiplas contribuições do conhecimento produzido em diferentes épocas e contextos; c)

formação filosófica: aprender a pensar, a raciocinar com correção; d) formação científica: aprender a aprender e aprender a produzir conhecimento científico; e) formação pedagógica e de liderança: aprender a educar e liderar; f) formação social: aprender a relacionar-se; g) formação política: aprender a equilibrar as relações de poder; h) formação de empreendedor: aprender a empreender; i) formação ética: aprender a garantir a dimensão ética na atuação profissional; j) formação religiosa: aprender a lidar com o absoluto, o significado da vida; k) formação estética: aprender a avaliar a satisfação e o prazer que produz com seu trabalho e a l) formação antropológica: aprender a relacionar-se com outras culturas. É relevante que o profissional psicólogo consiga caracterizar as necessidades sociais considerando entre outras questões, as culturais, igualmente a todas as outras dimensões que compõem a capacitação para ser um profissional de nível superior.

No subconjunto 3.2 , que apresenta a caracterização do fenômeno psicológico estão apresentados somente oito comportamentos, todos eles oriundos de um mesmo projeto. Nenhum dos comportamentos apresentados propõe a definição do que seja o fenômeno psicológico. Será que somente oito comportamentos possibilitam a clareza e discernimento necessários ao estudante e futuro profissional sobre a intervenção em relação a fenômeno psicológico? Qual a implicação dessa “pobreza” de comportamentos sobre a intervenção profissional? Para Carvalho (1984a) a inexistência de uma conceituação clara do que é a atuação em psicologia, fora dos modelos mais tradicionais, parece ser uma das dificuldades para a expansão da atuação dos psicólogos para novas áreas. Quando essa expansão ocorre, porém os profissionais apresentam desconforto, insegurança e um alto índice de abandono da profissão. Assim, parece relevante fundamentar os projetos de cursos com outros comportamentos relacionados ao entendimento do fenômeno psicológico.

O subconjunto 3.3 faz referência a caracterização dos fenômenos psicopatológicos e é composto por 17 comportamentos, mais do que o dobro dos comportamentos de “caracterizar os fenômenos psicológicos”. Também como no subconjunto anteriormente referido todos os comportamentos são oriundos de um mesmo projeto de curso. A quantidade de comportamentos ao descrever o fenômeno psicopatológico em detrimento do fenômeno psicológico pode ser explicada pelo foco na formação clínica. Japur e Osório (1998) descrevem que embora a tradição psicologia fosse mais evidente nos campos escolar e industrial – uma vez que estes já estavam estabelecidos, antes mesmo da regulamentação da profissão – os cursos de Psicologia passaram a formar profissionais mais voltados para o campo clínico. Além disso, para Bock (1997) a formação dos psicólogos tem sido dominada pela perspectiva individualista e priorizado a prática clínica nos consultórios particulares.

“Identificar o conceito de saúde”, subconjunto 3.4 e “Caracterizar os processos psicoterápicos”, subconjunto 3.6, também evidenciam uma preocupação com a formação clínica. Esses dois subconjuntos são compostos por 56 comportamentos. Expressões como normalidade, prognóstico, diagnóstico, sintomas, patologias, entre outras, estão presentes nesse subconjunto. Francisco e Bastos (1992) resumem as principais tendências encontradas nas revisões de literatura nos campos de atuação do psicólogo. A primeira tendência consiste em um modelo de intervenção frente a problemas de ajustamento dos indivíduos, com ênfase no campo clínico. Bock (1997) complementa que a formação do psicólogo tem priorizado a “prática” clínica nos consultórios particulares. Os jovens desejam “fazer psicologia” para ajudar os outros, conhecer a si próprio, denotando valores individualistas em uma “prática” assistencial. Em contrapartida, Japur e Osório (1998) descrevem que os profissionais no campo clínico exercem atividades principalmente no setor público da economia e trabalhavam principalmente em serviços de psicologia em organizações de saúde como unidades básicas, serviços de psiquiatria e outras atividades clínicas em hospitais gerais.

O subconjunto 3.5 apresenta sete comportamentos relacionados à “Identificação de diferentes tipos de avaliação psicológica”, todos do mesmo projeto de curso. “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”, apresentado no subconjunto 3.7 é composto por oito comportamentos. É possível identificar nesses subconjuntos a ausência de comportamentos no âmbito “Comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito”, tanto no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), como no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC). Será que não existem comportamentos a serem ensinados aos profissionais que irão orientar como fazer para identificar diferentes tipos de avaliação psicológica? Como identificar diferentes intervenções em contextos educacionais? Também não são encontrados comportamentos no âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados a situações ou ocasiões para fazer (ou deixar de fazer algo)” e no âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionados a consequência ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer algo)”. Será que esses aspectos, situações em que um profissional deve caracterizar necessidades sociais em relação a avaliações psicológicas e a intervenções educacionais não são relevantes para o exercício profissional? E identificar as consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer uma avaliação psicológica e uma intervenção no contexto educacional não deve contemplar as ações de um profissional psicólogo?

O subconjunto 3.8 da classe “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos individuais” é o conjunto com maior quantidade de comportamentos, apresentando 72 comportamentos.

Este subconjunto apresenta outros subconjuntos derivados, são eles, “Caracterizar o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva histórica”, “Caracterizar a dinâmica de funcionamento das diversas fases da vida do indivíduo”, “Caracterizar comportamentos das diversas fases da vida do indivíduo”, “Avaliar problemas humanos de ordem afetiva em diferentes contextos”, “Caracterizar as questões relativas a morte”, “Avaliar o agir moral como característica fundamental do ser humano” e “Identificar os fatores determinantes da escolha profissional”. Apesar da quantidade de comportamentos desse subconjunto, nenhum deles fazer referência ao âmbito “Conseqüências ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo”. Essa característica é repetida em todos os subconjuntos da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”. É possível que a formação dos profissionais não apresente comportamentos sobre as conseqüências de fazer ou deixar de fazer algo. Quais as implicações para a qualidade da intervenção profissional do psicólogo?

A Figura 3.12 apresenta a quantidade e percentual de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alteração em processos comportamentais”.

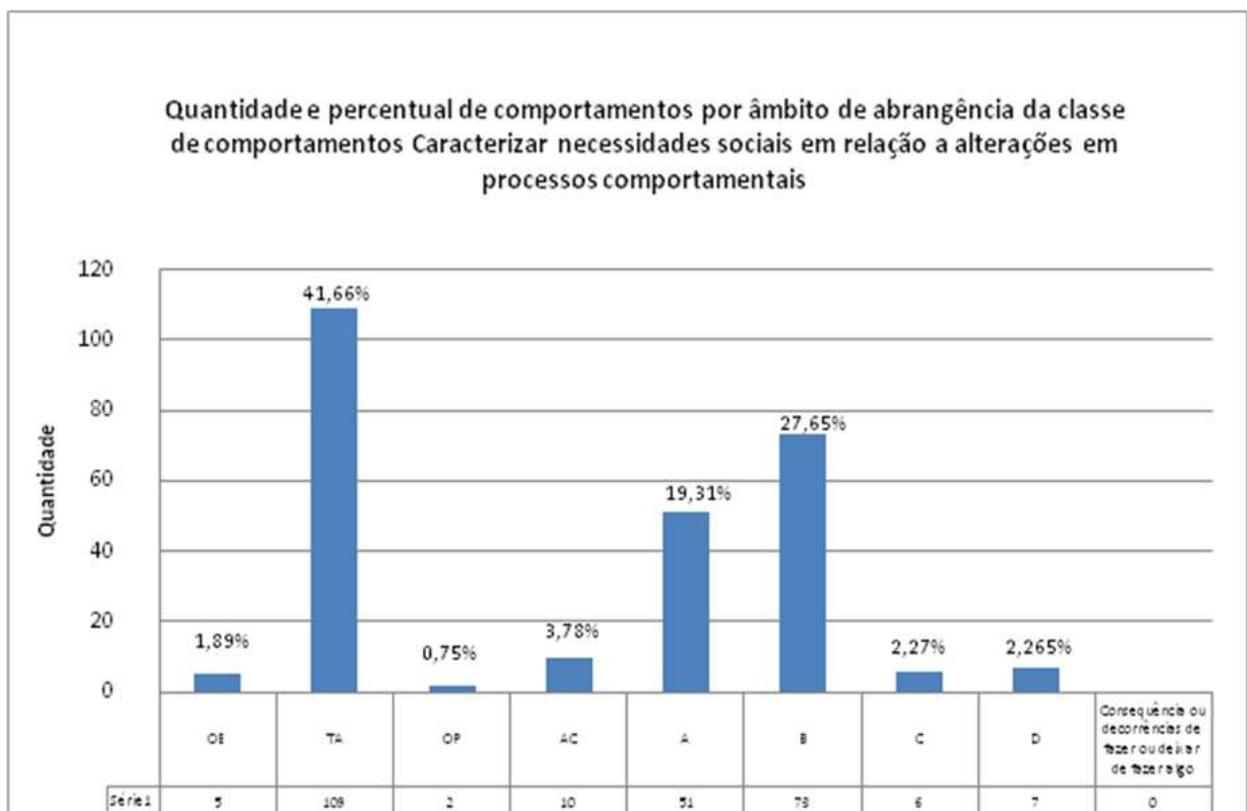


Figura: 3.12: Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa
AC: Ações constituintes de uma operação
A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo
B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo
C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo
D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo
Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 3.12 é possível evidenciar a reduzida preocupação dos projetos de curso em ensinar aos futuros profissionais psicólogos as conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo, pois nenhum comportamento foi encontrado nesse sub-âmbito de abrangência. Como discutido anteriormente, uma formação mais tecnicista, a preocupação dos projetos fica centrada nos comportamentos relacionados aos componentes de uma operação e aqueles relacionados aos conhecimentos necessários para realizar uma atividade.

A partir da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação à alteração em fenômenos e processos psicológicos ao intervir diretamente” o profissional é capaz de “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

V

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL EXECUTAR INTERVENÇÕES DIRETAS RELACIONADAS A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

Um projeto de curso necessita ser constantemente avaliado já que o campo de atuação, as necessidades sociais e o mercado de trabalho com frequência sofrem alterações. Desde a regulamentação profissional do psicólogo no Brasil em 1962, a formação deste profissional é discutida. Em 2004 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (DCNP), como decorrência da LDB, e instituíram a necessidade de reestruturação da formação profissional dos psicólogos. As discussões em relação à formação profissional do psicólogo têm trazido benefícios para o ensino profissional de psicologia? A qualidade na formação dos psicólogos com o longo período de debate melhorou? Será que os profissionais psicólogos conseguem atender as reais necessidades sociais?

Botomé, Kubo, Mattana, Kienen e Shimbo (2003) ao sistematizarem as classes comportamentais do psicólogo em relação à produção de alterações em processos comportamentais apresentam como a terceira classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”. Após caracterizar as necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais e projetar as intervenções, os profissionais psicólogos deveriam executar as intervenções profissionais que atendam as necessidades sociais da população.

Para Garcia (2009) é relevante distinguir os verbos executar e intervir. Para o autor intervir é a classe mais geral referente à atuação profissional sobre um determinado fenômeno ou processo; é uma classe que possui outras classes menos abrangentes que podem ser identificadas como etapas de um trabalho. Executar aquilo que foi projetado para uma intervenção profissional, é uma classe de comportamentos componente (menos abrangente) da classe mais geral intervir sobre fenômenos ou sobre processos psicológicos. Significa que tem como etapas anteriores “caracterizar as necessidades de intervenção” e “projetar essa intervenção” que tornam possíveis a execução dessa intervenção.

As figuras que ilustram os nomes dos comportamentos extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia têm formato arredondado, enquanto os nomes dos comportamentos extraídos do projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia têm formato retangular. As expressões grifadas em *itálico* designam palavras que foram alteradas, em alguma parte do processo de coleta de dados.

Em todas as figuras estarão presentes ao lado direito, abaixo, uma figura menor que posiciona o subconjunto apresentado em relação a classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

A classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais: foi subdividida em 12 subclasses, a primeira Intervir em diferentes campos de atuação, a segunda, Distinguir características do fenômeno psicológico, a terceira, Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade, a quarta, Conceituar avaliação psicológica, a quinta, Caracterizar técnicas psicoterápicas, a sexta, Intervir em processos psicológicos em contextos educacionais, a sétima, Avaliar processos psicológicos individuais, a oitava, Avaliar processos psicológicos grupais, a nona, Avaliar processos psicológicos organizacionais, a décima, Produzir conhecimento de relevância social, a décima primeira Produzir conhecimento a partir da prática profissional e a décima segunda Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano.

Foram encontrados 312 comportamentos nos projetos de curso relacionados a classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”. Deste total 10 comportamentos estão localizados no sub-âmbito operações específicas (OE), 71 comportamentos foram localizados no sub-âmbito tarefas componentes de uma operação (TA), 13 comportamentos foram encontrados no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), 52 comportamentos foram localizados no sub-âmbito ações constituintes de uma operação, 107 comportamentos foram encontrados no sub-âmbito comportamentos imediatamente relacionados à maneira de fazer algo (A), no sub-âmbito comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B) foram localizados 51 comportamentos e no sub-âmbito comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C) foram encontrados oito comportamentos. Não foram localizados comportamentos nos sub-âmbitos comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e conseqüências e decorrências de fazer ou deixar de fazer algo.

Na Figura 5.1 está apresentado o primeiro conjunto de classes de comportamentos “Intervir em diferentes campos de atuação” constituintes da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

Dos comportamentos apresentados na Figura 5.1, 37 deles foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e 16 comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

É possível identificar que os 53 comportamentos componentes da Figura 5.1, estão distribuídos em quase todos os âmbitos de abrangência, com exceção dos níveis: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C), Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências relacionadas a fazer ou deixar de fazer algo (RA). Outro aspecto identificado é que 30 comportamentos, ou seja, 56,60% deles estão concentrados no âmbito de abrangência: “Classes de comportamento relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito”, sub-âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

A partir da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” é possível identificar um comportamento derivado dessa classe denominado “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional”. Na seqüência desse comportamento está apresentado o sub-conjunto derivado da classe denominado “Intervir em diferentes campos de atuação da psicologia” Na seqüência deste sub-conjunto é possível identificar quatro subconjuntos de classes de comportamentos derivados, sendo o primeiro “Intervir por meio de recursos compatíveis com o contexto social”, o segundo “Intervir por meio de recursos compatíveis com a necessidade de atuação”, o terceiro “Relacionar a psicologia com outras ciências”, e o quarto “Distinguir tipos de conhecimento e campos de atuação profissional”.

O primeiro conjunto “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, pode ser apresentando em forma de tabela, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados.

Tabela 5.1.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 335 a 356

335. *Intervir de acordo com os referencias normativos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir permanente aprimoramento de todos os envolvidos*
336. *Intervir de acordo com os referencias legais que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir permanente aprimoramento de todos os envolvidos*
337. *Intervir de acordo com os referencias éticos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir permanente aprimoramento de todos os envolvidos*
338. *Intervir de acordo com os referencias estéticos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir permanente aprimoramento de todos os envolvidos*
339. *Intervir de acordo com os referencias normativos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir o cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos*
340. *Intervir de acordo com os referencias legais que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir o cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos*
341. *Intervir de acordo com os referencias éticos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir o cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos*
342. *Intervir de acordo com os referencias estéticos que orientam à atuação do psicólogo nos contextos em que atua de modo a garantir o cumprimento destes referenciais por todos os envolvidos*
343. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes áreas com critérios de relevância*
344. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes campos com critérios de relevância*
345. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes áreas com critérios de rigor*
346. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes campos com critérios de rigor*
347. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes áreas com critérios de ética*
348. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de exame de diferentes campos com critérios de ética*
349. *Intervir profissionalmente com base nos aspectos econômicos próximos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção*
350. *Intervir profissionalmente com base nos aspectos econômicos específicos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção*
351. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes áreas com critérios de relevância*
352. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes campos com critérios de relevância*
353. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes áreas com critérios de rigor*
354. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes campos com critérios de rigor*
355. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes áreas com critérios de ética*
356. *Intervir profissionalmente com base em conhecimento científico produzido por meio de estudo de diferentes campos com critérios de ética*

Tabela 5.1.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 357 a 372

357. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos econômicos distantes em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
358. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos econômicos gerais em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
359. *Intervir com base* no conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a compreensão em relação aos fenômenos com os quais lida
360. *Intervir com base* no conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a compreensão em relação aos fenômenos com os quais deve lidar
361. *Intervir com base* no conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a atuação em relação aos fenômenos com os quais lida
362. *Intervir com base* no conhecimento relacionado ao objeto da profissão produzido em diferentes áreas do conhecimento que apresentem contribuições para a atuação em relação aos fenômenos com os quais deve lidar
363. *Intervir de maneira* inovadora *utilizando os conhecimentos aprendidos* na formação
364. *Intervir* adequadamente *por meio de* linguagem técnica específica das áreas em que atua
365. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos culturais próximos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
366. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos culturais específicos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
367. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos sociais próximos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
368. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos sociais específicos em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
369. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos culturais distantes em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
370. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos culturais gerais em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
371. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos sociais distantes em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção
372. *Intervir* profissionalmente *com base* nos aspectos sociais gerais em relação ao contexto em que se inserem as situações objeto de intervenção

Tabela 5.1.3

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 380 a 385

380. Identificar recursos compatíveis com a necessidade de atuação
377. <i>Produzir</i> recursos compatíveis com a necessidade de atuação
378. <i>Produzir</i> estratégias compatíveis com a necessidade de atuação
379. <i>Produzir</i> instrumentos compatíveis com a necessidade de atuação
381. <i>Intervir por meio de</i> recursos compatíveis com a necessidade de atuação
383. Elaborar projetos de análise na realidade em diferentes campos de atuação da psicologia
382. <i>Relacionar</i> a psicologia com outras ciências
384. <i>Distinguir</i> entre tipos de conhecimento e campos de atuação profissional
385. Distinguir as idéias <i>das escolas psicológicas</i> que contribuíram para a elaboração do conceito de subjetividade

A organização das classes apresentada nas Tabelas 5.1.1, 5.1.2 e 5.1.3 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 53 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional”, 49 deles, ou seja, 92,45% tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 5.2 é apresentado um diagrama de decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais em fenômenos e processos psicológicos”, formado pelo segundo conjunto denominado “Distinguir as características do fenômeno psicológico”.

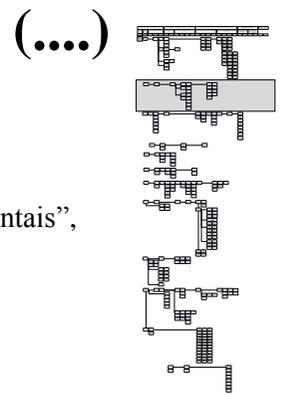
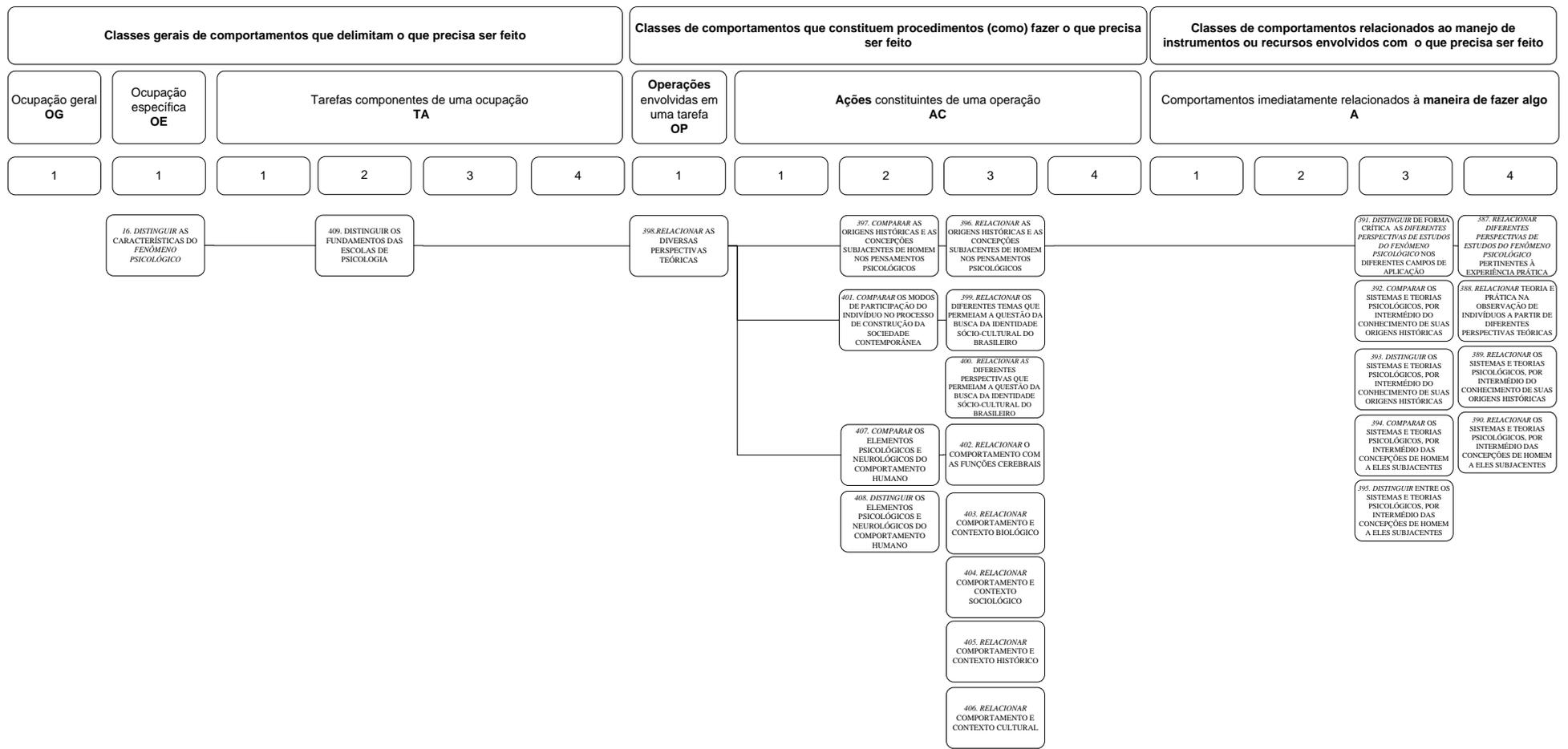


Figura 5.2: Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Distinguir as características do fenômeno psicológico”.

Do total de comportamentos apresentados na Figura 5.2, todos eles, o que corresponde a 24 comportamentos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação em Psicologia. Os comportamentos do conjunto apresentado na Figura 5.2, estão concentrados nos âmbitos Classes gerais de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito, nos sub-âmbitos de abrangência “Ocupação Específica (OE)” e “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, Classes de comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito, nos sub-âmbitos “Operações envolvidas em uma tarefa (OP) e “Ações constituintes de uma operação (AC)” e a Classe de comportamentos relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos no que precisa ser feito, no sub-âmbito de abrangência “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A).

Na Tabela 5.2 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Distinguir as características do fenômeno psicológico”.

Tabela 5.2.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Distinguir as características do fenômeno psicológico” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 387 a 16

- 387. *Relacionar diferentes perspectivas de estudos do fenômeno psicológico pertinentes à experiência prática*
- 388. *Relacionar teoria e prática na observação de indivíduos a partir de diferentes perspectivas teóricas*
- 389. *Relacionar os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio do conhecimento de suas origens históricas*
- 390. *Relacionar os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio das concepções de homem a eles subjacentes*
- 391. *Distinguir de forma crítica as diferentes perspectivas de estudos do fenômeno psicológico nos diferentes campos de aplicação*
- 392. *Comparar os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio do conhecimento de suas origens históricas*
- 393. *Distinguir os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio do conhecimento de suas origens históricas*
- 394. *Comparar os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio das concepções de homem a eles subjacentes*
- 395. *Distinguir entre os sistemas e teorias psicológicos, por intermédio das concepções de homem a eles subjacentes*
- 396. *Relacionar as origens históricas e as concepções subjacentes de homem nos pensamentos psicológicos*
- 397. *Comparar as origens históricas e as concepções subjacentes de homem nos pensamentos psicológicos*
- 398. *Relacionar as diversas perspectivas teóricas*
- 409. *Distinguir os fundamentos das escolas de psicologia*
- 16. *Distinguir as características do fenômeno psicológico*

Tabela 5.2.2

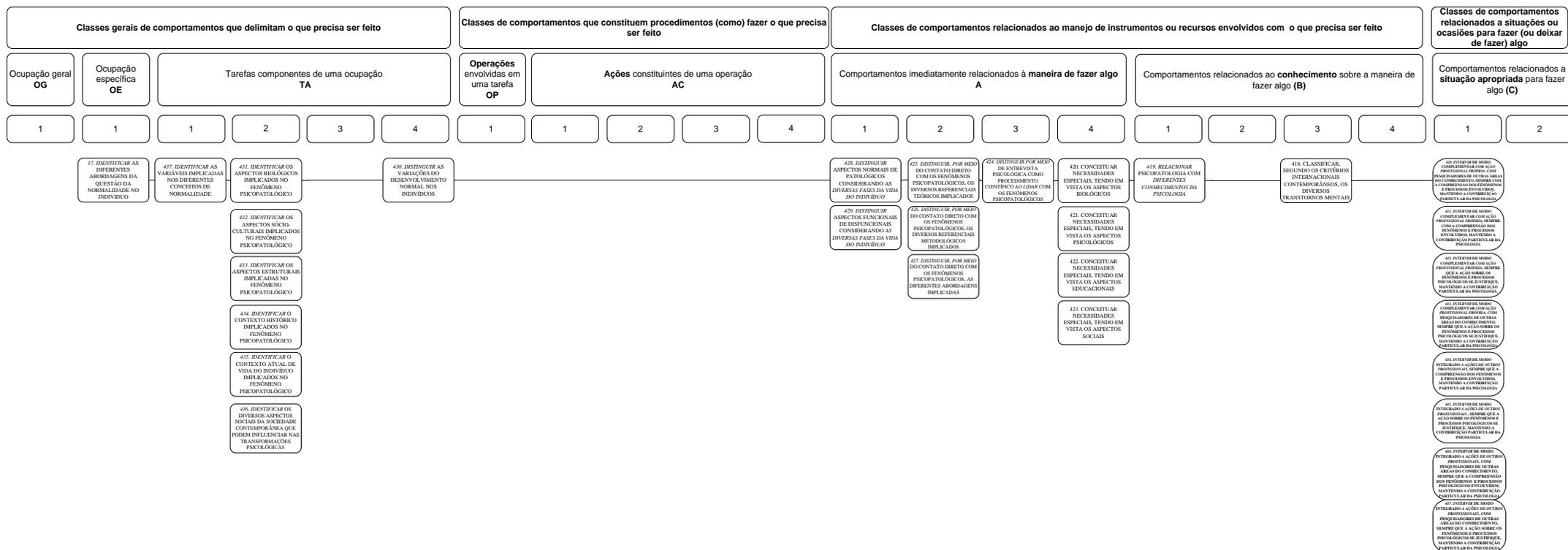
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Distinguir as características do fenômeno psicológico” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 399 a 408

399. *Relacionar* os diferentes temas que permeiam a questão da busca da identidade sócio-cultural do brasileiro
400. *Relacionar as* diferentes perspectivas que permeiam a questão da busca da identidade sócio-cultural do brasileiro
401. *Comparar* os modos de participação do indivíduo no processo de construção da sociedade contemporânea
402. *Relacionar* o comportamento com as funções cerebrais
403. *Relacionar* comportamento e contexto biológico
404. *Relacionar* comportamento e contexto sociológico
405. *Relacionar* comportamento e contexto histórico
406. *Relacionar* comportamento e contexto cultural
407. *Comparar* os elementos psicológicos e neurológicos do comportamento humano
408. *Distinguir* os elementos psicológicos e neurológicos do comportamento humano

Nas Tabelas 5.2.1 e 5.2.2 estão apresentados o segundo conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais em fenômenos e processos psicológicos”, denominado “Distinguir as características do fenômeno psicológico”. A seqüência dos comportamentos é construída para possibilitar a visualização de dos comportamentos constituintes deste conjunto e de possíveis lacunas identificadas.

Do total de 24 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Distinguir as características do fenômeno psicológico”, 23 tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Está apresentado, na Figura 5.3, o conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

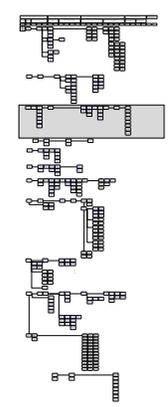


Figura 5.3: Representação do terceiro conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade”.

Dos 29 comportamentos apresentados na Figura 5.3, 21 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia da região Sul e oito foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste.

É possível evidenciar que na Figura 5.3 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito Ocupação Específica (OE), oito comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, 10 comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”, dois comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” e oito comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C)”.

Na Tabela 5.3 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade”.

Tabela 5.3.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 410 a 415

- 410. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre com a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da psicologia
- 411. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, sempre com a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da psicologia
- 412. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da psicologia.
- 413. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da psicologia
- 414. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da psicologia
- 415. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da psicologia

Tabela 5.3.2

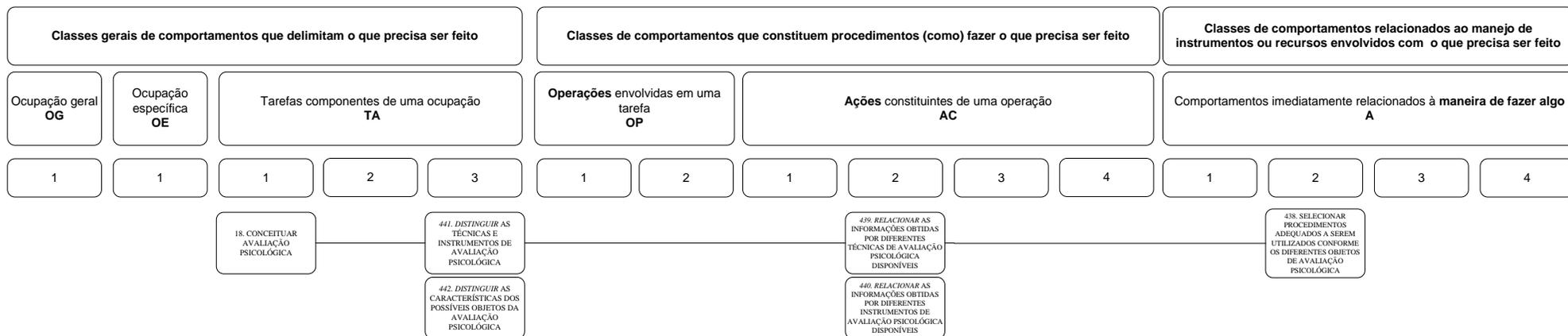
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 416 a 17

416. *Intervir* de modo integrado a *ações de outros profissionais*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos envolvidos, mantendo a contribuição particular da psicologia
417. *Intervir* de modo integrado a *ações de outros profissionais*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da psicologia
418. Classificar, segundo os critérios internacionais contemporâneos, os diversos transtornos mentais
419. *Relacionar* psicopatologia com *diferentes conhecimentos da psicologia*
420. Conceituar necessidades especiais, tendo em vista os aspectos biológicos
421. Conceituar necessidades especiais, tendo em vista os aspectos psicológicos
422. Conceituar necessidades especiais, tendo em vista os aspectos educacionais
423. Conceituar necessidades especiais, tendo em vista os aspectos sociais
424. *Distinguir por meio* de entrevista psicológica como procedimento científico *ao lidar com os fenômenos psicopatológicos*
425. *Distinguir, por meio* do contato direto com os fenômenos psicopatológicos, os diversos referenciais teóricos implicados
426. *Distinguir, por meio* do contato direto com os fenômenos psicopatológicos, os diversos referenciais metodológicos implicados
427. *Distinguir, por meio* do contato direto com os fenômenos psicopatológicos, as diferentes abordagens implicadas
428. *Distinguir* aspectos normais de patológicos considerando as *diversas fases da vida do indivíduo*
429. *Distinguir* aspectos funcionais de disfuncionais considerando as *diversas fases da vida do indivíduo*
- (...)
430. *Distinguir* as variações do desenvolvimento normal nos indivíduos
431. *Identificar* os aspectos biológicos implicados no fenômeno psicopatológico
432. *Identificar* os aspectos sócio-culturais implicados no fenômeno psicopatológico
433. *Identificar* os aspectos estruturais implicadas no fenômeno psicopatológico
434. *Identificar* o contexto histórico implicados no fenômeno psicopatológico
435. *Identificar* o contexto atual de vida do indivíduo implicados no fenômeno psicopatológico
436. *Identificar* os diversos aspectos sociais da sociedade contemporânea que podem influenciar nas transformações psicológicas
437. *Identificar* as variáveis implicadas nos diferentes conceitos de normalidade
17. *Identificar* as diferentes abordagens da questão da normalidade no indivíduo

Nas Tabelas 5.3.1 e 5.3.2 estão apresentadas as seqüências de comportamentos do terceiro conjunto de comportamentos da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade”.

Ao considerar os 29 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade”, 24 comportamentos, ou seja, 82,75% tiveram alguma alteração no verbo e 17,65% dos comportamentos apresentaram algum tipo de alteração no complemento do comportamento.

Está apresentado na Figura 5.4, o conjunto de comportamentos “Conceituar avaliação psicológica” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

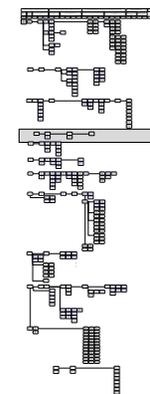


Figura 5.4 Representação do quarto conjunto da classe geral de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Conceituar avaliação psicológica”.

Na Figura 5.4 estão apresentados seis comportamentos da classe geral de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, todos eles foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (figura com formato retangular).

Por meio da Figura 5.4, é possível identificar que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: três comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no sub-âmbito de abrangência Ações constituintes de uma operação (AC) e um comportamento no âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A).

A partir da classe de comportamentos “Conceituar avaliação psicológica”, na Figura, 5.4, é possível identificar somente um subconjunto de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral.

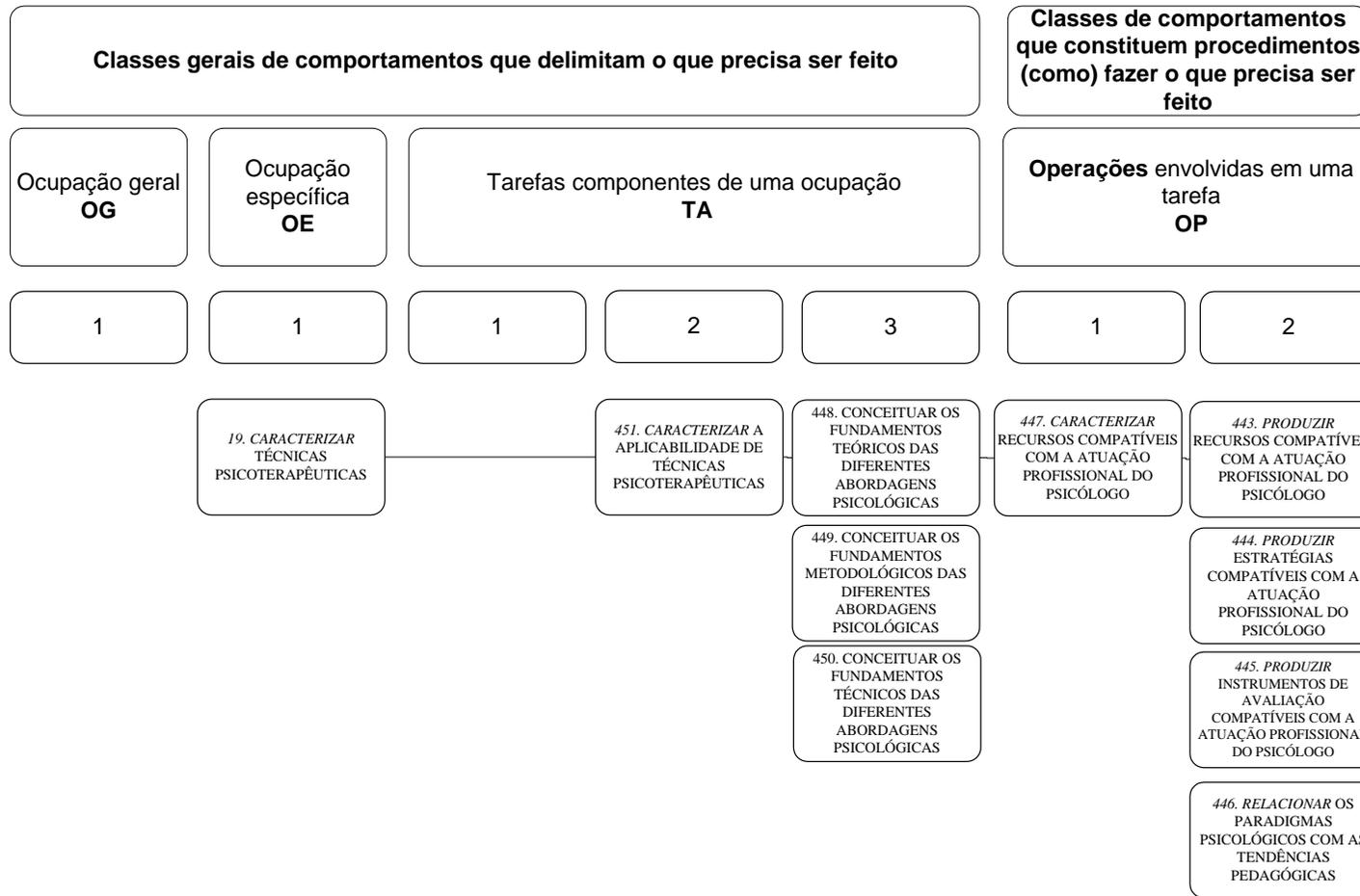
Na Tabela 5.4 está apresentada a seqüência de comportamentos constituintes do quarto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Conceituar avaliação psicológica”.

Tabela 5.4

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Conceituar avaliação psicológica” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”
438. Selecionar procedimentos adequados a serem utilizados conforme os diferentes objetos de avaliação psicológica
439. <i>Relacionar</i> as informações obtidas por diferentes técnicas de avaliação psicológica disponíveis
440. <i>Relacionar</i> as informações obtidas por diferentes instrumentos de avaliação psicológica disponíveis
(...)
441. <i>Distinguir</i> as técnicas e instrumentos de avaliação psicológica
442. <i>Distinguir</i> as características dos possíveis objetos da avaliação psicológica
18. Conceituar avaliação psicológica

Do total de seis comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Conceituar avaliação psicológica”, quatro tiveram alguma alteração no verbo apresentado e nenhum comportamento apresentou mudança do complemento.

Está apresentado, na Figura 5.5, o conjunto de comportamentos “Caracterizar técnicas psicoterápicas” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

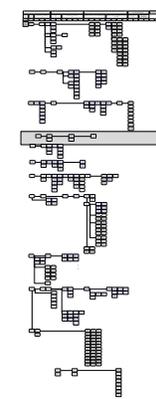


Figura 5.5 Representação do quinto conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Caracterizar técnicas psicoterápicas”.

Dos 10 comportamentos apresentados na Figura 5.5, todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar na Figura 5.5 que os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito “Ocupação Específica (OE)”, quatro comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)” e cinco comportamentos no âmbito “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”.

Na Tabela 5.5 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar técnicas psicoterápicas”.

Tabela 5.5

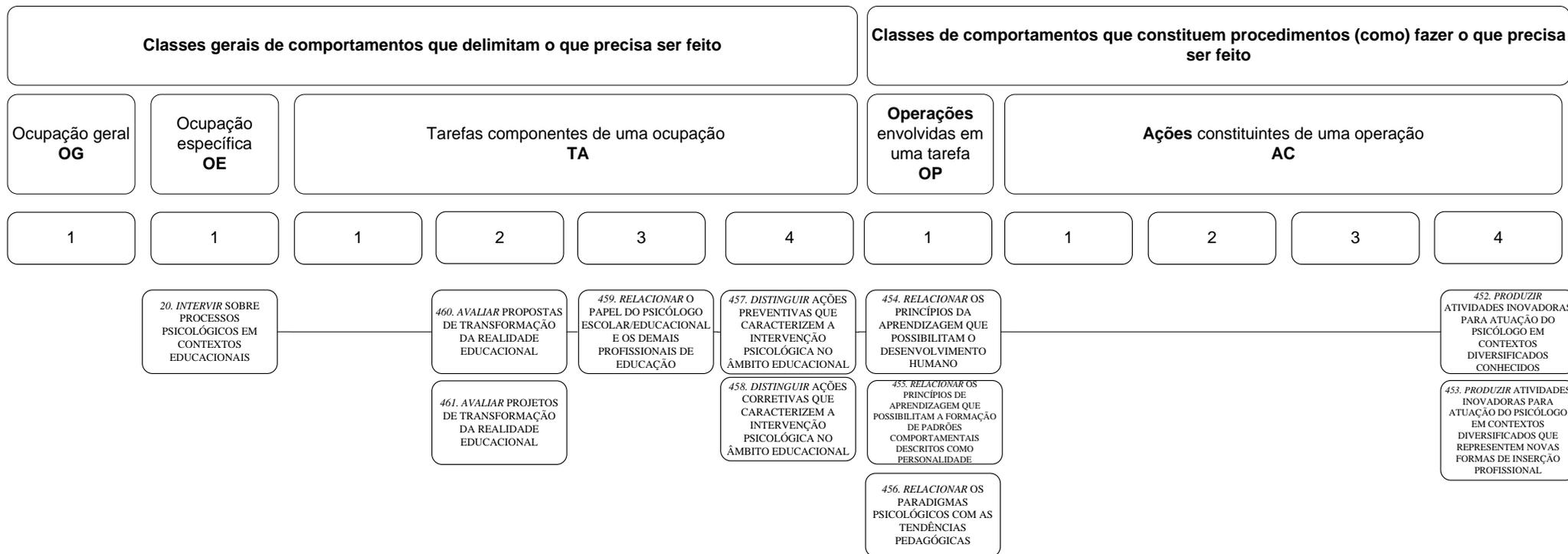
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar técnicas psicoterápicas” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

- 443. *Produzir* recursos compatíveis com a atuação profissional do psicólogo
- 444. *Produzir* estratégias compatíveis com a atuação profissional do psicólogo
- 445. *Produzir* instrumentos de avaliação compatíveis com a atuação profissional do psicólogo
- 446. *Relacionar* os paradigmas psicológicos com as tendências pedagógicas
- 447. *Caracterizar* recursos compatíveis com a atuação profissional do psicólogo
- 448. Conceituar os fundamentos teóricos das diferentes abordagens psicológicas
- 449. Conceituar os fundamentos metodológicos das diferentes abordagens psicológicas
- 450. Conceituar os fundamentos técnicos das diferentes abordagens psicológicas
- 451. *Caracterizar* a aplicabilidade de técnicas psicoterapêuticas
- 19. *Caracterizar* técnicas psicoterapêuticas

Na Tabela 5.5 está apresentada a seqüência de comportamentos do quinto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Caracterizar técnicas psicoterápicas”.

Do total de 10 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar técnicas psicoterápicas”, todos do mesmo projeto de curso, sete tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 5.6 está apresentado o conjunto de comportamentos “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

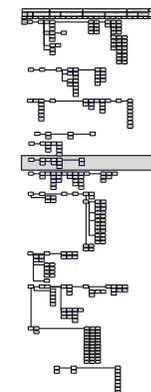


Figura 5.6 Representação do sexto conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais”.

Na Figura 5.6 estão apresentados 11 comportamentos, sendo que todos foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

É possível identificar que na Figura 5.6 os comportamentos estão concentrados nos seguintes âmbitos de abrangência: um no sub-âmbito de abrangência “Ocupação Específica (OE)”, cinco comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, três comportamentos estão localizados no sub-âmbito “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)” e dois comportamentos no sub-âmbito “Ações constituintes de uma operação (AC)”.

A partir da classe de comportamentos “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais”, na Figura, 5.6, é possível identificar somente um subconjunto de classes de comportamentos.

Na Tabela 5.6 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais”.

Tabela 5.6

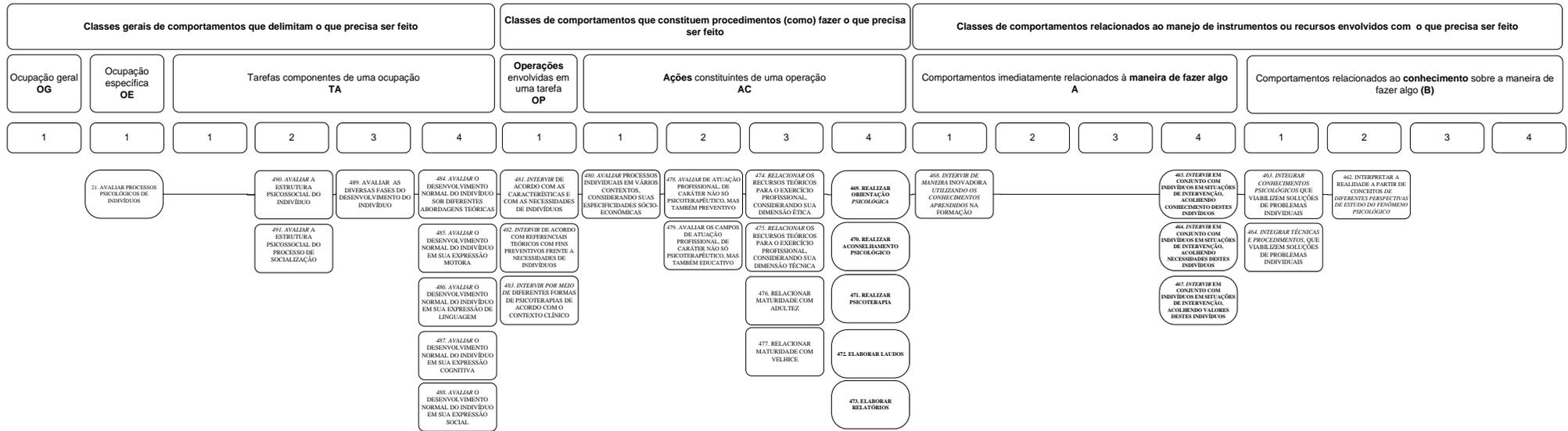
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

- 452. *Produzir* atividades inovadoras para atuação do psicólogo em contextos diversificados conhecidos
- 453. *Produzir* atividades inovadoras para atuação do psicólogo em contextos diversificados que representem novas formas de inserção profissional
- 454. *Relacionar* os princípios da aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento humano
- 455. *Relacionar* os princípios de aprendizagem que possibilitam a formação de padrões comportamentais descritos como personalidade
- 456. *Relacionar* os paradigmas psicológicos com as tendências pedagógicas
- 457. *Distinguir* ações preventivas que caracterizem a intervenção psicológica no âmbito educacional
- 458. *Distinguir* ações corretivas que caracterizem a intervenção psicológica no âmbito educacional
- 459. *Relacionar* o papel do psicólogo escolar/educacional e os demais profissionais de educação
- 460. *Avaliar* propostas de transformação da realidade educacional
- 461. *Avaliar* projetos de transformação da realidade educacional
- 20. *Intervir* sobre processos psicológicos em contextos educacionais

Na Tabela 5.6 está apresentada a seqüência de comportamentos do sexto conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais”.

Ao considerar os 11 comportamentos da tabela, é possível identificar que todos eles apresentaram alteração no verbo.

Na Figura 5.7 está apresentado o conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em indivíduos” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

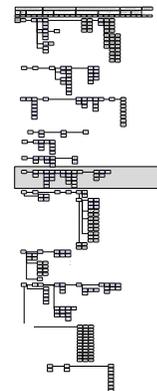


Figura 5.7 Representação do sétimo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Avaliar processos psicológicos individuais”.

Na Figura 5.7 estão apresentados 31 comportamentos, sendo que 22 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular) e nove foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste.

Os comportamentos estão concentrados nos sub-âmbitos de abrangência “Ocupações Específicas (OE)” com um comportamento, “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, com oito comportamentos, “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”, com três comportamentos, “Ações constituintes de uma operação (AC)” com 12 comportamentos, “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)” com quatro comportamentos e “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” com três comportamentos.

A seguir, na Tabela 5.7 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos individuais”.

Tabela 5.7

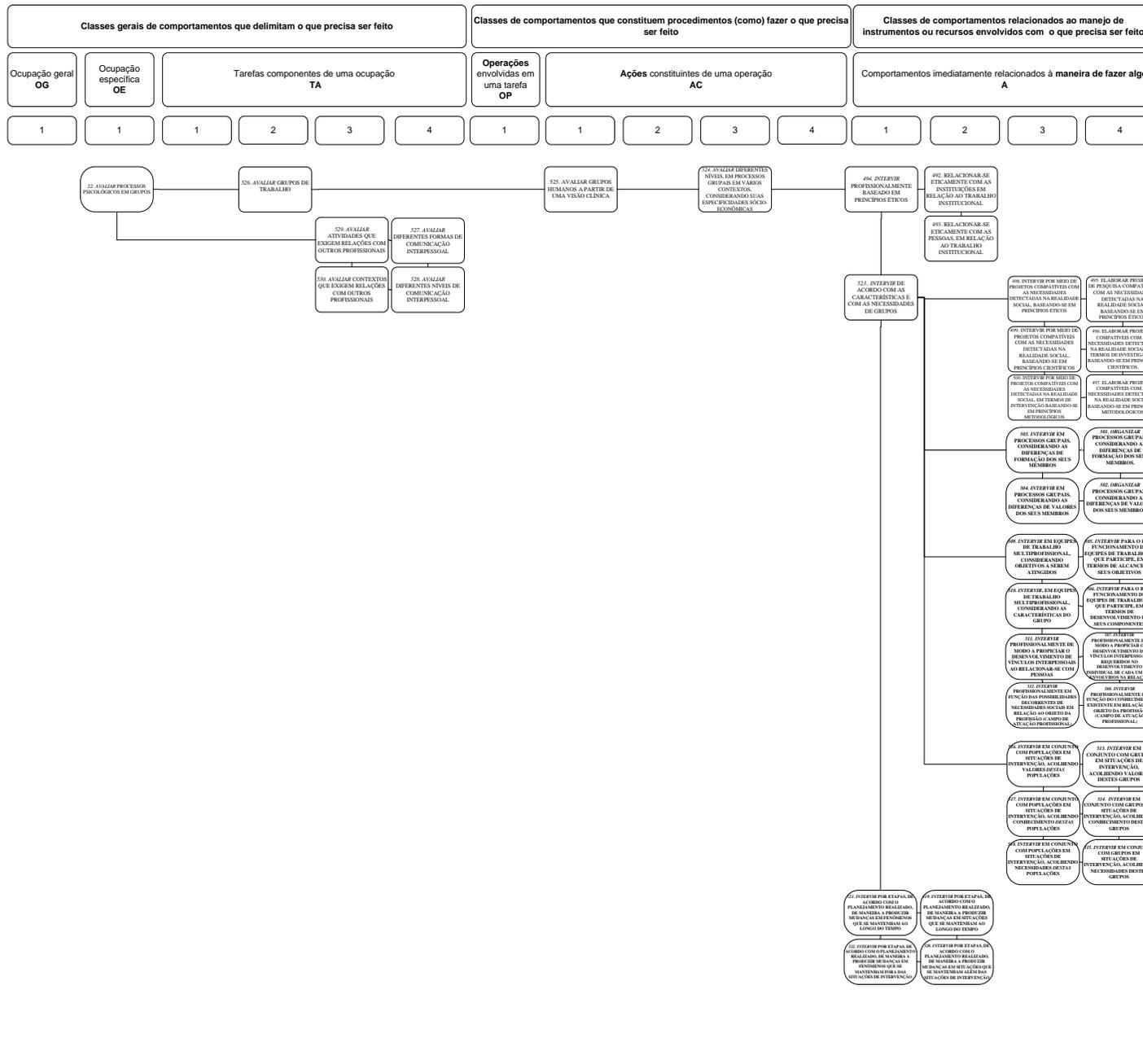
Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

462. Interpretar a realidade a partir de conceitos *de diferentes perspectivas de estudo do fenômeno psicológico*
463. *Integrar conhecimentos psicológicos* que viabilizem soluções de problemas individuais
464. *Integrar técnicas e procedimentos*, que viabilizem soluções de problemas individuais
465. *Intervir* em conjunto com indivíduos em situações de intervenção, acolhendo conhecimento destes indivíduos
466. *Intervir* em conjunto com indivíduos em situações de intervenção, acolhendo necessidades destes indivíduos
467. *Intervir* em conjunto com indivíduos em situações de intervenção, acolhendo valores destes indivíduos
468. *Intervir de maneira inovadora utilizando os conhecimentos aprendidos* na formação
469. Realizar orientação *psicológica*
470. Realizar aconselhamento psicológico
471. Realizar psicoterapia
472. Elaborar laudos
473. Elaborar relatórios
474. *Relacionar* os recursos teóricos para o exercício profissional, considerando sua dimensão ética
475. *Relacionar* os recursos teóricos para o exercício profissional, considerando sua dimensão técnica
476. Relacionar maturidade com adultez
477. Relacionar maturidade com velhice
478. *Avaliar* de atuação profissional, de caráter não só psicoterapêutico, mas também preventivo
479. *Avaliar* os campos de atuação profissional, de caráter não só psicoterapêutico, mas também educativo
480. *Avaliar* processos individuais em vários contextos, considerando suas especificidades sócio-econômicas
481. *Intervir* de acordo com as características e com as necessidades de indivíduos
482. *Intervir* de acordo com referenciais teóricos com fins preventivos frente a necessidades de indivíduos
483. *Intervir por meio de* diferentes formas de psicoterapias de acordo com o contexto clínico
484. *Avaliar* o desenvolvimento normal do indivíduo sob diferentes abordagens teóricas
485. *Avaliar* o desenvolvimento normal do indivíduo em sua expressão motora
486. *Avaliar* o desenvolvimento normal do indivíduo em sua expressão de linguagem
487. *Avaliar* o desenvolvimento normal do indivíduo em sua expressão cognitiva
488. *Avaliar* o desenvolvimento normal do indivíduo em sua expressão social
489. *Avaliar* as diversas fases do desenvolvimento do indivíduo
490. *Avaliar* a estrutura psicossocial do indivíduo
491. *Avaliar* a estrutura psicossocial do processo de socialização
21. *Avaliar* processos psicológicos de indivíduos

É possível identificar na Tabela 5.7 a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos

individuais”. Dos 31 comportamentos extraídos dos projetos de curso, 21, o que corresponde 67,74% tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Na Figura 5.8 está apresentado o diagrama de decomposição da classe de comportamentos constituintes da classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, formada pelo oitavo conjunto denominado “Avaliar processos psicológicos em grupos”.



(...)

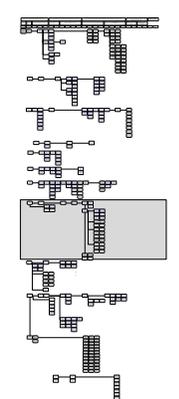


Figura 5.8 Representação do oitavo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Avaliar processos psicológicos em grupos”.

A Figura 5.8 apresenta 40 comportamentos, sendo que 23 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado) e 17 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível evidenciar na Figura 5.8 que os comportamentos estão concentrados em nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito “Ocupação específica (OE)”, cinco comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, dois comportamentos no sub-âmbito “Ações constituintes em uma operação (AC)” e 32 comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)”.

A partir da classe de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos”, na Figura, 5.8, é possível identificar dois subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe geral, o primeiro deles Avaliar grupos de trabalho e o segundo “Avaliar atividades que existam relações com outros profissionais”.

Na Tabela 5.8.1 e 5.8.2 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos”.

Tabela 5.8.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 492 a 501

- 492. Relacionar-se eticamente com as instituições em relação ao trabalho institucional
- 493. Relacionar-se eticamente com as pessoas, em relação ao trabalho institucional
- 494. *Intervir* profissionalmente baseado em princípios éticos
- 495. Elaborar projetos de pesquisa compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, baseando-se em princípios éticos
- 496. Elaborar projetos compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, em termos de investigação baseando-se em princípios científicos
- 497. Elaborar projetos compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, baseando-se em princípios metodológicos
- 498. Intervir por meio de projetos compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, baseando-se em princípios éticos
- 499. Intervir por meio de projetos compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, baseando-se em princípios científicos
- 500. Intervir por meio de projetos compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, em termos de intervenção baseando-se em princípios metodológicos
- 523. *Intervir* de acordo com as características e com as necessidades de grupos
- 501. *Organizar* processos grupais, considerando as diferenças de formação dos seus membros

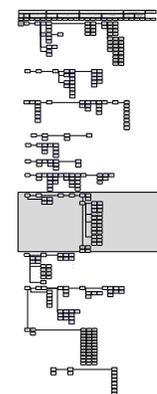
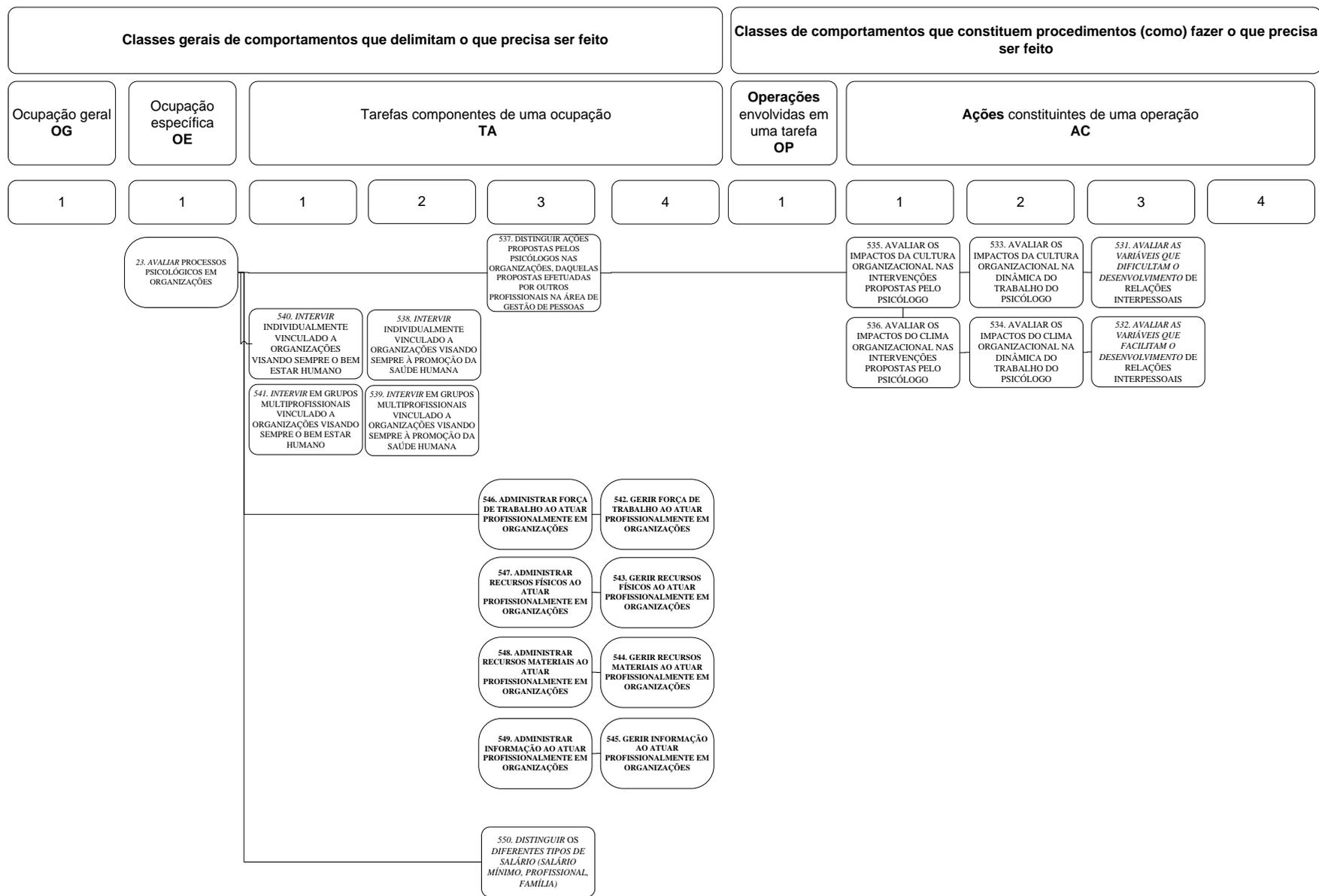
Tabela 5.8.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 502 a 530

502. *Organizar* processos grupais, considerando as diferenças de valores dos seus membros.
503. *Intervir* em processos grupais, considerando as diferenças de formação dos seus membros
504. *Intervir* em processos grupais, considerando as diferenças de valores dos seus membros
505. *Intervir* para o bom funcionamento de equipes de trabalho de que participe, em termos de alcance de seus objetivos
506. *Intervir* para o bom funcionamento de equipes de trabalho de que participe, em termos de desenvolvimento de seus componentes
507. *Intervir* profissionalmente de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos no desenvolvimento individual de cada um dos envolvidos na relação
508. *Intervir* profissionalmente em função do conhecimento existente em relação ao objeto da profissão (campo de atuação profissional)
509. *Intervir* em equipes de trabalho multiprofissional, considerando objetivos a serem atingidos
510. *Intervir*, em equipes de trabalho multiprofissional, considerando as características do grupo
511. *Intervir* profissionalmente de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais ao relacionar-se com pessoas
512. *Intervir* profissionalmente em função das possibilidades decorrentes de necessidades sociais em relação ao objeto da profissão (campo de atuação profissional)
513. *Intervir* em conjunto com grupos em situações de intervenção, acolhendo valores destes grupos
514. *Intervir* em conjunto com grupos em situações de intervenção, acolhendo conhecimento destes grupos
515. *Intervir* em conjunto com grupos em situações de intervenção, acolhendo necessidades destes grupos
516. *Intervir* em conjunto com populações em situações de intervenção, acolhendo valores *destas* populações
517. *Intervir* em conjunto com populações em situações de intervenção, acolhendo conhecimento *destas* populações
518. *Intervir* em conjunto com populações em situações de intervenção, acolhendo necessidades *destas* populações
- 523.. *Intervir* de acordo com as características e com as necessidades de grupos
519. *Intervir* por etapas, de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em situações que se mantenham ao longo do tempo
520. *Intervir* por etapas, de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em situações que se mantenham além das situações de intervenção
521. *Intervir* por etapas, de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em fenômenos que se mantenham ao longo do tempo
522. *Intervir* por etapas, de acordo com o planejamento realizado, de maneira a produzir mudanças em fenômenos que se mantenham fora das situações de intervenção
524. *Avaliar* diferentes níveis, em processos grupais em vários contextos, considerando suas especificidades sócio-econômicas
525. *Avaliar* grupos humanos a partir de uma visão clínica
526. *Avaliar* grupos de trabalho
22. *Avaliar* processos psicológicos em grupos
527. *Avaliar* diferentes formas de comunicação interpessoal
528. *Avaliar* diferentes níveis de comunicação interpessoal
529. *Avaliar* atividades que exigem relações com outros profissionais
530. *Avaliar* contextos que exigem relações com outros profissionais

Nas Tabelas 5.8.1 e 5.8.2 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos”. Do total de comportamentos, 77,5% o que corresponde a 31 comportamentos tiveram alterações no verbo apresentado, podendo ser essa alteração somente do tempo verbal ou até a mudança do verbo em virtude do verbo original não ser condizente com a função da classe de comportamento.

Está apresentado, na Figura 5.9, o conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em organizações” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

Figura 5.9 Representação do nono conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais, denominado “Avaliar processos psicológicos em organizações”.

Dos 21 comportamentos apresentados na Figura 5.9, 12 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular) e sete extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

É possível identificar na Figura 5.9 que os comportamentos estão concentrados nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: um comportamento no âmbito “Ocupação específica (OE)”, 12 comportamentos no âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)” e seis comportamentos no âmbito “Ações constituintes de uma operação (AC)”.

A partir da classe de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em organizações”, na Figura, 5.9, é possível identificar quatro subconjuntos de classes de comportamentos derivados dessa classe mais geral, o primeiro “Distinguir ações propostas pelos psicólogos nas organizações daquelas propostas efetuadas por outros profissionais na área de gestão de pessoas”, o segundo “Intervir individualmente vinculado a organizações visando sempre o bem estar humano”, o terceiro “Administrar força de trabalho ao atuar profissionalmente em organizações” e o quarto e último “Distinguir os diferentes tipos de salário (salário mínimo, profissional, família)”.

Na Tabela 5.9 está apresenta a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em organizações”.

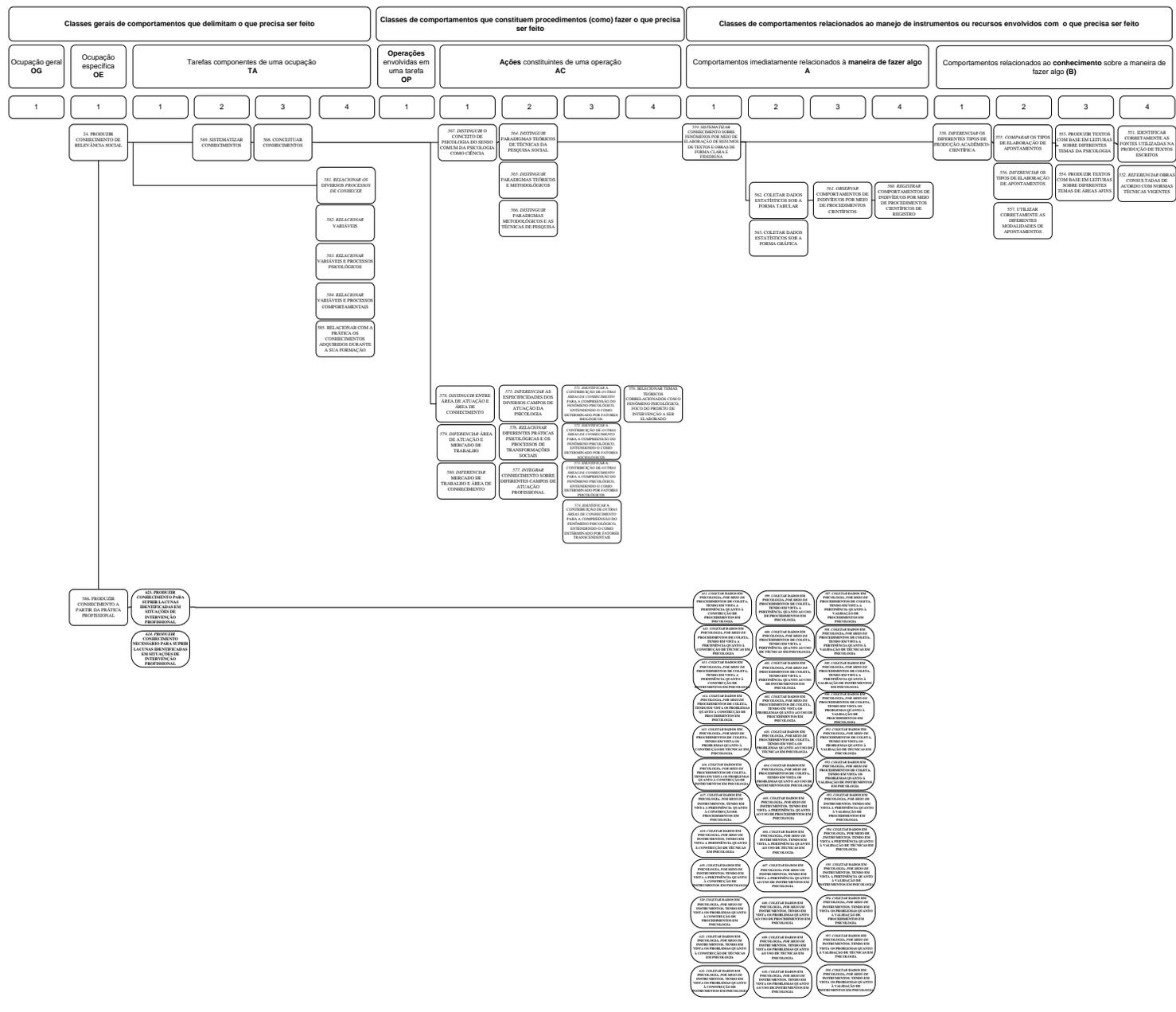
Tabela 5.9

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processo psicológicos em organizações” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

531. *Avaliar as variáveis que dificultam o desenvolvimento* de relações interpessoais
532. *Avaliar as variáveis que facilitam o desenvolvimento* de relações interpessoais
533. Avaliar os impactos da cultura organizacional na dinâmica do trabalho do psicólogo
534. Avaliar os impactos do clima organizacional na dinâmica do trabalho do psicólogo
535. Avaliar os impactos da cultura organizacional nas intervenções propostas pelo psicólogo
536. Avaliar os impactos do clima organizacional nas intervenções propostas pelo psicólogo
- (...)
537. Distinguir ações propostas pelos psicólogos nas organizações, daquelas propostas efetuadas por outros profissionais na área de gestão de pessoas
23. *Avaliar processos psicológicos em organizações*
538. *Intervir* individualmente vinculado a organizações visando sempre à promoção da saúde humana
539. *Intervir* em grupos multiprofissionais vinculado a organizações visando sempre à promoção da saúde humana
540. *Intervir* individualmente vinculado a organizações visando sempre o bem estar humano
541. *Intervir* em grupos multiprofissionais vinculado a organizações visando sempre o bem estar humano
542. Gerir força de trabalho ao atuar profissionalmente em organizações
543. Gerir recursos físicos ao atuar profissionalmente em organizações
544. Gerir recursos materiais ao atuar profissionalmente em organizações
545. Gerir informação ao atuar profissionalmente em organizações
546. Administrar força de trabalho ao atuar profissionalmente em organizações
547. Administrar recursos físicos ao atuar profissionalmente em organizações
548. Administrar recursos materiais ao atuar profissionalmente em organizações
549. Administrar informação ao atuar profissionalmente em organizações
550. *Distinguir os diferentes tipos de salário (salário mínimo, profissional, família)*

É possível identificar, na Tabela 5.9, onde está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar o processo psicológico em organizações” que 38%, o que corresponde a oito comportamentos tiveram alteração verbal.

Está apresentado, na Figura 5.10, dois conjuntos de comportamentos “Produzir conhecimento de relevância social” e “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.



(...)

Figura 5.10 Representação do décimo e décimo primeiro conjuntos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominados “Produzir conhecimento de relevância social” e “Produzir conhecimentos a partir da prática profissional”.

Dos 75 comportamentos apresentados na Figura 5.10, 37 foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular) e 38 extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia (comportamentos que estão apresentados no formato arredondado).

É possível identificar na Figura 5.10 que os comportamentos estão concentrados nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: dois comportamentos no âmbito “Ocupação específica (OE)”, nove comportamentos no sub-âmbito “Tarefas componentes de uma ocupação (TA)”, 15 comportamentos no sub-âmbito “Ações constituintes de uma operação (AC), 41 comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)” e oito comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)”.

Na Tabela 5.10.1 e 5.10.2 estão apresentadas as seqüências de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento de relevância social” e “Produzir conhecimento a partir da prática profissional”.

Tabela 5.10

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento de relevância social” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

551. Identificar corretamente as fontes utilizadas na produção de textos escritos
552. *Referenciar* obras consultadas de acordo com normas técnicas vigentes
553. Produzir textos com base em leituras sobre diferentes temas da psicologia
554. Produzir textos com base em leituras sobre diferentes temas de áreas afins
555. *Comparar* os tipos de elaboração de apontamentos
556. *Diferenciar* os tipos de elaboração de apontamentos
557. Utilizar corretamente as diferentes modalidades de apontamentos
558. *Diferenciar* os diferentes tipos de produção acadêmico-científica
559. Sistematizar conhecimento sobre fenômenos por meio de elaboração de resumos de textos e obras de forma clara e fidedigna
560. *Registrar* comportamentos de indivíduos por meio de procedimentos científicos de registro
561. *Observar* comportamentos de indivíduos por meio de procedimentos científicos
562. Coletar dados estatísticos sob a forma tabular
563. Coletar dados estatísticos sob a forma gráfica
564. *Distinguir* paradigmas teóricos de técnicas da pesquisa social
565. *Distinguir* paradigmas teóricos e metodológicos
566. *Distinguir* paradigmas metodológicos e as técnicas de pesquisa
567. *Distinguir* o conceito de psicologia do senso comum da psicologia como ciência
570. Selecionar temas teóricos correlacionados com o fenômeno psicológico, foco do projeto de intervenção a ser elaborado
571. *Identificar* a contribuição de *outras áreas de conhecimento* para a compreensão do fenômeno psicológico, entendendo-o como determinado por fatores biológicos
572. *Identificar* a contribuição de *outras áreas de conhecimento* para a compreensão do fenômeno psicológico, entendendo-o como determinado por fatores sociológicos
573. *Identificar* a contribuição de *outras áreas de conhecimento* para a compreensão do fenômeno psicológico, entendendo-o como determinado por fatores psicológicos
574. *Identificar* a contribuição de *outras áreas de conhecimento* para a compreensão do fenômeno psicológico, entendendo-o como determinado por fatores transcendentais
575. *Diferenciar* as especificidades dos diversos campos de atuação da psicologia
576. *Relacionar* diferentes práticas psicológicas e os processos de transformações sociais
577. *Integrar* conhecimento sobre diferentes campos de atuação profissional
578. *Distinguir* entre área de atuação e área de conhecimento
579. *Diferenciar* área de atuação e mercado de trabalho
580. *Diferenciar* mercado de trabalho e área de conhecimento
568. Conceituar conhecimentos
569. Sistematizar conhecimentos
581. *Relacionar os diversos processos de conhecer*
582. *Relacionar* variáveis
583. *Relacionar* variáveis e processos psicológicos
584. *Relacionar* variáveis e processos comportamentais
585. *Relacionar* com a prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação
24. Produzir conhecimento de relevância social

Tabela 5.11.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” do comportamento 587 a 606

587. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à validação de procedimentos em psicologia
588. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à validação de técnicas em psicologia
589. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à validação de instrumentos em psicologia
590. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à validação de procedimentos em psicologia
591. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à validação de técnicas em psicologia
592. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à validação de instrumentos em psicologia
593. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à validação de procedimentos em psicologia
594. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à validação de técnicas em psicologia
595. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à validação de instrumentos em psicologia
596. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à validação de procedimentos em psicologia
597. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à validação de técnicas em psicologia
598. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à validação de instrumentos em psicologia
599. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de procedimentos em psicologia
600. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de técnicas em psicologia
601. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de instrumentos em psicologia
602. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto ao uso de procedimentos em psicologia
603. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto ao uso de técnicas em psicologia
604. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto ao uso de instrumentos em psicologia
605. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de procedimentos em psicologia
606. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de técnicas em psicologia
-

Tabela 5.11.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” do comportamento 607 a 586

607. *Coletar* dados em psicologia *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto ao uso de instrumentos em psicologia
608. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto ao uso de procedimentos em psicologia
609. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto ao uso de técnicas em psicologia
610. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto ao uso de instrumentos em psicologia
611. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à construção de procedimentos em psicologia
612. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à construção de técnicas em psicologia
613. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista a pertinência quanto à construção de instrumentos em psicologia
614. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à construção de procedimentos em psicologia
615. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à construção de técnicas em psicologia
616. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* procedimentos de coleta, tendo em vista os problemas quanto à construção de instrumentos em psicologia
617. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à construção de procedimentos em psicologia
618. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à construção de técnicas em psicologia
619. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista a pertinência quanto à construção de instrumentos em psicologia
520. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à construção de procedimentos em psicologia
621. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à construção de técnicas em psicologia
622. *Coletar* dados em psicologia, *por meio de* instrumentos, tendo em vista os problemas quanto à construção de instrumentos em psicologia
623. Produzir conhecimento para suprir lacunas identificadas em situações de intervenção profissional
624. *Produzir* conhecimento necessário para suprir lacunas identificadas em situações de intervenção profissional
586. Produzir conhecimento a partir da prática profissional
-

Nas Tabelas 5.10.1 e 5.11.1 e 5.11.2 apresentam a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento de relevância social” e “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” é possível identificar que 82,66%, o que corresponde a 62 comportamentos tiveram alteração verbal.

Está apresentado, na Figura 5.11, o conjunto de comportamentos “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano” da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

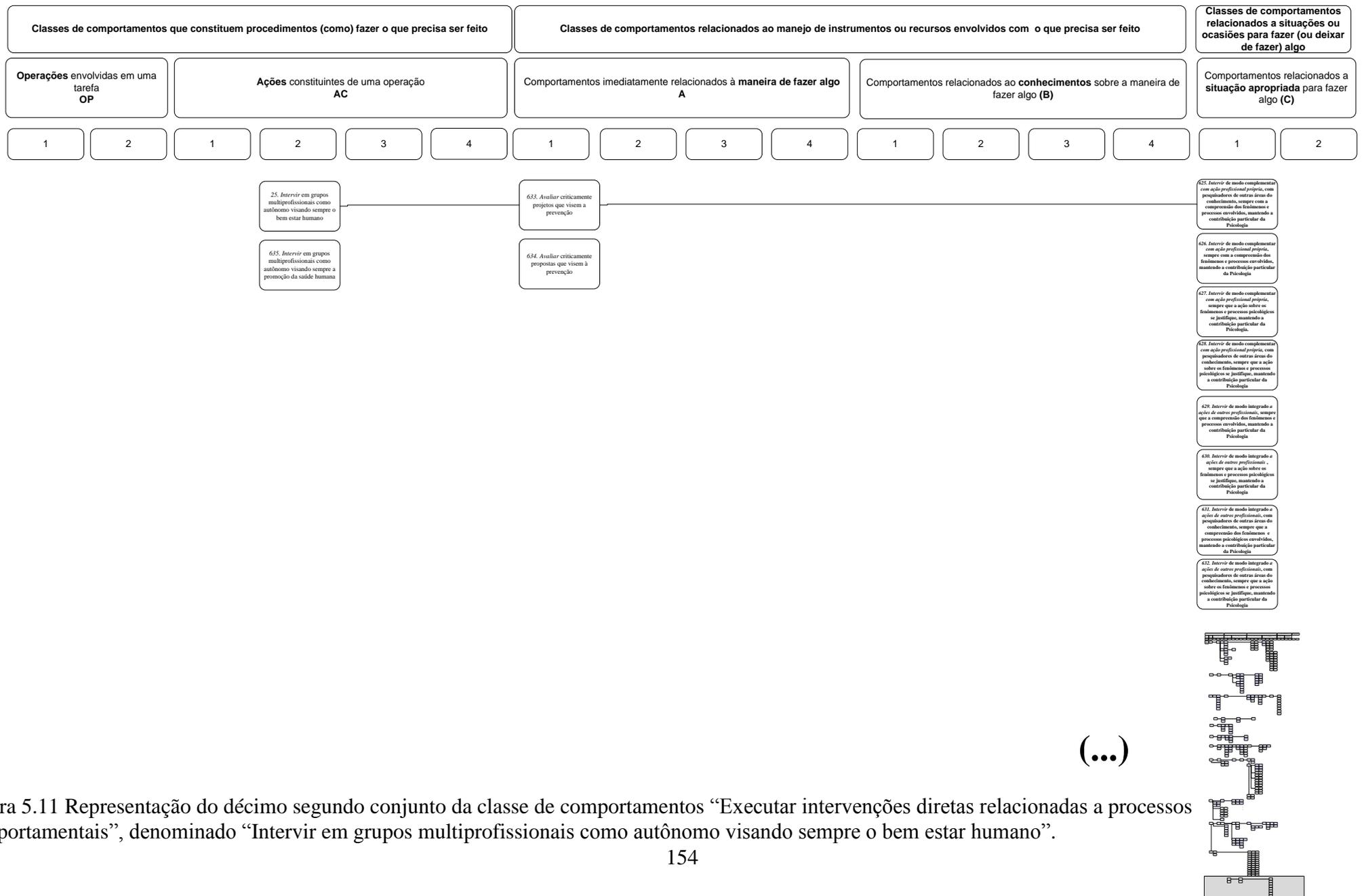


Figura 5.11 Representação do décimo segundo conjunto da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano”.

Dos 12 comportamentos apresentados na Figura 5.11, todos eles foram extraídos do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia (formato retangular).

É possível identificar que na Figura 5.11 os comportamentos estão concentrados nos seguintes sub-âmbitos de abrangência: dois comportamentos no âmbito “Ações constituintes de uma operação (AC)”, dois comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A)” e oito comportamentos no sub-âmbito “Comportamentos relacionados a situação apropriada de fazer algo (C)”.

Na Tabela 5.12 está apresentada a seqüência de classes de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano”.

Tabela 5.12

Seqüência de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

625. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre com a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da Psicologia
626. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, sempre com a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da Psicologia
627. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia.
628. *Intervir* de modo complementar *com ação profissional própria*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia
629. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos envolvidos, mantendo a contribuição particular da Psicologia
630. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia
631. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos envolvidos, mantendo a contribuição particular da Psicologia
632. *Intervir* de modo integrado *a ações de outros profissionais*, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sempre que a ação sobre os fenômenos e processos psicológicos se justifique, mantendo a contribuição particular da Psicologia
- (...)
633. *Avaliar* criticamente projetos que visem a prevenção
634. *Avaliar* criticamente propostas que visem à prevenção
635. *Intervir* em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre a promoção da saúde humana
25. *Intervir* em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano

Na Tabela 5.12, que está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano” é possível identificar que todos os comportamentos tiveram alteração verbal.

5.2 OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL EXECUTAR INTERVENÇÕES DIRETAS RELACIONADAS A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ENFATIZAM A INTERVENÇÃO CLÍNICA COM POUCA EVIDÊNCIA SOBRE O FENÔMENO PSICOLÓGICO

A terceira classe geral de comportamentos analisada a partir dos projetos de curso foi “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”. Nessa classe geral foram identificados 312 comportamentos. Dos comportamentos apresentados na classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” 60,25% foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia e 39,75% do Projeto pedagógico de um curso de graduação de Psicologia.

Ao considerar o subconjunto 5.1, “Intervir em diferentes campos de atuação da psicologia” é possível identificar a ausência de comportamentos no sub-âmbito de abrangência ações constituintes de uma operação (AC), comportamentos relacionados a situação apropriada em fazer algo (C), comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo. Será que existem outros comportamentos que deveriam ser ensinados aos psicólogos nesses sub-âmbitos de abrangência? Qual a repercussão para a formação dos profissionais psicólogos quando estes sub-âmbitos de abrangência não são considerados na formação profissional? O profissional em Psicologia, como outros, estará preparado para enfrentar as exigências que as relações entre as instâncias sociais, políticas e econômicas da sociedade do terceiro milênio determinam? (Kubo e Botomé, 2001)

Nesse mesmo subconjunto 5.1, “Intervir em diferentes campos de atuação da psicologia” é apresentado um comportamento relevante para ser ensinado aos profissionais “Distinguir entre tipos de conhecimento e campo de atuação profissional” Para Rebellato e Botomé (1999) um campo de atuação profissional é caracterizado pela intervenção dos profissionais nos problemas e necessidades sociais ao mudar as situações indesejáveis existentes. Já o entendimento sobre os tipos de conhecimentos possibilita ao profissional

desenvolver certas maneiras específicas de trabalhar com um fenômeno. Na religião, existem várias religiões específicas, na arte existem várias escolas artísticas, na ciência existem várias teorias, escolas e sistemas conceituais. Para Viecili (2008) a confusão entre os conceitos de campo de atuação profissional e tipos de conhecimento acarretam a sobreposição de papéis profissionais. Isso porque o profissional não diferencia as alterações dos processos comportamentais ocasionadas pela sua própria intervenção profissionalmente e a possibilidade de produção de conhecimento sobre essas alterações. Para a autora, em cada momento da intervenção (produção de alterações e de conhecimento) o profissional se relaciona de uma maneira diferente com o conhecimento e confundir esses “papéis”, caracterizados pela relação do profissional com o conhecimento, pode prejudicar a qualidade da intervenção seja na produção de alterações ou de conhecimento. Nesse sentido, formar psicólogos para atuar em relação ao seu campo de atuação profissional e distinguir os diferentes tipos de conhecimento possibilita a ampliação da qualidade da atuação profissional.

Outro aspecto identificado no subconjunto 5.1 “Intervir em diferentes campos de atuação da psicologia” é a menção da palavra “ética” ao intervir profissionalmente. Para Wruck (2004) ética não é uma conduta própria, mas uma dimensão das relações entre ações que as pessoas realizam e circunstâncias nas quais elas realizam. Nos projetos de cursos examinados foram encontrados somente cinco comportamentos que faziam menção a ética profissional, sendo que quatro deles foram desdobramentos de um único comportamento encontrado em um dos projetos de curso. Neto, Pena e Dias (2006) ao buscarem a palavra “ética” na proposta de Diretrizes Curriculares encontraram a palavra em apenas duas ocasiões. A primeira nos “Princípios Gerais”, item “e”, com o seguinte enunciado: “Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas”. O que tem como ênfase a concepção de “ética profissional”, com claras referências as exigências do Código de Ética. E em um segundo momento a palavra ética foi localizada nas “Competências Gerais”, no âmbito da saúde, com exigência de uma atuação “dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética”. Mais uma vez a ética parece estar associada a um código de princípios. Será que na atuação profissional a dimensão ética só deve ser considerada quando relacionada ao código de ética? Para Wruck (2004) o exercício de reflexão crítica e avaliação constante da intervenção realizada são essenciais para uma atuação ética, pois garante e assegura que, tanto a profissionais quanto a clientes, a qualidade do trabalho desenvolvido. Assim, ensinar aos profissionais a intervir profissionalmente considerando uma reflexão crítica, a avaliação e o aperfeiçoamento das próprias intervenção também é um aspecto ético que necessita ser considerado e ensinado aos futuros profissionais.

No subconjunto 5.2, “Distinguir as características do fenômeno psicológico” estão apresentados 24 comportamentos, todos do mesmo projeto de curso. Diferentemente do subconjunto 3.2, da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a processos comportamentais”, que apresentou somente oito comportamentos que caracterizavam o fenômeno psicológico, neste grupo foram encontrados uma quantidade considerável de comportamentos. Porém, um dado relevante é que todos foram do mesmo projeto de curso. É possível que nem todos os projetos de curso tenham a preocupação de caracterizar e distinguir as características do fenômeno psicológico. Para Botomé e Kubo (2002) o desempenho profissional de múltiplos papéis exige uma aprendizagem de alto nível de complexidade para não ser apenas um amontoado de atividades reativas a produzir mais confusões do que soluções efetivas para os problemas e para o atendimento de necessidades sociais significativas. Assim, uma das aprendizagens importantes para que um profissional possa produzir efetivas soluções para os problemas sociais é caracterizar e distinguir as características do fenômeno psicológico. Sem essa aprendizagem dificilmente será possível intervir profissionalmente com qualidade.

Os subconjuntos 5.3 “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” com 29 comportamentos e 5.5 “Caracterizar técnicas psicoterápicas” com 10 comportamentos evidenciam a preocupação freqüente de alguns projetos de curso com a formação clínica. Para Ribeiro e Luzio (2008) os psicólogos continuam tendo uma formação centrada no modelo clínico-liberal com a priorização do atendimento individual em consultório, norteado por conhecimentos e procedimentos especializados, apesar de o curso de psicologia habilitar o profissional para atuar em várias áreas. Algumas pesquisas confirmam a afirmação dos autores Ribeiro e Luzio. Uma pesquisa realizada por Yamamoto e colaboradores (2003) identificou o perfil do profissional psicólogo norte-rio-grandense, focalizando a sua atuação profissional. No estudo foi possível evidenciar que 59,9% dos profissionais do estado tinham uma atuação clínica. Segundo pesquisa realizada, em 1988, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), 60,9% dos psicólogos inscritos e ativos atuavam em consultórios particulares. Outra pesquisa também realizada pelo CFP, porém em 2004 indicou que 55% dos psicólogos realizavam atendimento clínico individual e em grupo, porém não mais restritos a consultórios particulares, mas também em serviços públicos de saúde. A ênfase na atividade clínica ainda persiste, porém os profissionais ampliaram os locais de atuação, antes somente em consultórios particulares para atendimentos clínicos individuais e em grupo nos serviços públicos de saúde. A atuação dos profissionais predominantemente no campo clínico é decorrência de uma formação com essa ênfase, que possibilita ao profissional intervir em

atividades relacionadas no campo clínico com certa segurança ao deixar o curso de graduação em psicologia.

No subconjunto 5.4 estão apresentados os comportamentos relacionados a “Conceituar avaliação psicológica”. Nos comportamentos apresentados nesse subconjunto é possível destacar “Distinguir técnicas e instrumentos de avaliação psicológica”, “Relacionar informações obtidas por diferentes técnicas de avaliação psicológicas disponíveis” e “Selecionar procedimentos adequados a serem utilizados conforme os diferentes objetos de avaliação psicológica”. Porém, não seria relevante antes de “Distinguir técnicas e instrumentos de avaliação psicológica”, o estudante e futuro profissional aprender a “Identificar técnicas e instrumentos de avaliação psicológica”? E também antes de “Relacionar informações obtidas por diferentes técnicas de avaliação psicológicas disponíveis”, o profissional não deveria “Identificar informação obtidas por diferentes técnicas de avaliação psicológicas disponíveis”? Parece que nesse subconjunto faltam comportamentos relevantes e que deveriam ser ensinados aos alunos, pois antes de selecionar, relacionar e distinguir, os alunos e futuros profissionais precisam aprender a identificar as características de determinados procedimentos e informação com os quais deverão lidar. Zanelli (1994b) confirma o que foi evidenciado nos projetos de curso ao afirmar que o conhecimento é “transmitido” aos alunos de maneira fragmentada. Para o autor, são ensinadas técnicas esparsas, sem considerar o contexto e priorizam-se aspectos segmentários da realidade. Os comportamentos ensinados aos alunos muitas vezes não estão relacionados às possibilidades de aplicação.

Ao avaliar o subconjunto 5.6 “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais” é possível perceber que os comportamentos estão localizados em âmbitos de abrangência mais gerais “Classes de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito” e “Classes de comportamentos que constituem procedimentos (como) fazer o que precisa ser feito”. É provável que estejam faltando comportamentos em outros sub-âmbitos de abrangência, pois os profissionais que intervêm em processos psicológicos em contextos educacionais também necessitam lidar com instrumentos ou recursos envolvidos no que precisa ser feito, necessitam avaliar situações para fazer ou deixar de fazer algo e avaliar as consequências ou decorrências do fazer ou deixar de fazer algo. Para Iema (1999) a formação deve estar voltada para a realidade da maioria da população brasileira e enfatizar as competências genéricas do psicólogo. O contato com diversas áreas deveria possibilitar a generalização do conhecimento e não a “aquisição” de aptidões específicas. A formação deve desenvolver a capacidade de problematizar e buscar solução. Porém se determinados sub-

âmbitos de abrangência não são contemplados nos projetos de curso, como o profissional poderá generalizar determinados conhecimentos?

Nos subconjuntos 5.7 “Avaliar processos psicológicos individuais”, 5.8 “Avaliar processos psicológicos em grupos” e 5.9 “Avaliar processos psicológicos em organizações”, também como no subconjunto 5.6 “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais” os comportamentos estão localizados em âmbitos mais gerais. Nenhum comportamento foi encontrado nos sub-âmbitos “Comportamentos relacionados à situação apropriada para fazer algo” (C), “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo” (D) e “Classes de comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo”. O que confirma que os projetos negligenciam determinados graus de aprendizagem e de atuação profissional. Porém, é possível identificar nesses subconjuntos poucas lacunas de comportamentos nos sub-âmbitos em que foram localizados comportamentos. Nesse sentido, é possível que apesar dos projetos contemplarem somente determinados sub-âmbitos de abrangência, esses sub-âmbitos apresentem uma quantidade de comportamentos suficiente para ensinar os alunos a intervirem em parte dos contextos profissionais. Mesmo assim, a qualidade da intervenção relacionada a processos psicológico individuais, em grupos e em organização não estaria garantida. Para Botomé e Kubo (2002) existem graus que podem ter qualquer aprendizado dos alunos para constituir parte de sua capacidade de atuar na sociedade, desde a mera informação até o grau máximo de perícia, passando por graus de aptidão, competência e habilidade na execução da mesma atuação. Qual será o grau de intervenção profissional que os cursos de graduação capacitam?

Qual a importância de produzir conhecimento científico ao intervir profissionalmente? Para Viecili (2008) a produção de conhecimento científico tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas que compõem a sociedade. Para a autora a clareza das implicações sociais da produção de algum conhecimento possibilita aos psicólogos intervir comprometidos com as necessidades sociais (por propor a produção de conhecimentos necessários à sociedade) e com a função social da profissão (por melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de seus comportamentos, do profissional e das pessoas que compõem a sociedade). Os subconjuntos 5.10 “Produzir conhecimento de relevância social” e 5.11 “Produzir conhecimentos a partir da prática profissional” apresentados na Figura 5.10 apresentam comportamentos de produção de conhecimento. Porém, os dois subconjuntos descrevem comportamentos relacionados à produção de conhecimento com ênfases diferentes e cada um dos subgrupos tem comportamentos extraídos de projetos de curso distintos. Dos 36 comportamentos do subconjunto “Produzir

conhecimento de relevância social” todos eles foram extraídos do mesmo projeto de curso e dos 39 comportamentos do subconjunto “Produzir conhecimentos a partir da prática profissional” 38 foram extraídos das competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de um curso de graduação em psicologia. Nesse sentido, é possível afirmar que os comportamentos de produção de conhecimento dos projetos de curso evidenciam aspectos distintos e provavelmente deveriam contemplar a formação de todos os profissionais psicólogos.

A Figura 5.12 apresenta a quantidade de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.

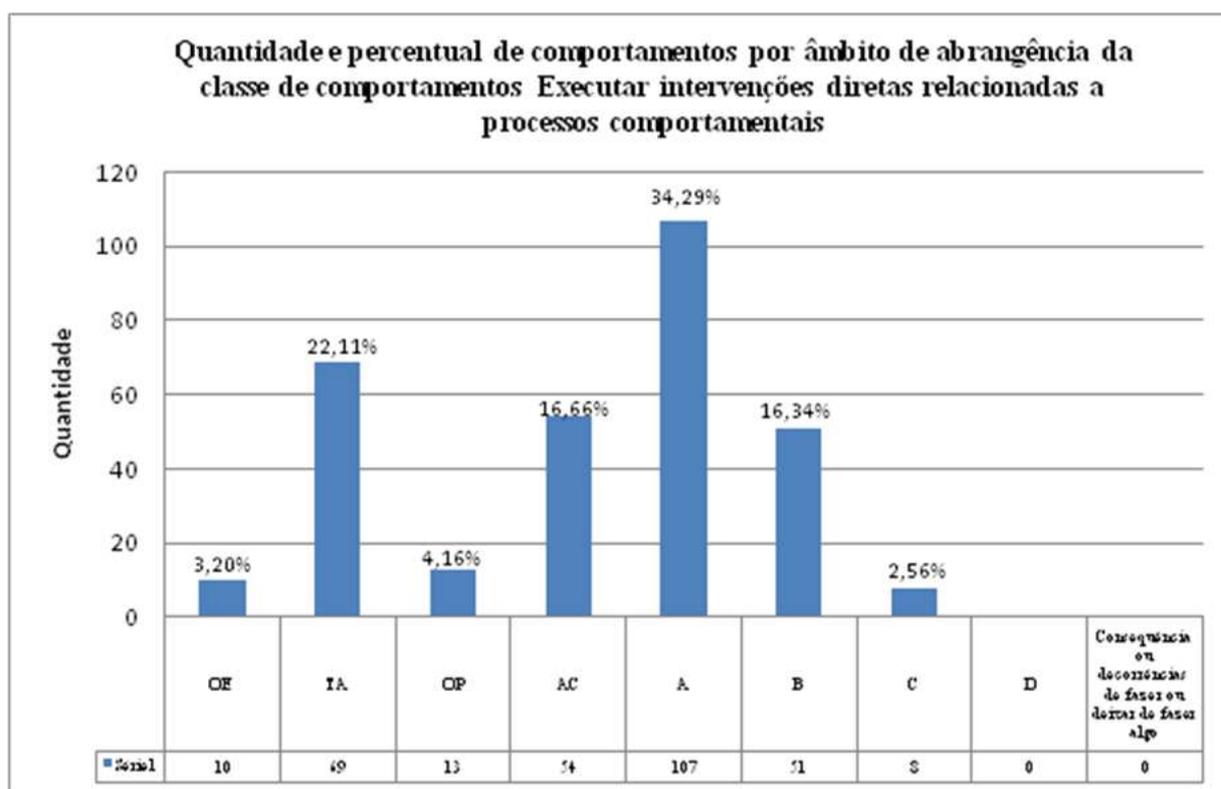


Figura: 5.12: Quantidade de e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

A partir da Figura 5.12 é possível evidenciar a ausência de comportamentos na classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” nos sub-âmbitos “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e “Classes de comportamentos relacionadas a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo”. Será que não existem comportamentos que necessitam ser ensinados aos profissionais nesses sub-âmbitos de abrangência? Qual a qualidade da atuação profissional de um profissional que não aprende comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e que não avalia as conseqüências das suas intervenções profissionais?

A partir da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” o profissional é capaz de intervir em relação à classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

VI

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL AVALIAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

A classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” foi subdividida em duas subclasses, a primeira “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” e a segunda “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001) avaliar significa fazer uma apreciação cuidadosa, de modo a permitir a formação de uma opinião, de um juízo justo e correto. Para Gusso (2009) avaliar intervenções profissionais realizadas é condição necessária para aperfeiçoá-las e melhorar a qualidade dos serviços prestados e produtos elaborados pelo psicólogo à sociedade. Avaliar uma intervenção é produzir conhecimento sobre o trabalho realizado e os métodos de pesquisa científica são, por excelência, os melhores recursos disponíveis para isso.

Na administração estratégias de avaliar o desempenho individual e organizacional são utilizadas há muitos anos e com certa frequência. Para Davis e Neustrow (2002) o primeiro registro de um sistema de avaliação de desempenho na indústria foi desenvolvido por Robert Owen para sua fábrica de algodões, por volta de 1800 na Escócia. Porém, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os órgãos públicos e as grandes empresas têm procurado implantar sistemas formais de avaliação do desempenho. Nas organizações, a avaliação de desempenho enquanto um método de diagnóstico e análise do desempenho individual e grupal dos membros da organização tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, bem como uma maior produtividade e melhor desempenho organizacional. Para Kaplan e Norton (2001) ao descrever sobre Planejamento Estratégico afirmam que é preciso traduzir a estratégia em objetivos e iniciativas específicos, ou seja, responder a questão de, “aonde e como se quer chegar”. Em seguida é necessário coletar dados. É fundamental ter o fluxo de informações constante, para saber como está se saindo a organização. Após essa etapa é necessário ter sempre a oportunidade de avaliar se o rumo traçado está sendo seguido. Por fim, existe algo que pode desviar da direção escolhida: a estratégia não ter sido implementada da maneira proposta, ou seja, os processos não foram melhorados, não foram criados novos produtos ou não foram melhorados, ou ainda os colaboradores não foram treinados adequadamente. Portanto, é preciso saber se a estratégia

que se quer implementar continua sendo correta. O sistema de *feedback* estratégico é uma ferramenta útil porque trata de incorporar o conhecimento que todos os recursos humanos da empresa tem sobre as mudanças na ambiente competitivo. É possível evidenciar que para Gusso (2009), avaliar é mais do que simplesmente medir o desempenho, pois para avaliar o a intervenção profissional ou o desempenho, o profissional necessita analisar variáveis, planejar procedimentos, instrumentos e recursos para mensurá-las; caracterizar a situação existente, comparar os resultados produzidos e os objetivos planejados; avaliar apropriação dos instrumentos, recursos e procedimentos utilizados para mensurar cada variável; coletar, tratar, representar, descrever e interpretar os dados obtidos para que possam servir como critérios para avaliação e de aperfeiçoamento. Esse entendimento de avaliação é utilizado para avaliar uma intervenção profissional? Os projetos de curso contemplam comportamentos que ensinam avaliar ou medir a intervenção? Parece ser relevante que os projetos de curso considerem avaliar a intervenção profissional mais do que medir resultados, técnicas ou testes, pois ao somente medir pouco o profissional poderá aperfeiçoar sua intervenção profissional.

Com relação ao total de 40 comportamentos encontrados nos projetos de curso analisados relacionados a classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” é possível evidenciar que um comportamento encontra-se no sub-âmbito de abrangência ocupação específica, (OE), seis comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito tarefas componentes de uma operação (TA), nenhum comportamento foi localizado no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), quatro comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC), quatro comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A), nove comportamentos foram localizados no sub-âmbito comportamentos relacionados conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B) e 16 comportamentos foram encontrados no sub-âmbito comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C). Comportamentos relacionados a instrumentos e recursos para fazer algo e classe de comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo não foram localizados na classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

Na Figura 6.1 está apresentado o primeiro conjunto de classes de comportamentos “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

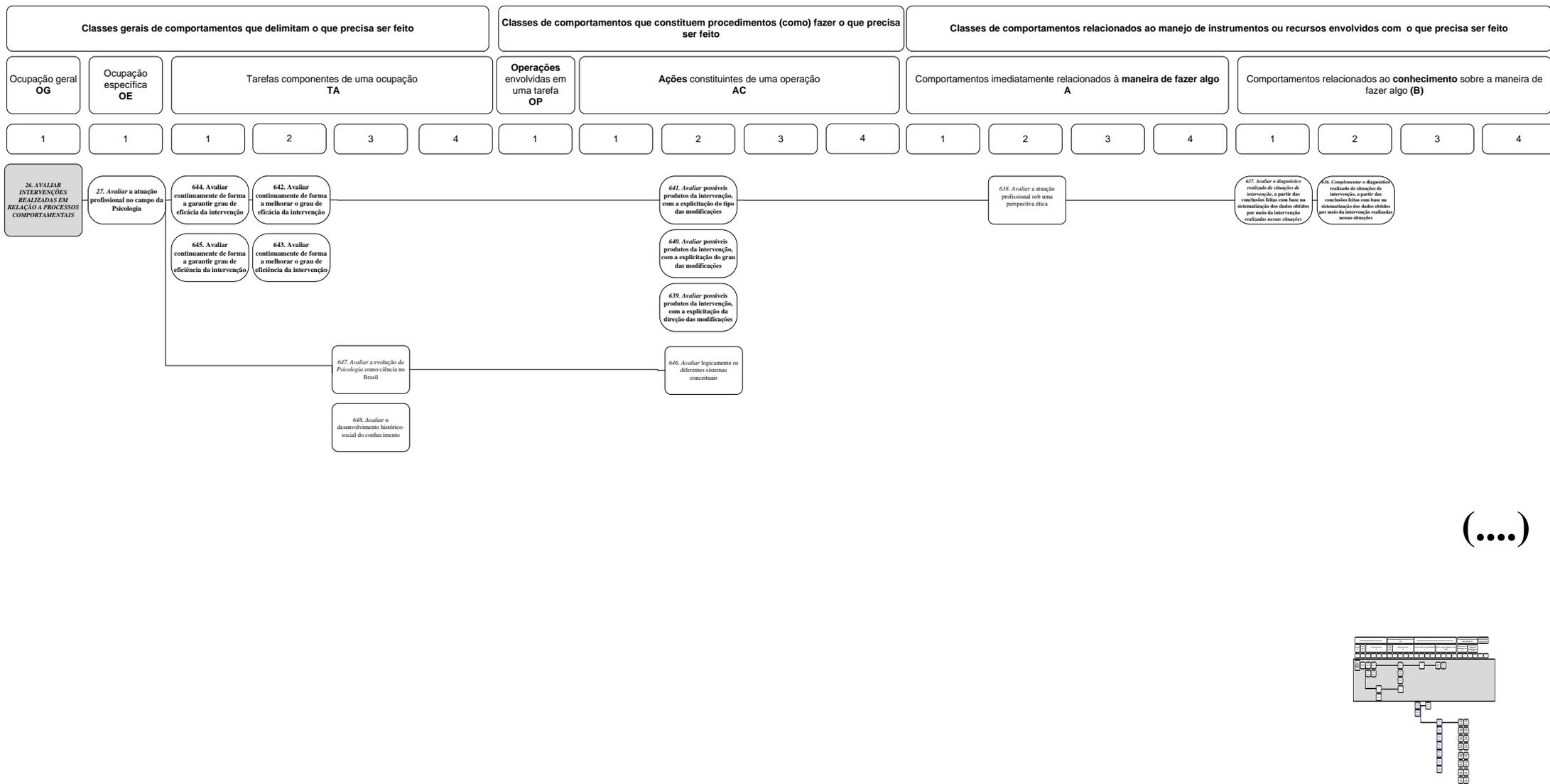


Figura 6.1: Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia”

Dos comportamentos apresentados na Figura 6.1, 10 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e quatro comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

É possível identificar que os 14 comportamentos componentes da Figura 6.1, estão distribuídos em nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito Ocupação Específica (OE), seis comportamentos no sub-âmbito Tarefas constituintes de uma operação (TA), quatro comportamentos no sub-âmbito Ações constituintes de uma operação (AC), um comportamento no sub-âmbito Comportamentos relacionados à maneira de fazer algo (A) e dois comportamentos no sub-âmbito Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B).

O primeiro conjunto “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” pode ser apresentando em forma de tabela, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados

Tabela 6.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

636. *Complementar* o diagnóstico realizado de situações de intervenção, a partir das conclusões feitas com base na sistematização dos dados obtidos por meio das intervenções realizadas nessas situações
637. *Avaliar o diagnóstico realizado de situações de intervenção*, a partir das conclusões feitas com base na sistematização dos dados obtidos por meio das intervenções realizadas nessas situações
638. *Avaliar* a atuação profissional sob uma perspectiva ética
641. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do tipo das modificações
640. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do grau das modificações
639. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação da direção das modificações (...)
642. *Avaliar* continuamente de forma a melhorar o grau de eficácia da intervenção
643. *Avaliar* continuamente de forma a melhorar o grau de eficiência da intervenção
644. *Avaliar* continuamente de forma a garantir grau de eficácia da intervenção
645. *Avaliar* continuamente de forma a garantir grau de eficiência da intervenção
27. *Avaliar* a atuação profissional no campo da Psicologia
646. *Avaliar* logicamente os diferentes sistemas conceituais (...)
647. *Avaliar* a evolução da *Psicologia* como ciência no Brasil
648. *Avaliar* o desenvolvimento histórico-social do conhecimento

A organização das classes apresentadas na Tabela 6.1 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 14 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia”, 10 deles tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 6.2 é apresentado um diagrama de decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, formado pelo segundo conjunto denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

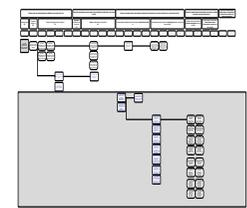
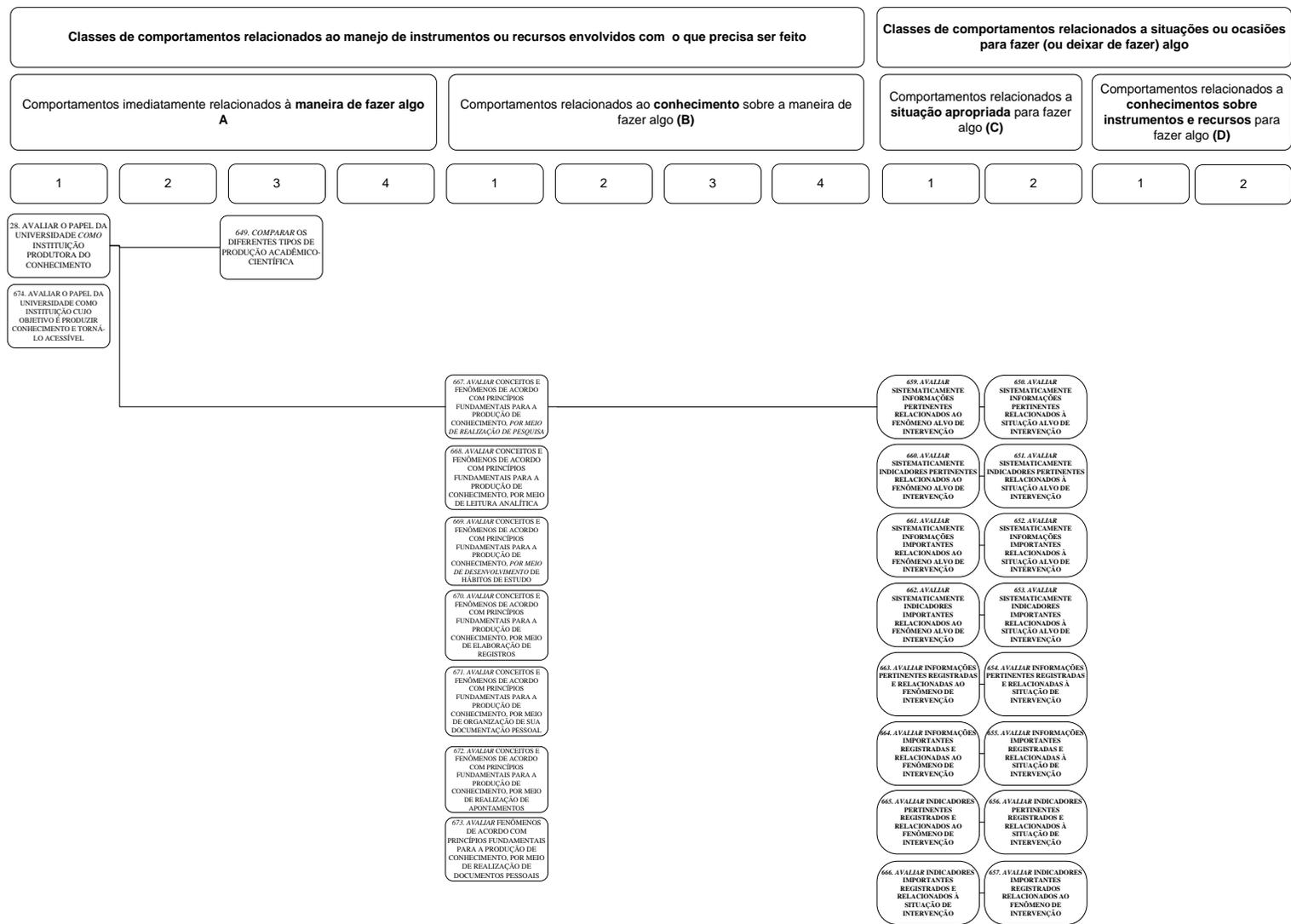


Figura 6.2: Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a (....) processos comportamentais”, denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Do total de comportamentos apresentados na Figura 6.2, 12 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia e 10 de um Projeto pedagógico de um curso de graduação em Psicologia. Os comportamentos do conjunto apresentado na Figura 6.2, estão concentrados nos sub-âmbitos de abrangência Comportamentos imediatamente relacionados à maneira de fazer algo (A), Comportamento relacionado ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B) e Comportamento relacionado a maneira apropriada de fazer algo (C).

Na Tabela 6.2 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Tabela 6.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

649. *Comparar* os diferentes tipos de produção acadêmico-científica
674. Avaliar o papel da universidade como instituição cujo objetivo é produzir conhecimento e torná-lo acessível
28. Avaliar o papel da universidade *como* instituição produtora do conhecimento
650. *Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção
651. *Avaliar* sistematicamente indicadores pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção
652. *Avaliar* sistematicamente informações importantes relacionados à situação alvo de intervenção
653. *Avaliar* sistematicamente indicadores importantes relacionados à situação alvo de intervenção
654. *Avaliar* informações pertinentes registradas e relacionadas à situação de intervenção
655. *Avaliar* informações importantes registradas e relacionadas à situação de intervenção
656. *Avaliar* indicadores pertinentes registrados e relacionados à situação de intervenção
657. *Avaliar* indicadores importantes registrados relacionados ao fenômeno de intervenção
659. *Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
660. *Avaliar* sistematicamente indicadores pertinentes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
661. *Avaliar* sistematicamente informações importantes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
662. *Avaliar* sistematicamente indicadores importantes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
663. *Avaliar* informações pertinentes registradas e relacionadas ao fenômeno de intervenção
664. *Avaliar* informações importantes registradas e relacionadas ao fenômeno de intervenção
665. *Avaliar* indicadores pertinentes registrados e relacionados ao fenômeno de intervenção
666. *Avaliar* indicadores importantes registrados e relacionados à situação de intervenção
667. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de pesquisa*
668. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de leitura analítica*
669. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de desenvolvimento* de hábitos de estudo
670. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de elaboração* de registros
671. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de organização* de sua documentação pessoal
672. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização* de apontamentos
673. *Avaliar* fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização* de documentos pessoais

Na Tabela 6.2 está apresentado o segundo conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

A seqüência dos comportamentos é construída para possibilitar a visualização de dos comportamentos constituintes deste conjunto e de possíveis lacunas identificadas.

Do total de 22 comportamentos apresentados nos conjuntos de comportamentos denominados “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”, 20 tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

6.2 OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL AVALIAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS NÃO EVIDENCIAM A DIMENSÃO ÉTICA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A quarta classe geral analisada a partir dos projetos de curso foi “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”. Nessa classe geral foram identificados 40 comportamentos. Será que somente 40 comportamentos durante toda a formação profissional são suficientes para ensinar os profissionais a avaliar sua intervenção profissional? Para Gusso (2009) avaliar uma intervenção exige ampla visibilidade sobre as variáveis que compõem a intervenção e que isso envolve a identificação do papel ou função exercida por cada uma dessas variáveis. Para o autor, a indistinção entre esses papéis pode decorrer em distorções graves nos resultados da avaliação. Um dos exemplos apresentados pelo autor é que avaliar a eficácia de uma intervenção sobre um grupo apenas a partir da percepção dos participantes, pode não revelar nada, ou muito pouco, sobre a efetividade do que foi realizado em relação aos objetivos dessa intervenção. Isso porque a avaliação sobre a percepção dos participantes é somente parte do que se pode denominar avaliação da intervenção.

É relevante discutir a diferença entre avaliar e medir. Botomé e Rizzon (1997) discutem a diferença entre os processos referidos por esses dois verbos. Para os autores, medir é um verbo que exige explicitar as unidades de variáveis que serão comparadas a uma “régua” pré estabelecida, ou seja, medir seria decompor o objeto de mensuração em partes menores ou em unidades de variáveis que serão objeto de comparação. Ao medir uma variável o profissional deve escolher o grau de mensuração que mais se adéqua ao fenômeno ou variável que será medida, por meio de diferentes graus de mensuração: nominal, ordinal, intervalar ou de razão. Para Botomé e Rizzon (1997) avaliar é um processo mais complexo que envolve entre outros procedimentos o próprio medir, mas não se resume a isso. Ao avaliar o

profissional necessita estabelecer critérios para medir, organizar, tratar e interpretar os dados (medidas) e atuar em relação ao conhecimento produzido. Será que os projetos de cursos diferenciam medir e avaliar? Quais as decorrências para os profissionais ao avaliarem suas intervenções profissionais sem considerar essa diferença?

No subconjunto 6.1 denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da psicologia” apresenta 14 comportamentos, divididos em dois subconjuntos “Avaliar continuamente de forma a garantir o grau de eficácia da intervenção” e “Avaliar a evolução da Psicologia como ciência no Brasil”. Em relação ao primeiro subconjunto “Avaliar continuamente de forma a garantir o grau de eficácia da intervenção” é possível afirmar que garantir o grau de eficácia é somente parte do objetivo da intervenção, pois a avaliação necessita também envolver a melhor dessa intervenção. (Botomé e Rizzon, 1997). Já o segundo subconjunto “Avaliar a Psicologia como ciência no Brasil” também possibilitará ao profissional a avaliação de suas intervenções e melhorará a eficácia dessas intervenções. Ao avaliar a intervenção, o profissional necessita avaliar em qual o nível de atuação ele está intervindo. Botomé e colaboradores (2003) apresentam sete níveis de atuação profissional: atenuar sofrimentos, compensar danos, reabilitar o organismo, recuperar processos comportamentais desejáveis, prevenir processos comportamentais indesejáveis, manter condições relacionadas a processos comportamentais significativos e promover boas condições de qualidade de vida. Formar um profissional capaz de identificar e avaliar qual o nível de atuação profissional que ele está intervindo para possibilitar uma atuação predominantemente no nível promoção de boas condições de vida e de uma maneira no qual os problemas não voltem a ocorrer exige a identificação de diversos outros comportamentos, além dos 40 identificados nessa classe geral de comportamentos.

Somente um comportamento que explicita a palavra ética foi encontrado na classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, que é o comportamento “Avaliar a atuação profissional sob uma perspectiva ética” – (comportamento 562). As intervenções profissionais precisam ser avaliadas sob uma perspectiva ética, sendo bem conhecidos seus efeitos a curto, médio e longo prazo e o quanto inserem-se no padrão constituído pelo órgão regulamentador da profissão. Botomé e Kubo (2001) apresentam algumas dimensões de formação de um profissional, entre elas a dimensão ética. Para Wruck (2004) um conjunto de comportamentos combinados tendo em vista determinada finalidade sob uma classe de comportamentos profissionais parece ser a denominada dimensão ética de comportamentos profissionais. Refletir, avaliar, criticar, escolher são alguns verbos que caracterizam alguns comportamentos necessários à garantia da dimensão ética na atuação do psicólogo. Assim, para a autora, a

ética não se confunde com o exercício de costumes consolidados no tempo, não é julgamento de valor das condutas e nem obediência a instâncias legais e de controle. Para Wruck (2004) ética é considerada como uma instância com características específicas presentes na relação de ser e estar do homem no mundo que se apresenta por meio de uma reflexão crítica e da avaliação constante da intervenção profissional. Porém, parece que aqueles que elaboraram os projetos de curso não tinham uma grande preocupação ou desconheciam a avaliação ética das intervenções profissionais, em virtude do pequeno número de comportamentos que consideram essa dimensão de avaliação da intervenção profissional.

O subconjunto 6.2 denominado de “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora de conhecimento” possui 27 comportamentos, entre eles podemos citar “Avaliar o papel da universidade como instituição cujo objetivo é produzir conhecimento e torná-lo acessível”, “*Comparar* os diferentes tipos de produção acadêmico-científica”, “*Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de leitura analítica”, “*Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção” e “*Avaliar* indicadores importantes registrados e relacionados à situação de intervenção”. Não se pode negar a relevância deste conjunto para um repertório profissional complexo. Segundo Gusso (2009) avaliar intervenções profissionais é uma classe de comportamentos necessária desde intervenções sobre comportamentos individuais até intervenções sobre fenômenos sociais de larga escala. Para o autor, a avaliação da intervenção profissional envolve, entre outros comportamentos: analisar variáveis relacionadas aos objetivos da intervenção importantes de serem mensuradas; planejar procedimentos, instrumentos e recursos para mensurá-las; caracterizar a situação existente e a que passa a existir após a intervenção; comparar os resultados produzidos e os objetivos planejados; avaliar apropriação dos instrumentos, recursos e procedimentos utilizados para mensurar cada variável; coletar, tratar, representar, descrever e interpretar os dados obtidos para que possam servir como critérios para avaliação e aperfeiçoamento da atuação profissional. Avaliar intervenções profissionais é uma classe de comportamentos complexos. Os comportamentos encontrados nessa classe parecem estar presentes em pouca quantidade e alguns deles pouco relevantes em relação a outros que nem foram citados. Avaliar possíveis produtos da intervenção com a explicitação do tipo, grau e direção da modificação possibilitará ao profissional psicólogo conhecer as variáveis envolvidas no processo de intervenção e os seus produtos da intervenção. Nesse sentido, é possível que existam outros comportamentos que necessitam ser descobertos nessa classe geral de comportamentos.

Na Figura 6.2 estão apresentados sete comportamentos que evidenciam a preocupação de avaliar os fenômenos e conceitos psicológicos. São eles: “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de pesquisa*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de leitura analítica*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de desenvolvimento de hábitos de estudo*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de elaboração de registros*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de organização de sua documentação pessoal*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de apontamentos*” e “Avaliar fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de documentos pessoais*”. Para Botomé e Rizzon (1997) a avaliação e a medida de fenômenos psicológicos, são pouco examinadas como problemas pelos profissionais e estudantes de psicologia, o que faz com que passem quase despercebidos nas atividades cotidianas do psicólogo, existindo uma necessidade de estudar e aprofundar o conhecimento crítico sobre esses processos, também eles constituindo fenômenos. Parece que os projetos de curso têm a preocupação de avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos. Os comportamentos de avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos extraídos dos projetos de curso parecem enfatizar os seguintes aspectos: avaliar por meio de apontamentos, por meio da organização de documentos pessoais, por meio da elaboração de registros, por meio do desenvolvimento de hábitos de estudos, por meio da leitura analítica, por meio da realização de pesquisas. Mas será que esses são as maneiras mais relevantes de se avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos? Será que esses comportamentos evidenciam os aspectos centrais da avaliação dos conceitos e fenômenos psicológicos? Silva e Botomé (2003) evidenciam que a avaliação não é só um conjunto de técnicas utilizadas para conhecer um fenômeno específico. Eles acentuam que a avaliação produz um conhecimento próprio que, além de instrumentalizar uma possível intervenção, serve para realimentar a própria atividade de avaliar. É relevante que os projetos de curso apresentem comportamentos que indiquem e orientem aos alunos e futuros profissionais avaliem o fenômeno psicológico e também a sua intervenção profissional considerando que esse um processo crítico e que tem decorrências sobre a qualidade do serviço prestado a sociedade.

Na Figura 6.3 estão apresentadas as quantidades e percentuais de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

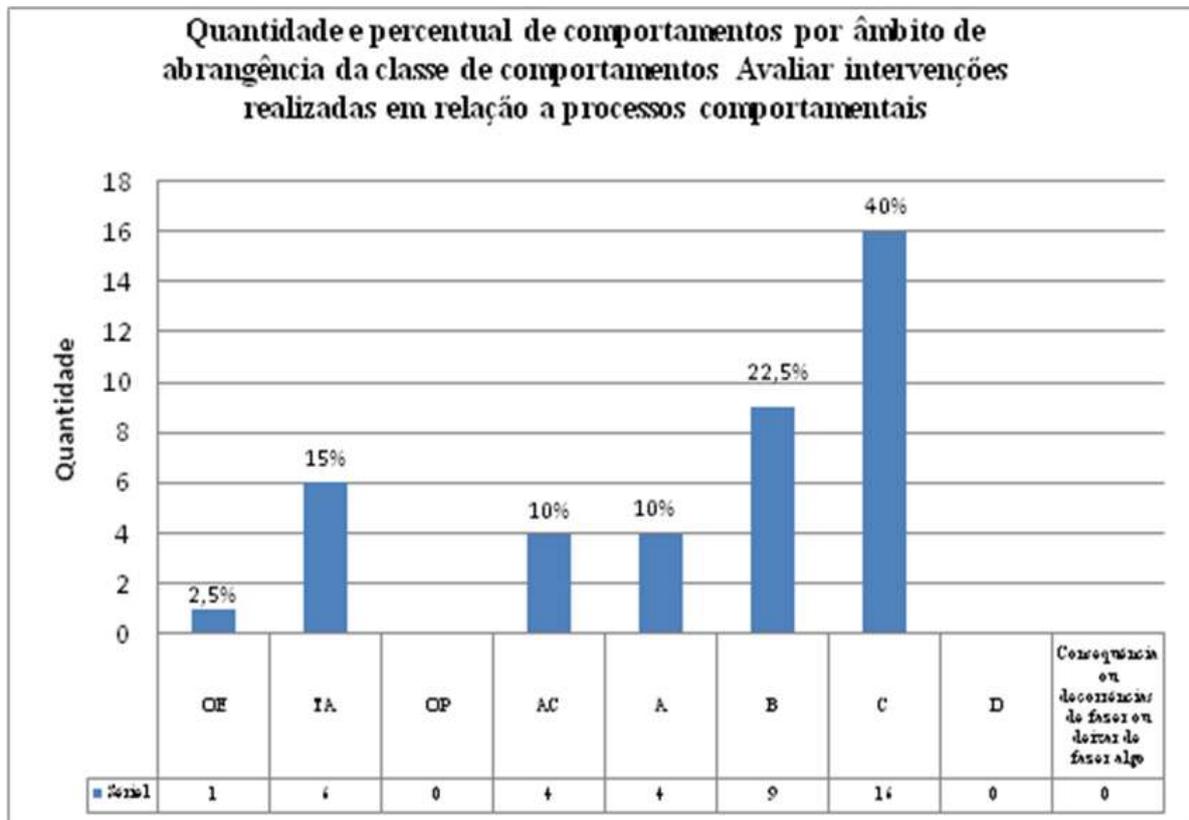


Figura: 6.3: Quantidade e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

Comportamentos relacionados a consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 6.3 é possível evidenciar a ausência de comportamentos na classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” nos sub-âmbitos “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”, “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D)” e “Classes de comportamentos relacionadas a consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo”. Será que não existem comportamentos que necessitam ser ensinados aos profissionais nesses sub-âmbitos de abrangência? Qual a qualidade da atuação profissional de um profissional que não avalia a sua intervenção profissional considerando estes sub-âmbitos de abrangência?

A atividade de avaliar não pode existir isoladamente, avaliar por avaliar não faz sentido. Essa atividade como qualquer outra na psicologia, só é pertinente quando acompanhada por outras atividades que vão constituir a atuação do profissional. A partir da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” o profissional é capaz de “Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação’.

VI

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL AVALIAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

A classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” foi subdividida em duas subclasses, a primeira “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” e a segunda “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001) avaliar significa fazer uma apreciação cuidadosa, de modo a permitir a formação de uma opinião, de um juízo justo e correto. Para Gusso (2009) avaliar intervenções profissionais realizadas é condição necessária para aperfeiçoá-las e melhorar a qualidade dos serviços prestados e produtos elaborados pelo psicólogo à sociedade. Avaliar uma intervenção é produzir conhecimento sobre o trabalho realizado e os métodos de pesquisa científica são, por excelência, os melhores recursos disponíveis para isso.

Na administração estratégias de avaliar o desempenho individual e organizacional são utilizadas há muitos anos e com certa frequência. Para Davis e Neustrow (2002) o primeiro registro de um sistema de avaliação de desempenho na indústria foi desenvolvido por Robert Owen para sua fábrica de algodões, por volta de 1800 na Escócia. Porém, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os órgãos públicos e as grandes empresas têm procurado implantar sistemas formais de avaliação do desempenho. Nas organizações, a avaliação de desempenho enquanto um método de diagnóstico e análise do desempenho individual e grupal dos membros da organização tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, bem como uma maior produtividade e melhor desempenho organizacional. Para Kaplan e Norton (2001) ao descrever sobre Planejamento Estratégico afirmam que é preciso traduzir a estratégia em objetivos e iniciativas específicos, ou seja, responder a questão de, “aonde e como se quer chegar”. Em seguida é necessário coletar dados. É fundamental ter o fluxo de informações constante, para saber como está se saindo a organização. Após essa etapa é necessário ter sempre a oportunidade de avaliar se o rumo traçado está sendo seguido. Por fim, existe algo que pode desviar da direção escolhida: a estratégia não ter sido implementada da maneira proposta, ou seja, os processos não foram melhorados, não foram criados novos produtos ou não foram melhorados, ou ainda os

colaboradores não foram treinados adequadamente. Portanto, é preciso saber se a estratégia que se quer implementar continua sendo correta. O sistema de *feedback* estratégico é uma ferramenta útil porque trata de incorporar o conhecimento que todos os recursos humanos da empresa tem sobre as mudanças na ambiente competitivo. É possível evidenciar que para Gusso (2009), avaliar é mais do que simplesmente medir o desempenho, pois para avaliar o a intervenção profissional ou o desempenho, o profissional necessita analisar variáveis, planejar procedimentos, instrumentos e recursos para mensurá-las; caracterizar a situação existente, comparar os resultados produzidos e os objetivos planejados; avaliar apropriação dos instrumentos, recursos e procedimentos utilizados para mensurar cada variável; coletar, tratar, representar, descrever e interpretar os dados obtidos para que possam servir como critérios para avaliação e de aperfeiçoamento. Esse entendimento de avaliação é utilizado para avaliar uma intervenção profissional? Os projetos de curso contemplam comportamentos que ensinam avaliar ou medir a intervenção? Parece ser relevante que os projetos de curso considerem avaliar a intervenção profissional mais do que medir resultados, técnicas ou testes, pois ao somente medir pouco o profissional poderá aperfeiçoar sua intervenção profissional.

Com relação ao total de 40 comportamentos encontrados nos projetos de curso analisados relacionados a classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” é possível evidenciar que um comportamento encontra-se no sub-âmbito de abrangência ocupação específica, (OE), seis comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito tarefas componentes de uma operação (TA), nenhum comportamento foi localizado no sub-âmbito operações envolvidas em uma tarefa (OP), quatro comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito ações constituintes de uma operação (AC), quatro comportamentos encontram-se localizados no sub-âmbito comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A), nove comportamentos foram localizados no sub-âmbito comportamentos relacionados conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B) e 16 comportamentos foram encontrados no sub-âmbito comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C). Comportamentos relacionados a instrumentos e recursos para fazer algo e classe de comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo não foram localizados na classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

Na Figura 6.1 está apresentado o primeiro conjunto de classes de comportamentos “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

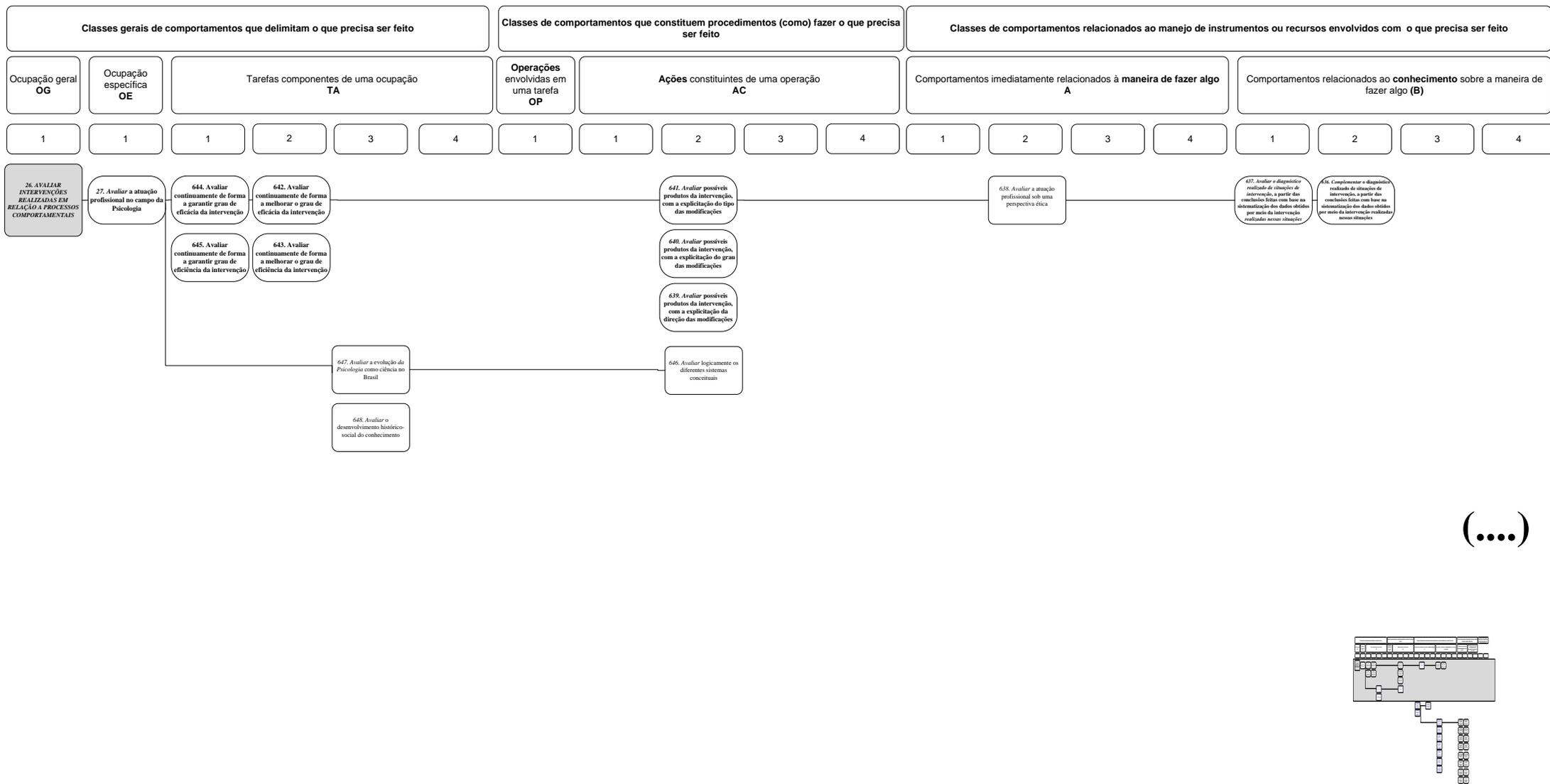


Figura 6.1: Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia”

Dos comportamentos apresentados na Figura 6.1, 10 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e quatro comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

É possível identificar que os 14 comportamentos componentes da Figura 6.1, estão distribuídos em nos seguintes âmbitos de abrangência: um comportamento no sub-âmbito Ocupação Específica (OE), seis comportamentos no sub-âmbito Tarefas constituintes de uma operação (TA), quatro comportamentos no sub-âmbito Ações constituintes de uma operação (AC), um comportamento no sub-âmbito Comportamentos relacionados à maneira de fazer algo (A) e dois comportamentos no sub-âmbito Comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B) .

O primeiro conjunto “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” pode ser apresentando em forma de tabela, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados

Tabela 6.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

636. *Complementar* o diagnóstico realizado de situações de intervenção, a partir das conclusões feitas com base na sistematização dos dados obtidos por meio das intervenções realizadas nessas situações
637. *Avaliar o diagnóstico realizado de situações de intervenção*, a partir das conclusões feitas com base na sistematização dos dados obtidos por meio das intervenções realizadas nessas situações
638. *Avaliar* a atuação profissional sob uma perspectiva ética
641. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do tipo das modificações
640. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação do grau das modificações
639. *Avaliar* possíveis produtos da intervenção, com a explicitação da direção das modificações (...)
642. *Avaliar* continuamente de forma a melhorar o grau de eficácia da intervenção
643. *Avaliar* continuamente de forma a melhorar o grau de eficiência da intervenção
644. *Avaliar* continuamente de forma a garantir grau de eficácia da intervenção
645. *Avaliar* continuamente de forma a garantir grau de eficiência da intervenção
27. *Avaliar* a atuação profissional no campo da Psicologia
646. *Avaliar* logicamente os diferentes sistemas conceituais (...)
647. *Avaliar* a evolução da *Psicologia* como ciência no Brasil
648. *Avaliar* o desenvolvimento histórico-social do conhecimento

A organização das classes apresentadas na Tabela 6.1 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 14 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia”, 10 deles tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

Na Figura 6.2 é apresentado um diagrama de decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, formado pelo segundo conjunto denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

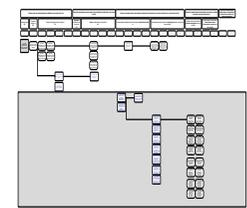
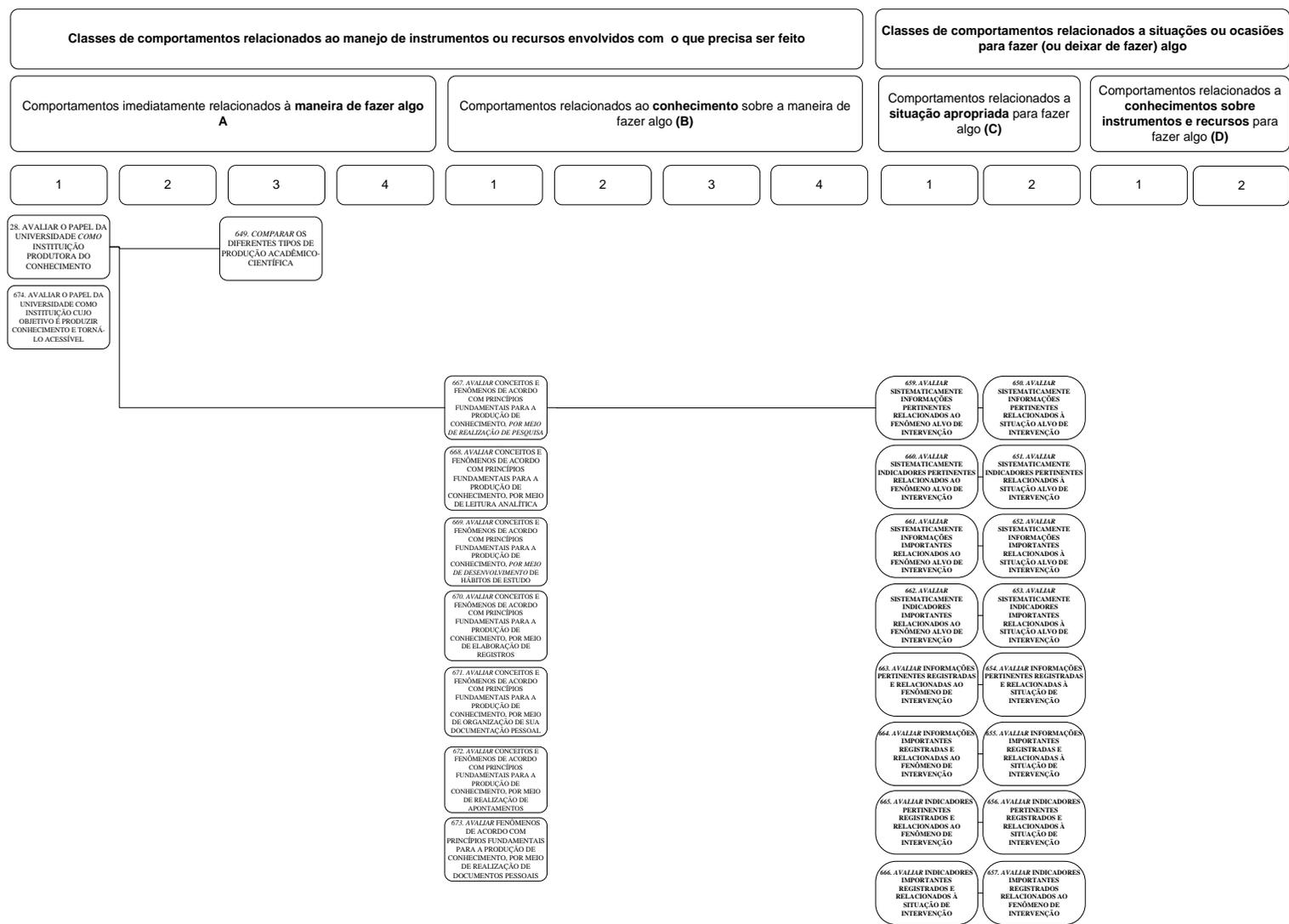


Figura 6.2: Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a (....) processos comportamentais”, denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Do total de comportamentos apresentados na Figura 6.2, 12 foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia e 10 de um Projeto pedagógico de um curso de graduação em Psicologia. Os comportamentos do conjunto apresentado na Figura 6.2, estão concentrados nos sub-âmbitos de abrangência Comportamentos imediatamente relacionados à maneira de fazer algo (A), Comportamento relacionado ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B) e Comportamento relacionado a maneira apropriada de fazer algo (C).

Na Tabela 6.2 está apresentada a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

Tabela 6.2

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de

comportamentos “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

649. *Comparar* os diferentes tipos de produção acadêmico-científica
674. Avaliar o papel da universidade como instituição cujo objetivo é produzir conhecimento e torná-lo acessível
28. Avaliar o papel da universidade *como* instituição produtora do conhecimento
650. *Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção
651. *Avaliar* sistematicamente indicadores pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção
652. *Avaliar* sistematicamente informações importantes relacionados à situação alvo de intervenção
653. *Avaliar* sistematicamente indicadores importantes relacionados à situação alvo de intervenção
654. *Avaliar* informações pertinentes registradas e relacionadas à situação de intervenção
655. *Avaliar* informações importantes registradas e relacionadas à situação de intervenção
656. *Avaliar* indicadores pertinentes registrados e relacionados à situação de intervenção
657. *Avaliar* indicadores importantes registrados relacionados ao fenômeno de intervenção
659. *Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
660. *Avaliar* sistematicamente indicadores pertinentes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
661. *Avaliar* sistematicamente informações importantes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
662. *Avaliar* sistematicamente indicadores importantes relacionados ao fenômeno alvo de intervenção
663. *Avaliar* informações pertinentes registradas e relacionadas ao fenômeno de intervenção
664. *Avaliar* informações importantes registradas e relacionadas ao fenômeno de intervenção
665. *Avaliar* indicadores pertinentes registrados e relacionados ao fenômeno de intervenção
666. *Avaliar* indicadores importantes registrados e relacionados à situação de intervenção
667. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de pesquisa*
668. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de leitura analítica
669. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de desenvolvimento* de hábitos de estudo
670. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de elaboração de registros
671. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de organização de sua documentação pessoal
672. *Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de realização de apontamentos
673. *Avaliar* fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de realização de documentos pessoais
-

Na Tabela 6.2 está apresentado o segundo conjunto de comportamentos da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”.

A seqüência dos comportamentos é construída para possibilitar a visualização de dos comportamentos constituintes deste conjunto e de possíveis lacunas identificadas.

Do total de 22 comportamentos apresentados nos conjuntos de comportamentos denominados “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”, 20 tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

6.2 OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL AVALIAR INTERVENÇÕES REALIZADAS EM RELAÇÃO A PROCESSOS COMPORTAMENTAIS NÃO EVIDENCIAM A DIMENSÃO ÉTICA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A quarta classe geral analisada a partir dos projetos de curso foi “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”. Nessa classe geral foram identificados 40 comportamentos. Será que somente 40 comportamentos durante toda a formação profissional são suficientes para ensinar os profissionais a avaliar sua intervenção profissional? Para Gusso (2009) avaliar uma intervenção exige ampla visibilidade sobre as variáveis que compõem a intervenção e que isso envolve a identificação do papel ou função exercida por cada uma dessas variáveis. Para o autor, a indistinção entre esses papéis pode decorrer em distorções graves nos resultados da avaliação. Um dos exemplos apresentados pelo autor é que avaliar a eficácia de uma intervenção sobre um grupo apenas a partir da percepção dos participantes, pode não revelar nada, ou muito pouco, sobre a efetividade do que foi realizado em relação aos objetivos dessa intervenção. Isso porque a avaliação sobre a percepção dos participantes é somente parte do que se pode denominar avaliação da intervenção.

É relevante discutir a diferença entre avaliar e medir. Botomé e Rizzon (1997) discutem a diferença entre os processos referidos por esses dois verbos. Para os autores, medir é um verbo que exige explicitar as unidades de variáveis que serão comparadas a uma “régua” pré estabelecida, ou seja, medir seria decompor o objeto de mensuração em partes menores ou em unidades de variáveis que serão objeto de comparação. Ao medir uma variável o profissional deve escolher o grau de mensuração que mais se adéqua ao fenômeno ou variável que será medida, por meio de diferentes graus de mensuração: nominal, ordinal, intervalar ou de razão. Para Botomé e Rizzon (1997) avaliar é um processo mais complexo que envolve entre outros procedimentos o próprio medir, mas não se resume a isso. Ao avaliar o

profissional necessita estabelecer critérios para medir, organizar, tratar e interpretar os dados (medidas) e atuar em relação ao conhecimento produzido. Será que os projetos de cursos diferenciam medir e avaliar? Quais as decorrências para os profissionais ao avaliarem suas intervenções profissionais sem considerar essa diferença?

No subconjunto 6.1 denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da psicologia” apresenta 14 comportamentos, divididos em dois subconjuntos “Avaliar continuamente de forma a garantir o grau de eficácia da intervenção” e “Avaliar a evolução da Psicologia como ciência no Brasil”. Em relação ao primeiro subconjunto “Avaliar continuamente de forma a garantir o grau de eficácia da intervenção” é possível afirmar que garantir o grau de eficácia é somente parte do objetivo da intervenção, pois a avaliação necessita também envolver a melhor dessa intervenção. (Botomé e Rizzon, 1997). Já o segundo subconjunto “Avaliar a Psicologia como ciência no Brasil” também possibilitará ao profissional a avaliação de suas intervenções e melhorará a eficácia dessas intervenções. Ao avaliar a intervenção, o profissional necessita avaliar em qual o nível de atuação ele está intervindo. Botomé e colaboradores (2003) apresentam sete níveis de atuação profissional: atenuar sofrimentos, compensar danos, reabilitar o organismo, recuperar processos comportamentais desejáveis, prevenir processos comportamentais indesejáveis, manter condições relacionadas a processos comportamentais significativos e promover boas condições de qualidade de vida. Formar um profissional capaz de identificar e avaliar qual o nível de atuação profissional que ele está intervindo para possibilitar uma atuação predominantemente no nível promoção de boas condições de vida e de uma maneira no qual os problemas não voltem a ocorrer exige a identificação de diversos outros comportamentos, além dos 40 identificados nessa classe geral de comportamentos.

Somente um comportamento que explicita a palavra ética foi encontrado na classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, que é o comportamento “Avaliar a atuação profissional sob uma perspectiva ética” – (comportamento 562). As intervenções profissionais precisam ser avaliadas sob uma perspectiva ética, sendo bem conhecidos seus efeitos a curto, médio e longo prazo e o quanto inserem-se no padrão constituído pelo órgão regulamentador da profissão. Botomé e Kubo (2001) apresentam algumas dimensões de formação de um profissional, entre elas a dimensão ética. Para Wruck (2004) um conjunto de comportamentos combinados tendo em vista determinada finalidade sob uma classe de comportamentos profissionais parece ser a denominada dimensão ética de comportamentos profissionais. Refletir, avaliar, criticar, escolher são alguns verbos que caracterizam alguns comportamentos necessários à garantia da dimensão ética na atuação do psicólogo. Assim, para a autora, a

ética não se confunde com o exercício de costumes consolidados no tempo, não é julgamento de valor das condutas e nem obediência a instâncias legais e de controle. Para Wruck (2004) ética é considerada como uma instância com características específicas presentes na relação de ser e estar do homem no mundo que se apresenta por meio de uma reflexão crítica e da avaliação constante da intervenção profissional. Porém, parece que aqueles que elaboraram os projetos de curso não tinham uma grande preocupação ou desconheciam a avaliação ética das intervenções profissionais, em virtude do pequeno número de comportamentos que consideram essa dimensão de avaliação da intervenção profissional.

O subconjunto 6.2 denominado de “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora de conhecimento” possui 27 comportamentos, entre eles podemos citar “Avaliar o papel da universidade como instituição cujo objetivo é produzir conhecimento e torná-lo acessível”, “*Comparar* os diferentes tipos de produção acadêmico-científica”, “*Avaliar* conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, por meio de leitura analítica”, “*Avaliar* sistematicamente informações pertinentes relacionados à situação alvo de intervenção” e “*Avaliar* indicadores importantes registrados e relacionados à situação de intervenção”. Não se pode negar a relevância deste conjunto para um repertório profissional complexo. Segundo Gusso (2009) avaliar intervenções profissionais é uma classe de comportamentos necessária desde intervenções sobre comportamentos individuais até intervenções sobre fenômenos sociais de larga escala. Para o autor, a avaliação da intervenção profissional envolve, entre outros comportamentos: analisar variáveis relacionadas aos objetivos da intervenção importantes de serem mensuradas; planejar procedimentos, instrumentos e recursos para mensurá-las; caracterizar a situação existente e a que passa a existir após a intervenção; comparar os resultados produzidos e os objetivos planejados; avaliar apropriação dos instrumentos, recursos e procedimentos utilizados para mensurar cada variável; coletar, tratar, representar, descrever e interpretar os dados obtidos para que possam servir como critérios para avaliação e aperfeiçoamento da atuação profissional. Avaliar intervenções profissionais é uma classe de comportamentos complexos. Os comportamentos encontrados nessa classe parecem estar presentes em pouca quantidade e alguns deles pouco relevantes em relação a outros que nem foram citados. Avaliar possíveis produtos da intervenção com a explicitação do tipo, grau e direção da modificação possibilitará ao profissional psicólogo conhecer as variáveis envolvidas no processo de intervenção e os seus produtos da intervenção. Nesse sentido, é possível que existam outros comportamentos que necessitam ser descobertos nessa classe geral de comportamentos.

Na Figura 6.2 estão apresentados sete comportamentos que evidenciam a preocupação de avaliar os fenômenos e conceitos psicológicos. São eles: “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de pesquisa*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de leitura analítica*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de desenvolvimento de hábitos de estudo*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de elaboração de registros*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de organização de sua documentação pessoal*”, “Avaliar conceitos e fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de apontamentos*” e “Avaliar fenômenos de acordo com princípios fundamentais para a produção de conhecimento, *por meio de realização de documentos pessoais*”. Para Botomé e Rizzon (1997) a avaliação e a medida de fenômenos psicológicos, são pouco examinadas como problemas pelos profissionais e estudantes de psicologia, o que faz com que passem quase despercebidos nas atividades cotidianas do psicólogo, existindo uma necessidade de estudar e aprofundar o conhecimento crítico sobre esses processos, também eles constituindo fenômenos. Parece que os projetos de curso têm a preocupação de avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos. Os comportamentos de avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos extraídos dos projetos de curso parecem enfatizar os seguintes aspectos: avaliar por meio de apontamentos, por meio da organização de documentos pessoais, por meio da elaboração de registros, por meio do desenvolvimento de hábitos de estudos, por meio da leitura analítica, por meio da realização de pesquisas. Mas será que esses são as maneiras mais relevantes de se avaliar os conceitos e fenômenos psicológicos? Será que esses comportamentos evidenciam os aspectos centrais da avaliação dos conceitos e fenômenos psicológicos? Silva e Botomé (2003) evidenciam que a avaliação não é só um conjunto de técnicas utilizadas para conhecer um fenômeno específico. Eles acentuam que a avaliação produz um conhecimento próprio que, além de instrumentalizar uma possível intervenção, serve para realimentar a própria atividade de avaliar. É relevante que os projetos de curso apresentem comportamentos que indiquem e orientem aos alunos e futuros profissionais avaliem o fenômeno psicológico e também a sua intervenção profissional considerando que esse um processo crítico e que tem decorrências sobre a qualidade do serviço prestado a sociedade.

Na Figura 6.3 estão apresentadas as quantidades e percentuais de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”.

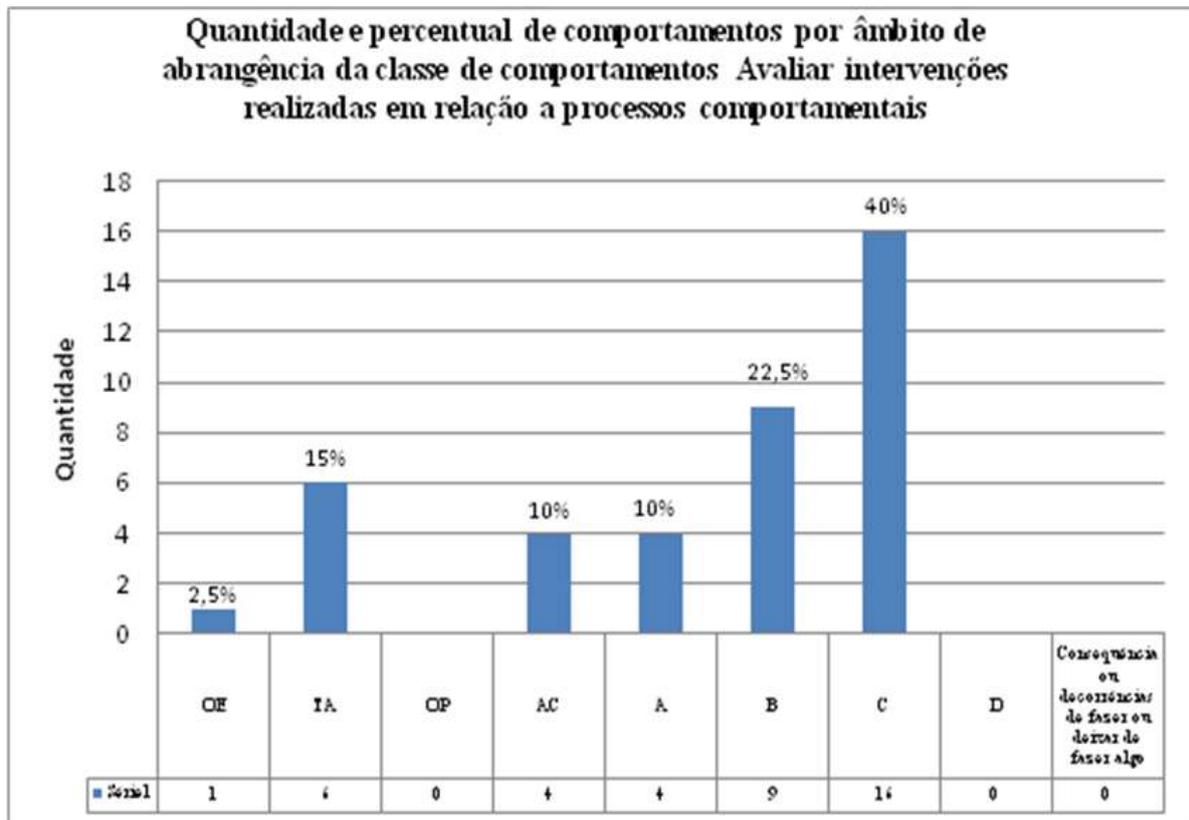


Figura: 6.3: Quantidade e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

Comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

A partir da Figura 6.3 é possível evidenciar a ausência de comportamentos na classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” nos sub-âmbitos “Operações envolvidas em uma tarefa (OP)”, “Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D)” e “Classes de comportamentos relacionadas a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo”. Será que não existem comportamentos que necessitam ser ensinados aos profissionais nesses sub-âmbitos de abrangência? Qual a qualidade da atuação profissional de um profissional que não avalia a sua intervenção profissional considerando estes sub-âmbitos de abrangência?

A atividade de avaliar não pode existir isoladamente, avaliar por avaliar não faz sentido. Essa atividade como qualquer outra na psicologia, só é pertinente quando acompanhada por outras atividades que vão constituir a atuação do profissional. A partir da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais” o profissional é capaz de “Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação’.

VIII

CLASSES DE COMPORTAMENTO CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL COMUNICAR DESCOBERTAS FEITAS EM INTERVENÇÕES REALIZADAS SOBRE PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

A última classe de comportamentos que caracteriza a atuação profissional de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos é denominada “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”. Qual a importância de comunicar as descobertas realizadas a partir da intervenção profissional? Comunicar de que maneira? Comunicar para quem?

Para Mattana (2004) comunicar demonstra o interesse em tornar acessível à comunidade social e científica os avanços de descobertas realizadas pelo profissional que realiza intervenções. Intervir profissionalmente, avaliar e aperfeiçoar essa intervenção e não comunicar possíveis descobertas feitas durante esse processo significa não contribuir para o desenvolvimento da ciência e da profissão.

Adler e Rodman (2003) ao descreverem os tipos de comunicação no âmbito da interação humana apresentam a Comunicação Intrapessoal, que tem como função a comunicação do indivíduo consigo mesmo, a Comunicação Diática ou Interpessoal que limita a comunicação a duas ou até um grupo pequeno de pessoas, a Comunicação em Grupos, que consiste na comunicação que existem dentro de uma família, de uma equipe de trabalho e até mesmo de uma sala de aula, a Comunicação Pública, que é definida pelo retorno verbal limitado, por exemplo, a comunicação por meio de uma palestra, e por fim a Comunicação de Massa que consiste na comunicação por meio das mídias eletrônicas e impressas, revistas, televisão, rádio, internet. Os comportamentos citados estão basicamente na concepção de Comunicação Diática ou Interpessoal. Será que a função de comunicar os dados de intervenção é somente esta? A comunicação pública e a comunicação de massa têm uma função relevante que é tornar o conhecimento produzido acessível à comunidade científica profissional e a comunidade em geral. É importante que os futuros profissionais comuniquem os resultados de suas intervenções profissionais também vislumbrando tornar o conhecimento produzido acessível.

Com relação ao total de 19 comportamentos encontrados nos projetos de curso analisados relacionados a classe geral “Comunicar descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais” um encontra-se no sub-âmbito ocupação

específica (OE), 11 comportamentos estão localizados no sub-âmbito tarefas componentes de uma operação (TA) e sete comportamentos estão localizados no sub-âmbito comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo (A). Não foram encontrados comportamentos que estivessem localizados nos sub-âmbitos operações envolvidas em uma tarefa (OP), ações constituintes de uma operação (AC), comportamentos relacionados conhecimentos sobre a maneira de fazer algo (B), comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo (C), comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D) e classe de comportamentos relacionados a conseqüências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo.

Na Figura 8.1 está apresentado o conjunto de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”.

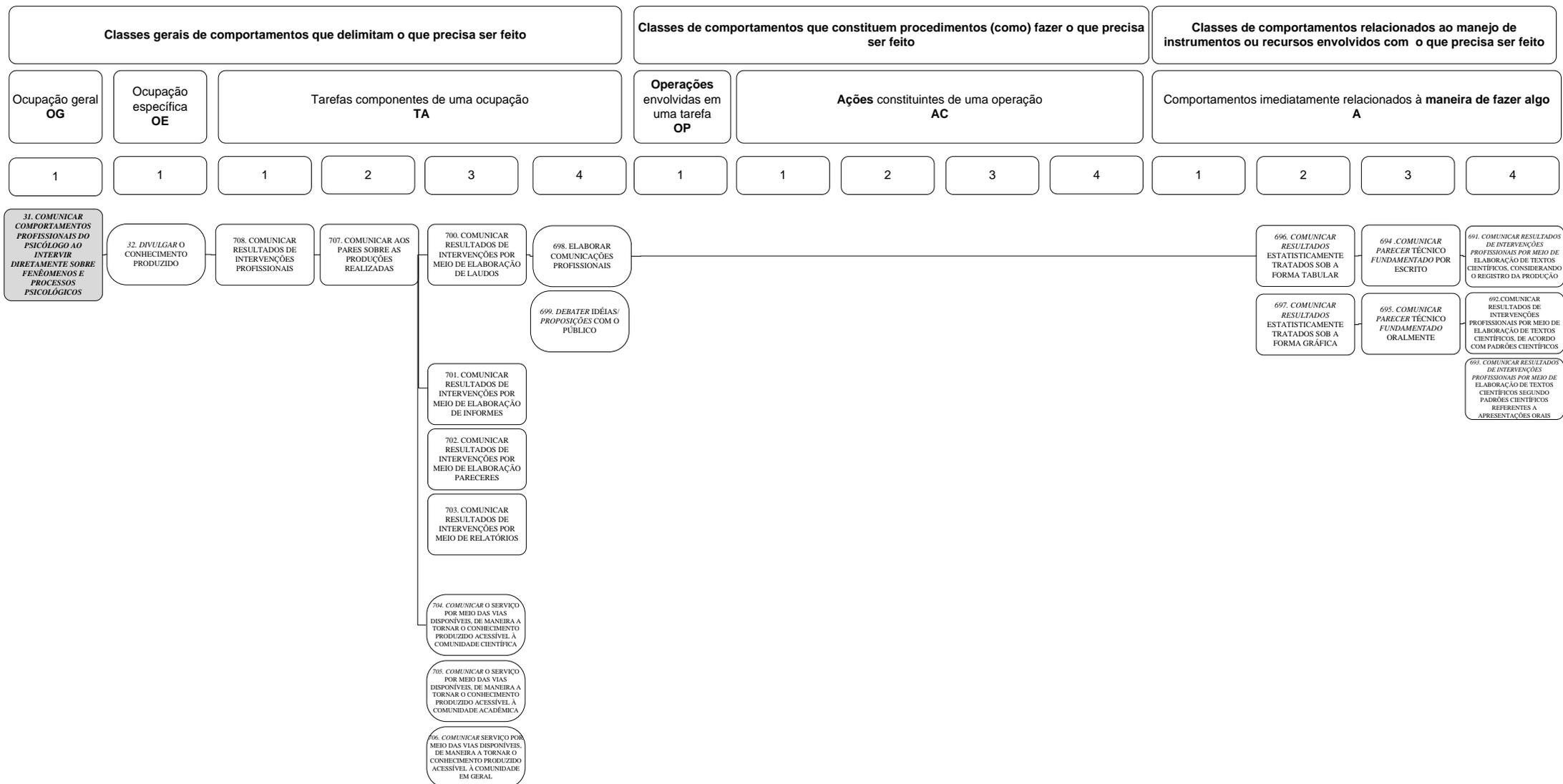


Figura 8.1: Representação do conjunto da classe de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”

Dos comportamentos apresentados na Figura 8.1, seis foram extraídos das Competências e habilidades (aptidões) do perfil profissional de curso de graduação em Psicologia, da região Sudeste e 13 comportamentos foram extraídos de um projeto pedagógico de curso de graduação em Psicologia da região Sul.

O conjunto “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais” esta apresentando na Tabela 8.1, explicitando a seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados.

Tabela 8.1

Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”

- 691. *Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de* elaboração de textos científicos, considerando o registro da produção
- 692. Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de elaboração de textos científicos, de acordo com padrões científicos
- 693. *Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de* elaboração de textos científicos segundo padrões científicos referentes a apresentações orais
- 694. *Comunicar parecer técnico fundamentado* por escrito
- 695. *Comunicar parecer técnico fundamentado* oralmente
- 696. *Comunicar resultados* estatisticamente tratados sob a forma tabular
- 697. *Comunicar resultados* estatisticamente tratados sob a forma gráfica
- (...)
- 698. Elaborar comunicações profissionais
- 699. *Debater idéias/proposições* com o público
- 700. Comunicar resultados de intervenções por meio de elaboração de laudos
- 707. Comunicar aos pares sobre as produções realizadas
- 708. Comunicar resultados de intervenções profissionais
- 703. Comunicar resultados de intervenções por meio de relatórios
- 702. Comunicar resultados de intervenções por meio de elaboração pareceres
- 701. Comunicar resultados de intervenções por meio de elaboração de informes
- 706. *Comunicar* serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido acessível à comunidade em geral
- 705. *Comunicar* o serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido acessível à comunidade acadêmica
- 704. *Comunicar* o serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido acessível à comunidade científica

A organização das classes apresentadas na Tabela 8.1 tem como critério a seqüência de classes de comportamentos e as relações existentes com as classes de comportamentos. Sendo assim, quando verificada a existência de um conjunto de comportamentos não relacionados entre si, o mesmo é separado dos demais subconjuntos, alternando a cor das linhas.

Do total de 19 comportamentos apresentados no conjunto de comportamentos denominado “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”, 11, o que representa 57,89% deles tiveram alguma alteração no verbo apresentado, sendo que esta alteração pode ser somente de tempo verbal ou até de mudança de verbo em virtude do verbo original não ser condizente com um verbo que designa uma classe de comportamentos.

8.2 OS COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL COMUNICAR AS DESCOBERTAS FEITAS EM INTERVENÇÕES REALIZADAS SOBRE PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ESTÃO CENTRADOS NO QUE O PROFISSIONAL DEVE FAZER E DE QUE MANEIRA DEVE FAZER

A sexta e última classe geral analisada a partir dos projetos de curso foi “Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”. Essa classe geral possui 19 comportamentos. É possível identificar a diferença entre a quantidade da primeira subclasse de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a processos comportamentais, que apresenta 264 comportamentos. Porque existe uma diferença tão significativa na quantidade de comportamentos da classe “Caracterizar necessidades sociais em relação a processos comportamentais” e “Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”? Será que a classe “Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais” possui mesmo menor quantidade de comportamentos a serem ensinados aos futuros profissionais psicólogos? Qual a implicação de se considerar a classe Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais como uma classe de menor complexidade?

Botomé e Kubo (2001) salientam a importância do profissional sistematizar conhecimento existente, tornar conhecimento existente acessível a diferentes tipos de

pessoas com clareza, precisão e fidedignidade. Os comportamentos apresentados por Botomé e Kubo (2001) são relevantes tanto para o exercício profissional de quem faz a intervenção como para o desenvolvimento da profissão. Porém não são comportamentos simples para serem ensinados. Será que é possível ensinar esses comportamentos por meio de 19 comportamentos apresentados na classe de comportamentos “Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”.

É relevante que os profissionais consigam diferenciar e, além disso, estejam aptos a fazer dois tipos de comunicação ao intervir profissionalmente: o primeiro tipo é a comunicação realizada para a população que está diretamente relacionada aos resultados de sua intervenção profissional (clientes/pacientes, gestor da organização na qual intervêm, colegas de trabalho) e o segundo tipo é a comunicação científica. Ao avaliar os comportamentos apresentados na classe geral “Comunicar as descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais” é possível evidenciar que os comportamentos extraídos dos projetos de curso estão divididos entre comunicar cientificamente e comunicar os resultados a população relacionada as intervenções. Pelo menos sete comportamentos apresentados estão claramente relacionados a comunicar os resultados com a função de disponibilizar os resultados da intervenção para a população, entre eles podemos citar “Comunicar resultados de intervenções por meio de elaboração de laudos”, “Comunicar resultados de intervenções por meio de pareceres”, “Comunicar resultados de intervenções por meio de relatórios”, “Comunicar resultados de intervenções por meio de informes”, “Comunicar parecer técnico fundamentado por escrito” ou “Comunicar parecer técnico fundamentado oralmente”. Outros sete comportamentos estão diretamente relacionados a comunicação científica “Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de elaboração de textos científicos segundo padrões científicos referentes a apresentações orais”, “Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de elaboração de textos científicos de acordo com padrões científicos”, “Comunicar resultados de intervenções profissionais por meio de elaboração de textos científicos considerando o registro da produção”, “Comunicar resultados técnicos estatisticamente tratados sob a forma gráfica”, “Comunicar resultados técnicos estatisticamente tratados sob a forma tabular”, “Comunicar serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido acessível a comunidade científica” e “Comunicar serviço por meio das vias disponíveis, de maneira a tornar o conhecimento produzido acessível a comunidade acadêmica”. Outros comportamentos não definem claramente a ênfase da comunicação dos resultados:

“Divulgar o conhecimento produzido”, Debater idéias/proposições com o público. Parece que os projetos de curso identificam a importância de comunicar os resultados das intervenções profissionais tanto para a população que está diretamente relacionada aos resultados de intervenção profissional, como para a comunidade científica.

Para Mello (2007) a comunicação, para ser eficaz precisa ter foco e adequação ao contexto da organização e do público-alvo e precisa ser mensurada. Será que os comportamentos encontrados nos projetos de curso apresentam essas características? Parece que os projetos de curso enfatizam predominantemente dois aspectos para comunicar as intervenções profissionais, o primeiro é que comunicar “Comunicar o Serviço” e “Comunicar os resultados” e de que maneira comunicar “oralmente”, “escrito”, “de forma tabular”, “de forma gráfica”, “por meio de relatórios”, “por meio de pareceres”, “por meio de informes”. Não foram encontrados comportamentos que evidenciassem a ética na comunicação das intervenções profissionais, o contexto que é relevante e pertinente comunicar, quais os procedimentos para comunicar intervenções profissionais. Qual a qualidade das intervenções profissionais ao não considerar esses aspectos?

Para Binotto e Diniz (2007) comunicação científica é uma forma de transferência de informação e construção do conhecimento que nasce de uma dupla necessidade, por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência e por outro a de quem quer comunicar à comunidade as descobertas e resultados de pesquisas e/ou estudos dos diversos temas que envolvem a ciência. Mas o que é necessário ensinar aos alunos para que eles estejam aptos a comunicar suas intervenções para a comunidade científica? Quais as características da comunicação científica no Brasil? E quais as características da comunicação científica da psicologia? Para Morhy (2006) em 2005, a produção brasileira cresceu 19% em relação a 2004, e representa 1,8% da produção mundial. No ano de 2005 foram publicados, 14.681 trabalhos científicos; o México, 7.184; a Argentina 5.311 e o Chile 3.135. Um levantamento da produção técnica dos grupos de pesquisa, realizado pelo CNPq em 2004, referente ao ano 2003, registrou: 23.515 pesquisadores e 9.637 pesquisadores-estudantes, que produziram, respectivamente, 37.193 e 5.224 trabalhos técnicos diversos. Yamamoto e colaboradores (2002) apresentam um cenário diferente em relação a quantidade de comunicações científicas da psicologia. Segundo os autores mais da metade dos periódicos brasileiros referidos pelos docentes de psicologia vinculados aos programas de pós-graduação da área ainda são de circulação local. Outro aspecto relevante em

relação as comunicações científicas é a questão da qualidade. Parece que a quantidade de publicações não acompanha a qualidade. Para Trzesniak (2001) as avaliações sobre a qualidade dos artigos científicos demonstram que 50% deles contêm erros estatísticos; dados sobre o impacto indicam que aproximadamente 50% dos artigos publicados nunca chegam a ser citados ou sequer consultados. Para Ferreira (2001) além da qualidade dos artigos, a irregularidade na publicação e distribuição, a ausência ou deficiência na normalização dos artigos e do periódico, a dificuldade de indexação em bases internacionais reconhecidas e questões vinculadas à língua são aspectos que merecem a atenção da comunidade científica. Nesse sentido, a preocupação tanto com a qualidade, como com a quantidade das comunicações científicas dos profissionais de psicologia parece ser relevante. Identificar os comportamentos que parecem faltar nos projetos de curso e que necessitam ser ensinados aos futuros profissionais psicólogos possivelmente poderá contribuir para melhorar a qualidade do que é produzido cientificamente pelos psicólogos e, assim assegurar a função principal da classe “Comunicar descobertas feitas sobre intervenções profissionais” que é a de tornar acessível essas descobertas e possibilitar que os profissionais qualifiquem cada vez mais a sua intervenção para que a população em geral possa se beneficiar dessas descobertas e que elas se tornem gênese de novos problemas de pesquisa.

A Figura 8.2 apresenta a quantidade de comportamentos encontrados nos projetos de curso em cada sub-âmbito de abrangência relacionados à classe geral “Comunicar descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”.

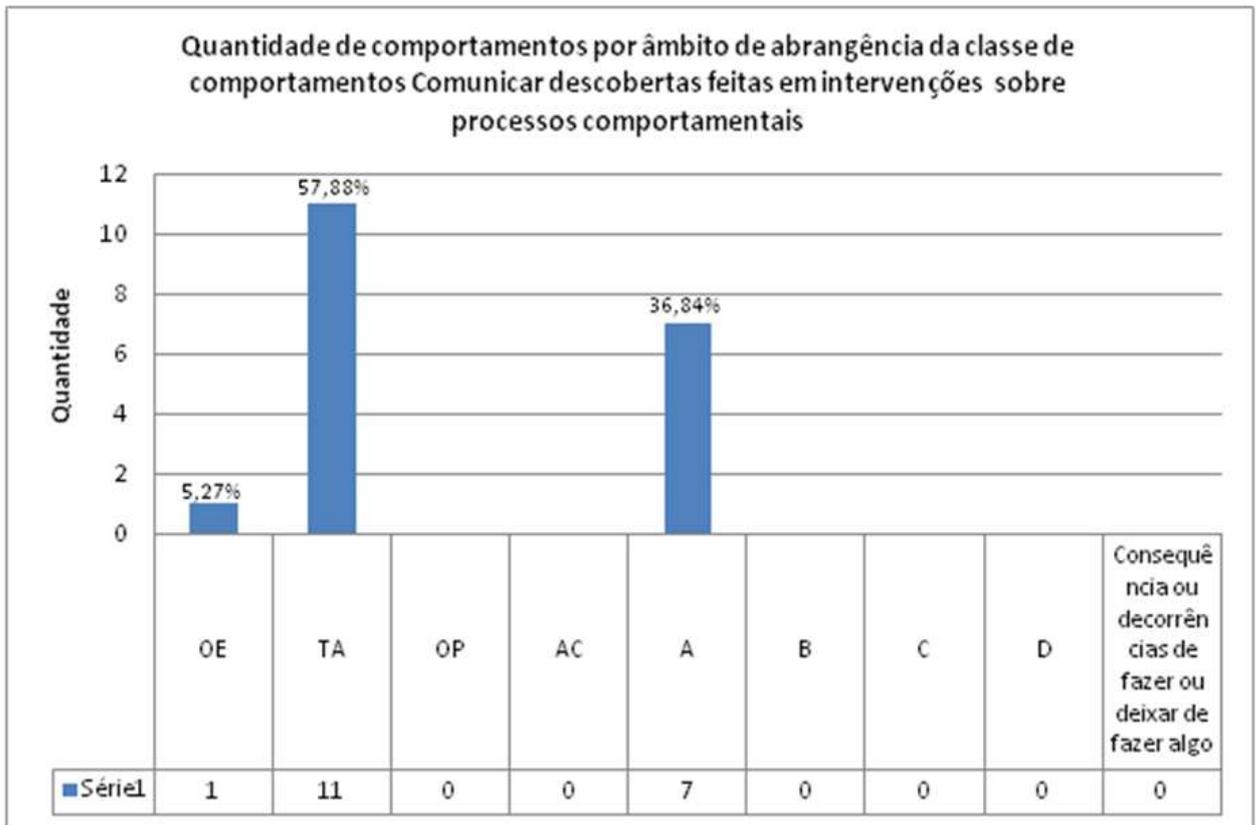


Figura: 8.2: Quantidade de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”

Legenda:

OE: Ocupação Específica

TA: Tarefas componentes de uma operação

OP: Operações envolvidas em uma tarefa

AC: Ações constituintes de uma operação

A: Comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo

B: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre a maneira de fazer algo

C: Comportamentos relacionados a situação apropriada para fazer algo

D: Comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo

Consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo

Por meio da Figura 8.2 é possível evidenciar a preocupação nos projetos de curso em ensinar os comportamentos relacionados a tarefas componentes de uma ocupação o que correspondeu a 57,88% e a comportamentos imediatamente relacionados a maneira de fazer algo, com 36,84 %. Comportamentos em outros âmbitos de abrangência não são relevantes para serem ensinados aos psicólogos? Qual a decorrência dessas ausências de comportamentos para a formação do profissional? Possivelmente outros comportamentos são relevantes para que um profissional psicólogo esteja apto a comunicar os resultados de suas intervenções profissionais. Uma formação com essas lacunas pode ter como decorrência comunicações profissionais parciais, com ênfase em aspectos periféricos e não aqueles centrais e de interesse a

audiência das comunicações, falta de clareza ou até mesmo de ética na comunicação dos conhecimentos e intervenções profissionais.

IX

LIMITES E NECESSIDADES DE APERFEIÇOAMENTO NOS PROJETOS DE CURSO E POSSIBILIDADES DE NOVAS PESQUISAS PARA ANALISAR E AVALIAR OS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS AO INTERVIR DIRETAMENTE SOBRE FENÔMENOS PSICOLÓGICOS

As classes de comportamentos identificadas nos projetos de curso de psicologia que compõem a classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos” são suficientes para representar todos os comportamentos necessários para realizar a formação de psicólogos? As oito etapas do procedimento para identificar classes de comportamentos constituintes de intervenções diretas sobre fenômenos psicológicos possibilitaram identificar 708 comportamentos no total. As constatações registradas ao longo dos capítulos destinados ao exame das classes gerais constituintes da classe geral “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos” permitem responder com relativa clareza a essa pergunta. Há muitas lacunas a serem preenchidas apesar de serem 708 comportamentos identificados nos projetos de cursos das classes gerais examinadas.

As descobertas dessas classes possibilitam uma orientação sobre a maneira como podem estar sendo formados os psicólogos e como conseqüência a qualidade das suas intervenções profissionais diretas sobre fenômenos psicológicos. As classes de comportamentos identificadas e organizadas em um sistema comportamental por âmbitos de abrangência fornecem uma espécie de “mapa” para guiar uma capacitação que possibilite atuar sobre fenômenos psicológicos em contextos de intervenção direta, seguindo uma seqüência desde a caracterização das necessidades sociais, projetando essa intervenção, executando-a, avaliando, aperfeiçoando e comunicando os resultados dessa intervenção.

Um aspecto importante para se evidenciar é que os comportamentos dos projetos de curso analisados são complementares. Em nenhum momento, os 708 comportamentos extraídos dos projetos de curso se sobrepõem, o que confirma a importância em analisar mais de um projeto de curso na identificação do que deve ser ensinado aos psicólogos. Esse dado também demonstra que os projetos enfatizam comportamentos distintos, conseqüentemente ensinam exatamente os mesmos comportamentos. Além disso, alguns conjuntos de comportamentos apresentam somente comportamentos extraídos de um projeto de curso. Alguns exemplos de conjuntos que apresentam comportamentos exclusivamente de um projeto de curso são: conjunto “Distinguir as características do fenômeno” psicológico da classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, conjunto

“Conceituar avaliação psicológica” da classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, conjunto “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, conjunto “Identificar os conceitos de saúde” da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”. Qual a decorrência para os profissionais formados por uma organização de ensino que não apresenta nenhum comportamento no seu projeto de curso relativo a “Distinguir as características do fenômeno”, “Conceituar avaliação psicológica”, “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” ou até mesmo “Identificar os conceitos de saúde”? Apesar de apresentarem comportamentos distintos os projetos de curso não deveriam propor, pelo menos, alguns comportamentos semelhantes? Será que a formação dos profissionais psicólogos deveria ser tão diferente nos diversos cursos de Psicologia ou deveria ter um núcleo comum composto por conjuntos de comportamentos que garantissem a capacitação mínima para intervir sobre fenômenos psicológicos? Quais as decorrências de projetos tão distintos na qualidade da intervenção dos futuros profissionais?

As classes de comportamentos identificadas nos projetos de curso parecem ser insuficientes para uma organização homogênea das competências ou comportamentos que necessitam constituir a formação do psicólogo ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos. A porcentagem das classes de comportamentos que constituem o âmbito de abrangência “Classes gerais de comportamentos que delimitam o que precisa ser feito” é de 228 comportamentos, o que corresponde a 32,20%. Nesse âmbito, a porcentagem das classes que caracterizam o sub-âmbito “ocupação específica (OE)” é 2,54%, das classes que caracterizam a subcategoria “tarefas componentes de uma ocupação (TA)” é 29,66%. A porcentagem das classes de comportamentos que constituem o âmbito “Classes de comportamentos que constituem procedimentos (como) para fazer o que precisa ser feito” é de 11,72%. Nesse âmbito, a porcentagem das classes que caracterizam o sub-âmbito “operações envolvidas em uma tarefa (OP)” é 2,40% e das classes que caracterizam o sub-âmbito “ações constituintes de uma operação (AC)” é 9,32%. A porcentagem das classes de comportamentos que constituem o âmbito “Classes de comportamentos relacionadas ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito” é de 49,57%. %. Nesse âmbito, a porcentagem das classes que caracterizam o sub-âmbito “comportamentos imediatamente relacionados à maneira de fazer algo (A)” é 30,22% e

das classes que caracterizam o sub-âmbito “comportamentos relacionados ao conhecimento sobre a maneira de fazer algo (B)” é 19,35%. A porcentagem das classes de comportamentos que constituem o âmbito “Classes de comportamentos relacionadas a situações ou ocasiões para fazer (ou deixar de fazer) algo” é de 5,79%. %. Nesse âmbito, a porcentagem das classes que caracterizam o sub-âmbito “comportamentos relacionados à situação ou ocasião apropriada para fazer algo (C)” é 4,80% e das classes que caracterizam o sub-âmbito “comportamentos relacionados a conhecimentos sobre instrumentos e recursos para fazer algo (D)” é 0,98%. Não foram encontrados comportamentos no âmbito de abrangência “Classes de comportamentos relacionadas a conseqüências ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo (RA)”.

As classes de comportamentos identificadas nos projetos de curso de psicologia confirmam o que, desde a década de 1970, é apresentado na literatura (Mello, 1975, Carvalho 1982; Piccini, Pessin, Stortz e Jotz, 1989; Japur e Osório, 1998; CFP, 1988, 2004; Zaneli, 1994^a; Zanelli, 1994b); que a atuação do psicólogo é construída a partir do ensino de técnicas e procedimentos. A preocupação com uma formação profissional voltada para outras dimensões que não apenas para a dimensão “técnica” já aparecia no estudo de Mello em 1975. Para Viecili (2008) a formação parece, na maior parte dos casos e do tempo de trabalho, orientar-se para uma preparação para capacitar os alunos a intervir “tecnicamente”, com instrumentos e procedimentos de intervenção psicológica. Quase 50% dos comportamentos identificados nos projetos de curso estão relacionados ao manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito. Uma das decorrências da separação “técnica” e “ciência” é que os cursos de Psicologia correm o risco de se tornar cursos “profissionalizantes”, ou seja, o profissional formado tende a uma atuação caracterizada pela mera aplicação das técnicas aprendidas, sem levar em consideração outras dimensões possíveis e necessárias em sua atuação (Mello, 1975). As técnicas, recursos ou instrumentos são necessários para a atuação profissional, mas não são suficientes para garantir uma intervenção profissional eficiente e eficaz de acordo com as necessidades sociais. Nesse sentido, ainda que fossem apenas dois projetos de cursos, parece que os currículos para a formação dos psicólogos necessitam ser submetidos a uma análise e avaliação crítica, para que estes profissionais tenham mais condições de lidar como o fenômeno psicológico em um contexto mais amplo do que o que tradicionalmente ocorre com grande parte dos profissionais.

Parece haver uma coerência entre o que está descrito nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação de Psicologia e aquilo que foi evidenciado nos projetos de curso analisados, que é a ênfase na execução profissional. As diretrizes, que tem como objetivo orientar a formação de nível superior, parecem ainda possibilitar uma visibilidade parcial sobre a formação do profissional e reiterar um desequilíbrio na capacitação desses profissionais. Para Santos e colaboradores (2009) no caso das Diretrizes Curriculares as ações desvinculadas de um exame do contexto nos quais elas ocorrem são insuficientes como explicitação daquilo que deverá ser ensinado nesses cursos. O aluno, futuro psicólogo, necessita ser capacitado não só para exercer determinadas atividades ou ações, mas principalmente para interagir de determinada maneira com os fenômenos que constituem objeto de intervenção da Psicologia. Por exemplo, mais do que aprender a aplicar indiscriminadamente técnicas e instrumentos de avaliação de fenômenos psicológicos é necessário que o aluno aprenda a identificar em quais situações há necessidade de aplicação desses instrumentos, adequar esses instrumentos e técnicas às características da clientela atendida, avaliar necessidades de aperfeiçoamento e aperfeiçoar esses instrumentos e técnicas etc. Nesse sentido, o que precisa ser revisto antes dos projetos de curso parecem ser as próprias Diretrizes Curriculares, ao considerar que os dois projetos encontram-se atualizados de acordo com aquele documento.

Parece que as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em psicologia reiteram e perpetuam os problemas o que há décadas foram evidenciados. De que maneira as diretrizes curriculares devem ser aprimoradas? O que é necessário fazer para possibilitar uma orientação adequada aos projetos de curso de maneira que os responsáveis pelos projetos de curso possam nortear a formação dos profissionais para uma intervenção eficiente e eficaz? Possibilitar aprendizagens aos profissionais para que esses diferenciem os conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional é um aspecto que necessita ser considerado pelas diretrizes curriculares. Kubo e Botomé (2002) identificam como o núcleo do conceito de mercado de trabalho está em atender as demandas das organizações e das pessoas. Já o conceito de campo de atuação profissional é mais amplo. Para Botomé (1997) o conceito de campo de atuação profissional tem como critério definidor propor os serviços que uma profissão pode oferecer ao enfatizar as necessidades da população e as possibilidades de atuação, promovendo boas condições de saúde e de qualidade de vida e prevenindo doenças. Kubo e Botomé (2002) acrescentam que o núcleo do conceito de campo de atuação

profissional é o de intervir nos problemas e necessidades sociais e mudar situações indesejáveis que estejam presentes ou manter e promover boas condições de qualidade de vida. Um profissional que consegue identificar as necessidades da população e por conseqüência ir além do que lhe é solicitado e tradicionalmente é realizado pode iniciar uma intervenção com mais qualidade. Além da distinção entre campo de atuação profissional e mercado de trabalho, o profissional de psicologia também necessita identificar os âmbitos de atuação em função da abrangência de resultados que podem ser obtidos.

O profissional de psicologia necessita estar apto a lidar com os mais diversos níveis de atuação profissional. Botomé e colaboradores (2003) apresentam sete níveis de atuação profissional em função da abrangência de resultados que podem ser obtidos pela intervenção profissional: 1) atenuar sofrimento proporcionado por algum problema, sem necessariamente resolver esse problema; 2) compensar, desenvolver “soluções” que compensem um problema sem resolvê-lo; 3) reabilitar, limitar ou reduzir as conseqüências de um problema; 4) recuperar, eliminar ou corrigir o problema até um nível que seja considerado “normal” antes da ocorrência desse problema; 5) prevenir, que envolve atuar antes que um problema específico se desenvolva, controlando as variáveis que o determinam; 6) manter condições adequadas de vida; 7) promover condições de qualidade de vida, evitando problemas de qualquer ordem. Para que um profissional possa intervir nos níveis de prevenção, manutenção e promoção de qualidade de vida ele necessita estar orientado pelo campo de atuação e não pelo mercado de trabalho. As diretrizes curriculares e os cursos de graduação em psicologia devem estar compostos de conjuntos de comportamentos que orientem aos docentes a ensinarem aprendizagens que possibilitem aos alunos atuar considerando as possibilidades caracterizadas por esses sete âmbitos de atuação, o que definiria uma intervenção projetada de acordo com o que é relevante com as necessidades sociais da população.

Para Botomé e colaboradores (2003) ao intervir diretamente, um profissional necessita ser capaz de “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, “Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação” e “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre

processos comportamentais”. Como evidenciado a partir dos projetos de curso, foram encontrados 263 comportamentos relacionados a classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, 51 comportamentos relacionados a classe geral Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, 312 comportamentos da classe geral “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, 40 comportamentos da classe geral Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, 17 comportamentos da classe geral “Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir dos dados de avaliação” e 19 comportamentos da classe geral “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”. É possível perceber a quantidade desigual de comportamentos profissionais encontrados em cada classe geral de comportamentos profissionais do psicólogo. Ainda que seja possível supor que devido a diferenças de complexidade dessas classes gerais, seria esperado alguma diferença na quantidade de comportamentos constituintes de cada uma delas, contudo, é razoável supor que essas diferenças não fossem tão grandes. Os profissionais psicólogos necessitam restringir e até mesmo eliminar uma intervenção somente enfatizadas na caracterização das necessidades e na execução. É relevante para uma intervenção de qualidade que um profissional planeje, avalie, aperfeiçoe e comunique suas intervenções profissionais.

A identificação de classes de comportamentos que evidenciam as razões para que algo seja realizado na formação profissional possibilita aos profissionais em formação avaliar as implicações sociais e éticas da profissão. As classes de comportamentos referentes a razões para profissionais fazer ou deixar de fazer algo, identificadas nos projetos de curso de psicologia, possibilitam identificar que a formação do psicólogo nada ou muito pouco evidenciam este aspecto da formação profissional. Nenhum comportamento profissional foi encontrado nesse âmbito de abrangência. Assim como Wruck (2004) que a partir do exame das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, não identificou nenhum comportamento constituinte da classe “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”. As classes de comportamentos referentes a razões para profissionais fazer ou deixar de fazer algo possibilitam aos profissionais clareza das intervenções, principalmente na dimensão ética do comportamento do próprio profissional. Assim, ter clareza das decorrências dos comportamentos profissionais

possibilita ao próprio profissional condições de intervir de maneira a atender às necessidades sociais e da profissão.

Para Botomé (2006) é necessário haver alguma sistematização do conhecimento existente sobre a formação do psicólogo. Uma sistematização que reúna o conhecimento existente do ponto de vista de suas contribuições específicas para o desenvolvimento do ensino de graduação em relação ao projeto de curso para realizar esse ensino com as especificações das condições – e contingências – necessárias para essa realização com forma e grau satisfatórios. A produção de conhecimento para isso não se limita a apenas considerar técnicas de mudança de comportamento ou de implementar condições e técnicas de ensino novas ou de atualizar as informações a serem aos alunos. No cerne dessas necessidades e exigências parece estar a exigência de identificar comportamentos importantes para o exercício profissional do psicólogo no País e a de organizá-lo em condições que efetivamente aumentam a probabilidade de sua ocorrência no âmbito dos processos de capacitação e formação desse profissional, as instituições de ensino superior que tem a responsabilidade (o papel, a função social) de acolher jovens para prepará-los para realizar o trabalho típico desse campo de atuação. O trabalho apresentado inicia essa sistematização. A revisão da formação profissional não possibilitará somente uma melhor qualidade na formação dos profissionais, mas também afetará na saúde (ou ausência dela) nos membros da sociedade em que esse profissional atuará. Ainda serão necessários trabalhos complementares que irão avaliar com maior critério a linguagem de apresentação dos comportamentos, propor novos comportamentos nas lacunas identificadas e talvez a exclusão de comportamentos em determinados sub-âmbitos de abrangência.

Projetos de cursos propostos com lacunas (falta de comportamentos) dificilmente conseguirão ser orientadores para as pessoas responsáveis pela capacitação de novas gerações de profissionais. Parece ser evidente, que não são somente projetos de curso bem elaborados que garantirão bons profissionais formados. Há necessidade de assegurar outras boas condições para o sucesso desse tipo de empreendimento. Contudo, projetos nos quais as classes de comportamentos fundamentais estejam explicitamente apresentados, sem dúvida, aumentarão muito a probabilidade de ser guia para que a capacitação necessária.

Projetos de curso de graduação nos quais não há explicitação de comportamentos fundamentais favorecerá que a qualidade da formação dos profissionais de psicologia fique na dependência da “sorte” no sentido de ter professores

que vão além do que é indicado nos projetos de curso e que identifiquem outros aspectos relevantes para ensinar aos alunos ao intervir profissionalmente. Como garantir uma formação com qualidade a todos os estudantes de psicologia? Como é possível garantir uma formação mais homogênea no sentido de assegurar a capacitação de competências mínimas ou básicas a todos os estudantes? Santos e colaboradores (2009) indicam ao analisar as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia que os termos utilizados nos documentos que indicam os comportamentos que necessitam ser aprendidos pelos alunos e futuros profissionais são polissêmicos, pouco precisos e genéricos. É possível que as diretrizes curriculares também necessitem ser avaliadas em sua construção textual e na precisão dos termos utilizados.

A revisão desse trabalho possibilitou analisar o que deveria caracterizar um profissional de psicologia e o que deveria sustentar a proposição de um novo profissional. Porém, os comportamentos encontrados nos projetos de curso de graduação foram alocados nos níveis de abrangência em função de interpretações do próprio pesquisador. É possível que outros pesquisadores possam ter entendimentos diferentes em relação aos níveis de abrangências que os comportamentos foram colocados. Nesse sentido, é relevante que outras pesquisas sejam realizadas para aprimorar os resultados evidenciados neste trabalho.

Diversos comportamentos encontrados nos projetos de curso dificultavam o entendimento do que o aluno deveria estar apto a fazer ao final do curso em virtude da utilização de metáforas, gerúndios, aditivos que transformam um comportamento em diversos outros, complementos que não tinham relação com o verbo, alguns comportamentos são muito gerais. O método utilizado para extrair os comportamentos de intervenção direta dos psicólogos possibilita ao pesquisador transformar os comportamentos encontrados em uma linguagem mais clara e precisa. Porém, qual o limite dessa mudança? A interpretação do pesquisador poderia alterar o sentido do comportamento extraído do projeto de curso. Uma limitação da pesquisa foi tentar alterar minimamente os comportamentos encontrados e que dificultou a localização dos comportamentos nos níveis de abrangência, pois muitas vezes o significado do comportamento não estava claro e preciso, o que possibilitava o entendimento dúbio e dúvidas ao escolher o melhor nível de abrangência para alocar o comportamento identificado.

A descoberta de 708 comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos possibilitou compreender com mais clareza as características da formação e

da intervenção profissional do psicólogo. A organização em um sistema de comportamental por âmbitos de abrangência propicia um guia sobre as etapas que constituem a intervenção direta de um profissional de psicologia, assim como subsidio para a revisão das diretrizes curriculares e organização de projetos de curso de psicologia. Essas descobertas estão longe de esgotar o assunto. As quantidades de comportamentos identificados ainda são poucas para esgotar o que deve ser ensinado aos psicólogos para que esses possam lidar com as muitas variáveis que compõem a complexidade esse tipo de intervenção. Examinar outras fontes de informação e aperfeiçoar o método para examinar essas fontes poderá fornecer mais avanços para orientar intervenções diretas mais eficientes e eficazes na atuação profissional direta em psicologia.

X REFERÊNCIAS

Adler, R & Rodman, G (2003). *Comunicação Humana*. Rio de Janeiro, LTC.

Alday, H. E. C. (2000) O conceito de planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. *Revista da FAE*. Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n2/o_planejamento_estrategico.pdf. Acesso em 05 de maio de 2010

Almeida, S., Marçal, R. F. M & Kovaleski, J. L. (2004). Metodologias para avaliação de desempenho organizacional. *XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção*. Florianópolis.

Bastos, A.V.B. (1992). A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. p. 55-124. Campinas, SP: Tomo.

Bastos, A.V.B. & Achcar, R. (1994). Dinâmica profissional e formação do psicólogo: uma perspectiva de integração. Em: Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. (2ª ed.) p. 299-329. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bettoi, W. & Simão, L. (2002). Entrevistas com profissionais como atividade de ensino-aprendizagem desejável na formação do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 15, 3, p.613-624

Binotto, M. A & Diniz, I. M. S. (2007). Democratizar o acesso aos conhecimentos científicos: como, onde e porquê. *Revista Digital*. Buenos Aires, 11, 105, febrero. <http://www.efdeportes.com/efd105/democratizar-o-acesso-aos-conhecimentos-cientificos.htm>. Acesso em 25 de maio de 2010.

Bock, A.M. (1997). Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 17 (2), 37-42.

Botomé, S.P. (1977). *Atividades de ensino e objetivos comportamentais: no que diferem?* Trabalho não publicado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP.

Botomé, S.P. (1981). O exercício de controle na intervenção social do psicólogo. *Ciência e Cultura*, 33(4), 517-524.

Botomé, S.P. (1988). Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo de atuação. Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro?*. São Paulo: Edicon. p. 273-297.

Botomé, S.P. (1987). Um procedimento para identificação de alternativas de atuação profissional em psicologia. *Psicologia*, 13 (2), 51-71.

- Botomé, S.P.(1997) Processos comportamentais básicos em metodologia de pesquisa: da delimitação do problema à coleta de dados. *Chronos*, 30, (1), Caxias do Sul, 43-69.
- Botomé, S. P. & Rizzon, L. A. (1997). Medidas de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. *Chronos*, 30 (1), 7-34.
- Botomé, S.P. (2001). Sobre a noção de comportamento. Feltes, H.P.M. e Zilles, U. (orgs). *Filosofia: diálogo de horizontes*. Caxias do Sul: EDUCS, Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Botomé, S. P & Kubo, O. M (2001) *Ciência e Senso comum: contrastes de duas formas de conhecer como recursos para construção do conhecimento no trabalho científico e na vida cotidiana*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis
- Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2002). Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. *Interação em Psicologia*, 6 (1), 81-110.
- Botomé, S.P.; Kubo, O.K.; Mattana, P.E.; Kienen, N. & Shimbo, I. (2003) Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos ou competências para a formação do psicólogo. *XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*. Londrina, PR.
- Botomé, S. P (2006) Comportamentos profissionais do psicólogo em um sistema de contingências para sua aprendizagem. *Revista Brasileira de Análise do comportamento*, 2006, v. 2, n. 2, p. 171-191
- Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2007). *Procedimento para observação de comportamentos em documentos*. Comunicação pessoal realizada em aula do Programa de Pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Botomé, S. S. & Kienen, N (2008). *Análise e modificação de comportamento*. Palhoça (SC): Unisul Virtual.
- Branco, M.T.C.(1998). Que profissional queremos formar? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 18 (3), 28-35.
- Carvalho, A.M.A. (1984a). Atuação psicológica: alguns elementos para uma reflexão sobre os rumos da profissão e da formação. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2 (4), 7-9.
- Carvalho, A.M.A.(1984b). Modalidades alternativas de trabalho para psicólogos recém-formados. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 6 (1), 1-14.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Conselho Federal de Psicologia (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: EDICON.

Conselho Regional de Psicologia (2004). Pesquisa revela o perfil completo do profissional no País. *Psi – Jornal de Psicologia do CRP-SP*. São Paulo, 141, jul/set, 10-11.

Davis, K & Neustrow, J. W. (2002) *Comportamento Humano no trabalho: uma abordagem psicológica?*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Dias, C.A. (2001). Considerações sobre a elaboração de currículos para formação de psicólogos: a partir de uma perspectiva didática. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 21 (3), 36-49.

Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. (2004). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Duran, A. P. (1994). Alguns dilemas na formação do psicólogo: buscando sugestões para superá-los. Conselho Federal de Psicologia, *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. (331-371). S.P.: Casa do Psicólogo

Iema, C. R.(1999). Um estudo teórico sobre a formação do psicólogo organizacional no Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 1(1), 31-41.

INEP. *Resumo técnico Censo da Educação Superior 2008: dados preliminares*
http://www.inep.gov.br/download/centso/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf.
[Acesso em 30 de abril de 2010.](#)

Ferreira Neto, J, L. (2004) *A formação do psicólogo: clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta.

Ferreira, M. C. G. *Avaliação de periódicos científicos*. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.ufc.br/cecilia.ppt>>. Acesso em 30 de abril de 2010.

Figueiredo, D. (2000) Uma Reflexão sobre o Planejamento Estratégico. *Revista Administração em Diálogo*, n. 2.

Francisco, A.L. & Bastos, A.V.B. (1992). Conhecimento, formação e prática, o necessário caminho da integração. Conselho Federal de Psicologia. (Org.), *Psicólogo brasileiro - construção de novos espaços*. Campinas: Átomo. p. 211-227

Garcia. M. (2009) Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães Dissertação de Mestrado, curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Gusso, H. (2009) Avaliação de intervenções profissionais: Subsídios da metodologia científica e repercussões sociais. *XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*. Campinas, SP.

Luca, G. G. (2008). *Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade*

de informações”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

Japur, M. & Osório, F. L. (1998). Avaliação de um Curso de Psicologia em relação à Área de Inserção Profissional. *Psico*, 29 (1), 7-32.

Kaplan, R S.& Norton, David P. (2001) - *The Strategy-Focused Organization: how balanced scorecard companies thrive in the new business environment*: Harvard Business School.

Kienen, N. & Viecili, J. (2007). *Método - organização de um sistema para identificar e organizar classes de comportamentos profissionais específicas ou intermediárias em relação a uma classe geral de comportamentos*. Trabalho não publicado (parte das teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina)

Kienen, N. (2008). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Kodjaoglanian, V.; Benites, C.; Macário, I. & Lacoski, M. (2003). Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 23(1), 2-11.

Kubo, O.M.& Botomé, S.P. (2001). Formação e atuação do psicólogo para o tratamento em saúde e em organizações de atendimento em saúde. *Interações*, 1, 2, 165-172.

Larocca, P. (2000). O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 20 (2), 60-65.

Lisboa, Felipe S. & Barbosa, Altemir J. G. (2009) Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia, ciência e profissão*, 29(4), 718-737

Luiz, E. C. (2008). *Classes de comportamentos componentes da classe geral “projetar a vida profissional” organizado em um sistema comportamental*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

Maluf, M.R. (1994). Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. (p. 195-249). Em: Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. (2ª ed.) 101-193. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mattana. P. E. (2004). *Comportamentos profissionais do terapeuta comportamental como objetivos para sua formação*. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Matus, C. (1997) *El líder si Estado Mayor: la oficina del gobernante*. Caracas: Fundacon Altadir.

Melo, C (2007). Comunicação organizacional e reputação: alinhando o rumo pelos novos paradigmas da sociedade. *Inovação Uniemp*. 3. 3. Campinas, maio/jun.

Ministério da Educação. (2003). *O Ensino superior no mundo e no Brasil: Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025*. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf> Acesso em 17 de fevereiro de 2007.

Moura, L. & Puente-Palácios, K. (2006). Formação Profissional. Borges-Andrade, J.; Abbad, G.; Mourão, L. e col. *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed, 41-64.

Morhy, L. A produção científica no Brasil. *Agência CT*. <http://agenciact.mct.gov.br/index.php/content/view/41758.html>. Acesso em 25 de maio de 2010

Neto, J. L, Pena, L.& Dias. M. (2006) Ética, clínica e diretrizes: formação do psicólogo em tempos de avaliação de cursos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v 11, n 2. p. 381-390, ma/ago.

Onzi, L. (2004). *Comportamentos profissionais como objetivos de aprendizagem para o ensino de graduação em turismo*. Dissertação de Mestrado, curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Palharini, F.A. & Moraes, M (2002). Graduação: ensino superior ou educação superior?. *Revista do Depart. de Psicologia – UFF*, 14 (1), 23-29

Pardo, M.B.L.; Mandieri, R.H.C. & Nucci, M.S.A. (1998). Construção de um modelo para análise da formação profissional do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 18 (3), 14-21.

Piccini, C.A.; Pessin, L.; Stortz, D. & Jotz, C. (1989). A formação do psicólogo no Rio Grande do Sul. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 4 (1/2), 71-90.

Rabelo, F. L., Fernandes, M. M., Rodrigues, V. B. & Louback, E. C. (2009) Formação em psicologia: entraves e caminhos. *Encontro Nacional dos Estudantes de psicologia*. Belo Horizonte.

Rebelatto, J.R. & Botomé, S.P. (1999). Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao ensino superior. *Fisioterapia no Brasil*. (2ª ed.). São Paulo: Manole. p. 217-305.

Ribeiro, S. L. & Luzio, C. A. (2008). As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 14. 2, p. 213-220.

Rinvolucrí, M. (1994). Key concepts in ELT: feedback. *ELT Journal*. 48. 3, 287-288.

Santos, G. C.; Kienen, N; Viecili, J. Botomé, S. P. & Kubo, O. M (2009) “Habilidades” e “Competências” a Desenvolver na Capacitação de Psicólogos: Uma Contribuição da Análise do Comportamento para o Exame das Diretrizes Curriculares Santos, *Interação em Psicologia*, 13(1) p. 131-145

Silva. A. L. P.& Botomé, S. P (2003) Avaliando a avaliação. Em: *Interação em Psicologia*. 7(1), p. 139-140.

Silva, M. E; Souza, R; Rigueiro, V. & Miranda, T. P. I (2005). A importância do Planejamento Estratégico para o crescimento das empresas *Management: Revista de Ciências Empresariais*, 2, 1, 34-39, jan./jun.

Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement*. New York: Appleton-Centry-Crofts.

Skinner, B. F. (1998). *Ciência e comportamento humanos*. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes.

Trzesniak, P. A (2001). *A concepção e a construção da revista científica*. Curso de editoração científica, Petrópolis: ABEC, 10, p. 17-23.

Wruck, D.F. (2004). *Comportamentos característicos da dimensão ética na formação do psicólogo*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.

Viecili, J. (2008). *Classe de comportamentos profissionais que compõem a capacitação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Yamamoto, O.H.; Câmara, R. A.; Silva, F. L. & Dantas, C. M. B. (2001). Espaços e práticas: O que há de novo na Psicologia do Rio Grande do Norte? *Psicologia em Estudo*, 6(1), 65-72.

Yamamoto, O.H; Dantas, C.M; Costa, A. L.; Alverga, A.; Seixas; P. & Oliveira, I. F. (2003). A profissão do psicólogo no Rio Grande do Norte. *Interação em Psicologia*, (2), 23-30.

Yamamoto, O. H.; Menandro, P., R. M.; Koller, S. H; LoBianco, A. C.; Hutz, C. S.; Bueno, J. L.O; & Guedes, M. C. (2002). *Ci. Inf.*, Brasília, 31, 2, 163-177, maio/ago.

Zanelli, J.C. (1994a). Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: implicações para a formação. Em: Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. (2ª ed.) (p. 101-193) São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zanelli, J.C. (1994b). *O Psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais*. Florianópolis: Paralelo 27.

Zanelli, J.C. & Bastos, A.V.B. (2004). Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. J.C. Zanelli; J.E. Borges-Andrade & A.V.B. Bastos (orgs). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. p. 466-491. Porto Alegre: Artmed.

Zanini, Andreia, Silva, Liliane Fernandes, Rodrigues, Tatiane. (2009). Um olhar sobre as possibilidades de atuação do psicólogo no sistema prisional Brasileiro. *Jornada de Pesquisa e Extensão*. ULBRA Santa Maria.

Zeferino, A; Domingues, R. & Amaral, E. (2007) Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico *Rev. bras. educ. med.* 31.2 Rio de Janeiro Maio/Agosto.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.1** Classes de comportamentos profissionais do psicólogo em relação as classes gerais de comportamentos relacionadas a produzir conhecimento, produzir aprendizagem e produzir alterações em relação a processos comportamentais.....22
- Tabela 2.1** Exemplo de seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em fenômenos comportamentais”42
- Tabela 3.1.1** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, dos comportamentos 33 a 56.....49
- Tabela 3.1.2** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 57 a 73.....50
- Tabela 3.2** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicológicos” da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”52
- Tabela 3.3** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar fenômenos psicopatológicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”55
- Tabela 3.4** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar os conceitos de saúde” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” 58
- Tabela 3.5** Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” 62

Tabela 3.6.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar os processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”	64
Tabela 3.6.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicoterápicos” da classe de comportamentos “Caracterizar comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos e processos psicológicos” dos comportamentos 129 a 152.....	65
Tabela 3.7	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”	68
Tabela 3.8.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.....	71
Tabela 3.8.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 187 s 210.....	72
Tabela 3.8.3	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 211 a 229.....	73
Tabela 3.9	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos grupais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”	76
Tabela 3.10.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.....	80

Tabela 3.10.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar processos organizacionais” da classe de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” dos comportamentos 278 a 284.....	81
Tabela 4.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Planejar atuações socialmente significativas em diversos campos de atuação” da classe de comportamentos “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	93
Tabela 4.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Planejar atuações socialmente significativas em diversos campos de atuação” e “Projetar a realidade social brasileira” da classe de comportamentos “Projetar intervenções diretas em relação a processos comportamentais”.....	97
Tabela 5.1.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	108
Tabela 5.1.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 357 a 372.....	109
Tabela 5.1.3	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre fenômenos psicológicos por meio de instrumental próprio da psicologia como campo de atuação profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 380 a 385.....	110
Tabela 5.2.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Distinguir as características do fenômeno psicológico” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 387 a 16.....	112
Tabela 5.2.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Distinguir as características do fenômeno psicológico” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 399 a 408.....	113

Tabela 5.3.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 410 a 415.....	115
Tabela 5.3.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 416 a 17.....	116
Tabela 5.4	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Conceituar avaliação psicológica” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	119
Tabela 5.5	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Caracterizar técnicas psicoterápicas” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	122
Tabela 5.6	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	124
Tabela 5.7	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos individuais” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	128
Tabela 5.8.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 492 a 501.....	132
Tabela 5.8.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processos psicológicos em grupos” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 502 a 530.....	133
Tabela 5.9	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar processo psicológicos em organizações” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”.....	137

Tabela 5.10	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento de relevância social” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”	141
Tabela 5.11.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 587 a 606.....	142
Tabela 5.11.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Produzir conhecimento a partir da prática profissional” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais” dos comportamentos 607 a 586.....	143
Tabela 5.12	Seqüência de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano” da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”	147
Tabela 6.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”	160
Tabela 6.2	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento” da classe de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”	163
Tabela 7.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Aperfeiçoar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”	174
Tabela 8.1	Seqüência de classes e subclasses de comportamentos relacionados ao conjunto de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”	182

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.1.** Representação dos três componentes que constituem a noção de comportamento como a relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente em que faz.....19
- Figura 1.2** Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento..... 20
- Figura 1.3** Representação esquemática das interações entre os processos comportamentais caracterizados das três modalidades de intervenção profissional do psicólogo (produção de conhecimento por meio de pesquisa, de produção de aprendizagem por meio do ensino e de produção direta de alterações na sociedade.....23
- Figura 1.4** Representação esquemática das capacidades de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defronta profissionalmente.....25
- Figura 1.5** Representação esquemática dos limites da atuação profissional em função do “capital intelectual”.....26
- Figura 2.1** Diagrama ilustrativo dos níveis de abrangência dos comportamentos apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir da proposição de Botomé (1977)37
- Figura 2.2** Diagrama de representação dos níveis de abrangência que orientam a sistematização lógica de um sistema comportamental apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir da proposição de Botomé (1977)38
- Figura 2.3** Diagrama de representação dos âmbitos e sub-âmbitos de abrangência que nomeiam classes de comportamentos profissionais.....39
- Figura 2.4** Representação da organização dos comportamentos da classe geral “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em fenômenos comportamentais” formando pelo segundo conjunto de comportamentos denominado “Caracterizar fenômeno psicológico” em níveis de abrangência que orientam a sistematização lógica de um sistema comportamental, apresentados por Kienen e Viecili (2007) a partir proposições de Botomé (1977) 41
- Figura 3.1** Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe de comportamentos “Intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos”45
- Figura 3.2** Representação do Primeiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Avaliar atuação profissional no campo da psicologia”.....47

Figura 3.3	Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicológicos”.....	51
Figura 3.4	Representação do terceiro conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar fenômenos psicopatológicos”.....	53
Figura 3.5	Representação do quarto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar os conceitos de saúde”.....	56
Figura 3.6	Representação do quinto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”.....	60
Figura 3.7	Representação do sexto conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar os processos psicoterápicos”.....	63
Figura 3.8	Representação do sétimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”.....	67
Figura 3.9	Representação do oitavo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos individuais”.....	69
Figura 3.10	Representação do nono conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos grupais”.....	74
Figura 3.11	Representação do décimo conjunto da classe de comportamento “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, denominado “Caracterizar processos organizacionais”.....	78
Figura: 3.12	Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”.....	87

- Figura 4.1** Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Planejar atuações socialmente significativas em diversos campos de atuação”91
- Figura 4.2** Representação do segundo e terceiro conjuntos da classe de comportamento “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominados “Planejar todos os comportamentos necessários para modificar eficientemente as situações alvo de intervenção” e “Projetar a realidade social brasileira”.....95
- Figura: 4.3** Quantidade e percentuais de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”102
- Figura 5.1** Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir em diferentes campos de atuação da psicologia”106
- Figura 5.2** Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Distinguir as características do fenômeno psicológico”111
- Figura 5.3** Representação do terceiro conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Identificar diferentes abordagens da questão da normalidade”114
- Figura 5.4** Representação do quarto conjunto da classe geral de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Conceituar avaliação psicológica”118
- Figura 5.5** Representação do quinto conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Caracterizar técnicas psicoterápicas”121
- Figura 5.6** Representação do sexto conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir sobre processos psicológicos em contextos educacionais”123

- Figura 5.7** Representação do sétimo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Avaliar processos psicológicos individuais”126
- Figura 5.8** Representação do oitavo conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Avaliar processos psicológicos em grupos”130
- Figura 5.9** Representação do nono conjunto da classe de comportamento “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Avaliar processos psicológicos em organizações”135
- Figura 5.10** Representação do décimo e décimo primeiro conjuntos da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominados “Produzir conhecimento de relevância social” e “Produzir conhecimentos a partir da prática profissional”139
- Figura 5.11** Representação do décimo segundo conjunto da classe de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”, denominado “Intervir em grupos multiprofissionais como autônomo visando sempre o bem estar humano”145
- Figura: 5.12** Quantidade de e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais”154
- Figura 6.1** Representação do primeiro conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar a atuação profissional no campo da Psicologia”158
- Figura 6.2** Representação do segundo conjunto da classe de comportamento “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”, denominado “Avaliar o papel da Universidade como instituição produtora do conhecimento”161
- Figura: 6.3** Quantidade e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”168
- Figura 7.1** Representação do conjunto da classe de comportamento “Aperfeiçoar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais”172

- Figura: 7.2** Quantidade e percentual de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Aperfeiçoar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais a partir de dados da avaliação”.....177
- Figura 8.1** Representação do conjunto da classe de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções realizadas sobre processos comportamentais”.....181
- Figura: 8.2** Quantidade de comportamentos por âmbito de abrangência da classe geral de comportamentos “Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais”.....187

LISTA DE QUADROS

- Quadro 2.1** Ilustração de registro de observação para identificar, selecionar, transcrever os destaques das obras que foram utilizadas como fontes de informação a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....31
- Quadro 2.2** Ilustração de registro de observação para análise e fragmentação dos três componentes de uma sentença gramatical completa a serem utilizados no exame dos projetos de curso que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....32
- Quadro 2.3** Ilustração de registro de observação para avaliar e alterar o sujeito e adequar o verbo e complemento dos fragmentos a serem utilizados no exame dos projetos de cursos que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....33
- Quadro 2.4** Ilustração de registro de observação para avaliar e alterar o verbo dos fragmentos a serem utilizados no exame dos projetos de cursos que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....34
- Quadro 2.5** Ilustração de registro de observação para avaliar e aperfeiçoar, quando necessário, a nomenclatura dos comportamentos a serem utilizados no exame dos projetos de cursos que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....35
- Quadro 2.6** Ilustração de registro de observação para avaliar se o fragmento é um comportamento ou uma atividade e transformá-la em comportamentos a serem utilizados no exame dos projetos de cursos que caracterizem comportamentos dos psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos.....36